REVISTA TRIMENSAL

DO

INSTITUTO HISTORICO

E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

TOMO LV

PARTE I

(1ª. E 2ª. TRIMESTRES)

> Hoc facit, ut longos durent bene gesta per annos
> Et possint serâ posteritate frui.

INSTITUTUM
HISTORICO GEOGRAPHICUM
IN URBE FLUMINENSE
CONDITUM
DIE XXI OCTOBRIS
A·D·MDCCCXXXVIII

RIO DE JANEIRO
Companhia Typographica do Brazil
ANTIGA TYPOGRAPHIA LAEMMERT
93 RUA DOS INVALIDOS 93

1892

ITINERARIO

DAS

VIZITAS FEITAS NA SUA DIOCEZE

Pelo Bispo de Pernambuco

nos annos de 1833 a 1840.

Itinerario da 1ª. vizita principiada a 18 de Dezembro de 1833

Sahi do palacio da Soledade no dia 18 ás 4 horas e meia da manhan, e cheguei a Iguarassú ás 9 e meia da mesma manhan, passando pelos engenhos Fragozo, Paulista, Genipapeiro, Timbó e Desterro, fui bem recebido, e fazendo oração na matriz, me hospedei no convento de S. Francisco. A' noite houve luminarias.

No dia 19 ás 9 horas me dirigi á igreja matriz precedido do reverendo clero, na qual cumpri do modo possivel tudo quanto determina o pontifical romano, vizitando o sacrario, paramentos e baptisterio, cujos objectos estavam decentes. Depois do que passei a informar-me si haviam alguns cazos dignos de nota, em os quaes podesse dar alguma paternal e saudavel providencia, e como couza alguma me fosse communicada a respeito, finalizei o dia recommendando com particular cuidado os assentos

dos cazamentos, etc. A' noite puzeram-se luminarias e houve fogueiras.

Dia 20. Houveram algumas confissões, e á noite luminarias.

Dia 21. Algumas confissões; fui á matriz pelas 9 horas, disse a missa conventual, e no fim do primeiro Evangelho fiz uma pratica, e admitti no recolhimento uma mulher, a quem seu marido dava máo tratamento, e por que na occazião estava auzente. De tarde fui crismar na matriz e depois mandei trez confessores ao recolhimento para no dia seguinte crismar as recolhidas. Achei n'esta villa além do reverendo vigario e padre guardião de S. Francisco, os reverendos padres Caldas em meia idade e de extraordinaria nutrição, o qual pezava 12 arrobas, e Sebastião de tal, ainda moço. Tem esta villa doze capellas filiaes, que mandei vizitar pelo reverendo vigario, algumas das quaes estão mui arruinadas. Concedi duas despensas gratis e despachei algumas petições de esmola mensal.

Dia 22. Disse missa no convento, e confessei algumas pessoas, mandando dois confessores ao recolhimento, onde de tarde crismei mais de 100 pessoas.

Dia 23. Sahi de Iguarassú para Itamaracá pelas 4 horas da manhan, digressando pelo mui aprazivel rio, que vae ter a esta ilha, constando a comitiva de 21 pessoas, as quaes desde que sahi foram lançando foguetes até que cheguei a Itamaracá, em cuja praia encontrei o reverendo vigario e outras muitas pessoas, com as quaes me dirigi á matriz, e fazendo oração, me retirei para caza do Dr. Monteiro, (*) que com outras pessoas me conduzio ao seu engenho no sitio do Amparo, distante da matriz meia legoa, o qual me recebeu com a urbanidade que lhe é propria, homem verdadeiramente catholico. Mandei logo dois confessores á povoação do Pilar, duas leguas distante do dito engenho, para estes prepararem os caminhos do Senhor, até que eu fosse para prégar, crismar e confessar, como aconteceu na matriz.

Dia 24. Fui á matriz pelas 7 horas, onde pratiquei toda a cerimonia recommendada no pontifical romano.

(*) O finado Barão de Itamaracá.

Todo este acto foi cantado pelo reverendo vigario, e outro reverendo sacerdote, professor de grammatica, os quaes são dotados de muito boas vozes. Esta matriz é mui pobre e está indecente, posto que o sacrario e alguns paramentos decentes, bem como a pia baptismal. A's 9 horas da mesma manhan me recolhi ao engenho, em cuja capella ricamente edificada e ornada celebrei as 3 missas, e fiz uma pratica á meia noite. Existe n'esta ilha além do reverendo vigario, cinco reverendos sacerdotes, incluzive o reverendo coadjutor, que rezide no Pilar por ser lugar populozo. Tem esta freguezia algumas capellas, cuja vizita encommendei ao reverendo vigario, a quem muito recommendei os assentos do baptismo, etc.

Dia 26. Fui ao Pilar pelas 6 horas da manhan, e depois de feita a pratica, crismei 200 pessoas pouco mais ou menos, e admitti duas pobres ao numero das favorecidas pela caixa pia. Depois de jantar fui conhecer a mangueira jasmim no sitio do Bom Jezus, e me recolhi ao engenho do Amparo, onde no dia 27 disse missa, fiz uma pratica, e crismei quazi 200 pessoas, e de tarde fui á matriz, na qual tambem, depois de feita a pratica, crismei igual numero, recommendando o reparo da igreja. Acabada esta acção, voltei para o engenho do Amparo ás 8 horas da noite, acompanhado de muitos pretos com luzes, que d'este engenho me vieram procurar, e no caminho encontrei dois arcos com luminarias, preparados pela simplicidade de uns pretos que ali moravam.

Dia 28. A's 4 horas da tarde sahi do engenho do Amparo com grande acompanhamento, e chegando ao rio de Tapecima, mui aprazivel, embarquei acompanhado de algumas pessoas, conduzidas em canôas, entre as quaes uma conduzia instrumentistas, que foram tocando até que cheguei a Tapecima, freguezia do Pasmado, onde,fui recebido, esperando-me na praia grande concurso de habitantes, e logo me dirigi á capella de S. Gonçalo, passando por baixo de arcos ornados e enfeitados pela simplicidade dos moradores, que patentearam satisfação na minha chegada, unindo-se em turmas para receberem a benção do seu pastor, a quem escutaram na pratica que este lhe fez antes de partir para o lugar de sua hospedagem junto da matriz

em caza do reverendo vigario interino, onde fui recebido com muita decencia quanto á meza.

Dia 29. Fui á matriz celebrar pelas 8 horas e ás 10 voltei para a fazenda; houve pratica e crisma, e finalizado este acto, confessei até ao meio dia, e de tarde crismei. N'este mesmo dia promovi a reedificação da igreja matriz por estar mui indecente e arruinada, bem como a factura de um compromisso para a irmandade do Santissimo Sacramento.

Dia 30. Deligenciei o cazamento de um rapaz, que tinha infamado uma mulher, e despensei um preto de Itamaracá para cazar com uma preta sua concubina e de seu pae. As 10 horas fui para a matriz, onde crismei até ás 3 horas, havendo antes quatro confessores em exercicio dos sacramentos da penitencia e eucharistia por desobriga. Escrevi ao reverendo vigario proprietario para que houvesse de regressar para a freguezia, sob a pena da santa obediencia.

Dia 31. Pelas 6 horas da manhan fui a Tapecima e ali disse missa, fiz a pratica e crismei, exhortando os povos a que se despuzessem por meio de um acto de contrição para receberem este sacramento, visto que o da penitencia não podia ter lugar pela falta de confessores.

Dia 1º de Janeiro de 1834. N'este dia fui á matriz pelas 7 horas dizer missa, e ás 10 voltei para assistir á festa do Santissimo Sacramento, que constou de missa e sermão, no fim da qual crismei muita gente até ás 3 horas, e pelas 6 fui crismar na capella do Engenho d'agua, de que é dono Antonio Jozé Vieira.

Dia 2. Sahi do Pasmado ás 6 horas da manhan, e fui jantar em caza do juiz de paz Francisco de Paula Cavalcante Lacerda, proprietario do engenho Tapirema, e ás 4 ½ da tarde me dirigi a Goiana, encontrando no caminho muitos habitantes d'esta villa, que me vieram encontrar e me acompanharam até a villa, onde cheguei ás 6 horas cercado de inumeravel povo e alguma tropa militar. E encaminhando-me ao convento do Carmo para ali ser hospedado, passei pela capella de N. S. do Amparo, onde alguns reverendos clerigos, e os irmãos me esperavam, e feita a oração fui recebido no dito convento pelo reverendo

prior com muita decencia e grandeza. Houve illuminação na noite d'este dia.

Dia 3. Fui á matriz pelas 10 horas em procissão solemne debaixo do palio, prezidido do reverendo clero, e irmandade do Santissimo Sacramento e povo, e se praticaram todas as cerimonias proprias á abertura da vizita, cantando-se o *Te-Deum laudamus*, e depois da benção fiz uma pratica, depois da qual vizitei o sacrario, os altares, os paramentos e a pia baptismal, cujos objectos achei mui decentes.

Dia 4. Celebrei missa na igreja do Carmo na capella, onde existe uma imagem do Senhor dos Passos de admiravel perfeição, depois confessei até 1 hora e ás 5 crismei na mesma igreja, e no fim assisti á *Salve-Rainha*, que todos os sabados se costuma cantar.

Dia 5. Fui ao recolhimento dizer missa pelas 8 horas, onde crismei todas as recolhidas e mais mulheres do lugar da Soledade até ás 10 horas, e ás 11 crismei na igreja do convento, no fim de cujo acto despachei alguns requerimentos.

Dia 6. Disse missa na igreja do convento, á qual assistio grande concurso, e ás 9 e meia principiei a crismar até ás 5 e um quarto sem interrupção, reputando-se o numero dos crismados em mais de 1.000.

Dia 7. Disse missa na mesma igreja, e crismei desde as 10 horas até as 3 quazi 800 pessoas, e de tarde fui á Mizericordia, onde fui recebido debaixo do pálio pelos irmãos, que mandaram cantar o *Te-Deum*, no fim do qual vizitei o sacrario, os paramentos etc, quazi todos achei mui decentes, assim como a capela-mór da igreja. Igualmente vizitei os doentes do hospital, a quem mandei dar de esmola 4$000, e depois fui ao recolhimento, em cuja igreja se cantou o *Te-Deum* pelos padres que me acompanharam, feito o que, entrei na portaria do recolhimento, e ali na companhia do padre capellão saudei a madre regente e as mais recolhidas, ás quaes dei de esmola 20$000, e depois me recolhi pelas 7 horas, acompanhado de muita gente, e os habitantes nas ruas, por onde passei, puzeram luminarias nas janelas, si bem que muitos pobres, davam com tudo a conhecer a attenção e

respeito que consagravam ao seu pastor, tributando-lhe consideração na simplicidade do seu coração, a qual muito apreciei.

Dia 8. Crismei pelas 11 horas na igreja do convento até as 2 quazi 600 pessoas, depois despachei requerimentos, e mandei baptizar dois adultos, que não tinham recebido o sacramento por incuria de sua mãe. De tarde fui baptizar ás igrejas do Senhor dos Martirios, do Rozario, e da Conceição, que achei mais decente que as duas primeiras, tanto a cerca da igreja como dos paramentos, e tem teu calix mui rico. Os irmãos d'esta irmandade vieram encontrar-se comigo no meio da rua, recebendo-me bebaixo do pálio, e quando me retirei para o convento cercado de muitas pessoas e não consentindo que a dita irmandade me acompanhasse, mandou illuminar o caminho com archotes.

Dia 9. Crismei na igreja do Carmo quazi 300 pessoas, e de tarde fui despedir-me de todos aquelles que me obzequiáram da maneira mais satisfactoria, entre as quaes muito se destinguio o reverendo prior do convento.

Dia 10. Sahi de Goiana pelas 7 horas da manhan, e me dirigi ao engenho do Jacáré, mui proximo á villa, em cuja capella crismei quazi 200 pessoas.

Dia 11. Sahi d'este engenho pelas 6 horas da manhan e cheguei á villa de Alhandra pelas 8 e meia, vindo ao meu encontro algumas pessoas de consideração, e alguns Indios formando uma dansa com arcos; e vizitando o Santissimo Sacramento, fui hospedado pelo reverendo vigario interino, e de tarde fui passear pela villa, cujas cazas são de palha.

Dia 12. Disse missa na matriz, e pelas 10 horas abri a vizita, praticando as ceremonias do costume. Fiz a pratica, e examinei o sacrario, que achei pouco decente, os altares, a pia baptismal, e os paramentos, que achei decentes, e depois crismei mais de 100 pessoas, exhortando-as á verdadeira contrição, visto que não era possivel administrar-lhes o sacramento da penitencia; o que sempre pratiquei em todas as occaziões de grande concurso.

Dia 13. Fiz uma admoestação acerca de alguns objectos mais importantes, como a desobriga etc. por estarem

juntas mais de 400 pessoas, que crismei desde as 10 horas até 1.

Dia 14. Sahi d'esta villa ás 6 e meia horas da manhan, e me dirigi á da Jacoca, onde cheguei ás 9 e meia, vindo ao meu encontro o reverendo paroco e algumas pessoas com varios Indios como na Alhandra, e logo que vizitei o Santissimo Sacramento, concorreu á igreja muita gente, que assistio á missa com devoção, e de tarde fiz uma pratica, no fim da qual crismei quazi 100 pessoas, e á noite fizeram os Indios uma dança.

Dia 15. Disse missa na matriz, á qual assistio muita gente, houveram confissões, e depois de determinar alguns cazamentos, abri a vizita, praticadas as cerimonias proprias d'este acto. Achei o sacrario, os altares, a pia baptismal e os paramentos com alguma decencia, notando a perfeição de uma imagem do Menino Jezus. A's 11 horas até ás 3 crismei, reputando o numero dos crismados em quazi 800 pessoas, e de tarde fui passear pela villa, abençoando os habitantes.

Dia 16. Disse missa e depois da audiencia houveram confissões até ao meio dia, em que principiei a crismar até as 5 horas successivamente mais de 1.000 pessoas. A' noite mandei dar (como em todas as freguezias) algumas esmolas.

Dia 17. Sahi da Jacoca ás 5 e meia da manhan, e cheguei á cidade de Parahiba ás 8 e meia da mesma manhan, vindo ao meu encontro quatro pessoas. Entrei na cidade e beijei a cruz á porta da igreja do collegio dos militares, situada no principio da cidade, onde compareceram o prezidente da provincia, o vice-prezidente, o reverendo paroco paramentado, alguma tropa militar, muitos personagens, e muito povo. N'esta igreja tomei a capa magna, e me dirigi á matriz em solemne procissão debaixo do palio, cujas varas foram sustentadas pelo prezidente, vice-prezidente e conselheiros. Chegando á matriz recebi agua benta, e fui insensado pelo reverendo paroco. Cantaram-se os versos e orações proprias d'esta ceremonia, e dei a benção ao povo; e depois fui hospedado no convento de S. Bento, acompanhado pelo prezidente, vice-prezidente e muito povo, que á porfia contendia

beijar-me a mão, recordando-se que, ha 40 annos, não gozavam a prezença do seu pastor. Recebi os cortejos da prezidencia e mais personagens, os quaes fui despedir na portaria do convento, posto que repugnassem esta atenção. Pouco tempo depois me foi offerecida uma guarda d'honra, que não aceitei. A' noite houveram luminarias. N'este dia me achei muito incommodado em consequencia da viagem do dia antecedente, em que desde as 6 horas da manhan até ás 10 da noite descanço algum gozei.

Dia 18. Disse missa na igreja do convento, e pelas 9 horas fui em companhia do reverendo clero abrir a vizita na matriz com as cerimonias do costume. Tanto a igreja como o sacrario estão ricamente ornados; os paramentos, pia baptismal e os altares decentes. Não houve pratica, porque não concorreu povo a esta cerimonia. De tarde fui á igreja de S. Francisco, onde fui recebido pelo padre guardião paramentado, o qual me deu a cruz a beijar, incensou-me, e fez cantar *Te-Deum* por um religiozo e mais padres que me acompanhavam. Depois de cantados os versos e as orações fui vêr o convento, que tem muitos objetos dignos de admiração, principalmente o cruzeiro e entrada que é mui larga e comprida toda lageada de cantaria, forradas as paredes (que são mui altas) de azulejo, com alguns passos da paixão. Vi tambem a capella dos Terceiros, que é mui decente, e depois me dirigi á igreja do Carmo, que está mui decente, e cujos altares e trono são de pedra. Fui á igreja das Mercês, cuja irmandade me veio receber no cruzeiro, e entrando na igreja tocou a muzica uma sinfonia, e a rogo dos irmãos dei beija-mão a toda a irmandade, que me acompanhou até o cruzeiro, onde lhes fiz uma fala agradecendo tanto obzequio, e corroborando-os na devoção para com Nossa Senhora. Recolhi-me para o convento entre muita gente, que á porfia me queriam beijar a mão, e á noite houveram luminarias.

Dia 19. Fui á matriz dizer missa pelas 9 horas, e depois do Evangelho fiz uma pratica, a que assistio grande concurso, e ás 11 crismei quazi 100 pessoas, e de tarde fui á igreja da Mizericordia, vizitei os doentes, que eram treze, fazendo entregar a cada um a esmola de 640 reis.

Depois fui á igreja da Mãi dos Homens, na qual a irmandade me recebeu sahindo ao meu encontro, e a rogo dos irmãos dei beija-mão. Vizitei igualmente a igreja do Rozario, cuja irmandade tambem veio ao meu encontro, recebendo-me debaixo do palio com agua benta e insenso, e fez cantar o *Te-Deum*, alternado com muzica e cantochão, paramentado o Sr. capellão, que cantou os versos e orações proprias d'esta acção; feito o que e a rogo dos irmãos dei beija-mão, retirando-me depois para o convento entre muito povo e o reverendo clero. A' noite houve luminarias.

Dia 20. Confessei algumas pessoas, e crismei pelas 10 horas até depois de meio dia quazi 400 pessoas, e depois dei audiencia.

Dia 21. Houve confissões e crisma desde as 10 horas até as 2 horas, quazi 800 pessoas, e de tarde despachei petições.

Dia 22. Pelas 5 horas da manhan embarquei para o Cabedéllo distante da cidade 3 leguas, onde existe a barra, e tem a grande fortaleza. Crismei mais de 400 pessoas, e ás 10 da noite regressei para a cidade pelo mesmo rio, que é de admiravel formozura, posto que hajam ali muitos mosquitos.

Dia 23. Crismei quazi 500 pessoas pelas 10 horas da manhan, e de tarde dei audiencia, e despachei requerimentos.

Dia 24. Confessei pelas 7 horas, e crismei desde as 10 até ás 5 e meia (com interrupção de trez quartos d'ora) 1.200 pessoas pouco mais, ou menos.

Dia 25. Dei audiencia pelas 7 horas, e ás 10 principiei a crismar até as 5 quazi 1.200 pessoas, e depois dei beija-mão debaixo do docél a algumas pessoas, que vieram ter comigo para este fim, e á noite dei audiencia a varias mulheres na portaria do convento.

Dia 26. Confessei algumas pessoas, fui dizer missa na matriz, e no fim do Evangelho fiz uma pratica sobre o sacramento da penitencia, e ao meio dia principiei a crismar até ás 3 horas quazi 500 pessoas, e depois d'esta acção concorreram muitas pessoas a beijar-me a mão como no dia antecedente.

Dia 27. Pelas 5 horas da manhan fui a Santo-André, no engenho do padre Amaro, distante da cidade 3 leguas e meia, e descançando meia hora, crismei particularmente 50 pessoas, e de tarde desde as 5 horas até as 8 crismei quazi 500 pessoas na capella do engenho.

Dia 28. Crismei na mesma capella desde as 9 e meia até as duas e meia mais de 800 pessoas, e de tarde dei audiencia, e despachei. A's 6 horas da mesma tarde voltei para a cidade, onde cheguei ás 9 da noite. Quando fui para Santo-André, passei pelo engenho de Santo-Amaro e pela capella de Tibiri, onde entrei para fazer oração, por que a irmandade me veio procurar na estrada. Esta capella está mui decente e rica, e em cujo côro algumas mulheres cantaram por muzica varios canticos a Nossa Senhora da Conceição. Passei por Santa-Rita, cuja irmandade com a de Nossa Senhora da Conceição me veio esperar no caminho com pálio, e tóxas acezas, concorrendo muito povo e espalhando flôres pelo caminho, construidos e enfeitados alguns arcos em testimunho de seu sincero regozijo.

Dia 29. De manhan dei audiencia, despachei, e crismei particularmente algumas pessoas, e de tarde fui á capella do Senhor Bom Jezus dos Martirios, sendo recebido pelos irmãos, que sahiram ao meu encontro, e depois de feita a oração, e dando beija-mão á irmandade, benzi um sino novo ; feito o que, fiz algumas vizitas de despedida e me recolhi ao convento acompanhado de muita gente, e no dia seguinte pelas 4 horas da manhan respondi a um officio do vice-prezidente da provincia.

Dia 30. Sahi da cidade pelas 5 horas da manhan, repicando os sinos de algumas igrejas, e acompanhado de algumas pessoas, me dirigi á Jacoca, onde cheguei pelas 8 horas da mesma manhan, obrigado a parar na estrada, quando varias pessoas sahiam de suas cazas para me beijarem a mão.

Dia 31. Sahi da Jacoca pelas 4 horas da manhan, encontrando muitas cazas d'esta villa abertas, e os seus habitantes de joelhos pedindo a benção. A's 7 horas da mesma manhan cheguei a Alhandra admirado da mansidão e benignidade, com que tinha sido acolhido por todos os povos que tinha vizitado.

Dia 1°. de Fevereiro. Sahi de Alhandra pelas 4 horas da manhan, e cheguei á freguezia da Taquara pelas 7 horas da mesma manhan, vindo ao meu encontro o reverendo paroco e algumas pessoas principaes, e ao meio dia abri a vizita na matriz, praticadas todas as ceremonias do costume. Não fiz pratica, porque não compareceram pessoas que a escutassem, e pelas 5 horas da tarde crismei mais de 100 pessoas.

Dia 2. Celebrei pontificalmente a missa da purificação por ser titular da freguezia sob o titulo de N. S. da Penha. Esta missa foi cantada por muzica, e foi exposto o Santissimo Sacramento, e depois do Evangelho fiz uma pratica por estar prezente muita gente, e pelas 5 horas da tarde principiei a crismar até as 10 menos um quarto quazi 600 pessoas. Achei n'esta matriz tudo decente, mandando dourar os calices, que são de prata, e fazendo algumas advertencias acerca do culto, e do registro dos baptizados, etc.

Dia 3. Confessei e crismei pelas 10 horas até depois de meio dia 300 pessoas pouco mais ou menos, e pelas 6 horas fui vizitar as capellas de N. S. do Rozario e dos Prazeres, cujas irmandades vieram encontrar-se comigo fóra das capellas, uma das quaes está mui arruinada, e cuja reedificação promovi com esforço, supplicando verdadeira piedade e devoção para com a mãe de Deos e offerecendo algumas esmolas, como em outras freguezias; finalizada esta vizita, voltei á matriz, onde crismei mais de 100 pessoas.

Dia 4. Sahi de Taquara ás 5 e meia da manhan acompanhado do reverendo vigario e mais personagens, e me dirigi á freguezia do Tijucupapo, onde cheguei ás 9 da manhan por cauza da passagem da barra de Goiana, cujo rio e praia intitulada Carne de Vaca é mui aprazivel. Veio ao meu encontro o reverendo coadjutor, e n'este dia não abri a vizita em consequencio de ficarem retardadas as conducções até a noite, e teve lugar no dia 5 pelas 10 horas, praticadas todas as ceremonias do costume; e á excepção de alguns utensilios, que achei pouco decentes por incuria, que estranhei; tanto a igreja e sacrario, como os paramentos, etc. estavam decentes. Acabada a

vizita crismei 50 pessoas, que estavam para este fim na igreja, as quaes admoestei, como em todas as freguezias, á digna recepção d'este sacramento. Pelas 5 horas da tarde crismei mais de 100 pessoas.

Dia 6. Fui dizer missa pelas 7 horas, e ás 9 fui vizitar a capella de N. S. do Rozario, que estava decente e com bons paramentos, e ás 10 principiei a crismar até a 1 quazi 300 pessoas, conduzido de uma para outra igreja do campo de palio e sempre acompanhado de muita gente, que de joelhos pediam-me benção. Antes de principiar esta acção fiz a pratica do costume, e de tarde pelas 5 horas crismei mais 200 pessoas, das quaes me despedi, fazendo-lhes vêr o mal que praticavam, diferindo para a idade varonil a recepção dos santos oleos, quando os deviam receber logo depois do baptismo em cazo de necessidade.

A's 8 horas da noite sahi da freguezia e ás 9 cheguei ao arraial intitulado Tijucupapo, acompanhado com mais de 30 cavalleiros, e alguns pretos que com faxos illuminavam o caminho guarnecido de algumas cazas, que achei com luminarias e fogueiras. Logo que entrei n'esta povoação, que estava igualmente illuminada, fiz oração na capella de N. S. do Roazrio, e abençoei, agradecendo o concurso que me cercava, despedindo aquelles que me a acompanharam.

Dia 7. Dei audiencia, e despachei requerimentos e ás 10 horas crismei quazi 200 pessoas, fazendo antes a pratica do costume, e pelas 5 horas fiz uma exhortação sobre o sacramento da penitencia, crismando immediatamente perto de 300 pessoas, e na despedida fui cercado de grande multidão de povo para me beijar a mão.

Dia 8. Sahi de Tijucupapo ás 7 horas da manhan, acompanhado de muitos cavalleiros, que me acompanharam até Goiana, um dos quaes, habitando então além d'aquella freguezia, me veio encontrar na passagem do rio Jacome, e outro pela mesma razão chegou depois de mim a Goiana, onde entrei pelas 10 horas da manhan, repicando os sinos d'esta villa, e fui hospedado em caza de Manoel Gonçalves com muita decencia.

Dia 9. Disse a missa na matriz, crismei algumas pessoas, e baptizei solemnemente um menino, cujo pae

muito se interessou para que eu lhe prestasse este obzequio; depois dei audiencia, algumas esmolas, e despachei requerimentos.

Dia 10. Sahi de Goiana ás 6 horas e meia da manhan, e me dirigi a Goianinha acompanhado do severendo vigario e de algumas pessoas d'aquella e de outras que d'este lugar me vieram esperar, no qual entrei ás 9 da mesma manhan, e vizitando o Santissimo Sacramento na capella de N. S. das Dôres fui hospedado pelo juiz de paz, e pelas 4 e meia da tarde vizitei a dita capella, recebendo-me a irmandade debaixo de palio, e cantado a canto-chão o *Te Deum laudamus*, examinei o sacrario e os paramentos, que achei mui decentes, e depois crismei mais de 100 pessoas.

Dia 11. Vizitei a capella de N. S. da Conceição, onde fui recebido debaixo de palio. O sacrario e os paramentos mui decentes, foi tambem cantado a canto-chão o *Te Deum laudamus*, e acabada esta ceremonia, me dirigi à capella de N. S. das Dôres, onde fiz a pratica do costume, e crismei quazi 600 pessoas.

Dia 12. Pelas 9 horas disse missa na capella de N. S. das Dôres, benzendo antes a cinza, montando o numero dos que a receberam a mais de 200 pessoas, pouco mais ou menos. Depois da missa crismei quazi 600 mulheres até as 3 horas, e ás 6 fui crismar na capella de N. S. da Conceição mais de 500 homens até as 9 horas da noite.

Dia 13. Pelas 7 horas da manhan sahi de Goiana aconpanhado d'alguns cavalleiros, e jantei no engenho de Calugi, do qual sahi pelas 4 da tarde para me dirigir a Itapirema, onde cheguei ás 6 e meia, pernoitando em caza do juiz de paz, o major Paula Cavalcante.

Dia 14. Sahi d'esta caza pelas 4 horas da manhan, e cheguei a Iguarassú ás 8 da mesma manhan.

Dia 15. Sahi de Iguarassú ás 10 e meia da manhan, e cheguei á Soledade pelas 9 horas da mesma manhan.

Concluo esta narração um pouco sucinta, elogiando, como me cumpre e apráz, os meus collegas de vizita, os reverendos padres Joaquin Barreto, secretario, e Luiz Jozé Lopes, mestre de ceremonia, igualmente o meu caudatario

Jozé Luiz, os quaes se conduziram com muita probidade, honra, caracter, e zelo no serviço da igreja, e com o maior desinteresse na administração dos sacramentos, coadjuvando-me com a maior prontidão e bôa vontade no ministerio apostolico.

J. B. Diocezano (*)

Itinerario da 2ª. vizita em 1834

Sahi da Soledade no dia 29 de Setembro pelas 4 e 1/2 horas da manhan, e chegei a Iguarassú pelas 9 e 1/2 da mesma manhan, e de tarde crismei 50 pessoas pouco mais ou menos na igreja do convento.

Dia 30. Celebrei a missa na festividade dos Santos Cosme e Damião, orago d'aquella freguezia, para cujo fim ahi me dirigi por ser juiz da festa, e de tarde fui na procissão conduzindo o Santissimo Sacramento, acabada a qual assisti ao sermão, e prezidi ao *Te-Deum*.

Dia 1º de Outubro. Crismei pela manhan mais de 200 pessoas.

Dia 2. Crismei pelas 10 horas mais de 200 pessoas, e de tarde mais de 300 no recolhimento, fazendo uma pequena pratica acerca do sacramento da confirmação, e da exercicio dos deveres christãos e civis.

Dia 3. Sahi de Iguarassú e vizitando o Santissimo Sacramento em Pasmado, fui almoçar no engenho mais proximo e jantando ahi fui pernoitar no de Itapirema, onde crismei algumas pessoas particularmente.

Dia 4. Me dirigi a Goiana, onde cheguei pelas 10 horas da manhan, e passando por um grande lamaçal para escapar á passagem arriscada do Bujari, e de tarde fui á matriz celebrar pontificalmente as vesperas de N. S. do

---

(*) A assignatura é autografa de D. João da Purificação Marques Perdigão, bispo de Olinda.

Rozario, orago d'aquella villa, tendo-me aquartelado no convento do Carmo.

Dia 5. Celebrei a missa da solemnidade da mesma Senhora.

Dia 6. Despachei requerimentos pela manhan, e de tarde fui na procissão conduzindo o Santissimo Sacramento, a qual se effectuou com grande pompa guarnecida d'alguns carros conduzindo imagens, de muitos anjos ricamente ornados, de muitos vigarios e sacerdotes, e da tropa existente na villa, a qual me foi cumprimentar logo que cheguei á dita villa, e me acompanhou, quando fui para a matriz.

Dia 7. Crismei pelas 10 horas até depois de meio dia mais de 200 pessoas, e de tarde despachei requerimentos e despensas.

Dia 8. Crismei pelas 11 horas até 1.300 pessoas, e pelas as 7 da noite fui pernoitar no engenho Jacaré.

Dia 9. Sahi pelas 6 horas da manhan, e fui almoçar no engenho Goiana-Grande, e jantar no de Dois-Rios, donde sahi pelas 5 horas, e cheguei a Pedras de Fogo pelas 8 horas da noite, achando a povoação muito illuminada, acompanhado de 30 cavalleiros, que me foram encontrar duas leguas da dita povoação.

Dia 10. Despachei algumas despensas, e de tarde crismei algumas pessoas na capella de Santo Antonio.

Dia 11. Crismei na dita capella algumas pessoas, e de tarde fui á matriz, que dista uma legua d'essa povoação, acompanhado d'alguns cavalleiros, a qual matriz achei tão indecente que não admitti conservar ahi o Santissimo Sacramento, nem tem paramentos alguns, por cuja razão não fui á dita matriz abrir a vizita na fórma do costume.

Dia 12. Celebrei na capella de Santo Antonio, e fiz a pratica do costume depois do Evangelho, e no fim da missa crismei 400 pessoas pouco mais ou menos, e de tarde mais de outras tantas, tendo antes publicado a pastoral acerca do sacramento da penitencia.

Dia 13. Crismei de manhan 50 pessoas, e de tarde mais de 100.

Dia 14. Sahi de Pedras de Fogo pelas 6 e 1/2 horas da manhan, acompanhado d'alguns cavalleiros, e fui

descançar no sitio Mocós, debaixo de uma coberta de palha pertencente a uma caza, donde sahi,ás 4 horas da tarde, e me dirigi á villa do Pilar, onde cheguei pelas 5 e 1/2 horas da mesma, vindo ao meu encontro muitos cavalleiros, e fui recebido de baixo do palio na entrada até a matriz, e feita a oração recolhi-me ao hospicio junto da matriz.

Dia 15. Abri a vizita, praticando todas as ceremonias prescritas no pontifical romano. A matriz está decente e tem bons paramentos para o uzo quotidiano, e mui rico para as festividades; alguns utensilios igualmente ricos, e outros mui decentes.

Dia 16. Crismei de manhan e de tarde mais de 100 pessoas.

Dia 17. Crismei de manhan e de tarde quazi 400 pessoas,e celebrei missa privada pelas 9 horas da manhan.

Dia 18. Celebrei, e crismei de manhan e de tarde 300 pessoas pouco mais ou menos.

Dia 19. Disse missa ao povo, fazendo a pratica do costume depois do Evangelho, e no fim da missa crismei mais de 100 pessoas, e depois confessei duas pessoas, e de tarde crismei quazi 200 pessoas, exhortando-as á digna recepção d'este sacramento, como sempre tenho praticado antes de conferir o dito sacramento.

Dia 20. Fui á matriz de Taipú acompanhado de alguns cavalleiros, partindo pelas 6 e meia horas, e cheguei pelas 7 e meia, disse missa ao povo pelas 10, fiz a pratica do costume depois do Evangelho, e no fim crismei 200 pessoas, e de tarde mais de 300. Não abri a vizita por não existir ahi o Santissimo Sacramento, nem haverem paramentos, nem incenso, visto que a matriz foi transferida para uma pequena capella, cujo padroeiro é S. Miguel, e depois de alguns despachos voltei para a villa do Pilar, onde cheguei pelas 9 horas da noite acompanhado de alguns cavalleiros.

Dia 21. Li ao povo a pastoral sobre a penitencia, e depois crismei 200 pessoas pouco mais ou menos, e de tarde mais de 200.

Dia 22. Crismei de manhan quazi 300 pessoas, e de tarde quazi 400, tendo despachado alguns requerimentos de dispensas matrimoniaes, e outros objectos. N'este dia

officiei ao vice-prezidente da Parahiba, fazendo-lhe vêr a obrigação que o governo tem de edificar a matriz, e supplicando a sua cooperação a respeito.

Dia 23 Sahi do Pilar pelas 5 horasda manhan, e cheguei a Itabaiana pelas 7 da mesma manhan, vindo ao meu encontro muitos cavalleiros; no mesmo dia de tarde crismei algumas pessoas, e despachei muitos requerimentos.

Dia 24. Despachei mais requerimentos, e crismei pelas 10 horas quazi 300 pessoas, fazendo a pratica do costume, e de tarde 500 pessoas mais ou menos.

Dia 25. Crismei pelas 10 horas quazi 600 pessoas, e de tarde mais de 200.

Dia 23. Ouvi missa pelas 3 horas, e sahi pelas 4 para Mocós, acompanhado de alguns cavalleiros, onde cheguei pelas 8 da mesma manhan acompanhado de muitoso utros cavalleiros, que vieram ao meu encontro mais de uma legua, e de tarde crismei quazi 200 pessoas.

Dia 27. Feita a pratica do costume, crismei quazi 300 pessoas, e de tarde fiz a pratica acerca do sacramento da penitencio, e crismei mais de 200 pessoas.

Dia 28. Sahi de Mocós pelas 5 horas da manhan acompanhado de muitos cavalleiros, e cheguei a Pindoba pelas 8 da mesma manhan, ouvi missa em uma capella, e fui passar o dia em caza do juiz de paz, onde todo o dia crismei mais de 600 pessoas.

Dia 29. Sahi d'este lugar pelas 7 horas da manhan, e cheguei a Canavieira, freguezia das Larangeiras, pelas 11 da mesma manhan, vindo ao meu encontro alguns cavalleiros, e o reverendo paroco.

Dia 30. Crismei na capella de Nossa Senhora da Conceição 800 pessoas pouco mais ou menos.

Dia 31. Crismei mais de 800 pessoas.

Dia 1 de Novembro. Disse missa pelas 8 horas, e confessei algumas mulheres, e de tarde crismei mais de 300 pessoas.

Dia 2. Disse missa com solemnidade pelas 11 horas, estando muito povo prezente, e depois do Evangelho fiz a pratica do costume sobre o sacramento da penitencia, tendo antes de tudo confessado algumas mulheres, e de tarde crismei quazi 1.000 pessoas.

Dia 3. Confessei algumas mulheres e disse as trez missas, e de tarde despachei algumas despensas e crismei mais de 500 pessoas.

Dia 4. Sahi de Canavieira pelas 5 horas da manhan, e fui pelo engenho de Morojó, ao qual cheguei muito molhado em consequencia da grande chuva, que sobreveio á matriz de Tracunhen, onde cheguei pelas 9 horas da mesma manhan acompanhado de muitos cavalleiros, que em Morojó estavam a esperar-me, e na dita matriz fui recebido debaixo do palio e de tarde crismei quazi 50 pessoas.

Dia 5. Fui abrir a vizita recebido debaixo do palio, e acompanhado de alguns clerigos, e feitas as cerimonias prescritas no pontifical romano e a pratica do costume, crismei quazi 200 pessoas. Os paramentos estão muito decentes, bem como todos os demais utensilios da igreja; de tarde crismei mais de 400 pessoas.

Dia 6. Crismei pelo meio dia quazi 300 pessoas, e pelas 6 da tarde mais de 200.

Dia 7. Fui á villa de Nazareth pelas 6 horas da manhan acompanhado de alguns cavalleiro, e cheguei ás 7 e meia a esta villa, e feita a oração á Senhora da Conceição, crismei pelas 11 horas 200 pessoas, e pelas 5 da tarde até as 10 e meia 1.200 pessoas, e pela meia noite voltei para a matriz.

Dia 8. Despachei alguns requerimentos de manhan, e de tarde crismei 300 pessoas pouco mais ou menos.

Dia 9. Pelas 10 horas celebrei missa conventual, fazendo depois do Evangelho a pratica do costume, e pelas 11 e meia crismei mais de 600 pessoas, e pelas 6 horas da tarde crismei mais de 1.000 pessoas, tendo n'este mesmo dia sido atacado gravemente de molestia dos olhos.

Dia 10. Pretendi sahir pela manhan d'esta freguezia para a de Páo d'Alho, o que não se effectuou por cauza da chuva, sahi porém de tarde pelas 4 horas, conduzido em uma rêde até a freguezia do Páo d'Alho, tendo suportado duas quedas por incuria dos conductores da rêde, acompanhado de alguns cavalleiros e outros que d'esta freguezia vieram ao meu encontro. Cheguei a esta

freguezia depois de anoitecer, e recolhendo-me immediatamente á rezidencia do reverendo paroco, opprimido de dores nos olhos ali rezidi até o dia 15 suportando a molestia de que fui acommettido.

Dia 16. Tendo alguma melhora, fui ouvir missa na matriz pelas 8 horas, e depois das 10 abri a vizita, praticadas as cerimonias do costume, e não podendo por mim fazer a pratica do costume a mandei lêr por outro, e passando a examinar o sacrario, os altares e todos os mais lugáres pertencentes á inspecção da vizita, achei todos os paramentos e utensilios da igreja mui decentes e ricos, e crismei no fim quazi 300 pessoas.

Dia 17. Pelas 10 horas crismei mais de 1.000 pessoas, e despachei alguns requerimentos, um dos quaes foi remettido ao vigario interino da Atalaia acompanhado de uma portaria, pela qual, estranhando-lhe as suas informações tendentes ás despensas matrimoniaes, lhe mandei em virtude da santa obediencia e debaixo da pena de suspensão, que me informasse segundo as instrucções, que para este fim lhe tinha mandado.

Dia 18. Pelas 10 horas crismei mais de 1.000 pessoas, e entre outros requerimentos que despachei concedi uma despensa de cunhados por conta dos 30 cazos novamente concedidos, segundo consta da partecipação que recebi do delegado apostolico rezidente no Rio de Janeiro.

Dia 19. Fui celebrar missa na matriz pelas 10 horas, e depois do Evangelho fiz lêr a pastoral sobre o sacramento da penitencia, que por cauza do meu incommodo não pude annunciar, e pelo meio dia crismei quazi 400 pessoas e concedi outra dispensa de cunhados em virtude dos ditos cazos, e de tarde crismei 300 pessoas pouco mais ou menos.

Dia 20. Pelas 4 horas da manhan sahi d'esta freguezia acompanhado de alguns cavalleiros, e cheguei á de S. Lourenço pelas 7 horas da mesma manhan e de tarde crismei algumas pessoas.

Dia 21. Abri a vizita, praticadas todas as cerimonias do costume. A igreja, seus utensilios e ornamentos estão decentes, e depois d'este acto crismei quazi 100 pessoas, e de tarde tambem crismei mais de 100 pessoas.

Dia 22. Pela manhan fiz a pratica do costume e crismei 600 pessoas pouco mais ou menos, e de tarde outras tantas.

Dia 23. Disse missa conventual, fazendo depois do Evangelho uma pratica acerca da penitencia, e pelo meio dia crismei 600 pessoas e de tarde 400.

Dia 24. Sahi d'esta freguezia pelas 3 horas da tarde, e passando por Caxangá e Poço da Panella cheguei ao palacio da Soledade pelas 6 horas e meia da mesma tarde.

N'esta 2ª. vizita fui acompanhado das mesmas pessoas, que me acompanharam na 1ª., que fiz na provincia da Parahiba, ás quaes faço os mesmos elogios que lhes tributei no itenerario d'aquella vizita.

J. B. Diocezano.

Itinerario da 3ª. vizita em 1834

No dia 11 de Dezembro sahi da Soledade pelas 5 horas da manhan, cheguei a Maranguape pelas 8 horas da mesma manhan, e o resto do dia se consumio na preparação para a vizita.

Dia 12. Pelas 10 horas abri a vizita, praticadas as ceremonias prescritas. O sacrario, os paramentos etc. estão mui decentes, e tudo corresponde ao aceio da igreja, que tem bôas alfaias e ornamentos. Crismei algumas pessoas de manhan, e outras de tarde.

Dia 13. Pelas 11 horas crismei algumas pessoas, e de tarde fui á capella do N. S. do O, onde tambem crismei varias pessoas, e por cauza da chuva me retirei para a matriz pelas 9 horas.

Dia 14. Pelas 10 horas disse a missa conventual, e fiz a pratica do costume depois do Evangelho, e no fim crismei quazi 100 pessoas. De tarde pelas 6 horas crismei

quazi 200 pessoas, e pelas 8 da noite sahi d'esta freguezia, e cheguei á Soledade pelas 10 1/2 da mesma noite.

Dia 16. Sahi da Soledade pelas 6 horas da manhan, e dirigindo-me á freguezia de Moribeca, fui jantar na caza dos padres benedictinos no sitio denominado Prazeres por cauza da grande chuva que sobreveio, e pelas 4 da tarde continuei a viagem, e cheguei á dita freguezia pelas 6 e 1/2 da mesma tarde.

Dia 17. Pelas 11 horas abri a vizita, praticadas todas as ceremonias do costume. Todos os paramentos estão mui decentes, bem como o sacrario, pia baptismal, etc. A igreja é mui grande e está mui decente.

Dia 18. Celebrei o santo sacrificio pelas 7 horas na capella do Livramento, onde crismei algumas pessoas de manhan e de tarde.

Dia 19. Celebrei pelas 7 horas na mesma capella, e crismei quazi 200 pessoas, e de tarde 300 pouco mais ou menos.

Dia 20. Celebrei, e crismei mais de 300 pessoas, fazendo a pratica do costume antes do crisma, de tarde crismei mais de 300 pessoas.

Dia 21. Fui á matriz pelas 10 horas, em solemne procissão debaixo do pálio, e celebrei solemnemente a missa conventual, fazendo no fim do Evangelho uma pratica acerca do sacramento da penitencia, e no fim crismei mais de 1.000 pessoas, e depois convoquei a irmandade do Santissimo Sacramento, prezente o reverendo paroco, e lhe fiz vêr, quaes eram os seus deveres para com este, e os d'este para com aqueles, visto que estavam desunidos, e como eram obrigados a dar execução ao compromisso, que estava em abandono. De tarde crismei mais de 400 pessoas. N'este dia mandei absolver pelo reverendo paroco publicamente na porta da capella do Livramento um escomungado vitando, ha 23 annos, e depois de confessado foi recebido em matrimonio com a sua concubina, despensados os banhos por motivos, visto serem ambos naturaes e moradores na mesma freguezia. Tambem diligenciei a reconciliação do reverendo paroco com o reverendo Antonio Pedro, da qual esperei bom rezultado. Exhortei a 3 individuos para que se cazassem com suas amigas, e os

recommendei ao reverendo paroco para os cazar quanto antes, despensados os banhos, por serem naturaes e moradores na mesma freguezia, e todos prometteram annuir ás mesmas exhortações.

Dia 22. Fui á igreja do Loreto pelas 7 horas da manhan acompanhado de muitos cavalleiros, e cheguei ás 9 da mesma manhan, vindo ao meu encontro a irmandade e seu capellão, e n'esta mesma manhan crismei 600 pessoas pouco mais ou menos, e de tarde quazi 400, e logo me retirei para a matriz, onde cheguei pelas 7 da noite, e meia hora depois confessei um homem, que comigo quiz confessar-se.

Dia 23. Sahi de Moribeca pelas 5 e 1/2 horas da manhan acompanhado d'aguns cavalleiros, e me dirigi á freguezia de Jaboatão, onde cheguei pelas 8 horas da mesma manhan, passando pelo engenho do Suassuna, onde entrei para vêr a fabrica, que n'este dia principiou a trabalhar moendo com agua. Na tarde d'este dia crismei algumas pessoas.

Dia 24. Abri a vizita pelas 10 horas, praticadas as ceremonias do costume. Todos os utensilios estão decentes, e recommendei a sua vigilante guarda, visto que n'esta encontrei alguma negligencia. No fim crismei algumas pessoas. Pela meia noite celebrei as trez missas, e no fim do Evangelho da 3ª. fiz uma pratica tendente ao misterio, por terem concorrido mais de 200 pessoas.

Dia 25. De tarde crismei quazi 200 pessoas, e dei audiencia.

Dia 26. Celebrei solemnemente missa pelas 10 horas, fazendo a pratica do costume depois do Evangelho; e no fim crismei mais de 200 pessoas. De tarde crismei pelas 6 horas 300 pessoas pouco mais ou menos, e dei audiencia despachando varios requerimentos.

Dia 27. Sahi para a freguezia do Cabo pelas 4 horas da manhan, e cheguei ao Engenho-Novo de Joaquim Cavalcante d'Albuquerque (onde rezidi) e pelas 8 da manhan, e de tarde fui á matriz para abrir a vizita, praticadas as ceremonias do costume com excepção do sacrario por não ter sacramento em consequencia do roubo sacrilego, que soffreu esta matriz, que tem muito bôa pia baptismal e os

paramentos mui decentes, posto que a igreja esteja mui pobre. Finalizado o acto da vizita, falei a alguns irmãos da irmandade do Santissimo, lhes fiz vêr como era necessario cuidar na decencia da igreja e arranjar a permanencia do Santissimo Sacramento no sacrario, no qual o reverendo paroco immediatamente depozitou dentro de um calix as sagradas fôrmas novamente consagradas, até que se diligencie a competente ambula.

Dia 28. Fui á matriz pelas 9 horas, e conferenciei com o reverendo paroco acerca do estado em que a igreja se acha, e da dissenção dos parochianos com elle e lhe aconselhei, que quanto antes designasse um sacerdote para fazer as suas vezes, attenta a sua idade e surdez, para d'este modo cessar a má vontade que a irmandade tem mostrado de concorrer para o culto divino, sob o pretesto da má indole e genio do reverendo paroco. Depois do que crismei mais de 400 pessoas, e de tarde mais de 800, fazendo, como sempre, a competente admoestação acerca d'este sacramento, e ultimamente vizitei o reverendo paroco em sua caza, e me retirei para e Engenho-Novo pelas 9 horas da noite.

Dia 29. Crismei na capella d'este engenho pelas 10 horas mais de 600 pessoas, e de tarde pelas 6 até as 10 quazi 1.000 pessoas.

Dia 30. Sahi d'este engenho pelas 6 horas da manhan, e cheguei a Nazareth pelas 8 1/2 da mesma manhan, pouzando no convento do Carmo, onde pelo meio dia crismei quazi 600, e n'este dia dei audiencia, mandando baptizar algumas crianças para se crismarem.

Dia 31. Sahi de Nazareth pelas 5 horas da manhan, e me dirigi á freguezia de Ipojuca, onde cheguei pelas 8 horas da mesma manhan. Fui recebido com applauzo e debaixo do palio conduzido á matriz, onde, cantado o *Te-Deum*, ouvi missa, e me fui hospedar no convento dos franciscanos.

1835. Dia 1 de Janeiro. Celebrei pontificalmente na festa do Santo Christo pelas 11 horas, e de tarde conduzi o Santissimo Sacramento em solemne procissão, durante a qual pegou fogo na capella do mesmo Santo Christo, por cujo motivo as mulheres choraram, e

repentinamente correo todo o povo á igreja e depois de apagado o fogo bradou em altas vozes, dando vivas á imagem e assistindo ao sermão, *Te-Deum*, e fogo artificial que acabou pelas 11 horas.

Dia 2. Pelas 10 horas abri a vizita, praticadas as ceremonias do costume, sendo os responsorios cantados pelos religiozos franciscanos. O sacrario e mais utensilios estão decentes. Fui segunda vez recebido debaixo do palio, e fiz a pratica do costume, e depois crismei mais de 200 pessoas, e finalizei o acto fazendo oração ao Santo Christo, tido em grande veneração pelos povos d'esta e outras freguezias. De tarde crismei algumas pessoas.

Dia 3. Crismei mais de 200 pessoas pela manhan, e de tarde quazi 500.

Dia 4. Ouvi missa por estar doente dos olhos, e depois crismei quazi 400 pessoas, e no fim d'esta acção vizitei o Santo Christo. De tarde crismei mais de 20 pessoas.

Dia 5. Fui á povoação de Nossa Senhora do O' pelas 5 horas e meia da manhan, onde cheguei ao convento, donde sahi pela meia noite.

Dia 6. Disse missa privada, e crismei pelo meio dia quazi 200 pessoas e de tarde mais de 400.

Dia 7. Pelas 6 horas da manhan fui ao engenho Pindoba, onde reconciliei dois irmãos, que estavam divorciados e crismei quazi 300 pessoas, tendo sido na minha degressão acompanhado de muitas pessoas principaes de Ipojuca, uma das quaes foi o cunhado de Joaquim Azevedo, que me hospedou, o qual estando indifferente com seu cunhado ficaram reconciliados sem que eu cooperasse para tal reconciliação sinão com a minha prezença. N'este dia á noite se retirou de mim o padre Joaquim Barreto por motivos de molestia, e se recolheo ao Recife na companhia do padre Lessa.

Dia 8. Pelas 5 horas da manhan sahi d'este engenho, e me dirigi a Serinhaen, onde cheguei pelas 8 da manhan, e de tarde abri a vizita na matriz, onde me conduziram debaixo do pálio, estando hospedado no convento de S. Francisco, praticaram-se as ceremonias de costume, e tanto o sacrario, como os paramentos e mais utensilios da igreja estão mui decentes.

Dia 9. De tarde crismei na igreja de S. Francisco algumas pessoas.

Dia 10. Pela manhan crismei quazi 300 pessoas, de tarde fiz a pratica tendente ao fim para que se instituio a vizita, e crismei 500 pessoas pouco mais ou menos, entre as quaes appareceram algumas crismadas pelo vizitador Saldanha enviado pelo Sr. Bastos, quando bispo eleito e vigario capitular, supplicando-me as crismasse, sob condição, ao que annui por me parecer que o dito Sr. não gozava a completa jurisdição.

Dia 11. Disse missa, confessei, e crismei de tarde quazi 600 pessoas, ás quaes li a pastoral sobre o sacramento da penitencia.

Dia 12. Pelas 6 horas da manhan fui ao engenho Canto-Escuro, onde cheguei pelas 7, crismando na mesma manhan, e de tarde 600 pessoas pouco mais ou menos, e pelas 8 da noite me recolhi á villa, onde cheguei pelas 9 da mesma noite acompanhado de muitos cavalleiros.

Dia 13. Sahi de Serinhaen pelas 7 horas da manhan acompanhado de alguns cavalleiros, e me dirigi ao Rio-Formozo, onde cheguei pelas 8 da mesma manhan, e de tarde crismei quazi 100 pessoas.

Dia 14. Crismei pela manhan quazi 300 pessoas, e de tarde 800 pouco mais ou menos.

Dia 15. Dei audiencia, e despachei varios requerimentos, crismando de manhan e de tarde 800 pessoas pouco mais ou menos.

Dia 16. Crismei pela manhan mais de 400 pessoas, lendo a pastoral tendente ao sacramento da penitencia, e fazendo a pratica acerca da vizita. De tarde sahi do Rio-Formozo pelas 5 horas e meia acompanhado de muitos cavalleiros, e me dirigi ao engenho Mamucaba, onde cheguei pelas 7 horas da noite.

Dia 17. Crismei pela manhan e de tarde na capella d'este engenho 500 pessoas pouco mais ou menos.

Dia 18. Pelas 11 horas celebrei com solemnidade, e no fim do 1°. Evangelho li a pastoral sobre o sacramento da penitencia, depois do que baptizei solemnemente o neto do senhor do dito engenho, e no fim crismei mais de 500 pessoas, e de tarde quazi 300.

Dia 19. Sahi d'este engenho pelas 6 horas e meia da manhan, e dirigindo-me a Una cheguei a esta povoação pelas 8 da mesma manhan, onde fui recebido debaixo do pálio e d'este modo conduzido á matriz, tendo sido acompanhado d'alguns cavalleiros desde o dito engenho, e de outros que de Una vieram ao meu encontro. De tarde abri a vizita, praticadas as ceremonias do costume. O sacrario, os sacramentos etc. estão mui decentes, e no fim crismei algumas pessoas. Esta povoação foi illuminada pelas 7 horas.

Dia 20. Crismei pela manhan e de tarde quazi 300 pessoas, e despachei alguns requerimentos.

Dia 21. Crismei pela manhan mais de 200 pessoas depois da pratica pertencente á vizita, e de tarde quazi 200. N'este dia concedi ao reverendo paroco d'esta freguezia a faculdade de despensar banhos no artigo de morte, e os 4 gráos no mesmo artigo e dentro da confissão, dando-me parte logo que a dita despensa verificar.

Dia 22. Crismei de manhan quazi 200 pessoas, a quem li a pastoral do sacramento da penitencia, e de noite crismei mais de 100 pessoas. N'este dia promovi a pacificação do reverendo paroco d'esta freguezia com o das Alagôas, o qual foi encontrar-se comigo em Porto de Pedras para me acompanhar na expectação de ser restituido á sua igreja.

Dia 23. Pelas 6 horas e meia da manhan fui á freguezia de São-Miguel dos Barreiros, onde aportei ás 8 da mesma manhan, atravessando o rio de Una, e depois do despacho crismei mais de 200 pessoas, e de tarde mais de 300, e me recolhi á povoação de Una pelas 9 horas da noite.

Dia 24. Sahi de Una pelas 6 horas da manhan, e me dirigi ao lugar do Abreo na mesma freguezia, onde cheguei pelas 7 e meia da mesma manhan, e de tarde crismei mais de 100 pessoas, a quem li a pastoral relativa á vizita.

Dia 25. Pelas 10 horas celebrei solemnemente, e no fim do 1°. Evangelho li a pastoral acerca do sacramento da penitencia, e no fim da missa crismei mais de 200 pessoas, e de tarde quazi 300.

Dia 26. Sahi d'esta povoação pelas 7 horas da manhan, e me dirigi á de São-Jozé da Corôa-Grande na mesma freguezia, onde cheguei pelas 8 da mesma manhan. Fui acompanhado d'alguns cavalleiros, encontrando varios arcos ornados, quando fui vizitar a capella, que achei mui decente e aceiada. De tarde crismei mais de 200 pessoas.

Dia 27. Dei audiencia pela manhan, e despachei varios requerimentos, e de tarde crismei 600 pessoas pouco mais ou menos

Dia 28. Crismei pela manhan mais de 100 pessoas, a quem exhortei a observancia da lei de Deos, e li a pastoral tendente ao sacramento da penitencia. Sahi d'esta povoação pelas 5 horas e meia da tarde, e me dirigi á Barra-Grande, que pertence a esta freguezia quanto ao espiritual, e quanto ao temporal á provincia das Alagôas, cheguei, acompanhado d'alguns cavalleiros, a este lugar pelas 7 e meia da noite, encontrando pela praia muitas fogueiras e luminarias.

Dia 29. Fiz arranjar um altar decente junto da caza, onde pernoitei, e crismei de manhan algumas pessoas, e de tarde quazi 100.

Dia 30. Sahi d'esta povoação pelas 8 horas da manhan acompanhado d'alguns cavalleiros, cheguei á freguezia de São-Bento pelas 10 da mesma manhan acompanhado d'alguns cavalleiros, e de 10 soldados por cautela contra os cabanos. Não subi a vizitar esta matriz por estar sem sacramento. Fiz levantar um altar na caza, onde me recolhi, e a rogo do dono crismei algumas pessoas, visto que na dita matriz não existiam ornamentos, nem habitantes por cauza da invazão dos cabanos. Depois de jantar me dirigi pelas 5 horas a Porto de Pedras, freguezia de Porto-Calvo, em cuja praia me despedi dos que me acompanhavam, e dos soldados a quem fiz uma pratica, exhortando-os á observancia das leis e á obediencia dos seus chefes, mandando dar a cada um 4 patacas. Chegando a esta praia pelas 8 horas da noite fui recebido pelo reverendo paroco, que com outras pessoas me esperava além do rio.

Dia 31. Crismei de tarde algumas pessoas.

Dia 1°. de Fevereiro. Celebrei missa com solemnidade na capella de Nossa Senhora da Piedade, e no fim do

1°. Evangelho fiz a pratica tendente á vizita, e no fim da missa crismei mais de 100 pessoas. De tarde fui vizitar Nossa Senhora da Gloria, collocada fóra da villa sobre um monte, onde crismei mais de 400 pessoas, lendo a pastoral do sacramento da penitencia, e exhortando-as á observancia dos mandamentos da lei de Deos e da igreja. N'este dia á noite, dando audiencia, promovi dois cazamentos para logo se effectuarem, e mandei revalidar um cazamento celebrado em bôa fé.

Dia 2. Celebrei missa, e dei a sagrada communhão a umas mulheres por desobriga, e no fim crismei mais de 100 pessoas. De tarde fui outra vez a Nossa Senhora da Gloria, por que o povo não quiz vir á villa em consequencia das bexigas que ali grassavam, e crismei mais de 300 pessoas, exhortando-as á pratica das virtudes, á obediencia ao governo e leis existentes, e á fuga dos vicios. Promovi n'este dia alguns cazamentos para fazer cessar os mais graves escandalos, sempre satisfeito pela attenção, que todos prestavam ás minhas praticas e exhortações.

Dia 3. Sahi do Porto de Pedras pelas 5 horas e meia da manhan acompanhado d'alguns cavalleiros, e fui jantar no engenho do Desterro, onde cheguei pelas 8 e meia, e onde crismei, no oratorio da caza, mais de 100 pessoas, e sahindo daqui pelas 4 horas e meia da tarde, me dirigi a Porto-Calvo, onde cheguei pelas 6 da mesma tarde, vindo ao meu encontro o commandante em chefe e alguns officiaes a cavallo. Toda a tropa estacionada n'esta villa foi posta em álas desde o principio da rua até a matriz, por meio das quaes passei acompanhado do dito commandante, e mais officiaes, *capite detecto*, e abençoando a tropa postada ; e entrando na matriz fiz oração, e depois me recolhi á rezidencia do reverendo paroco, prezenciando as trez descargas e a salva de artilharia em meu obzequio. Pouco tempo depois veio vizitar-me o dito commandante e os officiaes, com o qual conferenciei acerca da redução dos cabanos, cujo negocio devia decidir-se no dia seguinte.

Dia 4. Pela manhan fui vizitar o commandante em chefe, e conferenciando segunda vez acerca dos cabanos, resolvi dirigir-lhes uma pastoral, bazeada na proclamação

do governo, pela qual lhes perdoava os seus desvarios, a fim de se converterem para Deos, e se entregarem ás autoridades que os deviam receber, concedendo-lhes licença para voltarem em paz a seus lares. Foi n'este dia que se colheram os frutos d'uma conversação que prezenciei em Una, pela qual pessoas de consideração me asseguraram o termo final da guerra dos cabanos, si eu entre elles comparecesse; annuindo eu a tal designio depois que me entendesse com o commandante em chefe, que estava possuido dos mesmos sentimentos, quando me protestou ser terminada tão prejudicial como vergonhoza contenda, e que não sendo possivel extinguir-se por meio do ferro e do fogo, finalizaria sem duvida com a minha prezença, attento o que, resolvemos a digressão á mata d'Agua-Preta, pelas de Limeiras para dar principio a tão importante empreza.

Dia 5. Celebrei missa na matriz particularmente, consagrando algumas fórmas para existirem no sacrario, visto que até este tempo não existiam em consequencia do temor dos cabanos, e no fim da missa abri a vizita, prezente o commandante em chefe e sua tropa, que escutou a pratica tendente á abertura da vizita. Achei decentes o sacrario, paramentos, etc., praticando-se as ceremonias do costume. N'este dia, a uma hora da tarde, veio á minha rezidencia o commandante em chefe com 16 cabanos, que se tinham aprezentado para eu os exhortar como deviam deixar o seu pessimo comportamento, seguir a religião de Jezus Christo, obedecendo aos preceitos da santa igreja e ao governo legitimo, etc. No fim d'esta pratica entreguei por minha propria mão a cada um dos cabanos uma pataca, e de tarde crismei algumas pessoas.

Dia 6. Dei audiencia pela manhan, e pela tarde crismei quazi 100 pessoas, e concedi ao paroco d'esta freguezia as mesmas faculdades que ao de Una.

Dia 7. De manhan veio ter comigo o commandante em chefe para nos dirigir á freguezia d'Agua-Preta a fim de darmos principio á conversão dos cabanos, e de tarde crismei quazi 300 pessoas, tendo celebrado o santo sacrificio no altar do Senhor dos Passos collocado na matriz.

Dia 8. Celebrei com solemnidade a missa conventual, á qual assistio toda a tropa em numero de 300 praças, a quem, no fim do 1.° Evangelio, li a pastoral tendente ao sacramento da penitencia, e no fim crismei 300 pessoas pouco mais ou menos. De tarde crismei mais de 100 pessoas.

Dia 9. Despachei varios requerimentos, e determinei algums cazamentos de pessoas mal encaminhadas, e de tarde crismei mais de 200 pessoas.

Dia 10. Disse missa privada, e não crismei por não haver concurso de povo em consequencia de muita chuva.

Dia 11. Disse missa privada, e de tarde crismei mais de 50 pessoas.

Dia 12. Foram-me apprezentados dois cabanos por ordem do commandante em chefe, os quaes mui arrependidos ouviram a pratica que lhes dirigi, e de tarde crismei particularmente algumas pessoas. Estes dois cabanos não cessavam de lamentar a desgraça de terem rezidido no mato com outros, que os tinham forçado a suportar tal infelicidade para augmentar o numero de facinorozos.

Dia 13. Nenhuma acção se praticou por cauza de muita chuva.

Dia 14. Sahi de Porto-Calvo para Limeiras pelas 6 horas e meia da manhan na companhia do commandante em chefe, alguns officiaes, e mais 200 soldados. No caminho encontramos uma caveira e alguns ossos de gente em diversos lugares, onde houve um combate. Prezenciamos engenhos e cazas destruidas pelo fogo, e passamos a calma no engenho Japaratuba igualmente destruido de tal maneira que sómente existia parte das paredes e do telhado; e jantando aqui em cima d'uma taboa que por acazo estava no chão, sahimos pelas 3 horas, e chegamos a Limeiras depois de anoitecer, atravessando o rio de Una, a cuja freguezia pertence este engenho. Depois que cheguei, suportando a chuva d'este dia, e os perigos da estrada, fui recebido pela muzica do batalhão, que tocou por varias vezes na mesma noite, e pela manhan ás 5 horas.

Dia 15. Nenhuma acção se praticou.

Dia 16. Crismei de tarde no oratorio da caza de Limeiras, onde fui hospedado, algumas pessoas.

Dia 17. Crismei de tarde mais de 50 pessoas; em todos os dias que me demorei n'este lugar para se deligenciar o negocio dos cabanos, tocou a muzica do batalhão todas as noites, e de manhan antes de nascer o sol

Dia 18. De tarde crismei mais de 100 pessoas.

Dia 19. Fui ao engenho Saué pelas 7 horas da manhan, onde cheguei pelas 8 e meia da mesma manhan. Fui bem recebido, no caminho estavam formados trez arcos de palmeiras infeitados, e na mesma manhan baptizei um filho do commandante em chefe, assistindo a este pompozo acto muitas pessoas de consideração, e depois crismei quazi 200 pessoas.

Dia 20. De manhan crismei mais de 200 pessoas, a quem fiz uma pratica acerca dos deveres religiozos e civis, supplicando a alguns individuos quizessem remetter aos cabanos as pastoraes impressas, que para este fim lhes entreguei. Existio n'este lugar grande concurso de homens e mulheres, e a muzica do batalhão esteve tocando repetidas vezes, e cantando o himno nacional.

Dia 21. Voltei a Limeiras pelas 6 horas da manhan, e de tarde crismei quazi 200 pessoas.

Dia 22. Disse missa o reverendo vigario das Alagoas, que me acompanhou desde Porto de Pedras, a cuja celebração assisti, e o commandante em chefe com a maior parte da tropa, cuja muzica tocou n'este acto.

Dia 23. De tarde crismei algumas pessoas.

Dia 24. Fiz celebrar o santo sacrificio, assistindo a tropa, como no dia 22, e no fim da missa recitei á mesma tropa uma pratica, que mandei imprimir.

Dia 25, 26, 27. Promovi alguns cazamentos de pessoas mal encaminhadas.

Dia 28. Sahi de Limeiras pelas 7 horas da manhan acompanhado do commandante em chefe, e alguns officiaes e paizanos, com mais de 200 praças municiadas, por cauza dos cabanos, e jantando no engenho Pirangi, cheguei a Agua-Preta pelas 6 horas da tarde. A tropa ahi estacionada me recebeu em álas, por entre as

quaes passei a cavallo a passo mui lento com o chapéo na mão, e lançando a benção até que entrei na matriz a fazer oração, e no fim houveram trez descargas, e vivas á nossa santa religião, á nação etc.

Dia 1 de Março. Celebrei missa na matriz pelas 9 horas, assistindo a tropa, a quem recitei a pratica tendente á vizita.

Dia 2. Não abri a vizita, porque na matriz não existe sacrario nem paramentos, e está mui arruinada e indecente.

Dia 3. Celebrei missa, e promovi o cazamento de um soldado, que o requereo, justificando seu estado de solteiro, e da mesma fórma cazaram outros muitos para evitarem os concubinatos.

Dia 4. Celebrei missa na matriz. N'este dia foi o padre Lopes e o vigario das Alagôas, Domingos Jozé da Silva, a Craruatá falar com os cabanos, fazendo-lhes conduzir carnes e farinha, como na vespera d'este dia estava contratado, afim de trazerem em sua companhia um cabano que se certificasse da minha existencia n'este acampamento, como aconteceo vindo o dito cabano com a sua arma carregada, o qual foi recebido benignamente pelo commandante em chefe e por mim, de quem recebeu uma exhortação para cumprir os deveres religiozos e civis, admoestando-o que fôsse noticiar aos outros, como eram perdoados e bem acolhidos, cazo se aprezentassem quanto antes. Este mesmo cabano levou uma carta minha ao padre Jozé Antonio, que existia entre os cabanos, que o arrebataram da freguezia de São-Bento, onde era vigario interino, e que entre elles chegou a ter grande influencia. Esta carta o exhortava a que se aprezentasse, conduzindo os que quizessem aproveitar-se de tão opportuna occazião. Antes porém que aquelle cabano fôsse para seu destino, tocou a muzica do regimento por espaço de meio quarto de hora, e por ordem do commandante em chefe. N'esta occazião lhe dei uma esmola de 320 rs. e o padre Lopes comprou um vestido para elle levar a uma filha, que tinha dentro das matas.

Dia 5 e 6. Celebrei missa por tenção dos cabanos, e com a mesma tenção celebrei no dia 1, 2, 3 e 4

do corrente mez. N'aquelle dia 6 este mesmo cabano trouxe cinco cabanos e seis cabanas, que se aprezentaram por acazo encontrados, quando vinham furtar mandioca, cujo roubo não se realizou, porque o dito cabano lhes disse, que tinha estado comigo, e eu lhe tinha supplicado, que não furtassem d'ora em diante, e logo que chegaram ao acampamento foram bem recebidos, e depois de longa pratica espiritual entreguei a cada um 320 réis e igualmente ás mulheres. Dada a sedula e duas rações a cada um pelo commandante em chefe, foram descançar debaixo de um telheiro, para sahirem no dia seguinte, depois de ouvirem a minha missa, á qual assistiram com muita satisfação.

Dia 7. Celebrei com solemnidade missa aos cabanos pelas 6 horas, fazendo-lhes antes uma pratica, no fim da qual lhes mandei dar trez vestidos e um lenço para trez mulheres.

Dia 8. Celebrei com solemnidade a missa, estando prezente a tropa, pelas 9 horas, recitando a mesma pratica que dirigi á de Limeiras, acrescentando um pequeno discurso proprio do Evangelho d'aquelle dia.

Dia 9. Celebrei missa, e de tarde se aprezentaram trez cabanos, e uma mulher com um filho, aos quaes mandei dar doze patacas, depois de lhes fazer uma pratica.

Dia 10. Os mesmos cabanos ouviram a minha missa, antes e depois da qual lhes fiz vêr os seus deveres para com Deos e os homens.

Dias 11, 12, 13 e 14. Celebrei missa por tenção dos cabanos.

Dia 15. Celebrei com solemnidade pelas 9 horas, assistindo a tropa, á qual depois do primeiro Evangelho li a pastoral tendente ao sacramento da penitencia, e quando me recolhi ao meu quartel recebi a continencia da mesma tropa, depois do que falei a um cabano, que se aprezentou com uma mulher que conduzia uma filha, á qual mandei dar 1$600 réis.

Dia 16 e 17. Celebrei missa pela mesma tenção. N'este ultimo dia se aprezentaram dois cabanos, a quem notei o seu procedimento, e fiz vêr os seus deveres, manifestando

elles arrependimento, e trazendo, assim como outros, o rozario pendente.

Dia 18 e 19. Celebrei missa n'este ultimo dia com solemnidade e assistencia da tropa. N'este dia dei 1$600 a duas mulheres pertencentes a dois cabanos, para baptizarem seus filhos.

Dia 20. Não ocorreu objecto algum digno de especial menção.

Dias 21 e 22. Celebrei missa e n'este ultimo com solemnidade por estar prezente a tropa.

Dias 23 e 24. Celebrei e n'este ultimo falei ao commandante em chefe para se effectuar o meu regresso, visto que não havia esperança de concluir o negocio, que para ali nos tinha chamado, attenta a rusga do Recife, por cujo motivo certamente ha dias, que não havia aprezentação dos cabanos, posto que n'este dia se aprezentasse um, a quem entreguei 1$440 para uma camiza e ceroulas.

Dia 25. Celebrei com solemnidade, assistindo a tropa, e fazendo o reverendo vigario das Alagôas uma pratica acerca do misterio d'este dia, no qual se aprezentou um cabano, a quem mandei dar 320 reis.

Dia 26. Celebrei pela mesma tenção.

Dia 27. Depois que celebrei aprezentaram-se 9 cabanos, quazi nús, a cada um dos quaes mandei dar camizas e ceroulas, e um vestido para mulher, fazendo-lhe vêr o máo caminho que trilhavam, e exhortando-os a cumprirem os preceitos da santa igreja sua mãe, como sempre pratiquei com todos que se aprezentavam excitando-os juntamente á digna recepção dos sacramentos. N'este dia escrevi a Vicente Ferreira de Paula, chefe dos cabanos, e segunda vez ao padre Jozé Antonio, persuadindo-os a que se aprezentassem

Dia 28 e 29. Celebrei no ultimo com solemnidade, porque a tropa assistio.

Dia 30. Celebrei e se aprezentaram 5 cabanos, a quem, depois da pratica, entreguei 6$720 em fazenda para se vestirem, e mais duas mulheres que estavam no mato, e se não poderam aprezentar por cauza da nudez.

Dia 31. Couza alguma ocorreo.

Dia 1° d'Abril. Celebrei e nada tambem ocorreo.

Dia 2. Celebrei e se aprezentaram 5 cabanos, a cada um dos quaes mandei dar camiza e ceroulas, e um vestido para uma mulher. N'este dia comprei 36 rozarios para dividir pelos cabanos.

Dia 3. Celebrei e se aprezentou um cabano, a quem dei 2 camizas e 2 ceroulas.

Dia 4. Celebrei e se aprezentaram 4 cabanas, e a cada uma dei um vestido para se confessarem. Mais dois vestidos para duas mulheres se confessarem, camiza e ceroulas para um cabano, que n'este dia se aprezentou.

Dia 5. Celebrei com solemnidade, assistindo a tropa, e no fim do 1° Evangelho fiz uma pratica sobre a obrigação de ouvirem a divina palavra, e sobre a paixão de Jezus Christo. Aprezentaram-se n'este dia 2 cabanos, e um ex-cabano, e cada um levou um vestido, e uma camiza para suas mulheres virem confessar-se; mais dois vestidos para 2 mulheres para o mesmo fim.

Dia 6. Celebrei e se aprezentaram sete cabanos, a cada um dos quaes mandei dar camiza e ceroulas.

Dia 7. Celebrei e se aprezentaram 4 cabanos, cada um dos quaes levou camiza e ceroulas. N'este dia houve continencia da tropa, salva de artilharia e vivas, aos quaes assisti, e de tarde passeei pela povoação com o commandante e todos os officiaes. A' noite houve illuminação, em varios arcos e cazas por toda povoação, passeando tambem n'esta occazião com o commandante e officiaes, seguindo-nos a muzica do regimento e muita gente, cantando o himno nacional.

Dia 8. Celebrei e se aprezentou um cabano.

Dia 9. Se aprezentaram 18 cabanos, a cada um dos quaes dei camiza, ceroulas e 12 vestidos para mulheres d'uns, e mais d'outros.

Dia 10. Não ocorreo couza digna de nota.

Dia 11. Celebrei, e se aprezentaram duas cabanas a cada uma dei um vestido.

Dia 12. Benzi as palmas, e as destribui pelo commandante, officiaes e pela tropa. Todos estes assistiram á paixão, cujo testo cantei, fazendo o padre Lopes o bradado, e o vigario d'Agua-Preta os ditos de Christo,

celebrando eu a benção das palmas cantada, e a missa rezada. Tambem assistiram a este acto alguns cabanos e cabanas. Aprezentaram-se n'este dia 2 cabanos, aos quaes dei camizas, ceroulas e dois vestidos para duas crianças se baptizarem.

Dia 13. Celebrei, e se aprezentaram dois cabanos, que foram levar officios do commandante e cartas minhas ao chefe dos cabanos, e ao padre Jozé Antonio, que com elle rezidia nas matas.

Dia 14. Celebrei, e dei alguns vestidos para varias mulheres virem desobrigar-se.

Dia 15. Celebrei, e dei a sagrada communhão a vinte um soldados para desobriga.

Dia 16. Celebrei com solemnidade, e dei a sagrada communhão a mais de 70 pessoas, homens e mulheres, por desobriga, entre as quaes foram os sacerdotes que estavam prezentes, o commandante em chefe e alguns officiaes. N'este dia mandei aprontar um decente e aceiado jantar para 12 cabanos, ministrando-lhes eu a comida, o commandante em chefe e os sacerdotes que estavam em nossa companhia, e de tarde celebrei o lava-pedes na matriz, com os mesmos que jantaram, os quaes foram vestidos com tunicas brancas, e lhes dei a competente toalha, e duas patacas em prata, cantando-se o Evangelho e tocando a muzica, e no fim o padre vigario das Alagôas fez uma pratica tendente a este objecto. N'este dia se aprezentaram dois cabanos.

Dia 17. Aprezentou-se um cabano, a quem dei camiza e ceroulas, e o mesmo pratiquei com outro já aprezentado. O padre Lopes fez o testo, o vigario da freguezia os ditos de Christo, e eu o bradado. No fim da paixão dirigi aos circunstantes uma mais extensa pratica. acerca d'este objecto; cantei as orações, e se fez a adoração da cruz, beijando a imagem o commandante e todos os officiaes, muitos cabanos e cabanas.

Dia 18. Celebrou-se a alleluia com a tropa postada, quatro judas enforcados, e um a cavallo, do qual sahia fogo, dando alguns tiros de bombas, e a final sahio a correr pelo mato. Estiveram prezentes a este acto o commandante, eu e os padres convenientemente vestidos, e

muita gente com varios officiaes, tocando a muzica, repicando o sino, e dando uns aos outros bôas festas. N'esta occazião se aprezentaram 2 cabanas, a quem dei camiza, ceroulas e 2 vestidos para duas mulheres se confessarem.

Dia 19. Celebrei missa com vestes pontificaes, assistindo a tropa. N'este dia se aprezentaram 5 cabanos, filhos d'uma cabana que os conduzio, e todos receberam camiza e ceroulas.

Dia 20. Celebrei, e depois celebrou o vigario das Alagôas, estando eu prezente, e toda a tropa. Cinco ex-cabanos receberam a sagrada communhão, depois que se confessaram.

Dia 21. Celebrei, e depois celebrou o vigario da freguezia, assistindo eu e toda a tropa. N'este dia se aprezentaram vinte e quatro cabanos, com suas respectivas mulheres e filhos, aos quaes todos mandei dar camizas, ceroulas e vestidos, fazendo-lhes, como sempre que havia aprezentação de cabanos, as competentes exhortações, para virem confessar-se, cazar-se, baptizarem seus filhos, e crismal-os quanto antes, fazendo-lhes vêr a oportunidade da occazião, receozo que depois do meu regresso poucos ou nenhums cumpririam os seus deveres para com Deos.

Dia 23. Celebrei, e dei a sagrada communhão a 20 homens e mulheres.

Dia 24. Celebrei, e dei a sagrada communhão a 32 homens e mulheres. N'este dia se aprezentaram 12 cabanos e levaram roupa para elles, 12 mulheres e seus filhos.

Dia 25. Celebrei, e dei a sagrada communhão a 18 pessoas, exhortando-as a dar graças pelo beneficio recebido, como todo os dias tenho praticado com os que se têm desobrigado.

Dia 26. Celebrei e dei a sagrada communhão a 3 mulheres, e o vigario das Alagôas celebrou e deu a sagrada communhão a um cabano, estando prezente a tropa.

Dia 27. Celebrei, e dei a sagrada communhão a 31 homens e mulheres. N'este dia se aprezentaram 4 cabanos, e levaram vestidos para si, suas mulheres e filhos.

Dia 28. Celebrei, e dei a sagrada communhão a 31 pessoas, aprezentando-se 2 cabanos, que levaram vestidos para si, suas mulheres e 12 filhos.

Dia 29. Confessei 3 homens e uma mulher, e depois celebrei e dei a sagrada communhão a 35 homens e mulheres, confessados n'este dia.

Dia 30. Celebrei, e dei a sagrada communhão a 21 homens e mulheres, a quem dirigi uma pratica extensa sobre a religião e os costumes. N'este dia pela manhan crismei na matriz mais de 20 pessoas, e de tarde 12. N. B. No dia 29 aprezentaram-se 6 cabanos todos cazados, e levaram vestidos para si, suas mulheres e filhos, um dos quaes me entregou uma carta do chefe dos cabanos em resposta á que lhe escrevi, e pela qual me certificou de sua aprezentação, para tratar de ajustes comigo, em quem confiava.

Dia 1° de Maio. Celebrei, e dei a sagrada communhão a 4 pessoas e depois assisti á missa conventual, prezente toda a tropa, e pelas 11 horas crismei 15 pessoas. N'este dia se aprezentaram 2 cabanos, a quem mandei dar camizas e ceroulas.

Dia 2. Celebrei, e dei a sagrada communhão a 15 pessoas, e crismei 11. N'este dia respondi ao chefe dos cabanos, exhortando-o segunda vez a aprezentar-se quanto antes, e certificando-o que o seu perdão era igual ao dos outros, etc. Em outra occazião tambem me escreveo das matas um capitão dos cabanos, para se certificar da verdade do perdão, e aos quaes respondi como convinha, e depois me certificou, em como brevemente se aprezentaria com toda a sua gente.

Dia 3. Celebrei particularmente, e depois assisti á missa conventual, prezente todo a tropa.

Dia 4. Dezobrigaram-se 6, e crismei 28 pessoas.

Dia 5. Dezobrigaram-se 6, e crismei 2 pessoas, e se aprezentaram 10 cabanos, a quem mandei dar roupa para elles, suas mulheres e filhos, que ouviram com muita attenção a pratica que lhes fiz.

Dia 6. Foi o vigario da freguezia d'Agua-Preta, o das Alagôas, o padre Lopes e Jozè Luiz ao lugar da

caxoeira Dantas, para acompaharem o padre Jozé Antonio, que vinha aprezentar-se, levando aquelles roupa para este se vestir, o qual veio em companhia dos ditos padres, e depois da conferencia com o commandante em chefe e comigo voltou no mesmo dia para dispôr os cabanos a me receberem, quando eu fosse procurarl-os no dia 8 de corrente. Com este padre vieram 14 cabanos para se aprezentarem, e todos levaram camiza, ceroulas, e vestidos para suas mulheres e filhos, depois que ouviram a pratica que lhes dirigi.

Dia 7. Celebrei e se aprezentaram 31 cabanos, a quem fiz uma pratica, estando prezentes muitos officiaes, soldados e paizanos, depois da qual tocou a muzica varias peças e himno constitucional, cantado pelo commandante em chefe e alguns officiaes. Houve vivas á religião, e pouco tempo depois se aprezentaram 32 cabanos e cabanas, com as quaes se praticaram os mesmos actos que com os primeiros, e tanto uns como outros levaram vestidos para si e para algumas mulheres.

Dia 8. Fui á caxoeira Dantas, uma legua distante d'Agoa-Preta, na companhia dos vigarios d'esta freguezia e das Alagôas, dos padres Lopes, Jozé Luiz, um official, uma ordenança, e dois criados por ter promettido ao chefe dos cabanos ir n'este dia a aquelle lugar. Como porem ali recebesse uma carta do padre Jozé Antonio, que estava com os cabanos em Japaranduba, distante outra legua, dizendo que o chefe dos cabanos não podia ir onde eu estava no dia aprazado, retirei-me. O padre Lopes com tudo, o vigario d'Agua-Preta e Jozé Luiz foram onde estavam os cabanos, e falaram com o dito padre e com o chefe dos cabanos, persuadindo-os que viessem ter comigo, porem este malvado chefe não se rezolveo, em consequencia de não estarem reunidos todos os capitães, que mandavam sobre as companhias dos cabanos.

Dia 9. Desobrigaram-se 9 pessoas, e depois disse missa particularmente. N'este dia apareceo o padre que estava com os cabanos, dos quaes se retirou para sempre, aprezentaram-se n'este dia 30 cabanos com suas mulheres e filhos, os quaes conduzi á igreja acompanhando-me o commandante em chefe, alguns officiaes, e

povo, e com a mitra e baculo lhes dirigi uma pratica, acerca de sua conversão, e dos deveres religiozos e civis, supplicando a perseverança no caminho da salvação, e fazendo-lhes vêr como não deviam voltar ao caminho, que tinham trilhado; depois do que se pozeram de joelho, emquanto eu dirigi a Deos, a Nossa Senhora, e a S. Jozé uma breve deprecação em favor dos que estavam prezentes, e no fim vieram dois a dois beijar me a mão, e logo sahimos da igreja para darmos vivas á religião, a Sua Magestade, o commandante a mim, e eu a elle, tocando a muzica por varias vezes, e mostrando-se aos cabanos o retrato de Sua Magestade; depois de tudo mandou o commandante em chefe dar de comer a toda gente, e eu de vestir aos novos aprezentados, a suas mulheres e filhos.

Dia 10. Celebrei missa assistindo muitos cabanos e cabanas, e depois assisti á missa, que o vigario das Alagôas disse á tropa.

Dia 11. O vigario das Alagôas disse missa, e deo a sagrada communhão a 4 pessoas, e depois celebrei particularmente, assistindo algumas pessoas, que crismei, e a quem dirigi uma pratica.

Dia 12. Celebrou o vigario das Alagôas, e deo a sagrada communhão a 4 pessoas, e eu a 3, quando celebrei.

Dia 13. Celebrei e desobriguei 3 pessoas, e se aprezentaram 16 cabanos, e cabanas, em estado tão mizeravel que apenas conservavam figura humana. N'este dia determinei não vestir mais cabanos sem que estivesse restabelecida a paz, por me constar, que muitos dos favorecidos voltavam para os outros que ainda se não queriam aprezentar.

Dia 14. Desobrigaram-se 3 pessoas, e baptizaram-se 4 de 4 a 5 annos. O baptismo e matrimonio tem sido frequentado por varias vezes. N'este dia se aprezentou o capitão Caetano com a sua companhia, a quem dirigi uma pratica para de uma vez se restabelecer a paz, e frequentarem os sacramentos.

Dia 15. Desobrigaram-se 10 pessoas, e crismei 12.

Dia 16. Desobrigaram-se 2 pessoas, e se aprezentaram cabanos em numero consideravel, os quaes conduzi á igreja na companhia do commandante em chefe, onde

lhes falei, sentado junto do altar com mitra e baculo, persuadindo-os que abandonassem o erro, e seguissem a verdade, e que quanto antes recorressem aos sacramentos, e no fim dirigi a Deos, Nossa Senhora e a S. Jozé uma deprecação em seu favor, e conclui esta acção com um acto de contrição.

Dia 17. Desobrigaram-se 3 pessoas, celebrei missa com mitra e baculo, estando prezentes os cabanos e cabanas, hontem aprezentados, aos quaes fiz segunda pratica, e depois assisti á missa conventural, prezente a tropa. De tarde crismei mais de 12 pessoas. N'esta mesma tarde se aprezentaram mais de 40 cabanos, conduzidos pelo seu capitão, a quem fiz uma pratica para os livrar do máo caminho, e se reconciliarem com a igreja.

Dia 18. Celebrou o vigario das Alagôas, e desobrigou 14 pessoas, e depois celebrei, assistindo muita gente, e desobriguei 7 pessoas, confirmando na mesma manhan mais de 12.

Dia 19. Celebrei, e se aprezentaram alguns cabanos e cabanas, a quem dirigi uma pratica, excitando-os á verdadeira penitencia.

Dia 20. Celebrou o vigario das Alagôas, e desobrigou 12 pessoas, e depois celebrei, desobrigando uma.

Dia 21. Celebrei, e desobriguei 22 pessoas, confessando 3 que se quizeram confessar comigo. N'esta mesma manhan crismei mais de 12 pessoas, e de tarde se aprezentaram alguns cabanos e cabanas, a quem fiz a pratica do costume em taes cazos.

Dia 22. Celebrei, e desobriguei 29 pessoas e crismei mais de 20. Tomei tambem muitos depoimentos para cazarem individuos naturaes de varias freguezias, que não podiam obter os banhos, afim de evitar os concubinatos.

Dia 23. Celebrei, e desobriguei 32 pessoas. A esta missa assistio muita gente do mato, principalmente os Indios, que depois da missa partiram para Limeiras, levando o andor destinado para S. Caetano, que d'este engenho devia ser conduzido em procissão para Jacuhipe. O padre Lopes e um official com algumas ordenanças acompanharam a dita procissão. Os ditos Indios sahiram d'Agua-Preta acompanhados pelo commandante em chefe

tocando a muzica do regimento até fóra d'esta povoação, e antes que elles sahissem lhes dirigi uma pratica, excitando-os á devoção de S. Caetano, seu padroeiro, e á perseverança nas bôas obras. N'esta mesma manhan crismei quazi 20 pessoas.

Dia 24. Celebrei, estando prezentes muitas pessoas, depois assisti á missa conventual, celebrada pelo paroco da freguezia, á qual tambem assistio a tropa.

Dia 25. Celebrei, e desobriguei 14 pessoas, assistindo muita gente, e crismei mais de 12 pessoas. Celebraram-se muitos matrimonios e baptismos a parvulas de 4 a 5 annos, e até o dia de hoje se contam 543 pessoas desobrigadas do preceito quaresmal.

Dia 26. Celebrei e desobriguei 3 pessoas. N'este dia, anniversario da minha sagração, chegou de Jacuhipe o padre Lopes para assistir ao jantar, ao qual igualmente assistiram alguns officiaes, durante o qual tocou a muzica do regimento convidados aquelles, e chamada esta pelo commandante em chefe, á qual mandei dar 6 patacões, os quaes não quizeram receber, e 14 patacas a 7 famulos.

Dia 27. Celebrei, por tenção de uma defunta para satisfazer aos rogos de uma preta, e desobriguei uma pessoa. N'esta tarde se aprezentou um capitão conduzindo mais de 100 cabanos, os quaes conduzi á igreja, onde com mitra e baculo lhes fiz uma pratica, no fim da qual dirigi supplicas a Deos, a Nossa Senhora e a S. Jozé, finalizando a acção com um acto de contrição, depois do qual dois a dois me beijaram a mão.

Dia 28. Celebrei de mitra e baculo, por que estavam prezentes todos os que hontem se aprezentaram, a quem fiz segunda exhortação, e depois assisti á missa, que a tropa ouvio.

Dia 29. Celebrei por uma defunta para satisfazer aos rogos de uma preta e desobriguei 35 pessoas, ás quaes bem como a outras que n'este dia se aprezentaram, fiz uma pratica, crismando na mesma manhan quazi 20 pessoas. N'este dia de tarde partio a tropa para a caxoeira Dantas, uma legua distante de Agua-Preta, em numero sufficiente para obrigar o chefe dos cabanos a aprezentar-se

visto que apoiado pelos negros captivos, que sómente o seguiam, estava em Japaranduba (2 leguas distante) demorado á quazi um mez, exigindo mantimentos além dos já remettidos, e promettendo dolozamente por escriptos quazi diarios a sua aprezentação.

Dia 30. Celebrei, e desobriguei 13 pessoas.

Dia 31. Celebrei de mitra e baculo, por que assistiram muitos novamente aprezentados, e por que constava, estavam incredulos alguns a cerca da minha prezença nas matas, parecendo-lhes impossivel que eu me tivesse sugeitado a tantos incommodos, privações, e riscos de vida, por sua cauza, imaginando ser bispo fingido pelo governo, para os ilaquear. Tal é a sua esperteza, posto que dotados de muita rusticidade. Depois do 1°. Evangelho lhes dirigi uma fala extensa sobre o objecto de sua aprezentação, etc., e depois assisti á missa conventual, a qual tambem assistiram outros muitos que chegaram depois d'aquelles, em consequencia de ter fugido o chefe dos cabanos hontem á noite com 70 a 80 captivos, desamparado de todos os indios e ordenanças, quaes, em grande numero, na tarde d'este dia foram por mim conduzidos á matriz, onde lhes dirigi uma pratica acerca de sua aprezentação, concluindo com um acto de contrição, supplicas a Deos, a Nossa Senhora, e a S. Jozé, dando vivas á religião, á paz, e á união.

Dia 1°. de Junho. Celebrei, e desobriguei 4 pessoas, assistindo muitos ex-cabanos ao santo sacrificio.

Dia 2. Celebrei, assistindo tambem muitos ex-cabanos.

Dia 3. Dirigi ao vice-prezidente de Pernambuco uma pastoral para ser impressa, por meio da qual faço vêr como devemos agradecer á Providencia o beneficio da concluzão da guerra, excitando os povos á pratica das virtudes, e á detestação da intriga. N'esta mesma occazião felicitei o governo por um tão plauzivel objecto.

Dia 4. Couza alguma ocorreo.

Dia 5. Desobrigaram-se 15 pessoas.

Dia 6. Celebrei, desobrigando 14 pessoas, e depois crismei 20. N'este dia autorizei o vigario da cidade da Fortaleza para reger as igrejas d'Arronxes e Soure do

mesmo modo que rege a sua, visto que elle me participou não haver quem as regesse.

Dia 7. Celebrei, e conferi a ordem de presbitero a Manoel Thomaz da Silva.

Dia 8. Celebrei, e depois assisti á missa conventual, lendo no fim do 1.º Evangelho pastoral de acção de graças, pelo feliz rezultado da concluzão da guerra. Na celebração d'este sacrificio se desobrigaram 18 pessoas, e depois crismei mais de 20. Foi n'este dia que chegou a tropa, que foi em seguimento dos captivos, conduzindo 29 granadeiras, uma umbela rica, e outros utensilios apprehendidos aos ditos negros e seu chefe, que todos fugiram para salvar as vidas.

Dia 9. Fui acompanhar o Santissimo Sacramento conduzido pelo padre Lopes ao hospital em grande pompa. Acompanharam esta procissão o commandante em chefe, os officiaes, e uma grande guarda com bandeira e muzica. Commungaram n'este hospital 22 infermos, aos quaes dirigi uma breve exhortação, e depois na igreja, continuando a missa, se desobrigaram 8 pessoas. E por que 4 pessoas da mesma familia não tinham assistido á quella missa, celebrei para cumprirem o preceito.

Dia 10. Desobrigaram-se 8 pessoas.

Dia 11. Crismei mais de 12 pessoas.

Dia 12. Couza alguma ocorreo, por cauza de muita chuva.

Dia 13. Celebrei, e depois assisti á missa conventual, estando prezente a tropa, apezar de muita chuva.

Dia 14. Celebrei e depois assisti á missa conventual, para acompanhar a tropa, e no fim fiz uma pratica a dois cabanos, que se aprezentaram.

Dia 15. Celebrei, e desobriguei 8 pessoas, a quem dirigi uma pratica, por occazião de serem conduzidos prezos 7 captivos, dos que tinham fugido para se não aprezentarem em tempo proprio. N'esta manhan crismei 12 pessoas.

Dia 16. Celebrei, e desobriguei 4 pessoas.

Dia 17. Celebrei, e desobriguei 5 pessoas.

Dia 18. Celebrei, e desobriguei uma, e depois assisti á missa conventual para edificação da tropa.

Dia 19. Desobrigaram-se 4 pessoas.

Dia 20. Celebrei.

Dia 21. Celebrei, e desobriguei 4 pessoas, e depois assisti á missa conventual, prezente a tropa.

Dia 22. Sahi de Agua-Preta, e fui pernoitar no engenho do Verde, 6 leguas distante, e caminho mui perigozo

Dia 23. Celebraram-se alguns baptizadas na caza do Dr. Eugenio.

Dia 24. Descancei, e se celebraram dois baptizados.

Dia 25. Não pude sahir d'este engenho, por cauza da chuva.

Dia 26. Me dirigi a Capoeiras, por caminhos mui difficultozos, 6 leguas distante d'este engenho.

Dia 27. Ninguem compareceo n'este lugar

Dia 28. Compareceram algumas pessoas, e de tarde crismei 20 crianças, tendo celebrado na manham d'este dia, e assistido depois á missa, que celebrou o padre Lopes, com assistencia de alguma tropa ali estacionada.

Dia 29. Celebrei, assistindo muitas pessoas que chegaram das matas, e depois assisti á que o padre Lopes celebrou, prezente a já mencionada tropa. Despachei n'este dia muitos requerimentos de licenças para cazamentos, tomando as competentes justificações, e de tarde crismei muitas crianças e alguns adultos, que de manhan se tinham confessado, desobrigando-se 18 pessoas, a quem administrei a sagrada eucharistia.

Dia 30. Desobrigaram-se 83 pessoas, a quem administrei a sagrada eucharistia, celebrando o padre Lopes, e no fim fiz uma pratica tendente aos deveres religiozos e civis, procurando radicar nos corações dos que me escutavam, as virtudes, persuadindo-os á fuga dos vicios, e depois crismei muitas pessoas. Celebraram-se alguns cazamentos e baptizados, e tambem houveram n'este dia muitas justificações para cazamentos.

Dia 1º de julho. Fiz uma pratica sobre os mesmos objectos mencionados no dia de hontem, e depois assisti á missa, na qual administrei a sagrada eucharistia a 115 pessoas confessadas, e crismei quazi 200. N'este dia despachei muitos requerimentos para cazamentos por meio de justificações.

Dia 2. Celebrei, e desobriguei 65 pessoas. A estas e outras dirigi uma extensa pratica acerca dos motivos já mencionados, e depois crismei mais de 100 pessoas, e despaxei muitos requerimentos para cazamentos. N'este dia, como no de hontem e ante-hontem, celebraram-se muitos cazamentos e baptizados.

Dia 3. Celebrei depois do meio dia para desobrigar 131 pessoas, confessadas n'este dia, e depois crismei quazi 200 pessoas. Baptizaram-se n'este dia muitas crianças, e celebraram-se alguns cazamentos.

Dia 4. Não se administrou a sagrada eucharistia por falta de particulas, porém confessaram-se mais de 100 pessoas, e crismei quazi 200. N'este dia tomei justificações, e despachei requerimentos para cazamentos, como em outros dias, até ás 10 horas da noite.

Dia 5. Celebrou o padre vigario das Alagôas, o padre Lopes e eu, para todos ouvirem missa, attenta a pequenhez da capella e a muita chuva. N'estas celebrações depois de meio dia commungaram 172 pessoas, umas que hontem não commugaram pelo motivo apontado, e outras confessadas n'este dia, em que crismei mais de 100 pessoas, e no qual houveram muitos cazamentos e baptizados. As confissões principiavam ao romper a aurora até ás 2 horas da tarde. N'esta povoação se aprezentaram por duas vezes muitos cabanos com seus capitães, aos quaes dirigi as praticas, que os animavam á pratica das virtudes e á fuga dos vicios. Não se celebrou cazamento algum sem que me certificasse por 3 testimunhas do estado de solteiro, viuvez ou parentesco, e todas as respectivas certidões foram remettidas aos proprios parocos.

Dia 6. Celebrei depois do meio dia, e desobriguei 100 pessoas confessadas, a quem fiz uma pratica acerca d'este sacramento, como em todos os dias costumei. N'este dia celebraram-se muitos cazamentos e baptizados, e crismei quazi 100 pessoas.

Dia 7. Celebrei pelas 2 horas da tarde para desobrigar 141 pessoas, a quem fiz uma pratica acerca d'este sacramento, e depois da missa crismei mais de 100 pessoas. N'este dia e por noite celebraram-se muitos cazamentos e

baptizados, e houve despacho até ás duas horas da manhan. N'este mesmo dia benzi, entrando paramentado de mitra e baculo, todos aquelles lugares e terras, estando no campo, fóra da capella, cercado de muita gente, que me supplicou exercesse esta ceremonia, e no fim fiz uma exhortação, dispedindo-me de todos quantos estavam prezentes, a maior parte dos quaes chorou. Desobrigaram-se em Capoeiras 816 pessoas, que unidas ao numero d'Agua-Preta, monta a desobriga a 1.538 pessoas.

Dia 8. Sahi de Capoeiras, e pernoitei no engenho do Verde, passando algumas caxoeiras perigozas e por pinguelas que as enchentes do rio cobriam e em outros lugares com o cavallo quazi a nado, chovendo todo o dia.

Dia 9. Sahi d'este engenho, e pernoitei em Agua-Preta quazi com os mesmos incommodos que no dia antecedente.

Dia 10. Couza alguma occorreo.

Dia 11. O mesmo.

Dia 12. Assisti á missa conventual, prezente a tropa.

Dia 13. Nada ocorreo.

Dia 14. Desobrigaram-se 8 pessoas, e crismei 6.

Dia 15. Desobrigou-se uma.

Dia 16. Celebrei, e dei a sagrada communhão a duas mulheres, uma das quaes confessei.

Dia 17. Nada ocorreo.

Dia 18. Celebrei e desobriguei 4 pessoas.

Dia 19. Celebrei depois que a tropa ouvio missa.

Dia 20. Celebrei, dando a sagrada communhão a um homem, que se confessou depois que por mim foi admoestado de sua publica embriaguez. N'este dia se cantou solemnemente na matriz o *Te Deum* em acção de graças, pelo beneficio de aprezentação dos cabanos. Assistindo a este acto o commandante em chefe, e toda officialidade com velas acezas, cantando a muzica do regimento alternativamente com os padres. A tropa se postou, e deu as trez descargas do costume, e tambem a artilharia, e se deram vivas á religião, etc., praticadas todas as continencias do costume. A' noite fui convidado para assistir a um baile, que deram o commandante em chefe e os officiaes, a cujo convite annúi, por ser dirigido a um tal objecto.

Dia 21. De noite appareceo um navio bem aparelhado conduzido por muitos individuos, que dentro vinham com vestidos proprios para pôr em pratica algumas danças emcima de um tabolado, que para este fim se construio e finalizou este brinquedo pela meia noite. Appareceo tambem, entre os designados para a dança, um individuo vestido de padre, isto é, de samarra, sobreliz e corôa de papel, o qual eu mandei retirar immediatamente, estranhando severamente e em voz alta similhante extravagancia.

Dia 22. Nada ocorreo.

Dia 23. Confessei um homem, e desobrigaram-se 4 pessoas.

Dia 24. Depois que fui á igreja fazer oração, sahi de Agua-Preta pelas 8 horas da manhan, acompanhando-me o commandante em chefe e muitos officiaes até Jacuhipe. A tropa se postou para me cumprimentar, á qual, depois de montar a cavallo, dirigi um pequeno discurso agradecendo todos os obzequios, que me tinham tributado, louvando ao mesmo tempo o seu optimo comportamento a respeito dos cabanos. Esta mesma tropa me acompanhou em marcha grave, e pouco depois a despedi, dirigindo-me ao engenho Pirangi, onde descancei para de tarde seguir viagem e passando o rio de Jacuhipe, com o maior risco, cheguei a esta povoação pelas 6 horas da tarde.

Dia 25. De tarde fui á capella, que está mui desarranjada, e com alguma indecencia (posto que grande) formando alas a tropa ali estacionada, por meio das quaes passei acompanhado do commandante em chefe, que conduzio em suas proprias mãos o retrato de Sua Magestade e o collocou na capella-mór. Logo depois benzi uma bandeira, a qual, sustentada pelo commandante e mais 30 officiaes, conduzimos ao lugar proprio na fortaleza, e a fizemos subir com 3 descargas de fuzilaria; feito o que voltei á capella, onde crismei mais de 30 pessoas, exhortando-as antes á digna recepção dos sacramentos, á pratica das virtudes, e á fuga dos vicios.

Dia 26. Celebraram-se alguns baptizados e cazamentos, para os quaes autorizei o reverendo padre Lopes, precedendo a competente justificação. N'este dia, como no

de hontem, não pôde ter lugar a celebração da missa por falta de calix e hostia. Os Indios d'esta povoação, dispersos pelas matas por cauza das bexigas, que grassavam, e por cuja cauza já tinham morrido mais de 40 pessoas, não compareceram. Fui n'este dia accommettido de uma grande defluxão, que gravemente me incommodou, privando-me do uzo da comida e do somno. Dei audiencia, e acabado o despacho, crismei quazi 40 pessoas, pelas 6 horas da tarde, e exhortei a todos que estavam para se cazarem, aos deveres matrimoniaes, prolongando o discurso acerca d'outros objectos muito importantes.

Dia 27. Sahi de Jacuhipe, e pelo engenho da Pracinha me dirigi ao das Duas-barras, do qual tomando alguma refeição fui para Porto-Calvo, onde cheguei ás 8 horas da noite. Este dia de viagem foi o mais terrivel, que supportei no espaço de 6 mezes, por ser obrigado a passar alguns lagos com agua até a cintura, e alguns atoleiros, em um dos quaes fui carregado por dois soldados; em outro lago cahio o cavallo, e me arrojei em um pouco de junco dentro d'agua, e anoitecendo antes de chegar a Porto-Calvo uma legua, caminhei a pé por trez vezes, calcando lama, e metendo os pés em buracos, denominados caldeirões, com agua até o meio das pernas por cauza da escuridão, e posto que aquella defluxão não se tivesse desvanecido, com tudo não senti augmento na molestia, apezar de caminhar por muitas horas com as botas cheias d'agua.

Dia 28. Descancei.

Dia 29. Fui á matriz dar graças por tantos e tão assignalados beneficios, e de tarde crismei mais de 50 pessoas.

Dia 30. Sahi do Porto-Calvo pelas 7 horas da manhan, embarcando para Porto de Pedras. A tropa n'esta villa estacionada me acompanhou até ao embarque, o commandante em chefe e alguns officiaes, e depois que me despedi, agradecendo tanto obzequio, cheguei a Porto de Pedras pelas 3 horas da tarde, e montando a cavallo pernoitei em São-Miguel dos Milagres, onde cheguei pelas 8 horas da noite.

Dia 31. De tarde crismei na capella d'esta povoação quazi 300 pessoas, ás quaes dirigi uma pratica a cerca da observancia da lei de Deos, e dos preceitos da igreja.

Dia 1 de Agosto. Sahi de São-Miguel pelas 8 horas da manhan, e me dirigi ao Santo-Antonio-grande, onde cheguei pelas 5 horas da tarde, vindo muitas pessoas ao meu encontro. E como caminhasse com grande fraqueza, em razão do diminuto alimento, por falta de vontade, depois que desembarquei na barra de Camaragibe, comi alguns óvos e bananas, que por acazo encontrei na caza de umas mulheres viuvas, que me prestaram todo o agazalho.

Dia 2. Procurei acelerar a mesma chegada á cidade das Alagôas, para celebrar a sagração dos óleos, e sahi de Santo-Antonio pelas 8 horas da manhan, depois de assistir á missa dirigindo-me a Pióca, onde cheguei pelas 6 horas da tarde muito incommodado do sol por ser necessario caminhar em horas de maré baixa N'este caminho vieram ao meu encontro muitos cavalleiros na distancia de duas leguas. N'estas jornadas despachei alguns requerimentos.

Dia 3. Dei audiencia, e despachei varios requerimentos, e pelas 3 horas da tarde, acompanhado d'alguns cavalleiros, sahi de Pioca e me dirigia Maceió, onde cheguei pelas 7 da noite, e feita a oração na matriz, me recolhi na caza da nação, que me foi designada.

Dia 4. Despachei varios requerimentos e fui vizitado pelo prezidente da provincia, que estava n'esta villa.

Dia 5. Celebrei na matriz, e depois abri a vizita, assistindo os padres da freguezia. A matriz, o sacrario e mais utensilios estão mui decentes. Cantou-se *Te-Deum* e todo officio pertencente a esta ceremonia, finalizada a qual, vizitei o prezidente da provincia, e passeei pela villa acompanhado d'alguns padres.

Dia 6. Celebrei na matriz, e depois communiquei com o dito prezidente acerca d'alguns objectos. O 1.°, crear um capellão com urgencia para Jacuhipe, e dependendo este objecto da deliberação d'assembléa provincial, em cuja reunião havia alguma demora, convencionamos em elle officiar á Regencia para esta approvar a despeza, que a provincia houver de fazer com o dito capellão, em quanto a

assembléa provincial não providenciar; 2.°, moderar a ordem que tinha dado, para se não pagarem as congruas aos parocos, sem que estes aprezentassem atestações das autoridades seculares, em como tem cumprido a obrigação de prégar a doutrina evangelica na estação da missa; 3.°, acerca das parochias creadas recentemente para serem providas de pastores, emquanto não vão a concurso; pois que constava, que os actos d'assembléa proxima passada estavam annullados pela assembléa geral, fazendo-lhe vêr que no cazo de serem providas, jámais eu daria providincia alguma, sem que elle me participasse officialmente as deliberações d'assembléa; ao que elle annuio, passando eu a prover as ditas igrejas, na certeza de que os actos d'assembléa proxima não foram desaprovados pela geral; 4.°, á cerca da igreja de Maceió, considerada vaga pela auzencia prolongada do proprio paroco, o padre Caldas, a cujo respeito convencionamos dirigir-se elle á Regencia para deliberar, como deliberou, declarando os motivos da vagatura d'esta igreja; 5.°, a respeito da igreja do Porto da Folha, cujo paroco estava exercendo o emprego de professor publico de grammatica latina na cidade, e tendo este paroco adoptado o ensino publico, assignou termo de desistencia da freguezia por minha determinação. N'este dia persuadi ao padre João Luiz Pereira, que desistisse do emprego de promotor publico, visto que o não podia exercer sem risco de violar os sagrados canones, e elle prometteo desistir. De tarde crismei na matriz quazi 200 pessoas, ás quaes dirigi uma extensa pratica, declamando altamente contra tantos assassinios, perpetrados com escandaloza impunidade. A's 7 horas da noite chamei o padre Baldaia, e o exhortei aos deveres sacerdotaes para que d'ora em diante fôsse exemplar a sua conducta, até então mui irregular.

Dia 7. Celebrei e despachei varios requerimentos, e de tarde crismei 400 mulheres pouco mais ou menos, e depois que estas se retiraram, crismei quazi 200 homens, aos quaes dirigi uma pratica tendente aos mesmos motivos que no dia 6.

Dia 8. Despachei alguns requerimentos e de tarde fui vizitar Nossa Senhora do Rozario, admoestando os irmãos,

para que continuem efficazmente no complemento da igreja, que de pedra e cal estão construindo, e depois me dirigi á matriz, onde crismei mais de 1.000 pessoas desde as 6 horas até as 11.

Dia 9. Ouvi missa parochial, e despachei varios requerimentos, e de tarde fui vizitar Nossa Senhora Mãe do Povo, em Jaraguá, cuja irmandade me recebeo debaixo do palio, e depois crismei mais de 500 pessoas, ás quaes dirigi uma pratica, fazendo-lhes vêr os seus deveres religiozos e civis, e voltei para a villa ás 10 horas da noite.

Dia 10. Ouvi missa conventual, e depois crismei mais de 200 pessoas. Recebi varias vizitas, como em outros dias, e despachei alguns requerimentos. De tarde crismei mais de 600 pessoas.

Dia 11. Crismei de manhan mais de 100 pessoas, e de tarde sahi de Maceió pelas 5 horas na companhia do prezidente da provincia e de alguns padres, dirigindo-me ao trapixe afim de embarcar para a cidade das Alagôas, pernoitando em caza de Felis Moraes.

Dia 12. Sahi pelas 5 horas da manhan, e cheguei á cidade pelo meio dia. A lagoa offerece, por espaço de 7 leguas, recreio e vista deleitavel, e de ambos os lados existem muitos habitantes, que me obzequiaram com foguetes e tiros de espingardas, e quando desembarquei na cidade, estava muita gente na praia, a quem, antes de saltar, abençoei, dizendo o fim que áquella cidade me dirigia. Estavam na praia varias irmandades, e a do Santissimo me conduzio debaixo do palio até á matriz, um pouco distante, cuja procissão teve lugar, depois que comprimentei o prezidente da provincia no palacio do governo. Na matriz cantou-se por muzica o *Te-Deum*, e depois fui obrigado a dar a mão a beijar a muitas pessoas, que estavam prezentes. Finalizado este acto, me conduziram na mesma procissão do convento de S. Francisco, onde fui hospedado com muita decencia, e entrando na igreja se fizeram as mesmas ceremonias que na matriz. Alguma tropa existente n'esta cidade se prestou para me cortejar d'esta praia até o palacio do governo, e depois se postou ao pé da matriz, e depois da competente continencia, deo

trez descargas, e o mesmo fez em S. Francisco, exceptuando as descargas.

Dia 13. Fui vizitado pelo prezidente da provincia e outras pessoas principaes, e de tarde abri a vizita, em cujo acto principiou o reverendo vigario a exercer o seu ministerio, do qual tinha sido privado injustamente. A matriz é espaçoza; o sacrario, os paramentos e todos os mais utensilios estavam decentes, e não tive occazião de notar negligencia. A este acto fui acompanhado de trez religiozos franciscanos e mais padres da cidade, que cantaram o officio da vizita. Nas primeiras noites, depois que cheguei, muitos habitantes illuminaram as janellas.

Dia 14. Celebrei na igreja de S. Francisco, e recebi vizitas.

Dia 15. Celebrei a sagração dos oleos, sendo a missa cantada por muzica, cantando em todo o officio da sagração, exceptuando os exorcismos. Este acto fez-se com muita decencia e aceio, concorrendo todos os padres existentes no circuito da cidade na distancia de 6 leguas como foram avizados. Concorreram tambem muitas pessoas de um e outro sexo em numero maís de 1.000, e o numero dos padres montou a 20, assistindo o prezidente da provincia, e tanto a muzica como os foguetes antes, no meio e depois da missa, foram pagos por mim.

Dia 16. Celebrei e recebi vizitas, despachando varios requerimentos e de tarde crismei quazi 300 pessoas com prévia admoestação, acerca d'este sacramento, como sempre pratiquei, e depois lhe dirigi uma pratica a favor da religião, e dos mandamentos da lei de Deos, e da igreja, notando os excessos que se tem praticado por intriga.

Dia 17. Nomeei para paroco interino de Santa-Luzia do Norte o padre Antonio Gomes de Mello, attenta a demissão que pedio o padre Jozé Jeronimo de Oliveira Navarro, para a nova freguezia d'Assembléa o padre Manoel Joaquim da Costa, para a da Imperatriz o padre Jozé Joaquim da Costa e para a da Atalaia o padre Vicente Ferreira Machado. N'este dia foram os santos oleos destinados para as freguezias d'esta provincia, conduzidos de S. Francisco para a matriz em solemne procissão. Cada sacerdote

paramentado debaixo do pálio levou um vazo, e todas as irmandades concorreram com 12 clerigos, que se achavam na cidade, acompanhando algumaspessoas a dita procissão. N'este dia se enviaram ao vigario de Maceió os santos oleos para os fazer conduzir á cidade de Olinda. De tarde crismei mais de 300 pessoas, com pratica no fim.

Dia 18. Celebrei, fui vizitar o prezidente da provincia e despachei varios requerimentos. De tarde li a pastoral sobre o sacramento da penitencia, e crismei quazi 400 pessoas.

Dia 19. Celebrei, e despachei varios requerimentos; de tarde crismei mais de 300 pessoas, dirigindo-lhes uma pratica acerca dos objectos já mencionados.

Dia 20. Celebrei, recebi vizitas, e dei audiencia; de tarde crismei mais de 600 pessoas.

Dia 21. Recebi vizitas, e dei audiencia, na qual appareceo um homem,que jámais queria viver com sua mulher, pretendendo o desquite; porém pelas razões que lhe expuz por espaço d'uma hora o convenci a que aceitasse sua mulher,que eu lhe mandava entregar por um sacerdote da sua confiança, afim d'ora em diante viver como Deos manda; ao que elle se sugeitou. Como porém fosse homem de má conduta não pude obrigar a mulher a viver com elle e attentas as razões que ella me expoz. De tarde crismei desde as 4 horas até as 9 quazi 1.000 pessoas.

Dia 22.Celebrei, e convoquei a irmandade do Santissimos, expondo-lhe a necessidade de formarem um compromisso, e fazendo-lhes conhecer a obrigação de acompanharem o Santissimo aos infermos, e festejarem o orago. De tarde crismei mais de 800 pessoas, recebi felicitações das irmandades do Amparo, do Rozario e do Senhor do Passos, acerca do que eu tinha praticado entre os cabanos a favor da religião e do estado, concebidas nos termos mais energicos de sincero e cordial reconhecimento, bem como de muitas pessoas particulares.

Dia 23. Celebrei, recebi algumas vizitas, e de tarde crismei mais de 60 pessoas.

Dia 24. Ouvi missa, e assignei a provizão de missionario a frei Domingos de Santa Cruz Costa; de tarde crismei mais de 100 pessoas.

Dia 25. Sahi da cidade pelas 6 horas da manhan, e me dirigi ao lugar doBomfim, meia legua da cidade, onde fui recebido debaixo do pálio, e de tarde crismei mais de 100 pessoas.

Dia 26. De tarde crismei quazi 300 pessoas, ás quaes dirigi a pratica do costume em taes occaziões, notando os continuos assassinios praticados n'aquella provincia, exhortando a todos e supplicando a emenda de de taes excessos, amor ás virtudes e odio aos vicios, como sempre tenho praticado todas as vezes que admnistro o sacramento da confirmação. N'este dia fui vizitado pelo prezidente da provincia, que para tal fim foi áquella povoação.

Dia 27. Fui á Santa Rita distante 3 leguas na margem da lagoa, e de tarde crismei n'esta capella quazi 200 pessoas.

Dia 28. Crismei de tarde quazi 300 pessoas.

Dia 29. Mais de 300.

Dia 30. Ouvi missa na dita capella.

Dia 31. Fui pescar na barra da lagoa e aprehendendo um pequeno méro, o mandei ao prezidente da provincia, homem de sentimentos religiozos e bom cidadão.

Dia 1 de Setembro, 2, 3 e 4. Me demorei em Santa-Rita para tomar algum descanço.

Dia 5. Voltei para a cidade.

Dia 6. Celebrei, e tratei de alguns objectos ecleziasticos.

Dia 7. Celebrei, e despachei varios requerimentos, mandando revalidar um matrimonio, como tenho praticada em outras terras. N'este dia deixou a minha companhia Jozé Luiz Pereira de Queiroz.

Dia 8. Celebrei particularmente, e fui assistir de capa magna á festa do Amparo na capella dos pardos, que me receberam de baixo do pálio, exhortando-os eu á verdadeira devoção de Nossa Senhora.

Dia 9. Veio para minha companhia o famulo Antonio.

Dia 10. Despachei muitos requerimentos, e confessei 2 pessoas.

Dia 11. Despachei varios requerimentos, e dizendo-me uma mulher que tinha contrahido matrimonio sem despensa,

depois que teve cópula com o pae de seu suposto marido, e com o irmão d'este, chamei o dito marido, que a acompanhava. e lhe fiz vêr, com sagacidade, como éra necessario prestar novo consenso, ali mesmo na igreja, despensando dos impedimentos, revalidei o matrimonio. De tarde fui a caza do prezidente da provincia para com elle tratar a cerca de varios objectos, e despedir-me.

Dia 12. Confesseialgumas pessoas, e mandei celebrar um matrimonio, ha 20 annos celebrado com dois graves impedimentos, sem despensa, e vindo ter comigo a mulher inscia de taes impedimentos, a convenci, que prestasse novo consenso, e vivesse bem com seu marido. N'este dia assignou o vigario do Porto da Folha termo de desistencia da igreja para ser professor publico.

Dia 13. Celebrei, e recebi o prezidente da provincia, que veio despedir-se de mim. Tambem me despedi de algumas pessoas principaes da cidade. N'este dia mandei vir debaixo de prizão, por intermedio do juiz de paz, uma mulher, que, segundo me foi denunciado, não tinha baptizado seus filhos, hoje cazados, cuja mulher nunca foi cazada. Não podendo porém obter a certeza d'este facto, o deixei mui recommendado ao reverendo paroco para que, si necessario fôr, os baptize debaixo de condição. Esta mulher foi por mim exhortada a confessar-se, não tendo cumprido com este preceito, e lhe fiz vêr os seus deveres para com Deos, e como era mister assegurar a salvação de sua alma. N'este dia nomeei paroco encommendado para o Porto da Folha o padre Jozé Francisco Santiago d'Oliveira.

Dia 14. Sahi da cidade pelas 3 horas da tarde, acompanhado de alguns cavalleiros, e me dirigi á barra de São-Miguel dos Campos, donde vieram algumas pessoas ao meu encontro, desparando espingardas em testimunho de alegria, e assim me acompanharam até a dita barra, onde cheguei pelas 6 horas da mesma tarde, e fazendo oração na capella de Sant'Anna, collocada junto do morro, onde foi morto o primeiro prelado do Brazil Dom Pedro Fernandes Sardinha, para ser comido pelos gentios Caietés, vindo da Bahia aos 14 dias de viagem, em 16 de Junho de de 1556, dando á costa na enceada, que chamam dos Francezes, segundo me affirmaram.

Dia 15. Crismei de tarde mais de 300 pessoas, ás quaes dirigi uma extensa pratica.

Dia 16. Crismei de manhan quazi 200 pessoas, com pratica no fim, e de tarde passando o mui largo rio da quella barra, para no dia seguinte seguir para Jequiá, pernoitei em uma caza muito velha e abandonada, construida de barro, e collocada no cume de um morro. N'esta caza, pelas 3 horas da manhan, me apareceo uma mulher com seu marido, supplicando a revalidação do matrimonio, visto que estavam cazados ha 14 annos sem despensa de parentesco, tendo já 10 filhos. Revalidado este matrimonio, sahi d'aquella caza pelas 4 horas da manhan.

Dia 17, Chegando a Jequiá pelas 7 horas da mesma manhan, descancei, entre tanto que os habitantes d'esta povoação festejaram a minha chegada com muitos foguetes, e de tarde crismei quazi 400 pessoas, a quem dirigi um largo discurso, declamando contra os vicios etc.

Dia 18. Fui passar pela lagôa d'esta povoação, que é admiravel por sua grandeza e formozura. Perto d'esta lagôa já houve uma bananeira com 4 cachos, posto que diminutos em fruto. De noite crismei mais de 400 pessoas, com pratica no fim, mais extensa, acerca de varios objectos da maior importancia.

Dia 19. Pelas 6 horas da manhan confessei uma mulher e immediatamente me dirigi á villa do Poxim, onde cheguei pelas 8 horas da mesma manhan, acompanhado de muitos cavalleiros de Jaquiá e do Poxim, donde tinham vindo parame acompanharem. N'esta villa fui obzequiado com muitos tiros de granadeiras, bacamartes e foguetes, e feita a oração na matriz, me recolhi ao apozento designado e de tarde abri a vizita, vindo a irmandade do Santissimo buscar-me debaixo do pálio. Praticaram-se as cerimonias do costume, depois do que se cantou o *Te-Deum*. O sacrario, os paramentos, etc., estavam decentes; a umbella porém estava indecente por não estar dourada, ao menos por dentro, e logo ali exigi a sua douração. A' noite illuminou-se a villa.

Dia 20. Celebrei, com assistencia de algumas pessoas, e de tarde crismei quazi 600, com pratica no fim.

Dia 21. Celebrei publicamente, e depois crismei mais de 500 pessoas, com um longo discurso no fim. De tarde fui vêr a capella de Nossa Senhora do Rozario, feita de pedra e cal, porém não acabada, e para promover o seu acabamento dei uma esmola de 30$000 reis, e logo depois me dirigi á matriz, onde crismei mais de 100 pessoas, com pratica no fim tendente aos bons costumes e detestação dos vicios.

Dia 22. Crismei mais de 50 pessoas.

Dia 23. Sahi do Poxim pelas 6 horas da manhan, acompanhado de alguns cavalleiros, dirigindo-me á grande povoação de Cururipe, onde cheguei pelas 8 horas e meia da mesma manhan, acompanhado de outros cavalleiros que vieram ao meu encontro, havendo tiros de espingarda pelo pelo caminho. Fui recebido com muito enthuziasmo, e depois fazer oração na capella de Nossa Senhora da Conceição, onde existe o Santissimo, me recolhi ao designado apozento, e de tarde crismei mais de 100 pessoas, comparecendo outras muitas, e n'esta occazião lhes dirigi uma pratica igua ás outras, em outros logares.

Dia 24. Dei audiencia e despachei varios requerimentos, depois de celebrar, e pelas 10 horas crismei mais de 50 pessoas. De tarde pelas 6 horas crismei quazi 600 pessoas, com pratica no fim.

Dia 25. Celebrei e despachei requerimentos, decidi varias duvidas acerca de alguns matrimonios, e crismei mais de 100 pessoas. De tarde quazi 300 com pratica no fim, e depois confessei um homem.

Dia 26. Sahi de Cururipe pelas 3 horas da tarde por cauza da muita chuva, que embaraçou a sahida pela manhan. Na minha despedida houve muitos tiros, e até a praia, na distancia de legua meia, fui acompanhado de muitos cavalleiros. Depois de 5 leguas pernoitei em caza do Lessa, que veio ao meu encontro no espaço de 2 leguas. Tive receio de ficar n'este sobrado, por estar inclinao a um lado, porém fui certificado, que não cahia ao menos n'aquella noite.

Dia 27. Sahi d'este lugar chamado Vereda pelas 6 horas da manhan, e caminhando 4 leguas descancei em caza de uma beata, com 100 annos de idade, que me

appareceo com habito franciscano. Sahi d'esta caza pelas 4 horas da tarde e caminhando 3 leguas pernoitei em uma caza de barro no lugar de Perucabinha, com muita satisfação pelo modo com que fui recebido.

Dia 28. Sahi d'esta caza pelas 6 horas da manhan na companhia de algumas pessoas, que da villa do Penedo vieram ao meu encontro, e caminhando 2 leguas cheguei a esta villa, encontrando pelo caminho alguns padres e seculares, que me vieram procurar, e chegando á capella de S. Gonçalo concorreu muito povo, e fazendo oração cantaram por muzica o *Te-Deum* com assistencia do vigario paramentado e cantando os versos e orações, em cuja occazião lançaram alguns foguetes. Depois me dirigi á matriz em solemne procissão do clero e irmandades debaixo do palio, e feita a oração fui hospedado no convento de S. Francisco, em cuja igreja tambem fiz oração, agradecendo posteriormente tantos obzequios prestados, e patenteando os meus sentimentos para com todos.

Dia 29. Celebrei, e recebi algumas vizitas, e de tarde fui passeiar pela villa acompanhado d'alguns sacerdotes e seculares. N'esta noite e na antecedente houveram luminarias.

Dia 30. Abri a vizita pelas nove horas da manhan, e todo o officio respectivo foi cantado por dois religiozos do convento, e oito clerigos rezidentes na villa. Os paramentos e mais utensilios estavam decentes. Notei com tudo algumas faltas que encontrei por desmazelo, determinando que se evitassem. Fui recebido debaixo do pálio. cantando-se o *Te-Deum* em canto-chão.

Dia 1.° de Outubro. Celebrei, assistindo algumas pessoas e depois dei audiencia, crismando de tarde mais de 60 pessoas. Concorreram outras muitas, por cuja cauza fiz uma pratica tendente aos bons costumes.

Dia 2. Examinei os papeis dos sacerdotes, como tenho feito em todas as freguezias, e de tarde crismei mais de 200 pessoas, ás quaes dirigi outra pratica mais extensa, persuadindo a todos como deviam assegurar a salvação das suas almas pela observancia das leis e pela obediencia ás autoridades legitimamente constituidas.

Dia 3. Celebrei, e despachei muitos requerimentos, crismando de tarde quazi 400 pessoas. N'esse dia não fiz pratica, porque não almocei, nem jantei, como em outros tambem aconteceo.

Dia 4. Celebrei solemnemente na matriz, por ser orago d'esta freguezia, concorrendo muito povo, e a missa foi de muzica mui decente, com um optimo sermão que pregou um religiozo franciscano.

Dia 5. Despachei varios requerimentos, e de tarde crismei mais de 60 pessoas. Não fiz pratica pelo mesmo motivo já indicado.

Dia 6. Aceitei a demissão, que me pedio o padre Jozé Joaquim da Costa, por mim nomeado vigario encomendado da villa da Imperatriz, e nomei o padre Joaquim Lopes Ferreira. De tarde crismei mais de 500 pessoas.

Dia 7. Despachei muitos requerimentos, e de tarde crismei quazi 600.

Dia 8. O mesmo que no dia 7, dirigindo ao povo uma extensa pratica.

Dia 9. Dei audiencia, e despachei muitos requerimentos, crismando de tarde mais de 50 pessoas. Na noite d'este dia vieram 11 muzicos tocar varias peças para me obzequiarem.

Dia 10. Sahi da villa do Penedo pelas 11 horas da manhan; embarquei para, pelo rio de São-Francisco, me dirigir á freguezia de Porto-Real, denominada Collegio, e gozando feliz viagem cheguei a esta freguezia pelas 6 horas e meia da tarde, fazendo oração na matriz. De noite todos os da povoação illuminaram suas janellas. Não vizitei esta matriz por estar arruinada, muito indecente, com a parede esquerda cahida no xão.

Dia 11. Ouvi missa na matriz, e de tarde crismei mais de 50 pessoas, com pratica no fim.

Dia 12. Despachei alguns requerimentos, e de tarde crismei mais de 300 pessoas, com pratica mais extensa no fim, acerca d'objectos os mais importantes.

Dia 13. Depois d'alguns despachos embarquei pelas 3 horas da tarde para me dirigir á povoação de São-Braz (pertencente ao Porto de Folha), onde cheguei pelas 5 horas da mesma tarde recebido com grande acatamento,

e aplauzo. Feita a oração na capella d'aquelle santo, me recolhi ao apozento destinado, e como me acompanhassem muitas pessoas, lhes communiquei o fim que me conduzia áquelle lugar.

Dia 14. Despachei varios requerimentos, e de tarde crismei mais de 300 pessoas, com pratica mais extensa no fim.

Dia. 15. Despachei varios requerimentos, e confessei um homem, crismando de tarde mais de 300 pessoas, com pratica no fim.

Dia 16. Sahi d'esta povoação pelas 11 horas da manhan, e embarcando me dirigi á freguezia do Traipú denominada Porto da Folha, onde cheguei pelas 5 horas da tarde, em cuja occazião muitos habitantes dispararam tiros de espingarda, tendo feito o mesmo os de São-Braz na mesma despedida. N'esta viagem me acompanharam algumas pessoas em canôas, em uma das quaes ia tocando a muzica, e nos lugares povoados na margem rio de São-Francisco (sem duvida mui aprazivel e deleitavel pelo formozo terreno que banha, e pela abundancia das aguas, que por elle correm mui saborozas e agradaveis ao paladar, por que não soffrem corrupção) tambem dispararam tiros em testimunho do regozijo que os dominava; reconhecendo eu taes obzequios com a santa benção. N. B. Antes de sahir de São-Braz, cuja capella tem bom patrimonio, recommendei o seu reparo e conservação, e o procurador Marques, homem mui religiozo, me prometteo mandar vir um calix novo para substituir aquelle de chumbo, com que se celebrava, posto que a cupula fosse de prata, e não dourada. Logo que cheguei a Traipú, me dirigi á matriz para fazer oração, e pouco depois se illuminou a povoação, novamente creada villa.

Dia 17. Pelas 10 horas abri a vizita, caminhando para a matriz debaixo do pálio com muzica e foguetes. O officio da vizita foi cantado, e depois da benção fiz a pratica do costume, por haver concurso popular. Notei as faltas que encontrei principalmente na decencia do sacrario que achei collocado dentro da banqueta do altar-mór, e de tal maneira que sómente se póde conhecer procedendo avizo. Os pavimentos e mais utensilios estão

decentes. A matriz sómente tem um altar, é espaçoza, porém está por acabar, por cujo motivo solicitei a obra de que ella necessita para se completar, e de tarde crismei mais de 60 pessoas, a quem fiz uma pratica acerca dos deveres christãos.

Dia 18. Ouvi missa na matriz pelas 7 horas, e falei a um homem que mandei chamar para resolver a cazar, estando amigado aos 14 annos, e depois que prometeo cumprir este dever, o despensei do parentesco espiritual e dos banhos para facilitar o cazamento. De tarde crismei mais de 400 pessoas, com pratica no fim.

Dia 19. Celebrei na matriz, e despachei alguns requerimentos, e de tarde crismei quazi 600 pessoas, com pratica no fim. Cada uma das praticas que costumo fazer consome o tempo de trez quartos a uma hora. O homem que hontem despensei para cazar veio n'este dia escuzar-se de receber-se em matrimonio, aprezentando motivos attendiveis, prometendo não communicar mais com a sua concubina, e soccorrel-a quanto lhe fosse possivel.

Dia 20. Dei audiencia, e despachei alguns requerimentos, e de tarde crismei mais de 200 pessoas, com pratica no fim, despedindo-me d'esta porção de ovelhas, que vizitei. Pelas 11 horas da noite, sahindo d'esta freguezia, ouvi alguns tiros de salva, e acompanhado até o embarque d'alguns habitantes, me dirigi á villa de Propiá, situada n'outra margem do rio, pertencente ao arcebispado, onde cheguei pelas 9 horas da manhan.

Dia 21. No qual me demorei por cauza do vento, que sendo favoravel para subir pelo rio, é desfavoravel para descer. N'esta villa fui recebido pela irmandade do Santissimo debaixo do pálio, cuja distinção recuzei, e depois aceitei por motivos, que me obrigaram a esta condescendencia. Depois que fiz oração na matriz, me recolhi no apozento do reverendo vigario da mesma villa com expectação de seus habitantes, que, segundo me disseram, jámais ali tinham visto prelado. Pelas 8 horas da noite embarquei para a villa do Penedo acompanhado de alguns habitantes até o embarque, seguindo-me tambem a muzica, que acompanhou na entrada, e cheguei ao Penedo pelas 7 horas da manhan.

Dia 22. No qual fui recebido com repiques de sinos, assistindo muitos habitantes ao desembarque, os quaes me acompanharam até o convento de S. Francisco, em cuja igreja tributei graças e louvores pelos beneficios recebidos n'estas viagens, sempre feitas com feliz successo.

Dia 23. Despachei alguns requerimentos, e remetti ao padre Gama 4 reprezentações por elle enviadas ás assembléas das 4 provincias, reservando eu uma para as das Alagôas, e pelas 10 horas da noite embarquei para a ilha do Brejo-Grande, onde cheguei pelas 5 horas da manhan do dia seguinte.

Dia 24. No qual, feita a oração na capella de Nossa Senhora da Conceição, me recolhi ao apozento do reverendo capellão Antonio das Neves, ex-religiozo franciscano, e logo que cheguei recebi um prezente de alguns ovos e uma gallinha, como em outras terras tem acontecido, e de tarde crismei quazi 200 pessoas, com pratica no fim, acabando este acto pelas 9 horas.

Dia 25. Ouvi missa na dita capella, que vizitei, notando as faltas que encontrei, e recommendando a sua decencia e aceio. N'este dia mandei chamar um homem que não queria viver com sua mulher, e depois de uma hora de conferencia, para a qual me levantei no meio do jantar, se resolveu a praticar tudo quanto eu lhe determinava, abraçando sua mulher, e com ella foi viver, protestando confessar-se comigo em Piaçabussú, visto que necessitava de se preparar por alguns dias, visto que ha 6 annos não frequentava este sacramento. Pelas 6 horas da tarde crismei mais de 500 pessoas, com pratica no fim, terminando este acto pelas 10.

Dia 26. Sahi d'este lugar pelas 7 horas da manhan, e embarcando me dirigi a Piaçabussú, onde cheguei pelas 8 e meia da mesma manhan, ouvindo muitos foguetes e tiros na sahida do Brejo-Grande, e na chegada a Piaçabussú, em cuja praia fui recebido por duas irmandades, concorrendo muitas pessoas de um e outro sexo, e feita a oração na capella de S. Francisco, me recolhi ao apozento designado. Pelas 6 horas da tarde crismei quazi 300 pessoas, com pratica no fim, terminando este acto pelas 8, e logo a povoação se illuminou.

Dia 27. Pelas 8 horas confessei 3 mulheres e um homem, e depois celebrei, dando-lhes a sagrada communhão, estando prezentes muitos homens e mulheres, e finalizando o acto pelo meio dia. De tarde pelas 6 horas crismei mais de 800 pessoas na porta da capella, como muitas vezes tenho praticado por cauza dos grandes concursos. Este acto finalizou pelas 10 horas, em que principiei a pratica até as 11 horas, existindo no campo todo aquelle povo com a maior attenção que em todos os lugares me tem prestado, separados os homens das mulheres, e havendo as competentes luzes.

Dia 28. Pelas 7 horas confessei algumas pessoas, e depois celebrei, ministrando a sagrada communhão, estando prezentes quazi 200 pessoas, e depois do meio dia embarquei para a Ilha-Grande, propriedade dos frades bentos, onde cheguei pelas 6 da tarde. Quando sahi de Piaçabussú, fui despedir-me pelas mesmas irmandades, que n'esta povoação me tinham recebido, e muita gente que me acompanhou até o embarque. Ouviram-se muitos tiros n'esta occazião, como tambem quando cheguei a esta ilha, onde fui recebido por muitos habitantes, e depois de feita a oração na capella me recolhi na caza dos ditos frades.

Dia 29. Tratei d'um negocio importantissimo qual o de encontrar cazado um enteado com sua madrastra, segundo se dizia, no sitio do Bonito, 3 a 4 leguas distante de Piaçabussú, freguezia do Penedo, cujos nomes são : Jozé Pedro de Mello e Bernarda Barboza dos Santos. Mandei fazer as indagações necessarias, para se recorrer á Santa Sé, no cazo de existir o dito parentesco, visto já terem alguns filhos, e estarem reputados cazados legitimamente entre o povo, ficando obrigrados a viverem separados, emquanto não obtinham a despensa, sendo possivel. De tarde crismei pelas 6 horas mais de 200 pessoas, com pratica no fim.

Dia 30. Confessei uma mulher, e celebrando lhe dei a sagrada eucharistia, e a outros que tambem se confessaram, e de tarde crismei mais de 300 pessoas, com pratica no fim.

Dia 31. Confessei 2 homens e confessaram-se outros, a quem o reverendo paroco d'esta freguezia, que estava

em minha companhia, ministrou a sagrada communhão, quando celebrou. Promovi o estabelecimento do sacrario n'esta capella, e na de Piaçabussú, visto que as respectivas capellas estão decentes, e tem capellães effectivos. Pelas 6 horas da tarde sahi d'esta ilha, dirigindo-me á villa do Penedo, onde cheguei pelas 8 da mesma tarde.

Dia 1° de Novembro. Celebrei, e respondi a varias partecipações, ue recebi, uma das quaes foi ba do reverendo paroco da freguezia da villa da Barra, em São-Francisco das Chagas, e em virtude da qual lhe communiquei o poder de despensar os grãos de parentesco 1.° e 2.° de affinidade illicita lateraes, 2.°, 3.° e 4.° de consanguinidade e affinidade e suas respectivas attingencias, tam sómente no artigo de morte, ou dentro da confissão. De tarde, acompanhado de alguns padres, fui ao hospital vizitar a igreja e os doentes, 8 mulheres e 5 homens, a quem dei por minha mão 640 reis em prata, isto è, a cada um d'elles. A igreja e seus utensilios, como o mesmo hospital, estavam muito decentes. Fui recebido e despedido pela irmandade d'aquella igreja com acompanhamento de alguns habitantes da villa, e depois confessei um homem.

Dia 2. Celebrei as trez missas e despachei muitos requerimentos, e de tarde crismei mais de 200 pessoas, com pratica no fim mais extenssa, despedindo-me d'esta villa depois d'esta pratica, e na prezença de muita gente, ajoelhou um homem junto de mim, pedindo-me o confessasse quanto antes, pois que se tinha disposto para devidamente exercer este acto, que se effectuou immediatamente.

Dia 3. Officiei á camara d'esta villa para mudar para um dia semanal a feira, que aqui e em Piaçabussú se faz em domingo, expondo as consequencias funestas provenientes d'este procedimento. Falei tambem n'este dia com o juiz de direito, acerca da capella de Piaçabussú, para que se nomêe quanto antes um administrador para cuidar na decencia, decóro e reparo da dita capella, para n'esta se collocar o Santissimo Sacramento, attenta a longitude da matriz e a grandeza da povoação.

Dia 4. Sahi da villa do Penedo pelas 4 horas da manhan acompahado d'alguns habitantes d'aquella villa

até a distancia de uma legua, e cheguei ao lugar da Lagoinha pelas 7 e meia da mesma manhan, e de tarde pelas 5 sahi, dirigindo-me ao lugar do Quaresma, onde cheguei pelas 7 e meia da noite.

Dia 5. Sahi d'este lugar pelos 4 horas da manhan em direção para o de Junqueira, onde cheguei pelas 7 e meia da mesma manhan, vindo d'esta povoação ao meu encontro muitos cavalleiros, que encontrei na estrada uns antes de nascer o sol, e outros depois. Feita a ornamentação na capella da Divina-Pastora, que está decente, me retirei ao apozento designado com grande demonstração de regozigo da parte dos habitantes, e pelas 6 horas da tarde crismei quazi 600 pessoas, com pratica no fim, por espaço d'uma hora, finalizando este acto pelas 10.

Dia 6. Celebrei, assistindo quazi 200 pessoas, e pelas 10 horas da manhan crismei mais de 600 pessoas, com pratica no fim por espaço de uma hora, e acabou este acto a meia hora depois do meio dia. De tarde crismei quazi 800 pessoas, desde as 6 horas até as 10, e depois dirigi ao povo uma pratica por espaço d'uma hora. Quando no dia 4 transitei da Lagoinha para o lugar do Quaresma, e anoitecendo perto d'este lugar pedi agua para beber em uma caza, onde existiam algumas pessoas, entre as quaes uma criança na idade de 4 a 5 annos, e dizendo eu por jacozidade que era bom ali pernoitarmos por não ir mais adiante, respondeo a dita criança: Podem aqui ficar, e de manhan seguir viagem.

Dia 7. Sahi de Junqueira pelas 3 horas e meia da manhan com direção á povoação de Limoeira (pertencente á freguezia d'Anadia), onde cheguei pelas 8 horas da mesma manhan acompanhado d'algums cavalleiros além d'outros muitos que vieram ao meu encontro antes de nascer o sol em 3 leguas de distancia. Fui recebido com enthuziasmo ouvindos muitos tiros e foguetes, e feita a ornamentação na capella de Nossa-Senhora da Conceição, cujos utensilios estão decentes, e em cuja obra se trabalha, para ser a perfeiçoada com grandeza, me hospedei em caza do juiz de paz. De tarde, pelas 6 horas, crismei quazi 600 pessoas com pratica no fim, finalizando o acto pelas 9 e meia.

Dia 8. Celebrei, assistindo quazi 200 pessoas, e dei a sagrada communhão a 2 mulheres, que confessei. N'esta povoação existia um rapaz em idade de 17 a 18 annos, que nunca se tinha confessado, e raptando uma moça a depozitou em caza decente; e como não podesse cazar em minha auzencia por falta de sacerdote, mandei chamar o pae da dita moça na distancia de 7 leguas, para prestar o seu consenso. Como porem não chegasse a tempo, por cauza da minha retirada, e se seguissem inconvenientes funestos, não se effectuando este consorcio, certificado que entre elles não existia outro algum impedimento, corroborada esta assersão pelos juramentos dos contrahentes e outras pessoas fidedignas, mandei-os receber em matrimonio, depois de confessados, promettendo o nubente aprender a doutrina, e afiançada esta promessa por pessoa muito de bem. Uma hora depois de cazados chegou o pae da nubente, e protestou, que antes queria socar sua filha na sepultura, que vêl-a cazada contra sua vontade. Porém afinal, e depois de uma grande conferencia, annuio ao que eu tinha determinado. Este homem era demaziadamente rustico, pois que vendo sua filha já cazada beijar-lhe a mão em minha prezença, recuzou, protestando-lhe que jámais entraria em sua caza. Esta moça na idade de 15 a 16 annos appareceo-me pela primeira vez com o rosto coberto, e ouvindo dizer mal de seu pai, patenteou o seu sentimento, dizendo que não criticassem de seu pae estando ella prezente, e perguntando-lhe eu si era amiga de seu pae, apezar de se dizer que elle lhe queria quitar a vida, por ella ter sahido de sua caza, respondeo, que ella era sempre a mesma, ainda que seu pae lhe fôsse adverso. N'esta povoação existe um homem, pae do juiz de paz, que teve de dois matrimonios 33 filhos, por cuja cauza o intitularam patriarca d'esta povoação, habitada tamsómente por seus filhos, netos e bisnetos, etc. em numero consideravel.

N. B. O mesmo com razão se póde dizer (posto que o numero dos filhos seja menor) acerca do sacristão da capella da Divina-Pastora, na povoação do Junqueiro, para cujas obras destinei os 4$000 réis, que me pertenceram da vizita. N'este mesmo dia despachei muitos

requerimentos, e de noite crismei mais de 500 pessoas, cujo acto (em consequencia da longa conferencia do mui estupido pae d'aquella espozada) principiou pelas 8 meia, e terminou faltando um quarto para as 11, comprehendida n'este periodo a pratica que dirigi ao povo.

Dia 9. Sahi d'esta povoação pelas 5 horas e meia da manhan,e me dirigi ao engenho Carugi, onde cheguei pelas 8 e meiada mesma manhan acompanhado de alguns cavalleiros do Limoeiro, e outros que do dito engenho vieram ao meu encontro. Pelas 4 horas da tarde sahi d'este engenho para a villa da Anadia, acompanhado de muitos cavalleiros, em numero de mais de 30 que d'esta villa vieram encontrar-se comigo no dito engenho.Cheguei á villa pelas .. horas.da tarde. Fui recebido com grande enthuziasmo, ouvindo muitos tiros e foguetes, e feita a oração na matriz, me recolhi na rezidencia do reverendo paroco, agradecendo os obzequios prestados, e declarando os meus designios.

Dia 10. Abri a vizita pelas 9 horas da manhan, assistindo a este acto muitos homens e mulheres, alguns padres e irmãos do Santissimo, que me conduziram debaixo do pálio, acompanhando outra irmandade. Achei decentes os utensilios da igreja, posto que deteriorada, e por isso especada. Notei algumas faltas para se evitarem, logo que haja possibilidade. O officio da vizita foi cantado, assim como o *Te-Deum* no principio, em cujo acto esteve exposto o Santissimo Sacramento, no trono decentemente ornado, e feita a pratica, me retirei debaixo do mesmo ceremonial com que fui para a igreja. N'esta procissão houve tambem muitos foguetes, etc.

Dia 11. Celebrei na matriz, assistindo muitos homens e mulheres, e depois dei audiencia De tarde crismei mais de 300 pessoas, com pratica no fim, principiando este acto pelas 6 horas e finalizando pelas 8 e meia.

Dia 12.Celebrei, assistindo algumas pessoas, e depois despachei muitos requerimentos, e pelas 6 horas da tarde crismei quazi 600 pessoas com pratica no fim, terminando o acto pelas 9.

Dia 13. Celebrei, assistindo muitas pessoas,e depois despachei alguns requerimentos. Pelas 6 horas da tarde

crismei 600 pessoas pouco mais ou menos, com pratica no fim, finalizando o acto pelas 9 e meia.

Dia 14. Celebrei, assistindo muita gente, e no fim se cantou a ladainha e *Tota pulchra*, estando o paroco paramentado, como é costume nos sabados de tarde, e pelas 6 horas e meia crismei 1.000 pessoas pouco mais ou menos, com pratica no fim, finalizando o acto pelas 11 e meia.

Dia 15. Ouvi missa e confessei 2 pessoas. De tarde pelas 6 horas crismei 600 pessoas pouco mais ou menos, com pratica no fim, terminando o acto pelas 9 e meia. Nos dias em que me demorei n'esta villa se confessaram muitas pessoas.

Dia 16. Officiei á camara municipal para mudar a feira de domingo para um dia de semana, e determinei a descançar por cauza da assiduidade na administração do sacramento da confirmação, e das extensas praticas que tenho dirigido aos povos com mitra e baculo, satisfeito porém quando escutadas com a maior attenção, por cujo motivo me tem sido mui agradaveis similhantes espetaculos, acreditando serem satisfactorias estas praticas, quando annunciada a doutrina com doçura e suavidade, não perdendo de vista a liberdade inseparavel do ministerio apostolico.

Dia 17. Sahi d'esta villa pelas 5 horas da manhan acompanhado de algumas pessoas, lançando-se ao ar alguns foguetes e chegando ao engenho Furado pelas 8 da mesma manhan, ali passei a calma, crismando pelas 6 da tarde quazi 300 pessoas, e todo o dia lançaram foguetes. Depois da crisma fiz uma pratica, finalizando o acto pelas 8 e meia.

Dia 18. Sahi d'este engenho pelas 6 horas e meia da manhan, repicando o sino da capella, que é espaçoza e decente, lançando-se ao ar alguns foguetes, e acompanhando-me algumas pessoas, e dirigindo-me á villa de São-Miguel, vieram ao meu encontro pouco menos de 20 cavalleiros, e logo que avisteia villa, lançaram ao ar muitos foguetes. Chegando pelas 7 e meia da mesma manhan, fiz oração na matriz, e fui hospedado em um bom apozento. Pelas 5 da tarde abri a vizita conduzido debaixo do palio pelas

irmandades. Expoz-se o Senhor em seu eminente trono, e se cantou por muzica o *Te-Deum*,e depois da benção li a pratica do costume por assistirem muitas pessoas. O officio da vizita foi cantado parte por muzica, parte por canto plano. A matriz é mui espaçoza, seus utensilios em muito bom uzo e decentes desde o sacrario até a pia baptismal, que é bem fabricada e de marmore. Finalizado o acto, me retirei sobre o mesmo ceremonial, lançados ao ar muitos foguetes. Despedi o acompanhamento, agradecendo os obzequios bributados á religião. A noite illuminaram a villa, e lançaram ao ar muitos foguetes.

Dia 19. Celebrei na matriz, no altar do Santissimo por ser quinta-feira, attentos os rogos que me dirigiram, visto que tinham por costume fazer celebrar todas as quinta-feiras missa cantada por muzica. De tarde, pelas 6 horas, c ismei mais de 600 pessoas, com pratica no fim, terminando este acto pelas 9 e meia. De noite tambem houve illuminação.

Dia 20. Celebrei, assistind algumas pessoas, e despachei alguns requerimentos. De tarde, pelas 6 horas, crismei 700 pessoas pouco mais ou menos, com pratica no fim, terminando o acto pelas 10. N'esta noite tambem houve illuminação.

Dia 21. Celebrei missa cantada com os muzicos, como no dia 19,em obzequio a Nossa Senhora, e no fim se cantou a ladainha, e depois recebi algumas vizitas, e despachei varios requerimentos. De tarde pelas 6 horas e meia crismei quazi 700 pessoas, e feita a pratica, terminou o acto pelas 10 e meia.

Dia 22. Ouvi missa, e fui vizitar o prezidente da provincia, que veio tratar de abrir o rio para facilitar a navegação, e de tarde crismei quazi 400 pessoas, dirigindo-lhes uma pratica, e despedindo-me para ir á freguezia da Atalaia. Principiei este acto pelas 6 horas e meia da tarde, eterminou pelas 9.

Dia 23. Celebrei, e crismei particularmente 12 pessoas. N'este dia recebi a noticia da morte do Senhor Bispo de Marianna, e da eleição de seu successor o padre Feijó nomeado um dia antes, que foi declarado Regente do Imperio. Foi n'este mesmo dia, que promovi por escrito e de

viva voz a restauração da irmandade de Nossa Senhora do Rozario, actualmente em abandono, entregando a um homem pardo, que trata da capella da mesma Senhora com muito zelo, a quantia de 4$000 reis para exemplo d'aquelles que deviam concorrer para as obras da dita capella.

Dia 24. Sahi d'esta villa pelas 6 horas da manhan acompanhado de alguns cavalleiros, e me dirigi ao engenho de Subaúma, do qual vieram ao meu encontro alguns cavalleiros, e onde cheguei pelas 7 e 3 quartos da mesma manhan, e de noite crismei 300 pessoas pouco mais ou menos.

Dia 25. Sahi d'este engenho pelas 6 horas da manhan, e acompanhado de alguns cavalleiros me dirigi ao Engenho-Novo, onde cheguei pelas 9 da mesma manhan, e pelas 6 da tarde me encaminhei ao engenho do Pilar, acompanhado de muitos cavalleiros, que áquelle me foram cumprimentar para me acompanharem para este, onde cheguei pelas 7 da noite, manifestando os habitantes o maior regozijo, quando illuminaram suas cazas, e lançaram ao ar muitas girandolas. Feita a oração na capella de Nossa Senhora do Pillar, que tem 3 altares, e está mui decente, me recolhi na caza do senhor do mesmo engenho.

Dia 26. Recebi algumas vizitas de manhan, e de tarde crismei mais de 100 pessoas.

Dia 27. Celebrei, e tratei de alguns objectos consideraveis, e pelas 6 horas da tarde baptizei o filho do senhor do engenho, que me hospedou, e depois crismei pelas 7 horas mais de 300 pessoas, a quem dirigi a pratica do costume, finalizando este acto depois de meia noite.

Dia 28. Sahi d'este engenho pelas 6 horas e meia da manhan, e acompanhado de alguns cavalleiros, me dirigi á freguezia d'Atalaia, onde cheguei pelas 9 da mesma manhan, vindo ao meu encontro muitos cavalleiros, e depois de feita a oração na matriz, me recolhi na caza do defunto vigario assassinado em um lugar perto d'esta villa. Quando pela estrada passei, me foi demonstrado o lugar, em que se cometteo o assassinio. N'este dia ampliei a provizão de missionario a frei Domingos de Santa Cruz Costa por outros 6 mezes, fazendo-a extensiva ás freguezias de Buique, Aguas-Bellas e Tacaratú.

Dia 29. Celebrei na matriz, assistindo muitos homens e mulheres, e pelas 10 horas abri a vizita, acompanhando-me alguns padres e a irmandade do Santissimo, cujos irmãos conduziram o pálio. Cantou-se o *Te Deum* e o officio da vizita. O sacrario, os paramentos e mais utensilios estão decentes, posto que a matriz esteja um tanto deteriorada. Feitas algumas advertencias, conclui o acto, tendo a pratica do costume, depois crismei 100 pessoas pouco mais ou menos. Pelas 6 horas da tarde crismei mais de 800 pessoas, com pratica no fim, finalizando o acto pelas 9.

Dia 30. Celebrei, assistindo grande concurso, despachei muitos requerimentos e crismei mais de 300 pessoas, fazendo terminar este acto antes do tempo por cauza de um homem que, tendo-me cumprimentado em caza, antes de eu ir para a matriz, de alguma maneira me desatendeo, quando, mandando eu alongar o povo, que me opprimia, me respondeo, que não se afastava, pois que eu não governava na igreja, que era do povo, e que jámais sahiria d'aquelle lugar, e finalmente sahio dando provas evidentes de que estava embriagado. De tarde, para satisfazer aos rogos de muitos, fui crismar na capella de Nossa Senhora da Conceição da Varge, distante meio quarto de legua, acompanhando-me o juiz de direito e muito povo. N'este lugar foi recebido com demonstração de sincera alegria, pelos muitos tiros de espingarda e foguetes, com que me obzequiaram, e achei no lugar mais de 1.000 pessoas para se crismarem, concorrendo depois quazi igual numero. Fazendo separar os homens das mulheres, d'estas crismei mais de 800, e dispondo-me para crismar os homens fui acommettido de uma grande erizipella na perna esquerda, e recolhendo-me na sacristia, fui para caza conduzido em uma rede, acompanhando-me um grande concurso de povo, que á porfia pertendia levar a rede, cujo obzequio muito agradeci, declarando o prazer que me rezultava de o tributarem á nossa religião.

Dia 1.° de Dezembro. De tarde ouvi dizer, que o povo tinha estranhado o procedimento d'aquelle homem, que no dia antecedente me tinha desattendido, e que ninguem queria com elle communicar. Por occazião da molestia recebi muitas vizitas e os maiores e mais sinceros offerecimentos.

Dia 2. Chegou o cirurgião Barrozo, que se mandou chamar, mui intelligente e caritativo, que principiou a tratar-me; e o senhor do engenho das Duas-Bocas me mandou buscar em uma rêde com 80 pretos, logo que soube da minha molestia, cujo obzequio recuzei por querer retirar-me para cidade das Alagôas, afim de occorrer á dita molestia. Continuaram as vizitas patenteando quanto se interessavam na minha melhora, mandando-me algumas gallinhas etc.

Dia 3. Já feitos os avizos para a cidade, e eu disposto a partir, de repente me apparece o reverendo vigario de Santa-Maria do Norte, conduzindo grande multidão de cavalleiros, para me persuadirem a direção de Santa-Luzia, e com effeito taes razões allegaram que me obrigaram e ao professor a seguir os seus sentimentos, e por consequencia effectuou-se a sahida da Atalaia na tarde d'este dia pelas 5 horas, e pelas 8 da mesma tarde cheguei a Santa-Luzia com 7 leguas de caminho, conduzido em uma rede que se arranjou com decencia por quatro pretos, que se revezavam mui frequentemente por me acompanharem voluntariamente grande numero de pessoas para aquelle fim, não querendo aceitar a gratificação que lhes mandei dar. O numero de cavalleiros que me acompanharam foi consideravel e a viagem agradavel, por cauza da optima estrada e lua cheia que desfrutamos. Antes de chegar á villa de Santa-Luzia veio ao meu encontro muita gente, e fui recebido com grande applauzo e satisfação, vendo lançar ao ar muitos foguetes, etc. Fui hospedado em uma bôa caza e com aparato.

Dia 4. Gozei melhora.

Dia 5. Tratei de me restabelecer por meio de alguns medicamentos.

Dia 6. Não pude ouvir missa.

Dia 7. Tomei outro medicamento.

Dia 8. Fui assistir de capa magna a uma missa de Nossa Senhora da Conceição, que se cantou por muzica na matriz, a qual promovi em obzequio á mesma Senhora.

Dia 9. Não pude abrir a vizita por existir em grande debilidade.

Dia 10. Pelas 10 horas abri a vizita, conduzido á matriz debaixo do palio e acompanhado de trez irmandades

e clero d'esta freguezia. Cantaram por muzica o *Te-Deum*, e officio da vizita foi cantado. O sacrario, paramentos e mais utensilios estão mui decentes e ricos, de maneira que não houve lugar de censurar acerca de algum objecto. A matriz é espaçoza e está decentemente ornada. De tarde pelas 5 horas e meia crismei quazi 300 pessoas, a quem dirigi uma pratica por espaço de 3 quartos de hora. N'este dia, mandando pagar oito dias ao cirurgião Barrozo a razão de 4$000 por dia, em consequencia de me assistir, e tratar da erizipella que me acommetteo, tendo sido chamado da cidade das Alagôas á villa da Atalaia, e acompanhando-me para Santa-Luzia, regeitou esta quantia, e não se contentou com menos de 80$000 além dos que paguei na botica, que me forneceo dois purgantes e algum xarope, a somma de 15$750.

Dia 11. Pelas 6 horas da tarde crismei 900 pessoas pouco mais ou menos, e no fim subi ao pulpito, e sentado em uma cadeira, por não poder estar em pé, dirigi ao povo uma pratica, finalizando o acto pelas 10 horas.

Dia 12. Despachei varios requerimentos e pelas 5 horas e meia da tarde crismei mais de 800 mulheres, e não crismei os homens por estar incommodado e para dar lugar a fazer a novena de Santa Luzia.

Dia 13. Celebrei pontificalmente, por ser orago d'esta freguezia, a cujo pontifical concorreram mais de 2.000 pessoas, e se fez com toda a decencia. De tarde pelas 5 horas e meia crismei mais de 800 homens e no fim subi ao pulpito, onde fiz a pratica, finalizando o acto pelas 10 horas.

Dia 14. Descancei.

Dia 15. Pelas 3 horas da manhan sahio o padre Lopes com o João Barqueiro para o Recife, e eu na mesma hora me dirigi ao engenho das Duas-Bocas, 5 lagoas distante d'esta villa, sendo conduzido em uma rêde, e acompanhado de alguns cavalleiros e muitos carregadores de rêde. Chegando ao dito engenho pelas 8 horas da mesma manhan, crismei de tarde quazi 100 pessoas.

Dia 16. Pelas 10 horas da manhan crismei mais de 200 pessoas, com pratica no fim, e de tarde pelas 6 1/2 quazi 700, despachando alguns requerimentos para

cazamentos, depois do que, no fim do crisma, dirigi ao povo uma mais extensa pratica.

Dia 17. Sahi d'este engenho pelas 6 horas da manhan, do mesmo modo que a elle me encaminhei, e tanto na entrada como na sahida houve muitos foguetes, tiros de espingarda, e muzica. Cheguei pois á villa de Santa-Luzia pelas 11 horas da mesma manhan, passando pelo lugar denominado Páo-Amarello para annuir aos rogos dos habitantes, que sómente com a minha vizita, por espaço de um quarto de hora, ficaram satisfeitos. E como eu entrasse na capella, onde compareceo muita gente a beijar-me a mão, e prezenciasse muita indecencia, encarreguei por escrito a um Portuguez de optima conduta Manoel de Campos Silva, para que cuidasse da mencionada capella, e a pozesse em estado de se poder celebrar; ao que se obrigou. N'este dia mandei chamar o reverendo coadjutor da cidade das Alagoas para me falar no lugar denominado Coqueiro-Seco, onde pretendo estar no dia de amanhan, afim de lhe estranhar certo procedimento. N'este dia me appareceo o reverendo vigario encommendado da Atalaia, partecipando-me que tinha sido expulso da freguezia por seis Indios, que em sua propria caza o ameaçaram, si não deixasse a freguezia, por cujo motivo nomeei o padre Bernardo Fagundes do Rozario e não outro padre que elles queriam para vigario, segundo me constou.

Dia 18. Sahi de Santa-Luzia pelas 7 horas da manhan acompanhado de alguns habitantes da villa, e de outros do Coqueiro-Seco, que vieram ao meu encontro, preparando-se um mui decente ajôjo, em que embarquei, dirigindo-me ao dito Coqueiro-Seco, onde cheguei pelas 8 horas da mesma manhan, acompanhando-me tambem 8 canôas cheias de muita gente, e dispararam tiros, e lançavam foguetes por todo caminho, e o mesmo faziam os habitantes das margens da alagôa, que é mui aprazivel. Quando desembarquei compareceo muita gente, que me acompanhou até á igreja da Nossa Senhora Mãe dos Homems, imagem mui decente e rica. Esta igreja é grande, tem muitas e optimas imagens, e as beatas são as que cuidam do aceio da igreja, que tem em roda de si corredores feitos com muita grandeza. Depois de feita a oração,

me retirei, declarando o fim que a este lugar me conduzio, e de tarde crismei quazi 100 pessoas.

Dia 19. Celebrei, assistindo muitas pessoas de ambos os sexos, com paramento mui rico, e o calix todo de ouro, e do melhor gosto, e depois crismei 50 pessoas. De tarde tambem crismei quazi 300; e subi ao pulpito, onde fiz uma pratica mais extensa. N'este dia veio o coadjutor das Alagôas o reverendo Monoel Fernandes dos Santos, e aceitou a minha correcção, promettendo emenda do excesso que tinha praticado.

Dia 20. Pelas 6 horas da manhan sahi do Coqueiro. Seco, do mesmo modo acompanhado, e com o mesmo festejo, com que sahi de Santa-Luzia, e cheguei á Ponta-Grossa pelas 7 1/2 da mesma manhan, onde me esperavam alguns cavalleiros, que vieram de Maceió, distante um quarto de legua, e donde fui conduzido em cadeirinha até á villa, em cuja matriz ouvi missa. N'este dia recebi algumas vizitas.

Dia 21. Celebrei na matriz, e depois recebi varias vizitas, despachando muitos requerimentos. De tarde crismei 600 pessoas pouco mais ou menos.

Dia 22. Sahi d'esta villa pelas 8 horas da manhan, e cheguei á freguezia de Pioca pelas 11 da mesma manhan, acompanhado d'alguns cavalleiros que vieram ao meu encontro, e depois de feita a oração na matriz, me recolhi a descançar.

Dia 23. Pelas 10 horas da manhan fui á matriz conduzido debaixo do pálio, e abri a vizita, cujo officio foi rezado. Os paramentos e mais utensilios estão decentes e por cauza das obras, pelas quaes se está renovando a matriz, por diligencia do revendo paroco, julguei não dever fazer as censuras, que aliás deveria fazer. Concebi porém toda a esperança de grande melhoramento. De tarde crismei 30 a 40 pessoas.

Dia 24. Despachei alguns requerimentos, e pelas supplicas do reverendo paroco concedi, por espaço de 3 semanas, para as obras da matriz, as multas provenientes das despensas matrimoniaes, ficando não comprehendidas as custas. De tarde crismei 30 pessoas, e pela meia

noite celebrei as 3 missas, concorrendo grande concurso popular.

Dia 25. De tarde crismei mais de 50 pessoas, e baptizei solemnemente 2 crianças a rogo de seus pais.

Dia 26. Celebrei, e de tarde crismei 300 pessoas pouco mais ou menos.

Dia 27. Celebrei, despachei varios requerimentos e recebi algumas vizitas, e de tarde pelas 5 horas fui fazer oração na capella de Nossa Senhora do Rozario, tendo a sua irmandade n'este dia festejado a mesma Senhora, e por esta occazião os exhortei á verdadeira devoção para com Nossa Senhora, fazendo-lhes vêr em que esta consiste, e pelas 5 $^1/_2$ fui crismar na matriz mais de 800 pessoas, dirigindo-lhes uma pratica mais extensa, cujo acto finalizou pelas 9 $^1/_2$.

Dia 28. Celebrei, confessando antes 2 mulheres, e depois despachei varios requerimentos. De tarde pelas 5 $^1/_2$ crismei quazi 400 pessoas com uma pratica extensa acerca dos deveres para com Deos e os homens, e no fim exhortei para que todos concorram para se acabarem as obras da matriz, e a mesma exhortação teve lugar no dia antecedente. N'este dia crismando uma menina de 4 annos, logo que esta recebeo em sua face o signal determinado no ceremonial, perguntou: Para que serve isso?

Dia 29. Sahi d'esta freguezia pelas 6 $^1/_2$ da manhan, e cheguei á Barra de Santo-Antonio-Grande pelas 9 $^1/_2$ da mesma manhan, e de tarde pelas 6 crismei quazi 300 pessoas, na capella de Nossa Senhora da Conceição.

Dia 30. Despachei varios requerimentos, e de tarde pelas 6 $^1/_2$ crismei quazi 1.000 pessoas, com pratica um pouco extensa, finalizando o acto pelas 11 horas.

Dia 31. Celebrei depois que confessei uma mulher. N'este dia recebi do vigario do Poxim a partecipação de que dois contrahentes com impedimento em litigio se tinham recebido em matrimonio, quando o vigario estava celebrando, sem que este fosse sabedor, e por surpreza assistindo duas testimunhas; e como aquelle paroco os declarasse validamente cazados, estranhando-lhe ao mesmo tempo um tal procedimento, respondi ao paroco

provando-lhe a nullidade de tal cazamento, e que immediatamente fizesse separar estes individuos, absolvendo-os da censura no dia 2 de Fevereiro proximo futuro, si manifestassem sincero arrependimento e reparassem o escandalo perpetrado, visto que o mesmo reverendo paroco os tinha declarado excommungados. N'este dia pelas 2 horas, confessei um rapaz que veio de longe confessar-se comigo, e pelas 6 crismei mais de 400 pessoas, e depois, com alguns padres, cantei o *Te-Deum*, e as demais orações prescritas no ritual em acção de graças pelos beneficios recebidos no prezente anno, illuminada a capella á minha custa.

Dia 1 de Janeiro de 1836. Celebrei, assistindo muitas pessoas, e pelas 11 horas da manhan embarquei para o engenho de Santo-Antonio-Grande acompanhado de 8 canôas, que conduziam muitas pessoas em meu obzequio, soltando muitos foguetes os habitantes d'esta povoação na mesma despedida, cheguei ao porto distante uma legoa do dito engenho, onde montei a cavallo, e todos os cavalleiros que ali me esperavam, e projectando não me demorar n'este engenho, fui rogado para crismar no dia seguinte.

Dia 2. Tratei de alguns objectos importantes, cujo bom rezultado consegui, e ultimei pela uma hora da noite, persuadindo a um individuo de alguma consideração que recebesse a sua espoza, da qual estava separado ha mais de um anno, e prestando asssenso á mesma pratica ali mesmo a recebeo, quando para este fim ali se achava com seu pai e seu marido. A outros que deviam fiz unir no matrimonio. Na tarde d'este dia crismei por 3 vezes em duas grandes salas, onde se erigio o altar, mais de 200 pessoas, finalizando este acto pelas 11 horas.

Dia 3. Sahi d'este engenho pelas 6 e meia horas da manhan acompanhado de muitos cavalleiros, e me dirigi ao engenho Maranhão, onde cheguei pelas 9 e meia da mesma manhan, donde vieram ao meu encontro outros cavalleiros, onde ouvi missa, e tencionando ir á matriz de Camaragibe, no mesmo dia pernoitei n'este engenho para satisfazer aos rogos do proprietario Bernardo de Mendonça.

Dia 4. Sahi d'este engenho pelas 8 horas da manhan, acompanhado de muitos cavalleiros, e muitos homens de pé, que para este fim vieram da matriz de Camaragibe, onde cheguei pelas 9 da mesma manhan, caminhando lentamente, para que as pessoas que vinham a pé me podessem acompanhar, as quaes desparavam muitos tiros de espingardas. Feita a oração na matriz, agradecendo o obzequio prestado, e declarando o fim, que me propunha n'esta vizita, recolhi-me ao apozento destinado. De tarde crismei mais de 100 pessoas.

Dia 5. Confessei 3 pessoas, e pelo meio dia abri a vizita, conduzido debaixo do palio. O officio da vizita foi rezado, e praticadas as ceremonias do costume, passei a censurar o estado de indecencia, em que está a matriz, notando muita immundice nos altares e suas imagens, por falta de cuidado e zelo pelo culto divino, posto que a matriz necessita de uma total reforma. O sacrario com tudo e alguns paramentos estavam decentes. De tarde pelas 9 e meia horas crismei mais de 800 pessoas, com pratica no fim, finalizando o acto pelas 10 e meia.

Dia 6. Confessei 2 pessoas, celebrei, despachei varios requerimentos, e crismei quazi 1.000 pessoas. Foi n'este dia que felizmente consegui a reconciliação do senhor do engenho denominado Maranhão, por nome Bernardo de Mendonça, com a sua filha, a quem seu sobrinho raptou, e com quem cazou. Este pae tinha dado alguns passos para deserdar sua filha, e não só desistio d'este designio, como admittio a beijar-lhe a mão, para cujo fim tudo estava disposto. Este acto foi praticado diante de algumas pessoas, interessadas n'aquella reconciliação, as quaes manifestaram os mais ternos sentimentos. Si o dito pae até então gozava grande estima por sua nobreza e muitas possessões, d'ora em diante ficou gozando maior consideração e louvor, principalmente por ter negado esta reconciliação, quando rogado por grandes personagens. Igualmente lançou a benção a seu sobrinho, concebendo eu lizongeiras esperanças de brevemente ter entrada em caza de seu tio, que me prometteo admittil-o em tempo conveniente.

Dia 7. Sahi da matriz pelas 7 horas da manhan

acompanhado de alguns cavalleiros e passando pelo engenho Maranhão, n'este almocei e fui cumprimentado pela espoza do senhor do engenho, que mui satisfeita se mostrou d'aquella reconciliação, posto que gravemente sentida da offensa irrogada. Esta senhora, reprezentando ter 40 annos, goza bella prezença, tem instrucção e optima educação, e é um digno modelo das mãis de familia. O senhor do engenho não cessou de uzar commigo acções proprias da sua qualidade e não communs, pelo que se faz digno de particular estima. Sahindo pois d'este engenho, me dirigi ao Paço de Camaragibe, onde cheguei pelas 11 e meia da mesma manhan, vindo ao meu encontro outros cavalleiros. De noite compareceram mais de 100 pessoas, que crismei no oratorio da caza, onde fui hospedado.

Dia 8. Aceitei a demissão que me supplicou o vigario interino de Camaragibe e nomeei o reverendo Jozé Tavares Uxôa, para reger esta freguezia. N'este dia mandei dar para as obras da capella da Senhora do Rozario da mesma freguezia 8$000 réis. De tarde, pelas 6 horas e meia principiei a crismar mais de 1.000 pessoas, ás quaes dirigi uma extensa pratica acerca dos deveres para com Deos e com os homens, finalizando o acto pela meia noite.

Dia 9. Confessei 3 mulheres e despachei varios requerimentos, e de tarde crismei quazi 400 pessoas com pratica no fim.

Dia 10. Destinado para o ingresso d'esta povoação, não se effectuou por occorrer inconveniente.

Dia 11. Sahi da povoação pelas 6 horas da manhan, acompanhado de alguns cavalleiros, e cheguei a São-Miguel dos Milagres pelas 8 e meia da mesma manhan d'onde vieram ao meu encontro muitos cavalleiros e muitos homens de pé, e feita a oração na capella, me hospedei em caza do padre Jozé Antonio Duarte. De tarde crismei 1.200 pessoas pouco mais ou menos, principiando pelas 6 horas e acabando pela 1 da manhan.

Dia 12. Sahi de São-Miguel pelas 7 horas da manhan acompanhado de muitos cavalleiros, uns de São Miguel, outros de Porto de Pedras, donde tinham vindo para me acompanharem, onde cheguei pelas 10 e meia da mesma

manhan.Na entrada d'esta villa fizeram uma rua de arcos enfeitados. Fui hospedado em caza do padre Lourenço, a quem n'este dia nomeei vigario encommendado da mesma villa erecta novamente em freguezia.

Dia 13. Tomei algumas justificações de solteiros para tirar do máo caminho os que viviam no erro. Chamei o juiz de paz d'esta villa e o reduzi a que lançasse fóra de si a mulher estranha, e chamasse para sua caza a propria com quem voluntariamente se tinha espozado, ao que assentio,promettendo assim praticar, e pelas 11 horas crismei na capella da Praia mais de 200 pessoas, tendo antes d'este acto dado posse ao novo vigario, visto que esta capella foi servindo de matriz, attenta a impossibilidade de concorrerem os povos á capella de Nossa Senhora da Gloria, collocada em um morro de difficil transito. Por esta occazião dirigi ao povo uma breve exhortação acerca do novo paroco. De tarde crismei mais de 400 pessoas, depois que dei audiencia e despachei alguns requerimentos.

Dia 14. Pelas 7 horas da manhan sahi de Porto de Pedras,e me dirigi á freguezia de São-Bento,onde cheguei pelas 9 da mesma manhan, e como visse o paroco gravemente infermo, e junto da matriz não existissem habitantes, em consequencia da guerra dos cabanos, sahi d'esta freguezia pelas 5 horas da tarde, acompanhando-me o juiz de paz d'esta freguezia e mais duas pessoas além da minha familia, lamentando a indecencia em que a matriz existia, e fui pernoitar em caza do juiz de paz na Barra-Grande,

Dia 15. Sahi d'este lugar pelas 7 horas da manhan, jantei no Abreo, e prenoitei no engenho denominado Ilhetas.

Dia 16. Sahi d'este engenho pelas 5 horas da manhan, e demorando-me algum tempo no de Mamucaba; cheguei ao engenho de Antonio Marques em Serinhaen pelas 11da mesma manhan.

Dia 17. Celebrando missa na capella d'este engenho, que está mui decente e rica, sahi pelas 9 horas da manhan, acompanhado de alguns padres e seculares, cheguei ao engenho Sibiró pelas 10 e meia da mesma manhan, vindo

ao meu encontro o senhor d'este engenho e seu irmão. Na capella d'este engenho, que está mui rica, crismei 30 pessoas, e pelas 4 horas da tarde sahi com os mesmos cavalleiros, que me acompanharam por espaço de uma legua, e me encaminhei ao engenho das Mercês, onde cheguei pelas 8 da noite.

Dia 18. Crismei na capella d'este engenho, que tambem é muito rica, 20 pessoas, e pelas 4 horas da tarde me dirigi ao engenho Garapú, onde, acompanhado de alguns cavalleiros, cheguei pelas 6 e meia, vindo outros ao meu encontro.

Dia 19. Acompanhado de alguns cavalleiros, sahi d'este engenho pelas 6 horas da manhan, e vizitando o Marquez do Recife, cheguei á Bôa-Viagem pelas 11 da mesma manhan, acompanhando-me os dois filhos do Marquez e o coronel Lamenha até á ponte dos Carvalhos. Jantando na Boa-Viagem, sahi d'este lugar pelas 4 da tarde, e me dirigi para o palacio da Soledade, onde cheguei pelas 6 da mesma tarde, agradecendo a Nossa Senhora da Soledade tantos e tão repetidos beneficios, que se dignou prestar-me durante tão prolongada vizita.

J. B. Diocezano

Itinerario da 4ª vizita em 1836

Dia 19 de Outubro. Sahi da Soledade pelas 5 horas da manhan, e fui almoçar e jantar no Engenho-Velho, em Jaboatão, hospedado com muita grandeza e decencia, e d'este engenho sahi pelas 6 da tarde, vindo ao meu encontro o vigario d'esta freguezia, crismei no engenho Moreno pelas 8 horas da noite, e ali pernoitei.

Dia 20. Sahi pelas 5 e meia horas da manhan, dirigindo-me a Santo-Antão, onde crismei pelas 9 da mesma manhan, e feita a oração na matriz, fui hospedado em caza do vigario, e ali pernoitei, despachando alguns requerimentos. Alguns moradores illuminaram as suas

janellas, e houveram alguns foguetes, tendo n'este dia sido vizitado por algumas pessoas.

Dia 21. Sahi d'esta villa antes das 5 horas da manhan, houveram alguns foguetes e luminarias n'esta occazião, e pelas 8 da mesma manhan cheguei á caza de Feliciana Maria, velha sexagenaria, em cuja caza passei a calma, e pelas 3 horas da tarde me dirigi á povoação de Crauatá, passando a serra das Russas, que tem de comprimento duas leguas, no meio da qual, sem abrigo algum, supportei por espaço de 20 minutos uma grande chuva, e cheguei á dita povoação pelas 6 e meia horas da mesma tarde e ali pernoitei.

Dia 22. Não pude sahir pela manhan em consequencia de estar todo o calçado e vestuario muito molhado, e de tarde pelas 5 horas sahi da povoação, e me encaminhei á matriz de Bezerros, onde cheguei pelas 9 horas da noite, vindo ao meu encontro muitos cavalleiros em distancia de 2 leguas.

Dia 23. Recebi algumas vizitas, e fui á matriz ouvir missa, e pelas 11 abri a vizita, estando a igreja com muita gente de um e outro sexo, por cuja cauza fiz a pratica do costume, depois de observadas as ceremonias prescritas. A matriz está mui decente, tem 5 altares mui aceiados, e ricamente dourados, promovendo eu o aceio das paredes em quanto divizei falta. Não tem pia baptismal, que já se mandou encommendar, porém o sacrario está mui decente, bem como todos os paramentos. Não achei n'esta freguezia hospedagem, mais que uma indecente caza, sem camas, nem cadeiras, pois que os habitantes, attenta a auzencia do proprio paroco por intrigas, não quizeram preparar-me o apozento, e depois que se arranjou a ceia, determinei mandar fazer a despeza da comida á minha custa. N'este dia pelas 5 horas da tarde crismei 300 pessoas pouco mais ou menos, com pratica no fim por espaço de meia hora, e depois despachei varios requerimentos.

Dia 24. Celebrei na matriz, assistindo algumas pessoas, e sagrei um calix, e pelas 11 horas da manhan crismei mais de 300 pessoas; depois do que tratei de restituir ao vigario á sua freguezia, falando com Luiz Jozé, com

Pedro Lourenço, amigos do vigario, e com os dois irmãos, os quaes, segundo me contava, tentavam contra a vida do vigario, todos trez me prometteram não se oppôrem á entrada do dito vigario, cazo se corrigisse d'alguns excessos até agora praticados,aliás dar-me parte para eu o fazer retirar da freguezia, como lhes prometti e afiancei. De tarde, pelas 6 horas, crismei mais de 700 pessoas, e concedi muitas despensas quazi todas gratuitas.

Dia 25. Sahi d'esta povoação pelas 7 horas da manhan em companhia do juiz de paz e outros cavalleiros, e me dirigi á villa do Bonito, onde cheguei pelo meio dia, vindo ao meu encontro as autoridades, e outros cavalleiros, que já em maior numero tinham vindo esperar-me ao romper da manhan. Fui hospedado em caza do juiz de paz,e de tarde crismei na capella mais de 100 pessoas,com pratica no fim. Este juiz de paz me hospedou com muita decencia e de bôamente e divizei n'elle muita probilidade e religião. N'este dia concedi licença ao padre Francisco Jozé Corrêia, missionario, para crismar na freguezia de Bezerros por espaço de 2 mezes. De tarde, pelas 6 e meia até á meia noite, crismei 900 a 1.000 pessoas, estando acommettido de uma defluxão.

Dia 26. Despachei alguns requerimentos, entre os quaes appareceo o do padre Domingos de Jezus Maria, de Cabaceiras, que pelos motivos expostos foi absolvido da censura, e depois pelas 11 horas crismei 200 pessoas pouco mais ou menos, com pratica no fim.

Dia 27. Sahi d'esta villa acompanhado das autoridades e mais alguns cavalleiros, até a distancia de legua e meia, pelas 8 da manhan, em consequencia de não se aprontarem os cavallos a tempo de sahir pelas 4, como estava determinado, e cheguei ao lugar da Rajada pelas 11 da mesma manhan,onde passei a calma,vindo beijar-me a mão muitos vizinhos de um e outro sexo, e uma mulher me offertou um maço de rôlo de cêra preta, que não aceitei, agradecendo a sinceridade que commigo uzou, dando-lhe a conhecer o meu affectuozo reconhecimento, e pelas 3 e meia me dirigi a Caruarú, onde cheguei pelas 8 da mesma tarde, vindo ao meu encontro, em distancia de 2 leguas, 100 cavalleiros pouco mais ou menos, e

entrando na povoação, foi esta illuminada, e houve tiros em demonstração de alegria. Fui bem hospedado pelo padre Nemezio, não consentindo jámais que eu fizesse a despeza da comida.

Dia 28. Ouvi missa na capella, celebrada pelo padre Jorge Guerra, e vieram á minha rezidencia muitas pessoas beijar-me a mão. Pelas 6 horas e meia da tarde até as 11 e meia crismei quazi 1.000 pessoas, com pratica no fim.

Dia 29. Despachei muitos requerimentos, e pelo meio dia até 3 hora crismei mais de 500 pessoas, com pratica no fim, vizitando antes o sacrario, onde existe o Santissimo Sacramento, que está mui decente internamente, recommendando a mesma decencia externamente. De tarde, pelas 7 horas até a 1, crismei mais de 1.000 pessoas.

Dia 30. Ouvi missa pelas 9 horas, e confessei uma mulher, e de tarde, pelas 5 até 8, crismei quazi 600 pessoas, e despachei varios requerimentos.

Dia 31. Sahi d'esta povoação pelas 9 horas da manhan, acompanhado de muitos cavalleiros por espaço de 2 legoas, e cheguei ao lugar denominado Gado-Brabo, onde passei a calma, muito bem hospedado, e recebido com toque de sinos, de muzica e tiros, em demonstração de regozijo. No oratorio d'esta caza crismei algumas pessoas vizinhas, e depois de jantar me dirigi á povoação do Altinho, onde cheguei pelas 6 da mesma tarde, acompanhado de mais de 100 cavalleiros, que d'esta povoação vieram ao meu encontro. Fui hospedado pelo vigario na mesma caza, onde o Carapéba recebeo os tiros, cauzativos de sua morte, e n'esta noite se illuminaram a povoação.

Dia 1 de Novembro. Amanheci com uma grande indigestão, proveniente de agua que bebi no meio da estrada, e de ter caminhado, logo depois de jantar, pela força do sol.

Dia 2. Amanheci melhor, e depois de despachar varios requerimentos, mandei chamar D. Francisca, administradora da capella de Panellas para com ella tratar acerca da trasladação do patrimonio da dita capella, a qual existe em terras da dita D. Francisca, estando mui vizinho

aquelle patrimonio, inutil porém por estar fóra do terreno em que está situada a capella, não se póde ultimar este negocio, dependente da vontade de muitos herdeiros, aos quaes com tudo a mesma D. Francisca se obrigou a falar para que de bôa mente cedessem a terra, em que está fundada a capella, aceitando em recompensa o patrimonio, por estar mui proximo e não haver prejuizo. N'este dia chamei João Francisco da Silva, por ter abandonado sua honrada mulher, para ter commercio com duas mulheres vizinhas, de quem tem seis filhos, e depois de uma tocante exhortação, prometteo não as communicar mais, conduzindo seus filhos para sua caza, as quaes a propria mulher está pronta a aceitar, e o vigario ficou encarregado de ultimar este negocio com efficacia.

Dia 3. Celebrei pelas 8 horas, assistindo muitas pessoas de um e de outro sexo, e dei a sagrada communhão a mais de 20 pessoas, que se tinham confessado, e depois dei audiencia, e despachei varios requerimentos. Pelo meio dia chamei o padre Antonio Couto, para lhe estranhar o procedimento de embriagar-se, intrigante, e concubinado com uma prima, posto que me constou, que já estava corrigido da embriaguez, e assegurando-me o dito padre que a dita sua prima existia 3 leguas distante d'elle, determinei tomar mais exactas informações. De tarde, pelas 5 horas, crismei quazi 700 pessoas, com pratica no fim contra os concubinatos, adulterios, etc.

Dia 4. Despachei varios requerimentos, e pelas 9 horas crismei quazi 600 pessoas. Igualmente admoestei a Francisco Paes Sarmento, para que cazasse com a sua concubina; o que elle prometteo fazer quanto antes ou dotal-a para cazar com outro, resolvido a deixar a má vida, attentas as razões que lhe expuz, agradecendo-me ao mesmo tempo a suave e doce correcção para bem de sua alma. N'este dia me certifiquei acerca do padre Couto, e fui certificado, que sua prima não estava com elle, e constando-me que o dito padre por varias vezes a vizitava, immediatamente diligenciei, que fôsse entregue a sua mãe, determinando que o vigario nomeasse para seu estoler, em lugar do dito padre, ao padre Valença por ser mui

digno para exercer este ministerio. O mesmo vigario convencionou comigo confiar a jurisdicção parochial no distrito do Altinho ao dito padre Valença indenpendente d'elle vigario, por distar da matriz 20 legôas; ao que annui para bem geral d'aquelles povos, muito satisfeitos com tal deliberação. Pelas 5 horas crismei quazi 500 pessoas.

Dia 5. Celebrei pelas 9 horas no altar de Nossa Senhora das Dôres, assistindo muitas pessoas, algumas das quaes receberam a sagrada communhão pela minha mão, depois de confessadas. Despachei varios requerimentos, crismei mais de 200 pessoas. N'este dia chamei o adultero João de Deos, e o corrigi acerca dos excessos praticados, promettendo elle emendar-se. Tambem chamei o já mencionado João Francisco da Silva, para lhe estranhar asperamente o procedimento contrario á promessa, que me fez, visto que a suavidade não tinha produzido effeito, attento o que o deixei recommendado ao sub-prefeito Pedro Antonio de Sobral, bem como todos os outros, para uzar dos meios legaes. Veio tambem á minha prezença N. dos Santos, concubinado, e depois que o admoestei, prometteo cazar dentro de um mez. Tambem n'este dia mandei chamar a mãe do padre Couto, para que esta cooperasse, quanto podesse, afim de que seu filho não tivesse mais communicação com sua prima, que devia ser entregue a sua mãe, ainda mesmo pela coacção, visto que ella tinha repellido de si o seu marido. Como porém este designio não era praticavel, convencionamos em que falasse eu aos irmãos d'esta mulher cazada, para um d'elles a receber em sua caza, procurando persuadil-a a praticar este arbitrio, que os mesmos irmãos approvavam, segundo constava.

Dia 6. Celebrei pelas 7 horas, e dei a sagrada communhão a 6 pessoas. Chamei o padre Couto, e novamente o argui, acerca do procedimento com sua prima, protestando mandal-o sumariar, si elle não se corrigisse, certificando-o ao mesmo tempo que eu passava a dar todas as providencias pelo sub-prefeito da povoação. Pelas 10 horas crismei mais de 300 pessoas, e de tarde pelas 5 sahi d'esta povoação acompanhado de muitos

cavalleiros, e me dirigi á caza de João Jozé Martins, no Catolé, onde cheguei pelas 6 e meia da mesma tarde, tendo soffrido uma queda, logo que sahi da dita povoação por cauza de estar o meu cavallo offendido de uma mão.

Dia 7. Sahi d'esta caza com alguns cavalleiros pelas 6 horas da manhan, tendo antes escutado uma mulher cazada e outra solteira, as quaes recommendei ao sub-prefeito, para por meio da lei remediar os males que me foram expostos. Cheguei á caza de João Benevides Moniz Falcão, no Riaxo-Doce pelas 8 e meia da mesma manhan, e arranjando-se um altar, ali se baptizaram 9 crianças e uma preta, tendo esta 18 annos de idade, a qual já sabia rezar a doutrina, posto que não se percebia muito, por cauza da sua grande rudez, e sendo por mim instruida nos principaes misterios, que fielmente acreditava, fiz com ella o acto de contrição, antes do baptismo condicional. Depois d'este acto crismei 150 pessoas, e sahi d'esta caza pelas 6 horas da tarde, acompanhado de muitos cavalleiros, e logo depois soffreo Jozé Antonio uma queda, porque o cavallo se espantou, ficando maltratado da mão direita e parte do corpo. Cheguei á caza de N. Correia, no lugar denominado Volta pelas 8 horas da mesma tarde. Fui mui bem hospedado, e a caza estava illuminada, porque o dono era religiozo e rico, e logo se medicou a mão de Jozé Antonio.

Dia 8. Appareceram n'esta caza muitos cavalleiros de São-Bento, que me foram cumprimentar, e logo que chegaram, sahi pelas 7 horas da manhan acompanhado de outros cavalleiros que já me tinham seguido. Cheguei ao lugar de São-Bento pelas 9 da mesma manhan, e Jozé Antonio foi conduzido em uma rede por 6 pretos, a quem mandei dar 18 patacas, e o Paixão tambem soffreo uma queda, que o deixou um pouco machucado. O meu famulo Antonio tambem soffreo uma queda no caminho de Bezerros para o Bonito, porém sem prejuizo. Depois de ser bem recebido em São-Bento, crismei pelas 5 horas da tarde 300 pessoas pouco mais ou menos, com pratica no fim.

Dia 9. Pelas 10 horas crismei mais de 300 pessoas, e depois falei com os irmãos da prima do padre Antonio Alves de Couto, e convencionamos o melhor modo

de a poder afastar da communicação com seu primo, ainda mesmo falando acerca de tal objecto ao prefeito de Garanhuns. visto que o sub-prefeito do Altinho não podia ingerir-se sem perigo de vida. Quiz n'esta occazião suspender o dito padre; porém julguei necessario fazel-o alguns dias depois. N'este dia concedi licença ao padre Francisco Jozé Corrêia para crismar na freguezia de Cimbres, e pelas 5 horas da tarde crismei 600 pessoas pouco mais ou menos.

Dia 10. Promovi alguns cazamentos de homens mal encaminhados, e mandei baptizar uma moça branca na idade de 16 a 18 annos (condicionalmente) por ter sido achada em bom caminho, e não haver certeza de seu baptismo, sendo porém examinada de doutrina. Pelas 10 horas crismei mais de 300 pessoas, despedindo-me por meio de uma pequena pratica, na qual supliquei quizessem todos concorrer modo do possivel para se acabar a capella, que estava em grande adiantamento. Pelas 5 horas da tarde sahi d'esta povoação, acompanhado d'alguns cavalleiros, e me dirigi ao lugar denominado Riaxo da Baixa, onde cheguei pelas 6 e meia da mesma tarde, e pelas 9 veio ter comigo uma mulher acompanhada d'outra, supplicando-me lhe valesse, concedendo-lhe despensa de banhos para cazar com um viuvo.

Dia 11. Pelas 5 horas e meia da manhan, justificada perante mim aquella viuvez, mandei cazar estes contrahentes(por despacho) pelo vigario de Garanhuns, visto que o contrahente era da freguezia de Una e a contrahente do Bom-Jardim, moradora porém na de Garanhuns. Este matrimonio foi celebrado com urgencia por motivos mui attendiveis no lugar denominado Jupi, onde o vigario veio ao meu encontro, e onde cheguei pelas 9 da mesma manhan. De tarde crismei na capella 150 pessoas, com pequena pratica no fim.

Dia 12. Sahi do Jupe pelas 6 horas da manhan, e cheguei á matriz de Garanhuns pelas 10 e meia acompanhado de 50 a 60 cavalleiros, que vieram ao meu encontro. Fui recebido debaixo do pálio, e feita a oração, me recolhi na caza da camara, recebendo de tarde algumas vizitas.

Dia 13. Celebrei pelas 7 e meia, assistindo muitas pessoas, e depois mandei chamar o padre Jozé Francisco Santiago, assistente no Brejo da Madre de Deos, afim de o encarregar da freguezia d'Aguas-Bellas. Recebi partecipação de Francisco Domingos da Santa Cruz Costa, assegurando-me ter revalidado alguns dos matrimonios, que lhe determinei, e que deixava alguns para serem revalidados pelo vigario da freguezia da Imperatriz, afim de ir quanto antes reger a do Buique, da qual interinamente o encarreguei. Em consequencia do que lhe ordenei, que não fosse sem revalidar todos os matrimonios, e que me mandassem dizer, si eu lhe tinha dado faculdade para despensar os grãos áquelles cujos matrimonios havia revalidado, por que eu tinha duvida a tal respeito. Em consequencia do grave inconveniente, proveniente da sahida do padre Valença da povoação de São-Bento, de commun acordo com o vigario de Garanhuns determinei, que o dito padre existisse algum tempo no Altinho, e por alguns dias em São-Bento, afim de contentar os povos, em quanto não apparece um sacerdote idoneo e até que a assemblea delibere acerca da divizão da freguezia, que muito se faz mister.

Dia 14. Suspendi o padre Couto do uzo de suas ordens e jurisdicção, officiando ao prefeito para o corregir acerca de tal excesso, cuja correção hoje pertence á policia. Pelas 8 horas abri a vizita, cujo officio foi cantado, bem como o *Te-Deum* no princio, sendo recebido debaixo do palio, e assistindo muita gente, li a pratica do costume. O sacrario e os paramentos estão decentes, porém a matriz deteriorada, muito acanhada, e não tem pia baptismal; posteriormente á bertura da vizita despachei muitos requerimentos, e recebi algumas vizitas. Pelas 6 horas da tarde crismei 300 pessoas pouco mais ou menos, com pratica no fim.

Dia 15. Despachei muitos requerimentos, e pelas 11 horas crismei mais de 500 pessoas, com uma exhortação no fim, e pelas 6 da tarde 700 pessoas mais ou menos, com pratica no fim.

Dia 16. Se retirou o padre Valença para São-Bento. De tarde, pelas 6 horas, crismei mais de 700 pessoas,

com pratica no fim. No dia antecedente sahio d'esta villa pelas 5 horas da tarde o prefeito Antonio Borges Leal, dirigindo-se á capital da provincia, em consequencia de se ter aprezentado n'esta villa, uma porção de gente armada para o assassinar no dia 11 do corrente antecedente á minha chegada, constando que não poderam executar aquelle designio na occazião determinada por falta da reunião d'alguns individuos para aquelle pessimo fim; mas que pretendiam executal-o, logo que eu sahisse.

Dia 17. Confessei um rapaz para se cazar, e concedi ao paroco faculdade para crismar n'esta freguezia por espaço de 3 mezes. N'este dia mandei passar procuração ao padre Jozé Francisco Santiago de Oliveira para reger a freguezia das Aguas-Bellas, cuja procuração a elle entreguei pessoalmente, para ter vigor passado o dia do Natal, tempo em que elle podia ir para este destino. N'este dia tambem autorizei o vigario de Gararanhuns para vizitar as capellas e oratorios, e despachei varios requerimentos.

Dia 18. Sahi d'esta villa pelas 8 horas da manhan, e passei a calma no Olho-d'agua, e pernoitei no Mucambo.

Dia 19. Sahi d'este lugar pelas 7 e meia horas da manhan, e passei a calma no Riaxão, fazenda do conego chantre, pernoitando no sitio denominado Liberal.

Dia 20. Sahi d'este sitio pelas 7 e meia horas da manhan, e dirigindo-me á villa da Pesqueira, cheguei pelas 10 horas da mesma manhan, sem que pessoa alguma d'esta villa me esperasse, em consequencia de não serem recebidas as cartas de partecipação; apezar do que fui hospedado em uma grande caza, cujo dono se chama Pantaleão de Siqueira Cavalcanti, o qual me tratou com muita grandeza e decencia. N'este dia á noite houve grande trovoada, depois da qual surgio uma contenda entre alguns individuos, de cujo rezultado ficaram gravemente feridos dois e um morto.

Dia 21. Celebrei na capella, que é mui decente e bem construida, e de tarde baptizei um filho do Pantaleão e chrismei algumas pessoas de sua familia. N'este dia veio ter comigo o reverendo paroco da freguezia, á qual pertence esta villa, a quem mandei chamar visto não

ter recebido a mesma partecipação. Não fui vizitar a matriz, que dista 4 leguas d'esta villa, por estar collocada em lugar dezerto, e sem commodidades alguma para eu ali me demorar. Com informação do paroco concedi licença ao dito Pantaleão para se fazer um novo cemiterio fóra da villa com a decencia necessaria, pois a capella não tem sufficiente espaço. Esta villa está mui bem principiada com algumas cazas bem formadas e em ponto grande de sobrado, com grades de ferro, mui aceiadas, e os habitantes pretendem collocar ahi a matriz.

Dia 22. Sahi d'esta villa pelas 6 horas da manhan, acompanhado de alguns habitantes que me obsequiaram em todo o tempo que ali me demorei, e me dirigi ao engenho Genipapo, onde cheguei pelas 10 horas, e de tarde crismei algumas pessoas na capella d'este engenho, bem construida e decente, posto que não tenha sacerdote que celebre. N'este engenho recebi partecipações do Altinho, como a suspensão imposta ao padre Couto ia produzir funestas consequencias; examinadas as quaes, julguei absolver o dito padre, como com effeito absolvi, concorrendo para este fim a correcção do dito padre, que me foi promettida. Acreditei aquellas funestas consequencias por conhecer a intriga, que actualmente reina no Altinho, e protestei ao dito padre, que eu procederia contra elle, si da sua parte não houvesse perfeita emenda.

Dia 23. Sahi d'este engenho pelas 5 horas da manhan em direcção ao Brejo da Madre de Deos, villa e cabeça de comarca, onde cheguei pelas 9 e meia da mesma manhan, vindo ao meu encontro alguns cavalleiros, e feita a oração na matriz, fui bem hospedado pelo padre Marianno Falcão, que me assegurou ser feita a despeza da minha hospedagem pelo vigario e o tenente-coronel Cordeiro. Recebi varias vizitas das principaes autoridades e outras pessoas.

Dia 24. Abri a vizita pelas 10 horas conduzido á matriz por alguns homens vestidos de opa. Cantou-se o *Te-Deum*, porém o officio da vizita, ao qual assistio o vigario, o padre Falcão e frei João do Lado de Christo, franciscano que n'esta villa encontrei fazendo as vezes de coadjutor, visto que o paroco, já maior de

70 annos e tremulo, não póde curar toda a freguezia. Examinando a igreja, apenas achei decente o sacrario e algum paramento. Quanto aos mais utensilios mui indecentes por falta de cuidado e zelo do paroco, acerca de cujo objecto prudentemente o adverti, e recommendei ao dito Falcão, professor publico, tomasse todo o cuidado em reparar aquella falta, e esforçando-se, por todos os meios ao seu alcance, no concerto da matriz e no decoro do culto. De tarde não crismei, porque não houve a quem administrar este sacramento.

Dia 25. Tomei informações do vigario para me certificar de algum mal encaminhado afim de os admoestar. Chamei o dito frei João do Lado de Christo na persuasão que ali estava com a devida licença, e fiscalisando os seus papeis, fiquei duvidozo sobre a dita licença, determinando certificar-me logo que chegasse ao Recife. De tarde crismei na capella algumas pessoas.

Dia 26. Recebi vizitas das autoridades, e de tarde crismei pelas 6 horas quazi 200 pessoas.

Dia 27. Celebrei particularmente na matriz pelas 8 horas, e depois me appareceo um homem do Páo dos Ferros supplicando a despensa do cunhadio, e como eu justamente lh'a negasse me offereceo por trez vezes dois cartuxos de dinheiro, pretendendo que eu os acceitasse para a concessão da despensa, e como eu o repellisse, notando-lhe esta ouzadia, continuou na demonstração do dezejo que tinha que eu aceitasse os taes cartuxos, ainda que não concedesse a despensa. E conhecendo eu a sua velhacada, o admoestei como convinha sobre tal objecto, para que elle escolhesse outra espoza. De tarde crismei pelas 5 horas e meia quazi 600 pessoas, com pratica no fim, declamando contra os adulterios, furtos, assassinios etc., como em todas as occaziões tenho praticado, instruindo igualmente os povos nos deveres para com Deos e o proximo, e excitando-os á observancia dos preceitos da santa igreja.

Dia 28. Não crismei por cauza da chuva.

Dia 29. Pelas 10 horas crismei quazi 200 pessoas, e de tarde pelas 6 quazi 400, com pratica no fim. N'este dia chamei dois comcubinados, Jozé

Felis com Luzia, e Manoel Gomes com Anna, e attentas as razões perante mim expostas me prometeram cazar quanto antes.

Dia 30. Celebrei na capella de Nossa Senhora da Conceição, onde tenho crismado, porque a matriz fica distante da minha rezidencia, e no fim de uma ladeira. Despachei varios requerimentos, e pelas 10 horas crismei quazi 400 pessoas, e de tarde pelas 5 e meia mais de 800, com pratica no fim, á qual quizeram assistir todas as mulheres, posto que antes de crismar os homens lhes tivesse dado a benção para se retirarem. N'este dia chamei varios concubinados: Antonio Francisco Machado com Cipriana, sendo cazado, que me assegurou já não communicava com esta mulher, posto que estivesse criando um filho seo, para depois de um anno o entregar a sua propria mulher, que o aceitava Jozé Ignacio com Maria, que deve ir ao Recife para provar como cazou contra sua vontade obrigado pelo tenente coronel Martins, afim de ficar livre e desempenhado para contrahir novo matrimonio: João Jozé Velho com Anna, vae morar no Recife, disse, para tirar a occazião e não quer cazar, porque a concubina é parda: Luiz Jozé da Espectação com Felippa, assegurou-me não ter communicação com a concubina, ha 6 mezes: Jozé de Barros Corrêia prometteo enviar a concubina para o Brejo d'Arêia a procurar seo marido, ou, si este fôr morto, mandar vir a certidão para com ella cazar: Antonio Ourives com Maria, ficou persuadido, que devia deixar a má vida, e cazar com a concubina. Alguns d'estes tem filhos já reconhecidos, e todos receberam a minha exhortação com a maior submissão e docilidade, sem que podessem fugir ás razões por mim expostas para os afastar do máo caminho.

Dia 1.° dezembro. Chamei Jozé Corrêia de Araujo, e prometteo remetter quanto antes a concubina para seu marido em Pajahu, no que trabalha ha tempos por não querer viver em peccado. Pelas 9 horas despedi-me das autoridades e mais pessoas principaes da villa, depois crismei algumas pessoas, e despachei varios requerimentos. Pelas 5 horas da tarde sahi d'esta villa, e

acompanhado de todas as autoridades e mais cavalleiros em numero quazi de 50, me dirigi á caza do tio do padre Falcão (Valerio), que me hospedou muito bem, e a quem suppliquei a liberdade para um cazal de pretos, que pretendiam a alforria por 600$000, vencida por mim a difficuldade que havia da parte tam-sómente do senhor.

Dia 2. Sahi d'esta caza pelas 7 horas da manhan, e cheguei ao lugar denominado Santa-Cruz, cuja capella é filial de Taquaritinga, pelas 10 horas da mesma manhan, acompanhado de alguns cavalleiros, que me foram procurar na distancia de 6 leguas. De tarde pelas 5 horas, concorrendo muita gente para a crisma, estando ornado com mitra e baculo, annunciei ao povo, que Sua Magestade Imperial Constitucional fazia annos etc. e dando os vivas proprios d'este dia, o povo respondeo com grande enthuziasmo e houve alguns tiros, e repique de sinos. Depois crismei 800 pessoas pouco mais ou menos, com pratica no fim.

Dia 3. Sahi d'este lugar pelas 6 horas da manhan, e me dirigi á matriz de Taquaritinga, onde cheguei pelas 11 da mesma manhan, acompanhado de alguns cavalleiros, por espaço de 4 leguas. Na matriz não existe o Santissimo Sacramento por estar com o tecto descoberto, e apenas n'ella se póde celebrar, por cuja cauza não abri a vizita.

Dia 4. Ouvi missa na matriz pelo meio dia, e depois de annunciar administração do sacramento da confirmação, expondo como se devia receber, como sempre tenho praticado. De tarde, pelas 6 horas, crismei mais de 200 pessoas, com pratica no fim. N'este dia despachei alguns requerimentos, e persuadi a um homem para cazar com a concubina, não se tendo resolvido a praticar este dever, querendo antes supportar os graves inconvenientes que lhe estavam eminenes da parte dos parentes da dita concubina.

Dia 5. Despachei varios roquerimentos, e dirigi ao paroco de Brejo da Madre de Deus uma portaria para obrigar debaixo de suspensão os padres estoleres e outros a que remettam os assentos dos baptismos, obitos e cazamentos por si proprios, e outra para a vizita das capellas e oratorios. N'este dia pelas 10 horas da manhan, mui

perto da minha rezidencia, um homem recebendo umas cacetadas, matou a facadas aquelle que lh'as tinha dado, que morreo sem confissão apezar da diligencia do padre Lopes, que,por zelo da salvação das almas, partio a correr para o absolver. De tarde pelas 5 horas e meia crismei mais de 400 pessoas, com pratica no fim.

Dia 6. Arrangei varios cazamentos de pessoas mal encaminhadas, e não crismei por cauza da chuva.

Dia 7. Pela manhan crismei 150 pessoas pouco mais ou menos, e ordenei, que o paroco vizitasse as capellas e oratorios. Tambem mandei passar provizão de coadjutor ao padre Francisco Jozé da Silva. De tarde crismei quazi 400 pessoas, com pratica no fim.

Dia 8. Celebrei, e dei a sagrada communhão a um homem e uma mulher,que n'este dia tinham de receber-se em matrimonio, por terem promettido não se juntar, sinão passadas as 24 horas. Arrangei alguns cazamentos para brevemente se effectuarem, e mandei chamar Francisco Antonio,cazado com uma honrada e virtuoza mulher, para o persuadir a que largasse a concubina, de quem já tinha 5 filhos, e elle me prometteo deixal-a, recommendando eu este particular ao prefeito, para o obrigar a cumprir a promessa, cazo faltasse. Tambem chamei a concubina, sua mãe e seus irmãos, para os persuadir que de commun acordo cooperassem para o bom exito d'este negocio, e elles assim o prometteram, fazendo recolher esta mulher á caza de sua mãe para com ella viver, visto ser solteira e não em caza separada. Este adultero resistio ao principio da minha admoestação, porém finalmente prometteo cumprir o seu dever, tendo em consideração a minha exhortação, declarando-me ao mesmo tempo que não temia as autoridades, com que o ameaçava; attento o que lhe fiz a obrigação de lhes obedecer. De tarde crismei mais de 200 pessoas, com pratica no fim.

Dia 9. Sahi de Taquaritinga pelas 8 horas da manhan acompanhado de alguns cavalleiros, e fui passar no sitio denominado Vertente, com muito incommodo por cauza da extensa ladeira que desci a pé, por ser a mais terrivel que tenho encontrado, e pelas 4 horas da tarde sahi d'este sitio, supportando alguma chuva, em consequencia de não

haver ali pasto para os cavallos, e cheguei ao lugar chamado Topada pelas 7 horas da mesma tarde, aterrado pela trovoada e grande escuridão da noite, por espaço de uma legua.

Dia 10. Sahi d'este lugar pelas 8 horas da manhan, me dirigi ao denominado Couro d'Anta, onde cheguei pelas 11 da mesma manhan, acompanhado de alguns cavalleiros, encontrando pelo caminho muitas pessoas de um e outro sexo, que se encaminhavam ao lugar donde sahi, para serem crismadas, persuadindo-se que ali ficava para este fim. De tarde pelas 4 horas sahi de Couro d'Anta, dirigindo-me ao lugar denominado Malhadinha, onde cheguei pelas 6 e meia da mesma tarde, apeando-me trez vezes nos lugares mais escabrozos, e vieram ao meu encontro 2 cavalleiros e o padre capellão, que me hospedou. Esta povoação pertence á freguezia do Limoeiro.

Dia 11. Celebrei particularmente pelas 8 horas, pelas 10 crismei mais de 100 pessoas, e de tarde pelas 6 quazi 300, com pratica no fim.

Dia 12. Sahi d'este lugar pelas 6 horas da manhan, e me dirigi á matriz do Bom-Jardim, vindo ao meu encontro mais de 60 cavalleiros em distancia de 3 leguas no lugar chamado Riaxo-Grande, onde almocei, e vizitei a capella de Nossa Senhora da Conceição, bem construida, recommendando eu a decencia necessaria. Depois que sahi d'este lugar cahio muita chuva, por espaço de hora e meia, a qual toda recebi por não ter abrigo. Apezar da muita chuva vieram os irmãos do Santissimo receber-me debaixo do pálio um pouco distante da matriz, lançaram-se alguns foguetes, e deram tiros em signal de regozijo, e feita a oração ao Santissimo Sacramento, me retirei para a hospedagem preparada pelo paroco.

Dia 13. Pelas 10 horas abri a vizita, cujo officio foi cantado. Fui conduzido debaixo do pálio, e praticadas todas as ceremonias, achei a matriz e todos os utensilios decentes. Assistiram 4 padres, com os quaes cantei o *Te-Deum* no principio.

Dia 14. Despachei alguns requerimentos, e de tarde crismei mais de 400 pessoas, com pratica no fim.

Dia 15. Celebrei particularmente na matriz, assistindo algumas pessoas, e depois arrangei um cazamento mui difficil de se realizar. De tarde crismei pelas 6 horas, sem interrupção, quazi 1.200 pessoas, finalizando pela meia noite, dirigindo aos povos uma pequena admoestação acerca dos deveres para com Deos, e com o proximo.

Dia 16. Despachei varios requerimentos, e pelo meio-dia crismei quazi 200 pessoas. Pelas 6 da tarde até as 11 crismei 1.000 pessoas pouco mais ou menos, com pratica no fim.

Dia 17. Pelo meio dia crismei mais de 400 pessoas com uma breve exhortação no fim, e 1.200 pouco mais ou menos pelas 6 da tarde até depois da meia-noite.

Dia 18. Ouvi missa conventual pelas 10 horas, e pelo meio dia crismei quazi 500 pessoas. De tarde pelas 6 e meia crismei mais de 300 pessoas, com pratica no fim, á qual assistiram mais de 500 e n'esta occazião fiz a minha despedida. N'este dia autorizei o paroco para vizitar as capellas e o oratorio, para crismar em sua freguezia por espaço de 2 mezes, e revalidar alguns matrimonios n'ellas por falta de despensas de parentesco, communicando-lhe a faculdade de despensar todos os gráos lateraes, á excepção do 1.° em afinidade licita.

Dia 19. Sahi d'esta freguezia pelas 6 horas da manhan acompanhado de grande numero de cavalleiros até ao lugar Passasunga em caza do padre Christovão, na distancia de 3 leguas, onde encontrei outros muitos ditos, que vieram do Limoeiro ao meu encontro; e depois de um esplendido almoço, durante o qual tocou a muzica dos pretos, e houve tiros e foguetes, me dirigi á matriz do Limoeiro, onde cheguei depois do meio dia, e apeando-me no principio da villa, fui recebido debaixo do pálio conduzido em procissão.

Dia 20. Despachei varios requerimentos, e pelas 10 horas abri a vizita, principiando pelo *Te-Deum* cantado. O sacrario e os mais utensilios estão decentes, bem como os paramentos. De tarde crismei mais de 200 pessoas, com pratica no fim.

Dia 21. Celebrei particularmente, e recebi algumas

vizitas. De tarde, pelas 6 horas e meia, chrismei mais de 800 pessoas, com pratica no fim, finalizando pela meia noite.

Dia 22. Pelas 6 horas e meia da tarde crismei quazi 1.000 pessoas, com pratica no fim, finalizando o acto pelas 10 e meia.

Dia 23. Despachei varios requerimentos, e de tarde, estando n'esta villa o vigario do Bom-Jardim, o mandei chamar para o reconciliar com o vigario do Limoeiro, visto que de muito tempo estavam divorciados. Esta reconciliação se effectuou com o melhor exito, e descendo eu para o crisma o vigario do Limoeiro pôz outra estola nos hombros do do Bom-Jardim, com a qual foi assistir ao crisma. N'esta occazião crismei mais de 600 pessoas, com pratica no fim, excitando o povo a celebrar a nascimento de Jezus Christo, tendo-lhe feito vêr, em os dias antecedentes, qual era a verdadeira piedade, de que deviam estar animados em tal solemnidade.

Dia 24. De tarde fui passeiar pela villa, e na hora de meia noite celebrei pontificalmente as 3 missas, em um altar que se collocou na porta da matriz com decencia, em consequencia do grande concurso de povo que se esperava; e com effeito excedeo a 1.000 pessoas, e no fim dirigi ao povo uma breve admoestação acerca do prezente misterio. Tanto no principio como no fim quizeram os irmãos de Santissimo, que eu fosse conduzido debaixo do pálio, pelo que me resolvi a vestir a capa magna.

Dia 25. Nada occorreo.

Dia 26. Celebrei particularmente na matriz, e de tarde pelas 6 horas e meia crismei mais de 400 pessoas, com pratica no fim.

Dia 27. Celebrei, e pelas 6 horas e meia da tarde até depois das 2 da manhan, crismei, sem interrupção, mais de 2.000 pessoas.

Dia 28. Ouvi a missa do paroco, e falei com o padre Machado, a quem mandei chamar por lhe estranhar certo procedimento, e por não comparecer na minha prezença, como devia, durante os dias da vizita. O mesmo aconteceo com o padre Lima de Páo d'Alho, por ter celebrado em altar portatil, sem licença, e em oratorio

privado, sem se aprezentar ao paroco, e mostrar-lhe os seus titulos. Pelas 6 horas e meia da tarde crismei mais de 800 pessoas, com pratica no fim, que finalizei despedindo-me para me dirigir a Santo-Antão.

Dia 29. Concedi ao paroco d'esta freguezia faculdade para crismar por espaço de 2 mezes e o autorizei para vizitar as capellas e oratorios. De tarde fui despedir-me das autoridades, e de noite veio ter comigo um homem, sua mulher e uma filha cazada, aos quaes mandei chamar para a congrassar com seo marido, que para este fim compareceo, e como esta mulher de modo algum quizesse viver com seu marido, mandei-os retirar, ficando o marido com liberdade de uzar do seu direito.

Dia 30. Sahi d'esta freguezia pelas 6 horas da manhan, acompanhado de muitos cavalleiros, e me dirigi ao lugar de Pepiri, onde cheguei depois do meio dia, na certeza de encontrar ali uma familia, em cuja caza devia jantar e passar a calma, mui forte que estava. Porem por cauza de um inconveniente, não achei a familia, nem onde jantar, contentando-me com o descanço que tomei recostado em uma esteira. Pelas 4 horas da tarde parti para Santo-Antão, sem jantar, por se ter extraviado o comboio, e cheguei a esta villa pelas 5 e meia da mesma tarde, vindo ao meu encontro, junto de Pepiri, muitos cavalleiros e logo depois encontrei muitos outros que fixaram o numero de mais de 100, entre os quaes as autoridades d'esta villa, no principio da qual estavam armados muitos arcos, ornados de varias formas, e logo me apeei, entrando na capella do Livramento, onde fui recebido debaixo do pálio, e depois de feita a oração, fui em procissão á matriz, um pouco distante, seguido de muito povo, e uma companhia de soldados, que ao entrar na dita capella me tinha cortejado. Depois que na matriz fiz oração, agradeci os obzequios prestados, assegurando a todos a satisfação que me cauzavam por serem sinceramente tributados a favor da santa religião, que felizmente professamos. Depois do que me retirei para caza de frei Joaquim dos Prazeres Brayner, que me hospedou com muita decencia, acompanhado de muita gente, e a todos dei a mão a beijar, por

que me não deixavam entrar sem que lhes prestasse esta attenção.

Dia 31. Celebrei na capella de Nossa Senhora do Rozario, e no fim admoestei aos assistentes para irem á matriz pelo meio-dia assistir ao *Te-Deum*, que eu tinha de celebrar, e a mesma partecipação mandei fazer na missa conventual. Recebi depois algumas vizitas, e pelo meio-dia fui á matriz, e depois que me paramentei e expuz o Santissimo na custodia junto do sacrario, e cantou-se o *Te-Deum* por muzica, que foi por mim satisfeita na quantia de 10$000. A este acto assistiram as autoridades para este fim convidadas, e muita gente de um e outro sexo, e encaminhando-me para a minha rezidencia acompanhado de muita gente, fui obrigado a dar a mão a beijar, assim dentro da igreja, como á entrada da minha rezidencia.

1837. Dia 1°. de Janeiro. Celebrei na mesma capella, e como assistisse muita gente, me resolvi dirigir-lhes uma pratica depois do psalmo *Lavabo*, fazendo-lhes vivos os beneficios recebidos da bondade de Deos, e como d'ora em diante deviamos ser mais agradecidos que até agora, etc. Depois despachei varios requerimentos, e concedi faculdade ao padre missionario Francisco José Correia para crismar em São João do Cariri, a rogo do juiz de paz, que para este fim me escreveo, e na Ingazeira, a rogo do vigario interino, em ambas as freguezias por espaço de 2 mezes. Tambem n'este dia recebi algumas vizitas.

Dia 2. Despachei varios requerimentos, confessei uma mulher, e pelas 11 horas abri a vizita, sendo conduzido para a matriz de baixo do palio, cujo officio foi rezado e prezenciando demaziáda negligencia no paroco acerca do sacrario, paramentos e mais utensilios que estão muito indecentes, rotos, sujos e maltratados, estranhei na prezença de todos os circunstantes um tal procedimento, exigindo que immediatamente fossem reformados e arranjados com a devida decencia, propondo no meu animo suspender o paroco até que este publicamente demonstre o zelo, de que deve estar revestido pela honra e gloria de Deos. Logo que me recolhi á minha rezidencia, confessei um preto cazado, que sómente comigo se quiz confessar.

Dia 3. Celebrei particularmente na capella mencionada, despachei varios requerimentos, e de tarde crismei n'esta capella mais de 300 pessoas, com pratica no fim.

Dia 4. Dei audiencia mui demorada acerca d'alguns cazamentos difficultozos de se realizarem, e concebi esperanças de se vencerem as difficuldades, afim de evitar os concubinatos. De tarde crismei mais de 400 pessoas, com pratica no fim.

Dia 5. Confessei uma mulher, e de tarde crismei quazi 600 pessoas, com pratica no fim, á qual assistio muito maior numero de pessoas.

Dia 6. Celebrei, assistindo muitas pessoas de um e de outro sexo, e pelas 6 horas da tarde crismei quazi 800 pessoas, com pratica no fim, á qual assistiram mais de 1.000 pessoas.

Dia 7. Confessei um homem e sua mulher, e pelas 5 da tarde baptizei solemnemente na matriz o neto do prefeito, e depois principiei a crismar pelas 6 na capella do Rozario, e acabei á meia noite, excedendo o numero dos crismados a 1.800. Acabada a crisma, appareceram varias figuras vestidas á maneira de anjos, conduzindo a bandeira com imagem de Santo Antão, que devia ser collocada defronte da matriz na mesma noite, e foram em procissão correr as ruas da villa com muitos archotes e foguetes acompanhado de um innumeravel concurso de povo, collocando a dita bandeira no lugar já dito, lançaram ao ar muitos foguetes e bombas, tocando a muzica, e finalizando este acto pelas 2 horas da manhan.

Dia 8. Ouvi a missa conventual pelas 10 horas, e falei a um homem, que mandei chamar para não mais dizer a seu filho, que se divorciasse com sua mulher, ou a matasse, assim como chamei a outro a quem admoestei para não perturbar mais seu filho cazado. De tarde crismei mais de 700 pessoas, com exhortação no fim acerca da caridade do proximo e dos adulterios praticados em todos os lugares, por onde tenho transitado, bem como a respeito dos concubinatos, contra os quaes todos os dias me tenho declarado, fazendo vêr as obrigações matrimoniaes, e proferindo razões para convencer os cumplices em taes delictos. Apezar de consumir 3, 4, 5, 6, 7, e 8 horas na

administração da crisma, sem interrupção, rarissimas vezes omitti a pratica de meia até 3 quartos de hora, procurando falar ao coração dos ouvintes na espectação de que Deos os tocasse, afim de frutificarem para a vida eterna. Já mais perdi de vista os preceitos da lei de Deos e da santa igreja, principalmente aquelles que existem em grande desleixo e negligencia. Tenho tambem declamado contra o uzo de rogar pragas, contra a intriga e enrêdo, mui communs entre estes povos, que sempre me escutaram com muita attenção, persuadindo-os eu a prestar obediencia ás leis e ás autoridades d'este imperio, corroborando sempre a minha doutrina com os exemplos de Jezus Christo e dos santos padres, fazendo-lhes vêr finalmente o interesse que tenho tomado na sua temporal e eterna prosperidade.

Dia 9, 10, 11, e 12. Couza alguma occorreo. N'este ultimo dia me appareceo frei Francisco da Porciuncula, participando-me a morte do vigario da Luz, que o deixou regendo a igreja, quando para curar-se desceo para o Recife, por cuja cauza o autorizei para continuar na regencia incluzos, os matrimonios, em quanto por poucos dias não ia um sacerdote por mim designado para exercer o ministerio parochial.

Dia 13. Dei audiencia, e despachei varios requerimentos, e pelas 6 horas da tarde, até depois de meia noite, crismei mais de 1.000 mulheres, e não crismei os homens em numero igual, por ser atacado de uma grande tosse.

Dia 14. Tambem dei audiencia, e despachei alguns requerimentos, e pelas 6 horas da tarde, até depois de meia noite, crismei mais de 1 000 homens, e não os demais pelo mesmo motivo d'ontem.

Dia 15. Confessei 2 mulheres, ouvi missa conventual, e de tarde pelas 5 horas principiei a crismar mais de 2.000 pessoas, finalizando este acto pelas 2 da manhan.

Dia 16. Dei audiencia, despachei varios requerimentos, pelos quaes occorri a muitos males, que aconteceriam, si eu não estivesse prezente. N'este dia nomeei para vigario da Luz ao padre Christovão de Olanda Cavalcanti de Albuquerque.

Dia 17. Celebrei solemnemente na matriz, conduzido em procissão debaixo do palio, por ser dio da orago n'esta villa, cuja festa e novena foi celebrada com innumeravel concurso de povo, e de tarde houve procissão solemne com o Santissimo Sacramento, a cujo acto não assisti, por estar incommodado.

Dia 18. Confessei um homem, despachei varios requerimentos e arrangei o cazamento de um Indio muito mal encaminhado. De tarde despedi-me das autoridades e á noite chamei o vigario d'esta freguezia, e lhe estranhei a grande negligencia e desmazelo acerca da matriz, e tendo tenção de o suspender,annui aos rogos que elle me dirigio para obter licença por espaço de um anno para cuidar de sua saude, confirmando eu a nomeação que elle fez para fazer as suas vezes na pessoa do coadjutor, frei Joaquim Brayner, que prometteo dar ao vigario 400$ annuaes. N'este dia dei 20$ de esmola para as obras da matriz, que vae reparar-se por meio de subscripção.

Dia 19. Pelas 6 horas da manhan sahi de Santo Antão, acompanhado de muitos cavalleiros, e almocei no engenho Genipapo, e depois me dirigi ao de Arandú, onde cheguei pelas 10 horas da mesma manhan, e logo depois de jantar crismei na capella mais de 500 pessoas, e pelas 7 horas da noite parti para o engenho Noruega, onde cheguei pelas 10 e meia da mesma noite, acompanhado do senhor d'este engenho, do vigario da freguezia da Escada, e de muitos outros cavalleiros em numero mais de 100, vindo uns ao meu encontro em Arandú e outros em Caxoeira-Tapada. Feita a oração na capella de Nossa Senhora da Conceição, que está mui decente e rica, me recolhi em caza do senhor do engenho, que me hospedou com muita grandeza, e na acção de me recolher agradeci a todos o obzequio, que de bom grado me tinham prestado.

Dia 20. Crismei de tarde mais de 50 pessoas.

Dia 21. Celebrei particularmente, assistindo o capellão do engenho e o vigario de Buique, que me acompanhou desde Santo-Antão até o Recife, preenchendo o lugar do padre Lopes, que de mim se apartou no dia 18 do corrente, para ir prégar ao Caxangá. Antes de celebrar benzi os mui ricos paramentos pertencentes ao dono d'este

engenho, que chegaram da cidade do Porto, e ficaram sendo proprios d'esta capella, para servirem na festa de Nossa Senhora da Conceição, e de tarde crismei mais de 400 pessoas, com pratica no fim, principiando este acto pelas 6 horas da tarde e finalizando pelas 9. Antes d'este acto baptizei uma criança, que me offereceram, quazi expirando.

Dia 22. Pelas 6 horas da manhan fui vizitar o Santissimo Sacramento existente na capella do engenho Dois-Braços, em consequencia de ter cahido a matriz. A capella e o sacrario estão mui decentes, e logo me retirei por cauza do sol, ouvindo missa na capella do engenho da Noruega, que celebrou o vigario de Buique. De tarde, pelas 6 horas até ás 11 e meia, crismei mais de 800 pessoas, com pratica no fim.

Dia 23. Falei ao padre João Gualberto Luiz de Barros, capellão do engenho Frecheiras, a quem mandei chamar, para lhe estranhar o seu máo procedimento, pelo qual o quiz suspender. Porém as suas promessas deram occazião a que eu não procedesse contra elle. Deixei-o comtudo recommendado ao senhor do engenho Noruega, para, no cazo de não haver correcção, proceder contra elle como lhe assegurei. Tambem foi por mim examinado este padre das ceremonias da missa. N'este mesmo dia falei ao padre Joaquim Jozé de Oliveira Cruz, constituido em idade avançada, capellão do engenho Arandù, a quem mandei chamar para lhe estranhar a embriaguez, que, segundo me constou, tinha abandonado ha pouco tempo, e attentas as suas promessas, não o suspendi. Ficou igualmente por mim recommendado ao senhor do dito engenho, que com elle veio por mim chamado, para me avizar, si elle cumpre a promessa, para no cazo contrario ser suspenso; do que o dito padre ficou sciente. De tarde pelas 6 horas crismei mais de 800 pessoas, com pratica no fim, cujo acto finalizou pouco antes da meia noite. N'este dia dirigi uma pratica a uns noivos, que vieram receber-se na capella d'este engenho, a cujo capellão autorizei para este fim, em consequencia de ter lido e guardado a licença, que obtiveram do vigario interino do Cabo, para serem recebidos pelo padre Chacon, que não é confessor, e a dita licença ser

concedida para este assistir ao contrato nupcial, sem fazer menção do sacramento, por cuja cauza escrevi ao dito vigario estranhando-lhe similhante fraze, mandando-lhe que d'ora em diante, não a uzasse.

Dia 24. Fui á povoação da Escada na distancia de 4 leguas, acompanhado d'alguns cavalleiros e do senhor do engenho da Noruega, que fielmente me tem acompanhado nas digressões que tenho feito. Achei com effeito a matriz em parte arruinada, e em parte cahida, e depois de prezenciar a sua ruina immediatamente me retirei. De tarde, pelas 5 horas e meia até a meia noite, crismei mais de 1.000 pessoas) com pratica no fim.

Dia 25. Celebrei na capella com assistencia de algumas pessoas, e depois fui na sacristia tomar os depoimentos do vigario, que, segundo me constou, eram pessimos. N'este dia, como nos outros, dei audiencia, despachando varios requerimentos, e pelas 6 horas da tarde até as 9 crismei quazi 500 pessoas, com pratica no fim, finalizando com a despedida.

Dia 26. Confessei um homem, e depois continuei a tomar os depoimentos, á vista dos quaes mandei chamar o dito vigario, a quem falei na sacristia pelas 5 horas da tarde, declarando-lhe que pedisse licença para vir para o Recife a titulo de molestia, ou eu passava a suspendêl-o, attenta a urgente necessidade de sua auzencia. E como o dito vigario concordasse mandar, no outro dia pela manhan, o requerimento para aquelle fim, nada mais resolvi.

Dia 27. Continuei a tomar os depoimentos até fixar o numero de 8 testimunhas, e como o vigario não requeresse aquella licença, mandei o meu famulo Jozé Antonio falar com elle pelo meio-dia, e tendo aquelle resolvido não supplicar a mencionada licença, determinei suspendel-o por uma portaria, que lhe dirigi na data de hoje, nomeando na mesma data para paroco interino o padre Joaquim Manoel Rodrigues Campello, determinando que este pague ao vigario proprietario a terça parte dos reditos da igreja, e que nomeasse coadjutor para ser por mim approvado. De tarde crismei 4 mulheres e 2 homens, que para este fim vieram ali na distancia de 5 legoas.

Dia 28. Sahi da Noruega pelas 7 horas e meia da manhan na companhia do capitão-mór e mais alguns cavalleiros, e me dirigi ao engenho Gurjahu de cima, onde cheguei pelas 10 e meia da mesma manhan, tendo vindo d'este engenho ao meu encontro o dono e mais outros cavalleiros, e entrando na capella, que está mui decente, fiz oração ao Santissimo Sacramento ali collocado para commodidade dos povos, e logo examinando o sacrario, prezenciei a sua decencia e aceio, posto que sem pedra d'ara, que se mandou conduzir immediatamente. De tarde crismei algumas pessoas, e nomeei para coadjutor da Escada o padre Manoel Jozé Pereira Pinto de Lemos. Tambem n'este dia mandei chamar o padre Pascoal, vigario interino do Cabo, por cauza de algumas más noticias que vieram ao meu conhecimento.

Dia 29. Celebrei na capella d'este engenhoc om assistencia de muitas pessoas, e de tarde pelas 5 horas e meia até ás 10 crismei quazi 1.000 pessoas, com pratica no fim.

Dia 30. Falei ao padre Pascoal, preenchendo o fim para que o mandei chamar, e nada pude determinar, sem primeiramente falar com o vigario collado, que rezidia no Recife desde que foi lançado fóra da sua igreja por um seu parochiano com grande violencia. Veio n'este dia ter comigo o padre Campello, participando-me que o vigario da Escada não quiz dar á execução a provizão, pela qual nomeei o dito Campello vigario interino, em consequencia da suspensão imposta, e immediatamente mandei chamar o padre Lemos, nomeado para coadjutor, e lhe mandei passar provizão de vigario interino, a qual foi lida na estação da missa, sem contradicção, porque já o vigario collado tinha sahido para o Recife, e o novamente nomeado principiou a reger a igreja com grande louvor dos povos. Tambem respondi a um officio do juiz de paz de Catolé e a um requerimento de alguns d'esta freguezia, em que pediam a conservação do padre Mota, não querendo jámais n'esta freguezia o paroco proximamente collado, e respondi exhortando os povos a que recebam o seu legitimo paroco, visto não ter culpas, e como me era prohibido fazer conservar n'aquella matriz o

sacerdote, que a estava regendo. De tarde pelas 6 horas até á meia noite crismei mais de 1.000 pessoas, com pratica no fim.

Dia 31. Sahi d'este engenho pelas 4 horas da tarde e pernoitei no de Suassuna, onde cheguei pelas 7 da mesma tarde, sendo hospedado com muita decencia.

Dia 1.º Fevereiro. Sahi d'este engenho pelas 6 horas da manhan, e cheguei á minha rezidencia pelas 9 da mesma manhan, vizitando o Santissimo Sacramento nas matrizes de Santo Antonio e da Boa-Vista.

J. B. Diocezano

Itinerario da vizita no anno de 1839

No 1.º de Maio sahi da Soledade pelas 4 horas, e cheguei a Iguarassú depois do meio dia; fui hospedado pelo vigario d'esta freguezia no convento de São Francisco, onde não achei religiozo algum. O caminho d'esta cidade até o engenho Paulista estava com máo transito; pelo que caminhei algumas vezes a pé. Em Iguarassú determinei ao vigario, que remettesse ao padre Gama a lista dos benezes e mais emolumentos que se costumam pagar pelos baptizados, etc., afim de que, no fim d'esta vizita, estabeleça eu uma pauta, pela qual se regulem os parocos d'esta dioceze, passando para este fim a determinar aos outros parocos das freguezias, por onde transitei, cumprissem outro igual dever.

Dia 2. Sahi de Iguarassú pelas 5 horas da manhan, almocei no engenho Cagafôgo, e pernoitei em Goiana, subindo e descendo algumas ladeiras a pé. Cheguei a esta villa pelas 5 horas da tarde, e fui hospedado em caza de meu amigo Manoel Gonçalves de Faria, depois que supportei muitos incommodos na passagem do

Bujari. Em todas as freguezias, por onde tranzitei, houveram repiques de sinos e outras demonstrações de satisfação pela minha prezença.

Dia 3. Celebrei na matriz pelas 8 horas.

Dia 4. Couza alguma occoreo.

Dia 5. Celebrei no recolhimmento da Soledade pelas 8 horas, e despachei varios requerimentos.

Dia 6. Sahi de Goiana pelas 7 horas da manhan, almocei em Dois-Rios, e antes de chegar a este lugar mandei baptizar uma criança em perigo de vida. Pelas 9 horas sahi, e cheguei a Pedras de Fôgo pelo meio dia, e fui hospedado pelo vigario.

Dia 7. Despachei alguns requerimentos e fiquei esperando a liteira, que mandei conduzir de Goiana, onde tinha ficado para se arranjar de maneira que me podesse conduzir, pois que ali a tinha deixado para este fim, encarregando esta diligencia ao padre Francisco Ourique de Vasconcellos. N'este dia determinei por uma pastoral, que nenhum sacerdote administrasse sacramentos sem licença do paroco, determinando igualmente outras providencias ácerca de diversos objectos.

Dia 8. Fiquei detido por não ter chegado a liteira, que veio pelas 8 horas da noite.

Dia 9. Sahi de Pedras de Fôgo pelos 6 1/2 da manhan, e me dirigi a Itabaiana, passando a calma no sitio da Parahibinha, onde rezei nôa de joelhos por ser dia d'Assumpção, e cheguei pelas 6 da tarde á dita Itabaiana, sendo hospedado pelo padre Gabriel. Fui aqui vizitado pelo paroco do Pilar, a cuja freguezia pertence esta povoação, ao qual determinei remetesse ao padre Gama a pauta dos benezes etc.

Dia 10. Sahi de Itabaiana pelas 6 horas da manhan, e passando a calma no Mojeiro de cima, appareceo uma preta viuva com sua mãe, supplicando despensa para cazar com seo cunhado, cujo requerimento ficou em meu poder para ser dirigido ao delegado de Sua Santidade, cheguei á povoação do Ingá pelas 6 horas e meia da tarde, e fui hospedado pelo alferes Dionizio.

Dia 11. Sahi de Ingá pelas 5 1/2 horas da manhan, e passando a calma em caza de João Francisco no

Lograder, cheguei á freguezia da Campina-Grande pelas 7 horas da noite, vindo ao meu encontro o tenente coronel Manoel Pereira de Araujo e o padre coadjutor, que goza muito bom nome, pois que o paroco me acompanhou desde Goiana, e em cuja caza fui hospedado.

Dia 12. Assisti á missa conventual, e no fim admoestei o povo para comparecer nos dias 13, 14 e 15, afim de receber o sacramento do crisma, dirigindo-lhe em tal occazião uma pratica acerca de seos deveres para com Deos.

Dia 13. Abri a vizita pelas 11 horas, cujo officio foi cantado, praticadas as ceremonias prescritas no pontifical. A matriz, com o titulo de Nossa Senhora da Conceição, é mui grande, porém não está acabada, attento o que excitei os povos a concorrerem para o seo acabamento. O sacrario está mui decente, os paramentos etc., com bastante uzo. Assistio a este acto o vigario, o coadjutor e o padre Lourenço, mui digno sacerdote. Faltaram com cauza legitima os padres Herculano e Antonio Manoel Cirilo d'Oliveira. De tarde crismei pelas 6 horas 100 pessoas pouco mais ou menos, e no fim fiz uma pratica por espaço de meia hora. Depois mandei chamar dois amancebados publicos, e os persuadi á união conjugal.

Dia 14. Autorizei o paroco para vizitar as capellas, e remetter-me os respectivos instrumentos, e pelas 5 horas crismei 400 pessoas, com pratica no fim. N'este dia determinei, que os reverendos sacerdotes não administrassem sacramentos sem licença do paroco, a quem deviam remetter as respectivas certidões no prefixo termo de 15 dias, sob pena de suspensão por 3 mezes.

Dia 14. Crismei alguns individuos mal encaminhados, e os reduzi a que cazassem; tambem despachei varios requerimentos de despensa matrimonial e de confessores, e pelas 5 horas até as 11 crismei mais de 800 pessoas, com uma pratica no fim mais extensa, fazendo menção da feira que se costuma fazer no domingo, para persuadir os povos a que a mudassem para o sabado, e encommendando este objecto ao sub-prefeito. Fui vizitar a capella

de Nossa Senhora do Rozario, que achei indecente, e satisfeita a esmola do costume, mandei, que a guardassem para ajuda da despeza, que se deve fazer com a decencia da mesma capella.

Dia 16. Crismei pelas 10 e meia horas mais de 50 pessoas, e de tarde 12. N'este dia vieram ter comigo os vigarios do Brejo de Arêia e da Lagôa-Nova, aos quaes determinei remettessem ao padre Gama a pauta dos benezes etc. A este ultimo paroco estranhei alguns procedimentos provenientes, da falta de experiencia, para cujo fim o tinha mandado chamar,e supplicando-me n'esta occazião a admissão do seu beneficio, pouco depois me pedio, que n'este o mandasse collar; para o que dei as necessarias providencias. Por permissão minha póde este paroco reservar para si 4 patacas de cada capella que vizitar, e por justos motivos o autorizei para crismar até o ultimo de Dezembro do corrente anno.

Dia 17. Sahi da Campina-Grande pelas 9 horas da manhan, e fui passar a calma no Logrador em caza do tenente coronel Manoel Pereira, e ali crismei mais de 100 pessoas, e na mesma tarde cheguei a São-Pedro, pernoitando em caza do filho do dito tenente coronel.

Dia 18. Sahi de São-Pedro pelas 6 da manhan, e passeia calma nos Pocinhos em caza de João Ferreira, donde sahi pelas 5 horas, e cheguei á freguezia de Cabaceiras pelas 6 e meia, vindo ao meu encontro mais de 20 cavalleiros com o vigario interino Jacinto..., de idade avançada.

Dia 19. Celebrei na matriz pelas 7 e meia horas, assistindo algumas pessoas. O vigario collado d'esta freguezia não existe actualmente em sua freguezia por cauza de molestia, licenciado por mim para tratar de sua saude na cidade da Parahiba, distante 50 leguas.

Dia 20. Celebrei, como hontem, por ser a primeira oitava de *Pentecostes*, e não abri a vizita em consequencia de não existir sacrario, e a matriz estar em grande pobreza e indecencia. Attento o que passei a fazer uma seria exhortação ao vigario interino, e a outros que estavam prezentes, a fim de concorrerem para o seu melhoramento, principalmente acerca da existencia do

Santissimo no sacrario, da decencia dos paramentos etc. De tarde pelas 6 horas crismei quazi 300 pessoas, com pratica no fim. N'este dia me apareceo aquelle Virginio, que cazou nullamente em Taquaritinga por culpa do paroco d'esta freguezia, e me certificou, que seu matrimonio estava revalidado, em consequencia da minha determinação, assegurando-me que o dito vigario o tinha cazado pela amizade, que lhe tributava, posto que fosse de encontro ao meu primeiro despacho, sem com tudo receber alguma quantia.

Dia 21. Celebrei, como hontem, e depois examinei os paramentos e a pia baptismal, recomendando ao vigario interino e ao major Jozé Victorino de Barros, que mandassem dourar os calices, o relicario, e concertar os paramentos, bem como engomar os corporaes, pois que o dito major é quem conserva em seu poder alguns rendimentos pertencentes á matriz, cujo titulo é o de Nossa Senhora da Conceição. Examinei os livros e corregi os defeitos que n'elles encontrei. Pelas 5 horas da tarde crismei mais de 700 pessoas, com pratica no fim.

Dia 22. Fui prezidir pelas 9 horas na matriz á nova creação da irmandade do Santissimo, cuja promovi para existir d'ora em diante regida por um compromisso. Elegeram-se 12 irmãos e 6 empregados, principiando pela eleição do juiz. De tarde, pelas 6 horas, crismei 300 pessoas, com pratica no fim. N'este dia despachei varios requerimentos, e tratei de remover o paroco I. supplicando elle a sua demissão para se verificar no 1° de Agosto do corrente anno, a fim de não ser demittido com escandalo, posto que assim o merecesse, segundo o que prezenciei, e me foi denunciado. Por cauza d'esta demissão, nomeei o reverendo Gervazio Alves da Silva, morador na freguezia do Bom-Jardim, e na falta d'este o reverendo Herculano Xavier da Rocha, prevenindo tudo quanto podesse acontecer a respeito.

Dia 23. Sahi de Cabaceiras pelas 7 horas da manhan, e passei a calma nos Algodoaes em caza de um tenente-coronel, e pelas 4 da tarde parti para a freguezia de São-João de Cariri, onde cheguei pelas 7, vindo ao meu encontro mais de 20 cavalleiros no espaço de 2 leguas,

e fui hospedado pelo paroco, depois que fiz oração na matriz.

Dia 24. Abri a vizita pelas 10 horas, conduzido em procissão debaixo do palio, sendo cantado o respectivo officio. A igreja, cujo titulo é o de Nossa Senhora dos Milagres, está decente, posto que pobre. Tem alguns ornamentos bons e outros ricos, muito boa custodia, e roupa branca mui aceiada e com abundancia. A umbela e relicario são ricos, e sómente os calices não estão dourados, pelo que recomendei sua breve douração. Pelas 6 horas da tarde crismei algumas pessoas. N'esta freguezia não crismei numero consideravel de pessoas, por que ha pouco tempo n'ella tinha crismado o reverendo Francisco Jozé Correia.

Dia 25. Examinei os livros, cujos assentos achei atrazados, cuja negligencia estranhei. Despachei tambem alguns requerimentos e autorizei o paroco para vizitar as capellas, e deixei escriptas algumas providencias, como já tinha praticado em outras freguezias, acerca dos assentos dos baptizados etc. nas capellas.

Dia 26. Celebrei na matriz pelas 8 horas com assistencia de algumas pessoas, e mandei revalidar um matrimonio celebrado sem despensa do 1°. grão d'affinidade illicita em linha recta, porque veio ter comigo aquelle que o contrahio, supplicando remedio para seu mal, e dizendo que me estava esperando para este fim desde que teve noticia de minha chegada a este lugar, rezidindo na distancia de 8 legoas. De tarde, pelas 6 horas, crismei mais de 100 pessoas, com pratica no fim.

Dia 27. Sahi de Cariri pelas 7 horas da manhan, acompanhado de alguns cavalleiros, e passei a calma em Jaramataca em caza de Estevão Correia de Queiroz, donde vieram algumas pessoas ao meu encontro, e donde sahi pelas 3 horas da tarde com alguma chuva, que continuou até eu chegar a Santo-André, em caza de Gaspar Alves Bezerra, em cuja caza pernoitei, supportando fome e falta de cama.

Dia 28. Sahi de Santo-André, e passei a calma na Viração, debaixo de um telheiro, donde sahindo ás 2 da tarde pernoitei no Páo dos Ferros, debaixo de um telheiro.

Dia 29.Sahindo do Páo dos Ferros,passei a calma na Passagem, donde sahindo pelas 4 da tarde, pernoitei em Cacimba dos Bois, em um albergue, onde me furtaram uma cruz peitoral de cobre dourada, por ali pernoitaram uns estrangeiros.

Dia 30. Sahi de Cacimba dos Bois pelas 5 da manhan, e cheguei á matriz da freguezia dos Patos pelas 7 e meia, e fazendo oração, me apareceo o vigario, que me hospedou, dizendo que não recebera avizo algum sobre a minha vinda para esta freguezia, de que colligi que o sub-prefeito de Cariri não lhe remeteo o officio, que para este fim lhe mandei entregar no dia 24. Celebrei n'este dia por ser o de *Corpus Christi*.

Dia 31. Abri a vizita pelas 11 horas, sendo conduzido em procissão debaixo do palio á matriz, cujo titulo é o de Nossa Senhora da Guia. O officio foi cantado. A igreja, posto que pobre, o sacrario, os paramentos etc. estão decentes. N'este dia tambem celebrei, e não crismei por não comparecerem pessoas,a quem conferisse este sacramento, e de tarde despachei varios requerimentos de despensa matrimonial.

Dia 1°. de Junho.Celebrei e concedi algumas despensas matrimoniaes, e de tarde crismei mais de 100 pessoas, com pratica no fim. Depois do crisma mandei chamar Jozé Barata, pae de dois amancebados publicos, que não estavam na freguezia, e tratei com elle, prezente o sub-prefeito, para obrigar seus filhos a cazarem com suas concubinas, ou d'ellas se separarem, para evitar o escandalo que ocazionavam, e assim ficou convencionado.

Dia 2. Celebrei pelas 8 horas com assistencia de muitas pessoas, a quem exhortei a irem á missa conventual, na qual eu tinha de fazer uma pratica acerca do sacramento eucharistico. N'este dia chamei Jozé Martins, amancebado, e escutando a minha exhortação, prometeo cazar com outra, visto que aquella com quem existe concubinado pertenceo a outros. De tarde crismei quazi 800 pessoas, com pratica no fim. N'este dia compareceo o padre Dantas e o padre Francisco, natural do arcebispado de Braga, supplicando-me o agregasse á minha familia para diligenciar uma capellania, ao que annui.

Dia 3. Celebrei, e despachei varios requerimentos, crismando pelas 6 horas da tarde mais de 400 pessoas. Foi este o dia, em que chamei dois amancebados publicos, quaes são o escrivão dos orfãos d'esta villa, e outro por sobre-nome Calado, e ambos me prometteram evitar similhante escandalo, protestando que já de muito tempo assim o tem proposto em seu animo, passando eu a exhortal-os para que por todos os meios ao seu alcance evitem taes precipicios, e fazendo-lhes ver a urgencia de assim o praticarem.

Dia 4. Celebrei, e despachei varios requerimentos de despensa matrimonial, entre as quaes uma de Jozé Mendes dos Santos para cazar com Feliciana Antonia da Conceição, sua cunhada, cuja despensa concedi por motivos muito urgentes «gratis». De tarde crismei 50 pessoas, e determinei a vizita das capellas pelo paroco. Dei igualmente outras providencias, como as que deixei em outras freguezias, acerca dos assentos feitos pelos estoleres. N'este dia e no de hontem soffri grande amargura, por cauza do depravado procedimento do vigario, quando publicamente concubinado dentro de sua caza com alguns filhos. Existem motivos pelos quaes apenas pude conseguir, que este vigario depozitasse a mulher e os filhos em outra caza, ainda mesmo dentro da villa, o que n'este dia se effectuou, depois de anoitecer, dadas por mim as providencias para nunca mais entrar aquella mulher em caza do vigario, que prometteo arranjal-a fóra da villa. Deixei este negocio recomendado ao padre Antonio Dantas, e seu irmão, sub-prefeitos da mesma villa, para me avizarem da correcção do vigario, ou em cazo contrario. Depois mandou-me este vigario 4 queijos, farinha, chouriços, duas mantas de carne, e apenas recebi uma pequena parte, regeitando o resto. A este mesmo paroco prohibi despensar banhos, recomendando-lhe as praticas nos domingos e dias santos. Ha pouco tempo acconteceram dois cazos: o 1°. consta da fugida de um pae com sua filha, por não poder praticar livremente com a dita sua filha, e foi morto no caminho por seus cunhados com a maior deshumanidade : o 2°. consta, que o marido achou em flagrante sua mulher com o pae d'esta, que foi morto no mesmo acto.

Dia 5. Sahi da freguezia dos Patos pelas 6 horas da manhan acompanhado de alguns cavalleiros, e passando a calma no Bom-Jezus, pernoitei em Macapá, supportando alguns incomodos por falta de comida e caza com arranjo. N'esta tarde se encontrou comigo o vigario do Pombal, distante da sua matriz 12 legoas, caminhando para a freguezia de Patos a procurar-me.

Dia 6. Sahi de Macapá pelas 5 horas da manhan, e passando a calma em Jatobá, pernoitei em São-Joaquim. Depois que sahi da freguezia dos Patos, encontrei bôa agua de beber.

Dia 7. Sahi de Jatobá pelas 5 horas da manhan, e pelas 7 cheguei á villa do Pombal, donde vieram muitos cavalleiros ao meu encontro, e pouco depois ouvi missa na matriz, e escrevi ao vigario da freguezia dos Patos, admoestando-o ao cumprimento de suas promessas acerca do procedimento acima referido, e exhortando-o ao de seus deveres para o futuro.

Dia 8. Abri a vizita, indo em procissão debaixo do palio, e praticadas as cerimonias prescritas achei a igreja e os paramentos etc. decentes, e sómente fiz retirar o corporal do sacrario por estar indecente. O oficio da vizita foi cantado, ao qual assistiram os vigarios do Assú e Catolé. O da villa de Souza tambem compareceo n'esta villa. N'este dia tratei de remediar os males da freguezia do Catolé, mandando chamar o padre Jozé Ferreira da Mota, para na qualidade de coadjutor reger esta freguezia, retirando-se o paroco collado emquanto subsistir a intriga que contra este dominava. N'esta occazião persuadi ao padre Alvaro, que não annuisse ás pretenções de alguns habitantes do Catolé, que pretendiam se verificasse n'elle a regencia d'esta igreja. O mesmo pratiquei com o vigario do Assú, por conhecer querer este permutar com o vigario do Catolé. De tarde crismei 40 a 50 pessoas.

Dia 9. Ouvi missa, e despachei alguns requerimentos, e de tarde crismei 500 pessoas, com pratica no fim.

Dia 10. Conferenciei com o paroco d'esta freguezia acerca de alguns objectos, e crismei 400 pessoas, com pratica no fim.

Dia 11. Concedi algumas despensas matrimoniaes, e crismei 800 pessoas, com pratica no fim.

Dia 12. Concedi tambem algumas despensas matrimoniaes, entre as quaes a de Jozé Dias de Oliveira para cazar com sua cunhada Maria Florinda, por motivos urgentes, comprovados pelos depoimentos de 3 testimunhas. N'este dia chegou o padre Jozé Ferreira da Mota acima referido, e lhe entreguei a provizão de coadjutor para a igreja do Catolé, a rogo do respectivo paroco, que estava prezente, e depois de uma longa conferencia, sómente no dia seguinte pôde haver decizão sobre alguns objectos. De tarde crismei mais de 800 pessoas, com pratica no fim, interrompida por indicios certos de chuva, depois do que compareceram pelas 9 horas varias pessoas do Catolé, supplicando-me a remoção do proprio paroco. Foi então que os avizei do que se tinha passado na conferencia acima mencionada, fazendo-lhes ver que eu não podia remover o paroco sem crime justificado, promettendo-lhes comtudo a decizão no dia seguinte.

Dia 13. Ouvi missa, e por uma portaria determinei, que o paroco da freguezia do Pombal rezidisse junto da matriz, pois que estava rezidindo em um sitio distante da matriz 6 leguas. Tambem providenciei acerca dos padres, que administram sacramentos sem licença parochial, como pratiquei em outras freguezias. Não providenciei a vizita das capellas, porque uma sómente existe sem exercicio. N'este dia concedi as licenças, que me supplicou o vigario do Catolé por 6 mezes, por mim persuadido para d'este modo evitar as dissenções e intrigas, que o vexavam. Preveni então, que o dito vigario collado se intromettesse na regencia interina do padre Mota, ainda mesmo depois dos 6 mezes, sem que elle inutilizasse a mesma confirmação na coadjutoria, como já em outra occazião tinha praticado com o mesmo padre Mota, que prometteo dar ao proprietario 100$000 reis. De tarde crismei 16 a 20 pessoas por pedido particular de um que tinha vindo de longe. Compareceo pelas 8 horas da noite um homem principal do Catolé, agradecendo a providencia dada acerca d'esta freguezia.

Dia 14. Sahi do Pombal pelas 7 horas e meia da

manhan, e fui passar a calma e o resto do dia em São-Domingos, em caza do pae do vigario do Assú, que tambem me acompanhou.

Dia 15. Sahi de São-Domingos pelas 6 e meia da manhan, e cheguei á Acauan pelas 10 da mesma manhan, donde vieram ao meu encontro mais de 20 cavalleiros, entre os quaes foi Jozé Gomes de Sá Junior, commandante superior dos guardas nacionaes, que me hospedou na caza de seu irmão tenente-coronel, tendo-me antes convidado por cartas que me escreveo. N'esta grande caza existe uma capella mui decente, cujo capellão é o padre Felix, ainda moço e bem comportado, e de tarde crismei 300 pessoas, com pratica no fim.

Dia 16. Ouvi missa, e consegui reconciliação do prefeito da comarca do Pombal, irmão do vigario da villa de Souza, com um seu parente, pois que estavam inimigos. De tarde crismei quazi 100 pessoas, com pratica no fim.

Dia 17. Conferenciei com o já referido Jozé Gomes acerca das fazendas do recolhimento de Nossa Senhora da Gloria, e da reconciliação com o mencionado prefeito seu parente, de se effectuar quanto antes. De tarde crismei 30 pessoas.

Dia 18. Sahi da Acauan, acompanhado de varios cavalleiros, entre os quaes foi o tenente-coronel, e seu irmão o dito commandante superior, os quaes em todo o caminho me conduziram no meio de si até que chegámos á villa de Souza pelas 10 horas da manhan, donde vieram ao meu encontro quazi 200 cavalleiros, e fazendo oração na matriz, onde concorreo muito povo, fui hospedado pelo paroco em caza de seu tio, onde, despedindo o povo, lhe fiz ver qual o designio, que me conduzia a esta villa, na qual achei postada uma guarda de honra, que me cumprimentou.

Dia 19. Abri a vizita pelas 10 horas, conduzido á matriz de baixo do palio pela irmandade do Santissimo e da Senhora do Rozario. O officio foi cantado, assistindo 8 padres. Na entrada cantou-se o *Te-Deum*, e praticadas as ceremonias do costume, achei o sacrario mui decente e muitos paramentos, e em bom uzo, bem como 4 calices, a custodia, a pia baptismal etc. A matriz, cujo orago é o

de Nossa Senhora dos Remedios, está decente. A este acto tambem assistiram muitas pessoas, que convidei. Despachei varios requerimentos de despensas matrimoniaes; e de tarde crismei quazi 500 pessoas, e estando na administração do crisma, me partecipou o vigario, que vindo uns noivos para se receberem em matrimonio, o nubente declarou, que cazava obrigado; attento o que me levantei e fui á sacristia examinar particularmente este negocio, e falando com o nubente e a nubente separadamente em segredo, disse elle, que não tinha offendido a nubente, affirmando esta ao contrario; attento o que, decidi, que o nubente não fosse constrangido, provando que não era possivel este constrangimento sem que a nubente demonstrasse judicialmente que o nubente a tinha offendido, comprehendendo eu que tinham levantado esta calumnia ao nubente para o cazar com a dita nubente, sua prima, já por mim despensada.

Dia 20. Concedi algumas despensas matrimoniaes, e passei a reconciliar o ajudante Nobrega com o vigario d'esta freguezia, seu parente, pois que estavam inimigos, querendo aquelle separar-se da jurisdicção d'este. De tarde crismei 600 pessoas, com pratica no fim, que foi interrompida quazi no fim pela chuva, obrigado eu a crismar na porta da matriz, porque esta não comprehendia os crismandos.

Dia 21. Concedi varias despensas matrimoniaes, e tratei de reconciliar varias pessoas, que não se communicavam, esperando effectuar esta reconciliação no dia 23 do corrente. De tarde crismei 600 pessoas, com pratica no fim, que tambem foi interrompida pela chuva.

Dia 22. Concedi algumas despensas matrimoniaes, despachei alguns requerimentos de addidas á matriz d'esta freguezia. Examinei o diacono Moita para presbitero, assistindo os vigarios d'esta freguezia e da do Buique. N'esta occazião foi tambem examinado para confessor o padre Jozé Gregorio dos Santos (pardo), e ficou esperado por 6 mezes para no fim dos quaes ser examinado pelo vigario do Pombal. De tarde crismei mais de 800 pessoas, com pratica no fim, por espaço de uma hora (tempo regular de quazi todas as minhes praticas) e

finalizou pelas 10 e meia. N'este dia mandei examinar os livros da matriz, corrigidos alguns defeitos que n'elles se encontraram.

Dia 23. Ouvi missa, tonsurei 11 estudantes, precedendo informação do paroco e exame de doutrina, baptizei a sobrinha do padre Jozé Manoel Teixeira, e crismei 12 a 15 pessoas.

Dia 24. Celebrei solemnemente na matriz pelas 10 horas, e conferi a ordem de presbitero ao diacono Jozé Malheiros Moita, concorrendo innumeravel concurso de povo, tendo antes conferido a tonsura a 3 estudantes. Junto da noite compareceram o paroco d'esta freguezia, seu tio o coronel Sarmento, o prefeito, irmão d'aquelle, o commandante superior, Jozé Gomes e seu cunhado o Dr. Benevides, e com todos estes ultimei a reconciliação que projectei. Todos estes individuos se conduziram com a maior circunspecção e minha satisfação, concluindo-se este acto com reciprocos abraços e perdões, depois do que fui á matriz crismar 30 pessoas. N'este dia me veio cumprimentar a irmandade de Nossa Senhora do Rozario, a quem concedi a publica recitação do terço pelas ruas nos primeiros domingos dos mezes, precedendo informação do paroco.

Dia 25. Concedi, que as multas provenientes das despensas matrimoniaes fossem por 3 annos applicadas para as obras da grande matriz principiada ha 25 annos, e paralizada esta obra pela revolução de 1817, em consequencia da prizão de seu autor na Bahia. Esta obra está construida de pedra e cal, com a maior segurança, sendo as paredes mais largas que uma braça. N'este dia prohibi por uma portaria as novenas, que se costumam fazer em cazas particulares, sem licença do vigario. Igualmente determinei a vizita das capellas pelo paroco, exceptuando a da Acauan, e que os estoleres remettessem os assentos de baptismo, etc. De noite crismei 6 pessoas que vieram de 10 leguas.

Dia 26. Sahi da villa de Souza acompanhado de muitos cavalleiros pelas 7 horas da manhan, e cheguei a São-João pelas 11, e de tarde crismei mais de 100 pessoas, com pratica no fim. Antes de chegar a este lugar vieram ao

meu encontro quazi 200 cavalleiros, terminado este cortejo pelo já dito commandante superior, que me acompanhou por espaço de 15 leguas, obzequiando-me excessivamente.

Dia 27. Pelas 10 horas da manhan crismei quazi 1.000 pessoas, sem pratica por cauza do sol, e de tarde mais de 400, com pratica no fim. N'este dia compareceo Jozé Estrella (Ilhéo) mostrando documentos, e queixando-se que o coadjutor da villa de Souza, padre Luiz, irmão do vigario d'esta freguezia, tinha d'elle extorquido 30 patacões para o cazar em sua caza, e que finalmente se ajustou por 20, e que depois exigira da mãe de sua espoza 40$000 pelo trabalho de o ir cazar na distancia de 14 leguas. E como fosse exhorbitante esta quantia, facilmente se contentou com a de 20$000, convencendo eu o dito coadjutor da obrigação de restituir aquelles 20 patacões, e deixando recommendado este negocio ao dito Estrella para me avizar, cazo haja falta na promessa que o dito padre fez. N'esta occazião extranhei ao dito coadjutor tão pessimo procedimento, fazendo-lhe vêr, e ao vigario, seu irmão, os deveres por que tem de responder, e como gozavam máo credito acerca d'administração do sacramento do matrimonio, que administravam com a maior indignidade por cauza do vil interesse, que n'elles dominava. N'este dia concedi algumas despensas matrimoniaes, e licença para confessar por 3 annos, ao padre Jozé Dantas, filho do cégo Dantas, em caza de quem fui hospedado. Por muitos lugares por onde tenho transsitado supportei muitas e grandes faltas de cama e de comidas. As afflições d'espirito me tem atenuado de maneira que não é possivel gozar satisfação, principalmente pelo máo comportamento dos parocos.

Dia 28. Sahi de São-João pelas 8 horas da manhan, acompanhado de muitos cavalleiros, e pelas 11 da mesma manhan cheguei ao Taboleiro-Grande, onde passei a calma em uma caza de barro (como todas com alguma excepções) pertencente ao recolhimento de Nossa Senhora da Gloria, transitando pelas fazendas que lhe pertencem, e que são as melhores que existem n'estes sertões. Pelas 5 horas sahi d'esta caza, onde me foi cumprimentar o coronel Agostinho Jozé Thomaz de Aquino, conduzindo em

sua companhia seus irmãos, o padre Antonio Jozé Ribeiro e outros que me acompanharam até a sua caza no Logrador, na qual me hospedaram, e onde cheguei pelas 7 horas, prezenciando meia legua antes a divizão da provincia da Parahiba com a do Ceará.

Dia 29. Ouvi missa, á qual concorreram muitas pessoas, que não se retiraram sem beijarem-me a mão, soffrendo eu grande vexação até no quarto de minha rezidencia. De tarde crismei mais de 400 pessoas, sem pratica por cauza da chuva.

Dia 30. Ouvi missa e aconteceo a mesma vexação, que no dia antecedente. N'este dia convencionei com o coronel Agostinho já mencionado, um dos procuradores do recolhimento, estando prezente o já referido Jozé Gomes, remunerar este com 100$000 por cada data de terras que elle medir, sendo por mim autorizado para a medição das ditas terras, cuja commissão tem exercido até agora gratuitamente, tendo medido sómente uma data, faltando trez. Cada data contem 4 leguas quadradas, constando as fazendas das recolhidas da longitude de 16 leguas. Para este fim dirigi ao dito Jozé Gomes uma carta de ordens em data de hoje, e outra aos procuradores para satisfazerem dita remuneração na data de 1 de Julho. Os nomes dos trez procuradores são os já referidos coronel Agostinho, e seus irmãos Francisco Manoel de Borges e Bernardino Jozé Thomaz de Aquino. N'este dia falei ao coronel Agostinho para concorrer ao acabamento da capella de São-João, de que é capellão o padre Dantas, e elle prometteo dar 400$000 para este fim em attenção á promessa de seu pai, e isto mesmo mandei dizer ao cégo pae do padre Dantas, que me pedio para eu falar ao coronel Agostinho, avizando-o eu do modo porque deviam ser suspendidos os 400$000 destinados para mão de obra. Tambem ajustei com o dito coronel mandar para a Soledade em Pernambuco 4 parelhas de cavallos para a carruagem, e por esta cauza lhe entreguei 500$000, de que passou recibo. N'este dia concedi cartas de alforria do escravo do recolhimento da Gloria (Pedro), entregando este 100$000 que possue, para o recolhimento, em attenção aos bons serviços que tem prestado, á molestia

chronica que padece, e outras considerações que o fizeram credor d'esta graça. Tambem determinei aos procuradores, que providenciassem acerca do vaqueiro do Taboleiro-Grande, que tinha dentro de caza 50 pessoas, cauzando deterioramento ao recolhimento, já com o seu sustento, já com o máo arranjo, quando protegido pelo procurador em Pernambuco Ignacio dos Santos, cujo deterioramento consideravel me foi partecipado pela recolhida do convento de Nossa Senhora da Gloria (Elena) então rezidente no Logrador com licença minha, a qual, dezejando recolher-se no dito convento, foi por mim aconselhado para se demorar por mais algum tempo, emquanto durar a minha auzencia de Pernambuco, por justo motivo.

Dia 1º de Julho. Sahi do Logrador pelas 8 horas e meia da manhan, acompanhado do coronel Agostinho e de seus irmãos, com mais alguns cavalleiros, e fui descançar na povoação do Umari, na distancia de uma legua em caza de um parente do padre Teixeira, meu collega de viagem, sendo o dito parente amigo acerrimo do padre Feijó, posto que nunca o visse, nem d'elle dependa, e apezar de eu procurar saber qual o motivo em que fundamentava tal amizade, nada mais pude colligir que uma cega paixão para obzequiar o senador Alencar, de quem é intimo amigo. N'esta povoação existe uma pequena capella designada para matriz, cazo se devida a freguezia das Lavras, á qual esta capella pertence, e eu disse, que em tal cazo nomearia para vigario encommendado o padre Antonio Jozé Ribeiro, irmão do coronel Agostinho. Sahi d'esta povoação pelas 5 horas e meia da tarde, depois de crismar 3 pessoas, e fui dormir na Varge da Serra, em caza de um vaqueiro.

Dia 2. Sahi d'esta caza pelas 7 horas da manhan e passei a calma em Abrahan, onde crismei 4 pessoas, e sahi pelas 4 da tarde para pernoitar em Santo-Antonio.

Dia 3. Sahi d'este sitio pelas 7 da manhan, e cheguei á villa do Icó pelas 9 da mesma, tendo occorrido ao meu encontro muitos cavalleiros, e fazendo a oração na matriz, onde concorreo muito povo, que me beijou a mão, fui hospedado pelo coronel Agostinho em sua caza. De noite

illuminou-se a villa, que é grande, mui bem situada e agradavel.

Dia 4. Pelas 10 horas fui á matriz em solemne procissão debaixo do palio, acompanhado das irmandades e clero, e praticadas as cerimonias prescritas, se cantou o *Te-Deum* com o Santissimo exposto no tronete, e depois fiz uma pratica, attenta a grande concorrencia de povo de ambos os sexos. Assistiram as autoridades da villa, e o vigario me dirigio um pequeno discurso antes do *Te-Deum*. A matriz é uma boa igreja e está decente. Não vizitei o sacrario etc., porque o vizitador tinha vizitado esta igreja no mez de Março do corrente anno. N'este dia me appareceo o vigario das Lavras, a quem mandei chamar na distancia de 10 leguas para elle nomear coadjutor, e lhe estranhei alguns procedimentos, de que tive noticia no Logrador. A este vigario dirigi a portaria, que em outras freguezias tenho dirigido a seus respectivos parocos para prevenir as faltas de assentos nos competentes livros. De tarde fui passeiar pela villa, e fui vizitar a capella de Nossa Senhora da Conceição do Monte, collocada fóra da villa, e a do Senhor Bom Jezus, e ambas estão decentes, principalmente a da Conceição, que existe com o maior aceio, e collocada em um lugar mui aprazivel e recreativo. De noite houve luminarias, posto que por pouco tempo por cauza da chuva. Despachei alguns requerimentos de despensas matrimoniaes, e concedi varias esmolas.

Dia 5. De manhan recebi algumas vizitas, e fui á matriz em consequencia do grande concurso que ali se reunio para ouvir a pratica, admirando-me que para este fim se congregasse tão consideravel numero de povo, indicio certo de sua religiozidade, como me tinham informado. De noite se illuminou a villa, e antes da pratica crismei algumas pessoas.

Dia 6. Fui vizitado pelo vigario da Telha, distante 12 leguas, e recebi as vizitas dos empregados n'esta villa.

Dia 7. Fui assistir á missa na matriz, onde concorreo muito povo d'ambos sexos, e depois fui consultar o padre Manoel Filippe (paralitico da cintura para baixo) acerca do vigario d'esta freguezia para se retirar quanto antes, em consequencia da grande intriga que contra elle reina.

O dito padre Manoel Filippe goza optima reputação nos costumes e em sciencia. Attentas as razões allegadas por algumas pessoas, que me mereceram conceito, e segundo o sentimento d'este padre, persuadi ao paroco, que se retirasse a titulo d'uma licença, que outr'ora lhe concedi, encomendando elle, com a provação minha, a freguezia ao padre Joaquim Verissimo, cuja confirmação lhe foi por mim outorgada em portaria de 10 de Julho, convencionando eu com o paroco a escolha d'este padre por motivos; até agora porém não me consta que este paroco se retirasse da freguezia. De tarde crismei mais de 400 pessoas,com pratica no fim,acerca da enormidade do peccado, á qual assistiram mais de 1.000pessoas, constando todas as minhas praticas d'este objecto, sobre os adulterios, acerca dos concubinatos, das obrigações para com Deos e o proximo, falta de execução nos preceitos da desobriga, e audiencia da missa, enredos e intrigas, assassinios, juizo universal, etc., tem sido admiravel o concurso de povo n'esta villa, e por onde transitei, fui seriamente vexado, quando todos á porfia pretenderam beijar-me a mão.

Dia 8, Concedi algumas despensas matrimoniaes, e de noite fui crismar a familia de Jozé de Souza de Assis em sua caza por motivos que occorreram. Este homem tem em sua caza um magnifico oratorio, e é o que tem a seu cuidado a guarda, aceio e decencia da capella do Monte já mencionada. N'esta mesma noite fui á matriz falar com uma mulher acerca do cazamento de Roberto de Barros e Francisca Maria nullamente cazados, da freguezia do Páo dos Ferros,por falta da despensa de 2º. gráo, occulto, de consaguinidade, tendo sido sómente despensadas ao 3º dia por ser publico. Pelo rezultado d'esta conferencia officiei a este paroco para revalidar tal matrimonio com as cautelas necessarias, e não rezultando d'esta revalidação os gravesinconvenientes que podiam acontecer, para cujo fim os despensei no dito 2º. gráo, determinando que no cazo affirmativo aquelle paroco deixasse estes contrahentes em sua boa fé, participando-me de tudo que podesse acontecer a respeito. Este é aquelle mesmo cazo, de que outr'ora tratou o vigario do Icó, Miguel Joaquim

Barboza, e que foi consultado com o padre Manoel do Monte, padre Gama, e conego Palmeira no palacio da Soledade.

Dia 9. Pela manhan fui despedir-me dos padres e seculares, que me tinham vizitado, despachei varios requerimentos, e de tarde, pelas 6 horas, crismei quazi 200 pessoas, com pratica no fim, acerca da fé devida aos misterios da religião, principalmente ao da resurreição e vida futura, concluindo com a minha despedida. A esta pratica assistiram mais de 1.000 pessoas, d'entre as quaes não me pude retirar sem que todas me beijassem a mão, e ao sahir da matriz um certo homem recitou quatro sonetos, que continham muitos despropozitos expressivos aquem da gratidão que o povo me tributava, felicitando-me pela minha viagem, e sentindo a minha auzencia. Por esta occazião constou-me, que muitas senhoras mandaram dizer missas por minha tenção, e em parte alguma recebi demonstração affectuoza do povo como n'esta villa, procurando-me ainda mesmo quando eu passava para tomar banho no rio. N'esta villa despensei dois 1.os gráos lateraes d'affinidade licita por motivos urgentissimos, precedendo os testimunhos necessarios para os despensar, interpretando a mente de Sua Santidade. De noite fui na matriz crismar algumas pessoas, que tinham chegado de fóra em grande distancia. O já mencionado padre Verissimo cedeo ao vigario os 100$000 réis de sua congrua e mais outros 100$000 provenientes da freguezia, quando se verificasse n'elle a regencia. N'esta villa existe o vigario da freguezia do Aquiraz, paralitico da cintura para baixo.

Dia 10. Nada occorreo.

Dia 11. Não sahi d'esta villa por cauza da chuva, e crismei em caza 3 crianças que vieram da distancia de 7 leguas, e conferi a tonsura a 3 estudantes, depois de approvados na doutrina, crismando algumas pessoas que tinham vindo de longe.

Dia 12. Sahi do Icó pelas 7 horas da manhan, acompanhado das autoridades e outros cavalleiros, e passei a calma em Campo-Verde, onde conferi a tonsura a 5 estudantes, precedendo os requizitos necessarios, e crismei

umas 30 pessoas, e depois sahi para o Cabo, onde pernoitei, vindo ao meu encontro varios cavalleiros. A este sitio concorreo muita gente de ambos os sexos, e pelas estradas tambem se aprezentaram muitas pessoas para me beijarem a mão com a maior satisfação, confessando que nunca tinham visto tal acontecimento, nem os seus antepassados o tinham prezenciado.

Dia 13. Logo ao romper do dia prezenciei, que muitas pessoas tinham concorrido para se crismarem em numero de 50, que crismei antes de sahir para o riaxo do Brum, onde fui obrigado a pernoitar, para no dia seguinte ouvir missa e para ceder aos rogos da mulher do capitão-mór, senhora de grande probidade e respeito pelas suas virtudes e maior idade. A este sitio tambem concorreram muitas pessoas de ambos os sexos satisfeitas sobre maneira de verem o seu pastor. Os caminhos n'esta provincia são bons e aprazíveis pela grande planicie. Falo da ribeira de Jaguaribe desde o Icó até o Aracati, formoza e mui habitada. No riaxo do Brum recebi uma carta do vizitidor datada do Aracati, onde me esperava, e respondendo a varios objectos, que elle mencionava, lhe determinei, que cessasse de crismar, emquanto eu me demorava na provincia, e que tendo elle de ir para capital da provincia, para ali exercer o emprego de deputado, ali nos encontrariamos, significando-lhe que não aceitava uma parelha de cavallos, que elle me offerecia, qual depois aceitei por instancias suas, e por ser de preço ordinario. N'este dia despensei uns cunhados, constituidos em grande perigo de vida, precedendo os testimunhos em outra occazião mencionados; despensei tambem outras em iguaes circunstancias, e remetti ao vizitador uma carta para o prezidente da provincia partecipando a minha entrada na provincia, como me dirigia á capital. De noite crismei 100 pessoas, com pratica no fim, á qual assistiram mais de 300, que tinham vindo para a ouvirem, e concedi algumas despensas matrimoniaes.

Dia 14. Ouvi missa pelas 6 horas, e crismando 12 pessoas, fui passar a calma nos Torrões, e ali crismei algumas pessoas, pernoitando no sitio Caranguejo, onde

crismei algumas pessoas, com pratica no fim, em consequencia de terem concorrido mais de 200 de ambos os sexos para a ouvirem.

Dia 15. Passei a calma nos Veados, e crismando algumas pessoas, fui pernoitar no sitio Defuntos. Todas estas cazas são indecentes, e não offerecem a maior commodidade. A mesma comida foi sempre insupportavel, por não haverem panellas de cozinha e louça. Ora apparecia bule sem aza, ora manteiga a mais rançoza, e a carne seca ao sol é a que reinava de maneira que em poucas partes encontrei carne fresca. Tambem supportei graves incommodos por cauza das grandes calmas. N'este lugar pertencente á freguezia do Riaxo do Sangue, ou villa de Frade fui convidado pelo vigario e mais parochianos para passar pela matriz, não tendo eu tal tenção, porque o vizitador tinha vizitado esta igreja no proximo preterito mez de Junho. Attento este convite, deliberei passar pela matriz.

Dia 16. Depois de crismar algumas pessoas sahi do sitio Defuntos pelas 6 horas e meia da manhan, e passei a calma no riaxo dos Cavallos, vindo ao meu encontro algumas pessoas. Chegando ao dito riaxo partio o vigario para a matriz, e da distancia de 2 leguas mandou o jantar feito, apezar da minha repugnancia. Sahi d'este lugar pelas 5 horas e cheguei á matriz pelas 6 e meia, vindo ao encontro muitos cavalleiros, e fazendo oração, fui hospedado pelo mesmo vigario com a maior decencia.

Dia 17. Concedi algumas despensas matrimoniaes, e recebi algumas vizitas.

Dia 18. Chamei Jozé dos Santos, e o exhortei gravemente a que deixasse o trato illicito com uma escrava, sendo cazado com uma mulher exemplar, e conduzindo-se com a maior docilidade, prometteo emendar-se, admoestando-o eu a que vendesse a preta no cazo de se não corrigir. Pelas 5 horas fui conduzido á matriz debaixo do palio, concorrendo mais de 600 pessoas, e depois de cantado o *Te-Deum* com o Senhor exposto no tronete, crismei algumas pessoas, com pratica no fim, e todo este povo veio acompanhar-me para me beijar a mão na entrada da minha rezidencia.

Dia 19. Sahi do Riaxo do Sangue pelas 8 horas da manhan acompanhado de muitos cavalleiros, e descancei no Páo dos Ferros, pernoitando na Passagem.

Dia 20. Sahi d'este logar, e passando a calma no Letrado, em caza de Jozé da Cunha Pereira, pernoitei no Boqueirão de Baixo, em caza do tenente-coronel Jozé Leão, que me convidou para sua caza.

Dia 21. Ouvi missa n'esta caza, e ahi passei o dia, crismando algumas pessoas.

Dia 22. Sahi d'esta caza, passei a calma, e pernoitei em caza do padre Jozé Freire, sacerdote de 73 annos, digno de toda a consideração, que muito instou para eu ficar em sua caza até a proxima quinta-feira ; ao que assenti por ser quarta-feira dia de jejum e quinta dia santo.

Dia 23 e 24. Couza alguma occorreo.

Dia 25. Fui á capella da S. João Baptista um pouco distante d'esta caza, e ali ouvi missa, e dando a mão a beijar aos habitantes da povoação, me retirei. De tarde crismei algumas pessoas, com pratica no fim, por concorrerem a esta mais de 200, depois da qual, segundo me constou, se reconciliaram varios individuos até então inimigos.

Dia 26. Sahi da caza d'este padre pelas 6 horas e meia da manhan, acompanhado de alguns cavalleiros, e fui passar a calma em caza de Manoel Monteiro, na Barrinha, o qual veio ao meu encontro com alguns seus amigos, e de tarde sahi pelas 5 horas, dirigindo-me á capella de Nossa Senhora das Brotas, para ver si estava em termos de n'esta se collocar o Santissimo Sacramento, como me tinham supplicado, e prezenciando a decencia da dita capella e quão util será aos povos circumvisinhos em grande numero a fruição d'esta graça, fiz ver aos que estavam prezentes, excedentes ao numero de 300, como deviam guardar e defender a sagrada eucharistia, que ali seria collocada, não havendo inconveniente, e existindo todos os requizitos necessarios para sua decencia. Depois me retirei para caza do padre Vicente no Limoeiro, cujo padre veio ao meu encontro na distancia de 3 legoas antes de eu chegar á dita capella, conduzindo comsigo

mais de 200 cavalleiros. Cheguei á caza do dito padre pelas 8 horas da noite coberto de poeira, onde me estavam esperando mais de 400 pessoas de ambos os sexos, ás quaes fui obrigado a dar a mão a beijar, promettendo-lhes a demora de dois dias para crismar e prégar, como me tinham supplicado, retirando-se cheios de satisfação. N'este dia concedi duas despensas a um homem, uma publica de consanguinidade e outra do 1°. grão de affinidade illicita em linha lateral mui occulta, proveniente do commercio do nubente com uma mulher cazada, irman da nubente, mandando que esta 2ª. despensa ficasse na mão do nubente para evitar para o futuro algum inconveniente acerca da validade de seu matrimonio.

Dia 27. Despachei alguns requerimentos, e tratei de fazer cazar a varios individuos mal encaminhados.

Dia 28. Occorri do melhor modo a alguns cazos de maior importancia, e de tarde conferi prima tonsura a dois estudantes, crismando depois quazi 100 pessoas, com pratica no fim, á qual assistiram mais de 800, que não quizeram retirar-se sem me beijar a mão; ao que annui. O padre Vicente ficou encarregado de no dia seguinte falar com Manoel Ferreira da Silva, doente em sua caza, e nullamente cazado, por não supplicar despensa do primeiro grão em linha recta proveniente de copula com a mãe de sua suppostamulher, depois que esta nasceo, para examinar si existe algum outro impedimento, e requerer a despensa, sendo por mim autorizado para revalidar este matrimonio, obtida a despensa. N'este dia autorizei o padre João Francisco Fereira Barros para assistir ao cazamento de André Rodrigues da Silva com Maria da Luz, despensados os banhos por motivos e o impedimento de primeiro gráos duplicado de affinidade illicita, proveniente da copula do nubente com a irman do nubente e d'esta com o irmão do nubente. Existiram motivos para esta despensa ser concedida pela penitenciaria, e sómente na licença significquei ao dito padre, como os nubentes ficavam despensados dos banhos, e do impedimento já mencionado, afim de que para o futuro não possa ser considerado nullo este sacramento, descobrindo-se o impedimento que ora não convem

manifestar. O nubente é livre e a nubente captiva, ha muitos annos amancebados, contando 4 filhos.

Dia 29. Sahi de caza do padre Vicente pelas 6 horas da manhan, acompanhado d'alguns cavalleiros, e passei a calma em Miguel Pereira, donde vieram ao meu encontro muitos cavalleiros, e donde sahi pelas 5 horas da tarde, depois de crismar algumas pessoas. Dirigindo-me à matriz das Russas, sahi acompanhado d'alguns cavalleiros, e veio ao meu encontro consideravel numero d'outras na distancia de 2 legoas, com as quaes entrei n'esta villa pelas 7 horas da noite, recebido pelas irmandades, a cuja recepção assistiram mais de 400 pessoas, e fazendo oração ao Santissimo Sacramento, fui hospedado pelo paroco em caza do padre Galvão, vigario do Aracati, estando a villa illuminada.

Dia 30. Ouvi de confissão um homem cazado, que muito dezejou confessar-se comigo, e depois tive uma larga conferencia com o paroco d'esta freguezia acerca d'uma mulher que mora com seos paes junto da rezidencia parochial, e com communicação por dentro, constando por esta cauza existir ajuntamento illicito d'esta mulher com o paroco, e para evitar o escandalo occazionado prometeo o paroco fazer mudar para outra caza aquella familia, posto que me assegurasse não communicar illicitamente com a dita mulher, e sómente se utilizasse dos serviços da familia, em razão das molestias que padece. Este paroco se conduzio mui bem na dita conferencia, e notando-lhe eu ter elle conduzido dita familia do Canindé, onde foi paroco, me respondeo, que ella veio depois que elle rege esta freguezia, donde é oriunda.

Dia 31. Logo pela manhan me constou, que o padre João Francisco Ferreira Barros, por mim autorizado, por motivos, para assistir ao matrimonio de André Rodrigues da Silva, que mencionei no dia 28 do corrente, não tinha provizão de confessor, (que lhe foi negada pelo vigario, em consequencia de exigir dinheiro pelos sacramentos, sendo inutil a indagação por mim feita quando o autorizei e por meio da qual foi sciente, que elle gozava da dita provizão; providenciei a tal respeito no dia 1.° de Agosto. N'este dia ouvi de confissão 2 homens, e chamei o

coadjutor d'esta freguezia por me constar que tinha em sua companhia uma mulher, e elle assegurou-me, que já lhe tinha dado destino, conhecendo que este procedimento era contrario ao seu estado, e d'esta resolução effectiva fui informado, conduzindo-se o dito coadjutor mui dignamente no acto da correcção. Pelas 5 horas fui á matriz conduzido de baixo do palio e acompanhado das irmandades, cantou-se o *Te-Deum*, conferi prima tonsura a 4 estudantes, e crismei mais de 300 pessoas, com pratica no fim, á qual assistiram mais de 100, não sendo possivel retirar-me sem que todos me beijassem a mão. Tambem n'este dia conferenciei com o vigario acerca de varios objectos da maior importancia, não podendo eu haver o dezejado rezultado por ser mister saber do vigario da freguezia do Aracati, si com effeito revalidou o matrimonio de Jozé Leite, cégo, com Maria Jozé; para o que teve ordem do padre Gama em Setembro de 1837. Tambem devo saber d'este paroco, si prorogou a provizão de confessor ao padre João Francisco Ferreira Barros já mencionado, para certa desobriga em sua freguezia. Igualmente devo entender-me com o mesmo paroco, quando passar pelo Aracatí sobre os matrimonios celebrados na freguezia das Russas, quando por elle regida, depois que lhe foi aprezentado pelo padre Vicente do Limoeiro a carta de collação do actual vigario da freguezia das Russas, pela qual o dito padre Vicente devia tomar posse emquanto não comparecia o proprio paroco, e não tomou por lhe ser interdicta, attenta a oppozição popular, até que o proprio paroco a tomou. Os nomes dos cazados são Luciano Gomes e Eulalia Maria, em 22 de Outubro de 1833, Sebastião Nogueira de Queiroz com Antonia Maria, em 21 de Novembro dito, João Jozé da Costa com Maria Francisca de Jezus, em 23 dito dito, Joaquim Xavier Ribeiro com Maria de S. Jozé, em 28 dito dito, Francisco Pereira, viuvo, com Anna Maria de Jezus, em 30 dito dito.

Dia 1.° de Agosto. Visto que o padre Vicente não me escreveo sobre o matrimonio de Manoel Ferreira da Silva, mencionado no dia 28 proximo passado, e eu deva sahir d'esta freguezia no dia de amanhan, escrevi ao dito padre para que cassasse a licença, que concedi ao padre Barros,

já referido, para assistir ao matrimonio do já citado André Rodrigues da Silva pelo motivo apontado no dia de hontem, e lhe remetti outra licença para o reverendo Antonio Elias Saraiva Leão assistir ao dito matrimonio, instando com o dito padre Vicente que ultime a revalidação do matrimonio de Manoel Ferreira da Silva na fórma que lhe determinei. N'este dia mandei avizar aquelle reverendo Barros para que se abstenha do ministerio de confessor, attento o motivo já apontado, e que este padre comparecesse na capella de Nossa Senhora das Brotas, quando eu regressar do Aracati no principio de Setembro proximo. De tarde fui á matriz, e crismei 25 a 30 pessoas, e depois conferi a prima tonsura aos meus famulos Jozé Antonio dos Santos Lessa e Luiz de Almeida Coelho. N'este dia concedi ao vigario da freguezia das Russas o poder de ampliar as provizões aos confessores no tempo da desobriga por espaço de 2 mezes cada anno, não tendo sido cassadas as preteritas, ou negadas as futuras provizões; erigir um cemiterio, e benzel-o, podendo admittir justificações de menor idade, precedendo o depoimento de 3 testimunhas, verificando-se esta dentro dos limites de sua parochia; poder adir algum solteiro á sua matriz e mandar-lhe abrir corôa, emquanto elle servir á igreja no habito talar; despensar o 1.° e 2.° gráos occultos da affinidade illicita lateraes e sua attingencia, e no artigo de morte os já mencionados gráos, e o 2.°, 3.° e 4.° de consanguinidade e affinidade licita lateral, e suas attingencias.

Dia 2. Sahi das Russas pelas 7 horas e meia da manhan acompanhado de muitos cavalleiros, e passei a calma em Bento-Pereira, donde vieram ao meu encontro alguns cavalleiros, e onde compareceram muitas pessoas para me beijarem a mão, bem como tem acontecido pelas estradas. Sahi d'este lugar pelas 5 horas da tarde, e pernoitei nas Latadas, donde vieram ao meu encontro alguns cavalleiros. Ao sahir de Bento-Pereira recebi os santos oleos, remettidos pelo vigario do Aracati, a quem foram enviados de Pernambuco pelo meu mordomo Teixeira. Igualmente recebi algumas cartas do Rio de Janeiro e de Pernambuco.

Dia 3. Sahi das Latadas pelas 5 horas e meia da manhan, tendo antes crismado algumas pessoas, que ahi appareceram ao romper do dia para este fim, e fui passar a calma nas Pombas, pernoitando no sitio da Cruz, onde tambem compareceram algumas pessoas para me beijarem a mão.

Dia 4. Sahi do sitio da Cruz pelas 6 e meia da manhan, e passei a calma nas Imburanas, onde concorreram algumas pessoas a ouvirem missa. Sahi d'este lugar, e fui pernoitar na lagoa do Umari, onde concorreram muitas pessoas para me beijarem a mão.

Dia 5. Sahi do Umari pelas 6 horas da manhan, e pelas 10 cheguei ao Corrego da Izabel, onde tambem concorreram muitas pessoas para me beijarem a mão, e pelas 5 sahi d'este sitio, e cheguei á villa do Cascavel pelas 6 e meia, vindo ao meu encontro varios cavalleiros, entre os quaes o cunhado do paroco d'esta freguezia, dando-me satisfação de não comparecer o dito paroco por estar exercendo o cargo de deputado provincial. Entrando na matriz, fiz oração, durante a qual compareceram muitas pessoas d'um e outro sexo, a quem fiz ver qual o designio que ali me conduzia. O Santissimo Sacramento não estava no sacrario, em consequencia de não existir na villa sacerdote algum, como me assegurou o dito cunhado, que me hospedou na propria caza nova do vigario, estranhando eu d'alguma maneira a auzencia do paroco, não havendo outro sacerdote que fizesse suas vezes; ao que me foi respondido, que este paroco tinha ido para a capital por ordem pozitiva do governo por não existir numero sufficiente de deputados para principiar a sessão, principiada a qual ficou de voltar o dito paroco para me receber, confiando que eu passava pelo Aracati antes de ir para a capital, não sendo entregue o avizo que lhe dirigi para a minha recepção. Logo que entrei na caza compareceram muitas pessoas para me beijarem a mão.

Dia 6. Couza alguma occorreo, e pelas 4 horas da manhan chegou o vigario, vindo da capital, donde sahio pelas 6 da tarde antecedente, deixando a assembléa para vir ter comigo na distancia de 13 legoas.

Dia 7. Concedi algumas despensas matrimoniaes, e pelas 5 horas da tarde fui conduzido á matriz debaixo do pálio, e abri a vizita com as ceremonias do costume, cujo officio foi cantado. A matriz, cujo titulo é o de Nossa Senhora da Conceição, está decente, posto que pobre e arruinada em alguns lugares. O sacrario tambem está decente, e existem alguns paramentos, não havendo porém o de côr encarnada, solicitei que se mandasse fazer, e outros mais, quanto antes, bem como dourar 2 calices de prata. Existe n'esta matriz uma optima custodia e lampada, que se conservam em guarda por temor de serem furtadas, depois do que crismei mais de 200 pessoas na porta da matriz, em consequencia de comparecerem mais de 600 pessoas para ouvirem a pratica depois do crisma, não sendo possivel retirar-me da matriz, sem que todos me beijassem a mão.

Dia 8. Compareceram muitas pessoas para me beijarem a mão na minha rezidencia, algumas das quaes pediram confissão, que se effectuou para com todos pelo vigario de Buique, por outro sacerdote do arcebispado de Braga, ainda moço, e de optima conducta, e por mim. N'este dia concedi algumas despensas matrimoniaes, todas gratuitas, como aconteceo em algumas freguezias, e pelas 6 horas da tarde crismei quazi 500 pessoas, com pratica no fim, á qual assistiram mais de 1.000, d'entre as quaes não me pude afastar, sem que me beijassem a mão. Em consequencia da partecipação do padre Vicente do Limoeiro já mencionado, passei a officiar ao vigario das Russas, para chamar á sua prezença o já referido Manoel Ferreira da Silva, cazado com Paula de Tal (ignorando ser esta mulher filha d'outra, com quem teve copula depois do nascimento da dita filha) para que revalidasse este matrimonio, visto que até então não se praticou; o que determinei no dia 28 do mez proximo passado.

Dia 9. Concedi varias despensas matrimoniaes, as honras e prerogativas inherentes ao mestre de ceremonias do solio episcopal ao paroco d'esta freguezia. De tarde pelas 4 horas e meia sahi d'esta freguezia, acompanhado d'alguns cavalleiros e pernoitei no

Cajueiro, vindo ao meo encontro o vizitador da provincia, e mais alguns cavalleiros.

Dia 10. Sahi do Cajueiro pelas 6 horas da manhan, e cheguei á matriz do Aquiraz pelas 8 e meia, vindo ao meo encontro muitos cavalleiros, e fui hospedado pelo vizitador com decencia, em cuja caza ouvi missa, depois de fazer oração na matriz, onde fui recebido debaixo do pálio com assistencia de muitas pessoas. De noite se illuminou a villa, e n'este mesmo dia tive algumas conferencias com o vizitador, que goza grande opinião em toda a provincia.

Dia 11. Depois de ouvir missa, e ser conduzido á matriz debaixo do pálio, abri a vizita, não tendo sido esta igreja vizitada em consequencia de ser o vizitador o seu paroco interino. O sacrario estava decente, porém achei as sagradas fórmas deterioradas na circunferencia, e com signaes meio claros de corrupção, principalmente contendo algumas varias faltas no meio; attento o que passei a indagar o tempo de sua consagração, e o vigario do Jardim, em Cariri-Novo (que não podendo exercer o seu ministerio na propria freguezia estava exercendo o de paroco interino no Aquiraz, na auzencia do vizitador), me respondeo, que aquellas fórmas tinham sido consagradas ha 30 dias; porém eu lhe fiz ver, que em um mez não podiam ser reduzidas a tal corrupção e estranhando-lhe severamente este procedimento, sem passar a mais por cauza de sua idade avançada, molestia, que padecia, e o que lhe tinha acontecido no tempo de Pinto Madeira e posteriormente, lhe determinei, que no dia seguinte provesse de novas fórmas o sagrado vazo, e fizesse a penitencia, que convinha a um tal attentado. Igualmente determinei ao vizitador, que immediatamente o fizesse substituir por outrem. O mesmo vizitador julgou, que as mencionadas fórmas corrompidas tinham sido consagradas á 6 mezes. Como este padre esteja quazi cégo, a ponto de não divizar os objectos que se lhe aprezentavam, pretendi d'elle saber, si rezava o officio etc., e que missa dizia; ao que me respendeo, que recitava missa votiva, e rezava as contas, conhecendo eu que isto praticava por propria autoridade, pelo que passei a persuadil-o a que

supplicasse comutação do officio etc., e licença para a missa votiva de Nossa Senhora, censurando-lhe ter até agora exercido tal arbitrariedade. A igreja do Aquiraz, cujo titulo é o de São Jozé, está mui pobre, os ornamentos do uzo pouco decentes, os calices mui sujos, em consequencia do que recomendei o necessario aceio e decencia; reprehendendo toda incuria acerca de taes objectos. O officio da vizita foi cantado pelo vizitador e mais alguns padres, e por um secular instruido pelo mesmo vizitador, e seu collega na vizita para o ajudar no ministerio do canto nas funcções eccleziasticas. Cantou-se o *Te-Deum* com as orações *pro gratiarum actione*. Pelas 6 horas da tarde crismei na porta da matriz, por cauza do grande concurso, que appareceo para ouvir a pratica, mais de 100 pessoas, sendo mais de 1.000, as que a ella assistiram, e não se retirando para suas cazas, sem que todos me beijassem a mão. N'este dia determinei, que o vizitador removesse das freguezias qualquer vigario interino, que se conduzisse irregularmente, ainda mesmo provizionado por mim, participando-me sua deliberação. N'esta noite tambem a villa se illuminou.

Dia 12. Officiei ao vizitador para conhecer dos factos mencionados em uma reprezentação, que lhe foi dirigida pela camara municipal de Villa Viçoza (que confina com a Granja) contra o vigario da dita villa, e para me remetter quanto antes os depoimentos juramentados na conformidade do Codigo Criminal do Imperio, incluida a resposta do mesmo vigario para tudo ser remettido ao vigario geral e este proceder na fórma das leis. Igualmente o encarreguei de exigir esclarecimento da assembléa provincial sobre a rezidencia do vigario na nova freguezia de Santa Anna de Sobral, creada no anno proximo passado no tempo em que o dito vigario foi collado em Acaracú. Existe procedente duvida a respeito pela falta de explicação no decreto da nova freguezia, ora mencionada. A freguezia d'Almofala tomou o titulo de Acaracú, porque aquella matriz foi trasladada para a Barra do Acaracú por haver ali grande povoação. O decreto da nova creação, restituindo ao seu antigo estado a freguezia d'Almofala, annexa a Barra do Acaracú á nova

freguezia de Santa Anna do Sobral, desmembrada do Sobral, por cuja razão está o vigario collado em Acaracú rezidindo em Santa Anna do Sobral. N'este dia fui felicitadopela camara municipal d'esta villa, a cuja felicitação respondi, satisfeito de que ella estivesse animada de bons sentimentos a meo respeito, bazeados na pratica que hontem dirigi ao povo. Concedi algumas despensas matrimoniaes, e pelas 6 horas da tarde crismei quazi 100 pessoas, com pratica no fim, á qual assistiram mais de 700, não querendo retirar-se sem me beijarem a mão. N'este dia tambem conferenciei com o vizitador acerca de varios objectos.

Dia 13. De manhan chamei um amancebado publicamente para o reduzir a cazar com a mulher de quem tem filhos, cuja mãe veio igualmente de ordem minha, e não se ajustando o cazamento por cauza do máo genio da mulher, mandei, que inteiramente se separassem, não abandonado comtudo o sustento e educação dos filhos, finalmente porém prometteram responder ao vizitador sobre a resolução, que passavam a tomar sobre este objecto, attentas ás razões por mim expostas. Depois passei a ouvir de confissão o irmão do vizitador para satisfazer aos rogos de sua mulher, mui afflicta pelo desararanjo de cabeça do marido, quando persuadido sem fundamento que o queriam assassinar. De tarde, pelas 4 horas e meia, sahi do Aquiraz, acompanhado de alguns cavalleiros, e pernoitei no sitio do Facundo, prezidente da assembléa provincial, passando por Mecejana, cujo vigario interino me beijou a mão na passagem. D'esta villa tambem vieram ao meu encontro alguns cavalleiros.

Dia 14. Sahi do sitio do Facundo pelas 6 horas da manhan acompanhado de alguns cavalleiros, onde appareceram algumas mulheres para me beijarem a mão,e me dirigi á capital da provincia, donde vieram ao meu encontro, na distancia de meia legoa, o prezidente da provincia, as autoridades e muitos cavalleiros. Entrando pelas 8 horas, segundo a partecipação por mim dirigida ao dito prezidente, salvou a fortaleza, e se postou alguma tropa que existia na capital, a qual mandei retirar depois que o prezidente a pôz á minha dispozição. Logo que entrei na

capital me encaminhei á capella do Rozario, que serve de matriz, e fazendo orações ao Santisaimo Sacramento, entrei na caza, onde o prezidente despacha, visto que o palacio do governo se está reedificando, e ahi cumprimentando o prezidente e acompanhando-me este seguido de grande concurso de povo, fui rezidir em caza do coronel Jozé Antonio Machado, natural da villa de Chaves, em Portugal, homem da maior probidade, que me hospedou com a maior decencia em sua grande caza e mui bem mobiliada. Fui rezidir n'esta caza por vontade do prezidente, pois que outra era a que me estava designada pelo vigario interino, religiozo franciscano, visto que o vigario collado estava exercendo o encargo de deputado geral. Fui vizitado por muitas pessoas, e de noite pelo prezidente da provincia, que me communicou alguns acontecimentos dignos da maior censura e lagrimas de verdadeiro christão. A fortaleza, os consules portuguez e espanhol levantaram suas bandeiras.

Dia 15. Pelas 8 horas fui celebrar na igreja, que serve de matriz, com assistencia de algumas pessoas, e pelas 10 e meia fui assistir á festa de Nossa Senhora na capella dos militares, sendo convidado pelo prezidente da provincia, que veio á minha rezidencia com a officialidade para me acompanhar, seguindo-me muitas pessoas principaes da cidade. No fim da missa cantada pelo vizitador, dirigi ao povo uma fala ácerca do misterio d'este dia, e como eu pretendia administrar o sacramento da confirmação no domingo proximo futuro pelas 4 horas, fazendo-lhes ver as dispozições narradas, e depois me dirigi á minha rezidencia, acompanhado do prezidente etc. De tarde pelas 5 horas fui passear pela cidade, acompanhado do prezidente e mais algumas pessoas, e entrando na fortaleza que existe em grande abandono, deram uma salva com 2 peças sómente, e no fim do passeio deixei o prezidente em sua caza.

Dia 16. Recebi algumas vizitas, e pelo meio dia (hora por mim indicada) recebi a deputação de 5 membros que a assembléa provincial me dirigio, cuja fala (recitada pelo vigario da Serra dos Côcos) mandaram imprimir com a minha resposta. De noite conferenciei com o vizitador

acerca de varios objectos, e concedi algumas despensas matrimoniaes. Igualmente concedi ao paroco do Jardim, rezidente no Aquiraz, licença para dizer missa a Nossa Senhora, commutando-lhe o officio divino em outra recitação.

Dia 17. Recebi a deputação de 3 membros, que a camara d'esta cidade me enviou. Attenta a avançada idade do padre João Rufo da Costa Freitas, lhe concedi licença para confessar, emquanto não mandar o contrario. De tarde fui ver a nova matriz, que se está edificando, que, apezar de ser grande, contém alguns defeitos essenciaes, como são, o arco cruzeiro nimiamente alto e apertado, a capella-mór mui estreita e o corpo da igreja mui apertado relativamente á altura. Depois fui ver a caza, onde a assembléa provincial faz suas sessões, e finalmente consultei o prezidente da provincia acerca de varios objectos eccleziasticos. N'este dia sahio descrito pela imprensa o meu ingresso n'esta capital de modo que muito me honrou.

Dia 18. Me certificaram da pessima conduta de Jozé Nicoláo, morador n'esta cidade, porque pretendia ordenar-se de sacerdote. Pelas 7 horas fui celebrar na capella, que serve de matriz, assistindo o prezidente e muitas pessoas de ambos os sexos, e pelas 10 fui á mesma igreja em solemne procissão debaixo do palio, acompanhado do clero, das irmandades do Santissimo e de Nossa Senhora do Rozario, para abrir a vizita, a cujo acto concorreram mais de 1.000 pessoas, e cujo officio foi cantado pelo vizitador e outros padres. Cantou-se o *Te-Deum*, e procedi a examinar o sacrario, os altares, a pia e os paramentos, achando decentes todos estes utensilios, bem como a custodia etc., e sómente recommendei se fizesse uma cortina, que não existia, para o sacrario e outra para a boca do trono, que estava ornado com papeis pintados á maneira de theatro, que depois se tiraram por ordem minha. Por esta occazião dirigi ao povo uma pratica, e não me pude retirar sem que todos os circunstantes em numero acima mencionado me beijassem a mão. Pelas 5 horas da tarde crismei na capella quazi 300 pessoas, e no fim assistiram á pratica mais de 1.000, dirigida por esta cauza fóra da capella.

Dia 19. Mandei convidar 87 individuos constantes de uma lista, que o prezidente me entregou para no dia 24 do corrente pelas 9 horas ouvirem missa na capella, e depois nos dirigirmos á caza da camara municipal, e ali se crear a nova meza da Santa Caza da Mizericordia, prezente eu e o prezidente, que de boamente promoveo este acto de caridade por meu intermedio, sendo bem acolhido aquelle convite. N'este dia chamei Francisco da Rocha Paz, e o persuadi a que lançasse abenção a sua filha cazada contra sua vontade. Tambem chamei frei Jacinto de Santa Anna, religiozo, vigario interino d'esta freguezia, concubinado publicamente e com filhos, para o privar da administração d'esta igreja, e fazel-o remetter ao seu prelado. Como porém este frade já fizesse retirar sua concubina, antes de eu chegar a esta capital, entregando-a a sua mãe em Mecejana, e me promettesse nunca mais a intrometter em sua caza, em attenção á caridade com que o tratei, e ás razões que lhe expuz, consenti, que elle continuasse na dita administração, até que chegue do Rio de Janeiro o vigario proprietario, encommendando eu vigilancia sobre tal objecto ao coronel, em cuja caza rezidi, para me partecipar acerca do bom ou máo rezultado, e ao prezidente da provincia que remettesse este frade ao seu prelado no Recife, si elle faltasse no que prometteo, em cujo cazo devia recorrer ao vizitador para prover esta igreja, participando-me este acontecimento.

Dia 20. Escrevi ao padre Gama sobre varios objectos, e despachei alguns requerimentos.

Dia 21. Chamei o padre Jozé da Costa Barros, para immediatamente lançar fóra de caza uma mulher, que conservava em sua companhia ha muitos annos, irman do vigario de Quixeramobim, e da qual tem um filho, e conduzindo-se este padre com a maior submissão e humildade, com que executou a mesma admoestação caritativa, me prometteo entregal-a na noite do mesmo dia a sua mãe, rezidente na mesma cidade, aquem enviei o meu famulo Jozé Antonio para que em meu nome lhe significasse meu dolorozo sentimento e recebesse sua filha, jámais consentindo em similhante procedimento, e assim o prometteo, não só para cumprir o seu dever, como para me obedecer.

N'esta data escrevi ao vigario proprietario d'esta freguezia. De noite tive outra conferencia com o vizitador acerca das reprezentações contra os vigarios de Granja e de Santo Antonio da Barbalha, e do requerimento do padre Verdeixa, queixando-se este da suspensão imposta pelo vigario de Baturité, conhecendo eu que estes trez objectos foram promovidos pela grande intriga que reina n'esta provincia, apezar do que mandei, que o vigario de Missão-Velha informasse sobre o de Santo Antonio da Barbalha, o de Sobral sobre o da Granja e o vizitador sobre o padre Verdeixa, parecendo-me suspeito o vizitador a respeito das outras duas reprezentações, por motivo particulares.

Dia 22. Pelas 6 e meia da manhan fui á povoação, de Arronxes, acompanhado do prezidente e mais alguns cavalleiros, e logo que cheguei todos os Indios estavam formados no largo, e as mulheres junto da igreja, ás quaes dei a mão a beijar, depois de fazer a oração, sendo o numero total excedente de 200 pessoas. Esta digressão se effectuou, em consequencia do convite que os Indios me enviaram no dia 18 do corrente, comparecendo á porta da mesma rezidencia na cidade mais de 50 de um e outro sexo pelas 7 horas da manhan com permissão do prezidente da provincia, que em Arronxes me hospedou em uma caza da nação. Depois que cheguei a esta povoação vieram alguns Indios de Soure convidar-me para ir a esta povoação, porem não me foi possivel annuir á sua pretenção. Pelas 6 horas da tarde crismei mais de 300 pessoas, com pratica no fim, e finalizando o acto pelas 9 horas, retirei-me para a cidade acompanhado das mesmas pessoas, que para ali me conduziram. N'este mesmo dia de tarde me appareceo o padre Verdeixa, e se retirou para a cidade.

Dia 23. Compareceo o vigario de Baturité, 30 legoas distante da capital, pedindo coadjutor para servir na igreja em suas faltas, visto que sua idade e molestias não permittem, que elle preste maior attenção aos seus deveres; pelo que determinei, que o vizitador lhe nomeasse coadjutor. Igualmente determinei por uma portaria dirigida ao vigario de Baturité para ser publicada

na estação da missa, que o padre Verdeixa não fosse admittido na administração dos sacramentos, á celebração da missa, e ministerio da predica sem licença minha por escrito, em consequencia das más informações que tive d'este padre, constando-me ter celebrado matrimonios nullos, e praticado acções as mais indecorozas nas Lavras, quando ali vigario encommendado, por cuja cauza determinei ao vigario d'esta freguezia, que informasse, em carta fechada, si este padre tinha ali praticado os factos ora mencionados, e outros indecorozos ao estado sacerdotal e quaes foram. N'este dia chamei o vigario da freguezia do Cascavel, e lhe estranhei a communicação illicita e publica, que tinha com uma mulher, e depois de uma larga exhortação, me prometteo fazel-a rezidir na distancia de 5 leguas, protestando-lhe eu proceder contra elle, si de ora em diante praticar o contrario do que prometteo.

Dia 24. Pelas 9 horas ouvi missa na capella, assistindo o prezidente da provincia, e com elle me dirigi á caza da camara municipal, para ali se verificar a reunião d'aquellas pessoas, que convidei, tendo prezente a lista dos que tinham assignado seu nome no dia 7 de Abril do corrente anno por insinuação do dito prezidente, afim de se installar a nova irmandade da Santa Caza da Mizericordia. Felismente esta irmandade se installou sob a melhor ordem e harmonia, comparecendo mais de 40 dos assignados. Em primeiro lugar se procedeo á aceitação provizoria dos estatutos da Santa Caza da Mizericordia da cidade de Angra dos Reis na provincia do Rio de Janeiro, os quaes o prezidente aprezentou confirmados por Sua Magestade Imperial e pelo ordinario, e em virtude do que elles determinam, procedemos á eleição do provedor, que recahio no prezidente, e mais empregados, deliberando todos que no dia seguinte, em conformidade dos mesmos estatutos, fossem á igreja prestar em minhas mãos o juramento, que os ditos estatutos determinam. N'este acto designei 50$ reis de esmola para a nova Santa Caza e uma libra de cêra que cada um devia entregar no acto do juramento, e que me pertencia; depois do que me offereci para fazer as vezes de capellão, de que tratam os mesmos estatutos. Depois convidei os mesmos que estavam prezentes

a que se assignassem para irmãos da irmandado de S. Jozé, padroeiro da cidade, cuja irmandade a muitos annos está extincta; 31 individuos foram os que se assignaram, contando o prezidente e eu, que unidos aos outros, nomeamos uma commissão de 3 membros paracomporem o novo compromisso, rcomendando-lhes eu todo o cuidado e religiozidade, etc. Hoje veio o padre Jozé da Costa Barros participar-me, que tinha cumprido sua palavra, entregando a amiga a sua mãe. Pelas 5 horas da tarde crismei na capella quazi 600 pessoas, e fui fazer a pratica na porta da dita capella, sendo o numero dos ouvintes excedente ao de 1.500. Esta pratica constou em censurar sómente o grande enredo e intriga, que reina n'esta provincia, dirigida aos desordeiros, para que todos sejam uma só familia sob o governo do Sr. D. Pedro II.

Dia 25. Remetti ao prezidente da provincia o requerimento do vigario do Aquiraz, para que lhe mande pagar 5 quarteis vencidos de sua congrua, supplicando ao mesmo tempo haja execução na satisfação das congruas, e depois chamei o vigario de Baturité,e lhe fiz ver as partecipações, que me foram dirigidas contra elle, e sendo pela maior parte acerca de objectos civis, promovidos pela intriga, o exhortei a que cuidasse tam sómente no cumprimento dos deveres parochiaes, e jámais seguisse as opiniões precursoras de futuras desordens. Tambem lhe estranhei a amizade illicita com uma mulher, de quem tem filhos, segundo me foi denunciado, e recebendo elle com humildade minha caridoza admoestação, me certificou não ter tido commercio illicito com a dita mulher por espaço de 5 annos. Pelas 10 horas fui á igreja ouvir missa, e lá achei o prezidente da provincia e os novos irmãos da Santa Caza da Mizericordia para prestarem o juramento mencionado no dia de hontem, pondo suas mãos no missal. Passei depois a paramentar-me para se cantar o *Te-Deum* com o Santissimo exposto na boca do sacrario. De tarde crismei mais de 600 pessoas, com pratica no fim, recopilando toda a doutrina e exhortações que por vezes lhes tinha dirigido, e concluindo este acto com a solemne despedida, obrigado a supportar o beija-mão de todas as pessoas ali prezentes, cujo numero montou a mais de 1.000.

Dia 26. Approvei na parte religioza os estatutos da Santa Caza, declarando que os capellães nomeados pela meza fossem confessores approvados n'este bispado. N'este dia determinei ao vigario, que falasse a uns que cazaram com falsa allegação dos bens que possuiam, de maneira que devendo pagar para a caixa pia 400$, pagaram sómente 100$, segundo o que constou do requerimento, e o mesmo vizitador foi quem isto me participou e concedeo a despensa, assignando-lhe eu não ser da minha instrucção conceder ou consentir que se concedam taes despensas, com manifesta lezão da caixa pia. Despachei varios requerimentos de despensas matrimoniaes e outros. Conferenciei com o padre Alexandre Francisco Cerbelon Verdeixa, e o exhortei a que se corrija de seus excessos politicos, suspendendo-o de todo e qualquer uzo de suas ordens, emquanto não recebo as informações, que exigi, sobre sua conduta eccleziastica para mandar proceder contra elle na fórma das leis, e esta suspensão lhe foi imposta por mim em um despacho na data d'este dia, intelligenciando a respeito o vigario de Baturité, a cuja camara municipal, juiz de paz e commandante da legião respondi, logo que me escreveram contra seu proprio paroco. Com a data d'este dia fiz publicar pela folha publica, que defende o governo, a minha despedida e diligenciei, que n'esta se imprimisse a resposta, que dei á deputação que me felicitou por parte da assembléa provincial, visto que na folha contraria ao governo imprimiram uma resposta, que não dei.

Dia 27. Exigi do paroco de Canindé informações acerca dos factos praticados pelo padre Verdeixa, quando fazendo ali as vezes de paroco no tempo da desobriga. Recebi muitas vizitas de despedida, e despachei varios requerimentos. Escrevi ao padre Vicente Ferreira Muniz, rezidente em Soure, 3 legoas da capital, para que se abstenha do uzo de bebidas espirituozas e do de uma mulher com quem existe em amizade illicita, exhortando-o caridozamente a que deixe de praticar taes excessos, fulminando-lhe as penas proprias de taes crimes, não se corrigindo. Chamei o padre Castro, que goza honras de conego de Olinda, e lhe expuz o escandalo occazionado pelo commercio illicito de uma mulher, de quem tem filhos

já cazados, e conduzindo-se este padre com toda a submissão e humildade, me certificou, que ha mais de um anno tinha abandonado similhante procedimento.

Dia 28 Por motivos de equidade permitti, que o padre Verdeixa celebrasse missa tam-sómente, e que esta permissão não tivesse vigor sem que seja aprezentada ao paroco de sua freguezia, ao qual mandei partecipar esta resolução, depois que corrigi o dito padre de alguns defeitos, que commettia na celebração da missa, á qual n'este dia assistio por ordem minha o vigario da freguezia de Buique. Na data d'este dia dirigi ao vigario interino da cidade uma portaria, pela qual suspendi qualquer sacerdote, que no espaço de 15 dias não lhe remettesse os assentos dos cazamentos, etc. A este mesmo paroco recomendei a entrega de uma carta, que escrevi ao vigario collado da cidade, ao qual fiz vêr os excessos, que tinha praticado com uma mulher, com quem sahio da cidade para a côrte d'este imperio para exercer o emprego de deputado geral, exhortando-o ao cumprimento de seus deveres, e protestando-lhe mandar conhecer de seus excessos, cazo não ouça a voz pastoral. N'este dia concedi, que o padre Verdeixa podesse exercer o ministerio eccleziastico nas funcções das igrejas, onde fosse convidado sómente.

Dia 29. Sahi d'esta cidade pelas 4 horas e meia da manhan, acompanhado do prezidente da provincia e mais outros cavalleiros até Mecejana, e cheguei ao Aquiraz pelas 8 horas da mesma manhan, e fazendo oração ao Santissimo, fui hospedado pelo vizitador, vindo ao meu encontro alguns cavalleiros. De tarde crismei na matriz mais de 100 pessoas, com pratica no fim, áqual assistiram mais de 600, que me beijaram a mão.

Dia 30. Proroguei a provizão do vizitador até o dia 31 de Dezembro de 1840. N'esta manhan muitas pessoas me procuraram para me beijarem a mão, e despachei varios requerimentos. Pelas 5 da tarde sahi do Aquiraz, acompanhado do vizitador e outros cavalleiros, e pernoitei no Cajueiro do Ministro, onde compareceram muitas pessoas para me beijarem a mão.

Dia 31. Sahi do Cajueiro pelas 5 e meia horas da manhan, e cheguei á freguezia do Cascavel pelas 8 da

mesma manhan, donde vieram ao meu encontro muitos cavalleiros, tendo comparecido muitas pessoas na estrada para me beijarem a mão. Depois de feita a oração ao Santissimo, fui hospedado pelo cunhado do vigario d'esta freguezia, exercendo o lugar de deputado. N'esta manhan compareceram tambem muitas pessoas para me beijarem a mão, e de tarde sahi d'esta villa pelas 5 horas, acompanhado de muitos cavalleiros, e cheguei ao Corrego da Izabel, onde pernoitei.

Dia 1° de Setembro. Ouvi missa pelas 4 horas da manhan, e pelas 5 sahi, passando a calma no Umari, e pornoitando nas Imburanas.

Dia 2. Sahi pelas 5 horas da manhan, e pelas 9 da mesma cheguei ao Aracati, donde vieram ao meu encontro muitos cavalleiros. Fui comprimentado pelo vigario d'esta villa antes da passagem do rio Jaguaribe junto da mesma villa, passado o qual fui conduzido á matriz, onde me receberam debaixo do palio as irmandades. Cantando-se o *Te-Deum* por muzica com o Santissimo exposto no trono, e no fim d'este acto fiz ver ao povo qual o designio que me conduzia a esta villa, e sahindo da matriz fui obrigado a consentir que todos me beijassem a mão, e dirigindo-me á caza destinada para minha rezidencia, a melhor do Aracati e bem ornada, cujo dono é Domingos Jozé Pereira Pacheco, então rezidente em Pernambuco, despedi a gente, que me acompanhava, sendo mais de 11 horas.

Dia 3. Recebi varias vizitas.

Dia 4. Mandei suspender de todo e qualquer uzo de suas ordens o padre João Filippe Pereira, em quanto este não comparecer a fazer exame sinodal para confessor, como tinha promettido. Tomei similhante resolução em consequencia da partecipação, que o mesmo padre me dirigio a esta villa, dizendo-me que tinha sido provizionado pelo vizitador para o ministerio de confessor, administrando os sacramentos na povoação do Caxaçó, na freguezia dos Santos Cosme e Damião. Esta pena foi imposta por intermedio do vizitador, a quem para este fim dirigi um officio, para que estranhasse severamente a este padre similhante procedimento, recomendando-lhe por

esta occazião não provizionasse d'ora em diante sacerdotes recentemente ordenados sem mostrarem ter feito exame sinodal.

Dia 5. Conferenciei com o paroco d'esta freguezia acerca do padre João Francisco Ferreira Barros, mencionado no dia 31 de Julho, que compareceo n'esta villa, por cujo paroco foi examinado, e approvado para celebrar e confessar, por cuja cauza ficou celebrando e confessando, estando eu informado de que já se tinha corrigido do vicio de exigir estipendio *pro labore* das confissões para que era chamado *ex charitate*. Tambem concedi a este padre licença para celebrar no oratorio privado de sua rezidencia, certificado que elle arranja todos os utensilios necessarios, além dos que já tem. Acerca dos matrimonios mencionados em 31 de Julho, respondeo-me o vigario d'esta freguezia, que estavam validos, quando celebrados antes de dar posse ao seu successor na freguezia das Russas em 26 de Dezembro de 1833, ficando eu de examinar o dia da posse, quando passar pela matriz d'esta freguezia. Este mesmo paroco tambem me certificou, que concedeo licença ao já referido padre João Francisco para a desobriga mencionada no dia 31 de Julho, persuadido que elle tinha passe de confessor, e jámais teve de lhe prorogar, pois que não era seu estoler, a quem podesse conceder a prorogação por 30 dias, segundo a permissão. Pelo que respeita ao matrimonio de Jozé Leite, já referido no dia 31 de Julho, foi com effeito revalidado, certificando-me o mesmo paroco que o cazara depois de ter despensado certo impedimento *intra confessionem*, para o que estava competentemente autorizado, não adverntindo porém que este impedimento estava publico na freguezia das Russas, como devia conhecer, quando veio mencionado na certidão dos banhos d'aquella freguezia antes da celebração d'este matrimonio. N'este dia me certificou aquelle padre João Francisco ter assistido ao matrimonio de André Rodrigues da Silva, em virtude da minha primeira licença mencionada no dia 28 de Julho, não podendo ter effeito a segunda que enviei ao padre Antonio Elias por ser recebida posteriormente á celebração d'este matrimonio. De tarde pelas 5 horas

concorreram á matriz quazi 1.000 pessoas, das quaes sómente crismei 150, com pratica no fim, não me podendo subtrahir sem que todos me beijassem a mão.

Dia 6. Compareceram na matriz 35 a 40 pessoas, pedindo confissão que lhes foi administrada pelo paroco. Pelo meio-dia recebi uma deputação da camara municipal e outra da sociedade da União Recreativa. Despachei varios requerimentos e de tarde crismei mais de 150 pessoas, assistindo á pratica mais de 1.000, as quaes me cercaram, quando desci do pulpito, cuja escada está por fóra da igreja, para me beijarem a mão; ao que annui.

Dia 7. Confessei 3 homens, recebi uma justificação de solteiro, e despachei varios requerimentos. N'este dia concorreram na matriz mais de 50 pessoas para se confessarem e 18 crianças para se baptizarem, sendo estes sacramentos administrados pelo paroco o padre Antonio, professor de grammatica latina. De tarde crismei perto de 400 pessoas, assistindo á pratica no fim mais de 1.000, que me beijaram a mão, quando desci do pulpito.

Dia 8. Fui passar o dia em caza do Monteiro, primo do padre Ignacio do Rozario, onde ouvi missa.

Dia 9. Fui passar o dia na Barra em caza do patrão-mór, homem probo e honrado, na distancia de 3 leguas.

Dia 10. Me retirei para a villa.

Dia 11. Despachei alguns requerimentos.

Dia 12. De tarde baptizei duas filhas gemeas do irmão de João Maria Seve, do Recife, e um de Domingos Theophilo Alves Ribeiro, cunhado do dono da caza em que rezidi. N'este dia conferi prima tonsura a 2 estudantes, e chrismei mais 50 pessoas, com pratica no fim.

Dias 13, 14, 15, 16 e 17. Couza alguma occorreo, e sómente despensei 2 homens cunhados, por motivos urgentes e com as formalidades em taes cazos exigidas.

Dias 18 e 19. Passei no sitio de Domingos Theophilo.

Dia 20. Concedi algumas despensas matrimoniaes.

Dia 21. Confessei 2 homens, e na matriz concorreram algumas pessoas para se confessarem, depois que ouvi missa, e de tarde conferi prima tonsura a um estudante do Crato, irmão do padre Marrocos, e crismei quazi 200 pessoas, com pratica no fim, á qual assistiram mais de

2.000, não querendo retirar-se sem me beijarem a mão na acção de descer do pulpito.

Dia 22. Ouvi missa na matriz, onde concorreo grande numero de parvulos para serem baptizados.

Dia 23. Concedi algumas despensas matrimoniaes, e pelas 5 horas da tarde sahi do Aracati, acompanhado de muitos cavalleiros, e fui pernoitar nas Barreiras em caza de Domingos Jozé Barboza.

Dia 24. Sahi das Barreiras pelas 6 horas da manhan, acompanhado de muitos cavalleiros, e passei a calma no Giqui, onde cheguei pelas 7 horas e meia, vindo ao meu encontro muitos cavalleiros. N'esta povoação me esperava consideravel numero de pessoas de ambos os sexos, que me beijaram a mão, depois que fiz oração na capella. Fui hospedado por Joaquim Jozé da Costa Nogueira, onde concedi algumas despensas matrimoniaes, e uma de cunhados do modo já declarado em taes cazos. De tarde, pelas 6 horas, crismei mais de 300 pessoas, com pratica no fim, á qual assistio maior numero, beijando-me todos a mão, sem que me podesse subtrahir a esta demonstração de consideração.

Dia 25. Crismei pela mesma hora de hontem quazi 300 pessoas, com pratica no fim, á qual assistio muito maior numero. No fim d'esta pratica me despedi, beijando-me todos a mão. N'este dia me foi denunciado um cazamento nullo, segundo diziam, porque, tendo uns contrahentes obtido do delegado da Santa Sé, no anno de 1832, despensa do primeiro grão de affinidade licita em linha lateral, dependendo comtudo do beneplacito episcopal, o padre Manoel, então vigario interino do Aracati e ora de Papari, os cazou absolutamente, sem solicitar o dito beneplacito. E como n'este logar do Giqui tinha rezidido, ha muitos annos, o padre Miguel, sacerdote de toda a honra e probidade, era cégo e paralitico, que me informou existir a dita despensa (por que a leo), affirmando-me ser absoluta a dita despensa posto que com a clauzula já mencionada, mandei chamar o cazado em boa fé, e convencendo-o da falta d'aquella formalidade, determinei, que no dia seguinte se validasse este matrimonio pelo vigario do Aracati, que estava prezente, ao que dito cazado annuio,

julgando ser desnecessaria a despensa minha, em consequencia do testimunho do padre Miguel.

Dia 26. Sahi do Giqui pelas 6 horas da manhan, acompanhado d'alguns cavalleiros, e passei a calma no Poço do Capim em caza de Antonio Pereira de Souza, que, em companhia d'outros, veio ao meu encontro. De tarde crismei algumas pessoas, e sahi pelas 5 horas para pernoitar na villa das Russas, onde cheguei pelas 7 horas, estando a villa illuminada, e onde recebi uma reprezentação dos povos do Cascavel contra o seu paroco. Passei a examinar a posse do vigario d'esta freguezia, de que faço menção no dia 5 do corrente, e achei estar conforme com o que o vigario do Aracati me tinha asseverado, e por consequencia validos os matrimonios já mencionados.

Dia 27. Sahi das Russas pelas 6 horas e meia da manhan, acompanhado d'alguns cavalleiros, e passei a calma em Miguel-Pereira, em caza de um velho que dizia: Oh! minha neta trazei cá os vossos netos.» Sahi d'esta caza pelas 4 horas e meia da tarde para pernoitar no Limoeiro, em caza do padre Vicente, onde cheguei pelas 7 horas.

Dia 28. Sahi de Limoeiro pelas 5 horas da tarde, depois de crismar algumas pessoas, acompanhado d'alguns cavalleiros, e cheguei ao Taboleiro d'Arêia, onde existe a capella de Nossa Senhora das Brotas, pelas 7, e depois de fazer oração, fui hospedado pelo padre Manoel, capellão da dita capella.

Dia 29. Ouvi missa, e de tarde crismei mais de 100 pessoas, com pratica no fim, á qual assistiram mais de 300, e ás quaes dei a mão a beijar, porque assim o exigiram. Antes d'este acto, conferi prima tonsura a 4 estudantes.

Dia 30. Concedi ao capellão d'esta capella as honras de mestre de ceremonias do solio, e crismei algumas pessoas. N'este dia me appareceo Manoel Ferreira da Silva, mencionado em 1.º de Agosto, supplicando-me a revalidação do seu matrimonio, para cujo fim o despensei, e por motivos concedi licença ao padre capellão para assistir a esta revalidação, bem como a outra que se

effectuou pela despensa, que concedi no 1.° gráo em linha recta. Pela minha chegada a este sitio se resolveo a cazar um moço concubinado por alguns annos. Tambem concedi outras despensas matrimoniaes. N'este dia veio ter comigo o padre Freire.

Dia 1°. de Outubro. Sahi do Taboleiro d'Areia pelas 5 horas da tarde acompanhado de alguns cavalleiros, e pernoitei debaixo das arvores da mata de João da Silva, por onde transitam onças e cobras, a cujo respeito se tomaram as convenientes medidas. Este successo pela primeira vez acontecido, me foi mui sensivel, por que esperava achar caza, e repentinamente ouço dizer, que ali era o lugar de pernoitar.

Dia 2. Sahi d'esta mata pelas 5 horas e meia da manhan com os mesmos cavalleiros, e passei a calma no Olho d'Agua, em caza de João Baptista, que com seus filhos fielmente me acompanhou até a villa de Apodi, conduzindo-me pela serra de 9 legoas, onde existem cobras e onças. Esta serra não tem habitante algum, e cujo terreno é o melhor que se póde considerar, sem uma só subida ou descida, chão duro, e alheio de pedras. Por esta picada, quazi toda fechada, encontrei rastos de onças e de cobras, que por felicidade não avistei, mas fui açoitado pelas ramas, que procediam de arvores secas.

Dia 3. Sahi do Olho d'Agua pelas 6 horas da manhan, e passei a calma debaixo de uma arvore, junto da Lagoa-Grande, donde sahi pelas 4, pernoitando debaixo das arvores da mata queimada. Pelas 5 e meia passei a divizão da provincia do Ceará para a do Rio-Grande.

Dia 4. Sahi d'esta mata pelas 6 e meia horas da manhan, não sendo possivel mais cedo pela falta de 2 cavallos, que se extraviaram, e cheguei á villa de Apodi pelas 9 e meia da mesma manhan, acompanhado de alguns cavalleiros que vieram ao meu encontro na distancia de 3 leguas, e fazendo oração na igreja matriz, fui hospedado pelo paroco. Não abri a vizita, porque a matriz estáse renovando, de maneira que não póde existir ali o Santissimo Sacramento.

Dia 5. De tarde crismei quazi 100 pessoas, assistindo á pratica 300 pouco mais ou menos.

Dia 6. Ouvi missa, concedi algumas despensas matrimoniaes; de tarde crismei mais de 100 pessoas, assistindo á pratica mais de 300. O orago d'esta freguezia é Nossa Senhora da Conceição e S. João Baptista, e o padre Silverio Ribeiro de Menezes, ordenado por mim, é o coadjutor.

Dia 7. Se aprezentou o padre João Chrisostomo, vigario encommendado de Porto-Alegre, assegurando-me poder continuar na regencia da freguezia. Concedi varias despensas matrimoniaes, e de tarde crismei mais de 100 pessoas, com pratica no fim, á qual assistiram mais de 300.

Dia 8. Concedi algumas despensas matrimoniaes, e ouvi de confissão um homem de 22 annos, sendo esta a primeira vez que se confessou. N'este dia concedi aos vigarios d'esta freguezia e de Porto-Alegre a faculdade de despensarem o 1.° e 2.° gráos de afinidade illicita *intra confessionem*, sendo occultos e em linha transversal, e a despensar os proclamas em cazos urgentes, sendo os contrahentes nacionaes e moradores em suas mesmas freguezias, e não constando algum impedimento canonico ou civil.

Dia 9. Sahi do Apodi pelas 6 horas da manhan, acompanhado de alguns cavalleiros, e passei a calma em caza de um parente do padre Guerra, vizitador d'esta provincia e da da Parahiba, no sitio denominado Sabe-Muito, e depois que crismei algumas pessoas, sahi d'esta caza pelas 5 horas, pernoitando em Caraúba, em caza de um parente do padre Christovão dos Afogados, onde fui sciente da morte do vigario do Poço da Panella.

Dia 10. Sahi d'esta caza pelas 6 horas da manhan, e passei a calma nas Corôas, em caza de uma cunhada do padre Guerra, onde appareceo uma irman do mesmo padre, e de tarde, pelas 5 e meia, sahi d'esta caza, onde compareceram muitos cavalleiros da freguezia de Campo-Grande, que me acompanharam até a matriz, onde cheguei pelas 7 horas, sendo hospedado pelo paroco encommendado, ordenado por mim, e a quem encommendei esta freguezia, tendo recebido boas noticias pelo que respeita ao seu comportamento.

Dia 11. Crismei de tarde algumas pessoas, e depois se me aprezentou um anão, que contrahio este defeito

alguns annos depois do seu nascimento. Este homem cazou depois que ficou infectado de uma tal molestia. Dois filhos e uma filha, que vieram em sua companhia, a quem mandei entregar 4$ réis por esmola, nascendo livres de similhante infecção, contrahiram a molestia do pae depois de 3 annos de idade. Outros filhos tem este homem, que existem perfeitos,e se julga, que escaparão a este contagio, porque a mãe existe perfeita. N'este dia falei com 2 concubinados publicos, a cada um dos quaes fiz ver quaes eram os seus deveres, e apezar das mais serias reflexões, não pude resolvel-os a cazarem, posto que os convencesse da futilidade de suas razões, tendo elles a tal respeito um claro conhecimento. Admirei a sua dureza, e apenas pude conseguir dar-me resposta no dia seguinte, para meditarem acerca de tão importantes razões por mim expostas.

Dia 12. Mandei o vigario de Buique ser padrinho de um filho de Sebastião Justino Gondim, que me convidou para ser seu compadre. N'este dia concedi ao vigario encommendado d'esta freguezia o poder de despensar o 1°. e 2°, gráos de affinidade illicita, o 2°., 3.° e 4.° de consanguinidade, e affinidade licita aos moradores do lugar denominado Praias, distante d'esta matriz 28 a 36 legoas. Tambem despensei os banhos, verificadas as condições em que restringi esta graça, visto que aquelles moradores existem concubinados, e o paroco não póde ali demorar-se, e sómente por este meio se póde occorrer a similhante relaxação. Tambem chamei um homem cazado, amigado com mulher estranha, e o persuadi a que deixasse similhante amizade, e como elle por necessidade estivesse auzente de sua familia prometteo-me unir-se a esta, para cujo fim já tinha diligenciado mandal-a conduzir para o lugar de sua rezidencia, visto que não podia comparecer n'aquelle, onde existia a dita familia. De tarde chrismei quazi 60 pessoas, e mais de 300 foram as que assistiram á pratica. Não abri a vizita, porque a matriz, cujo orago é Santa Anna, não tem sacrario, e está inteiramente destituida dos ornamentos e utensilios necessarios, conservando apenas o necessario para celebrar, por ser recentemente creada e desmembrada do Assú.

Dia 13. Ouvi missa na matriz, onde se confessaram quazi 30 pessoas. Um dos dois que no dia 11 prometteram dar-me resposta veio n'este dia certificar-me, que na seguinte semana effectuava seu cazamento, supplicando-me despensa de alguns impedimentos e dos banhos, que lhe concedi, feitas as averiguações necessarias. Não voltando o outro, ficou por mim recommendado ao paroco. De tarde crismei quazi 100 pessoas, assistindo á pratica mais de 300; depois do que compareceram na minha rezidencia mais de 12 homens por mim convocados, e os induzi a que quanto antes concorressem para se crear a nova irmandade do Santissimo, estando todos dispostos a cooperar para que a matriz goze aquella decencia que lhe é propria, para n'estas e collocar o sacrario, o qual eu prometti arranjar em Pernambuco e offerecel-o por esmola. Todos convieram, que a irmandade se erigisse pelo tempo da proxima festa do Natal, tempo mais proprio para o ajuntamento das principaes pessoas.

Dia 14. Sahi do Campo-Grande pelas 6 horas da manhan, e passei a calma no sitio Maxixe, em caza de Bernardino de Sena, homem verdadeiramente religiozo, e que foi ao meu encontro uma legua distante de sua caza. Pelas 5 horas da tarde sahi d'esta caza, e pernoitei em Beldroégas.

Dia 15. Sahi d'esta caza pelas 6 horas da manhan, e pouco depois veio ao meu encontro o padre Manoel Januario, seu pae, e um honrado homem João da Fonseca Silva, pae de um seminarista, e junto da caza do dito padre me convidou seu pae para ali passar o dia, instando e dizendo-me, que tinha feito sua despeza para me receber, constando-me depois que a mulher d'este, com suas escravas, trabalhou toda a noite para aprontar um bom almoço e jantar. Eu porém recuzei este convite por motivos que occorreram. Passando a calma debaixo de umas arvores nas Barrocas, ali compareceram os ditos padre Manoel, seu pae e o Fonseca, conduzindo melancias, melões, e carne assada, etc. Todos jantamos, unindo as nossas ás suas viandas, e daqui sahindo pelas 5 horas, chegámos á villa do Assú pelas 7, vindo ao meu encontro alguns cavalleiros, precedidos do paroco, que já pela manhan

tinha vindo ao meu encontro, e de quem recebi mui boas noticias acerca de seu comportamento, gozando eu complacencia a tal respeito por ter sido por mim ordenado de presbitero. Desde o principio da villa fui conduzido á matriz debaixo do palio, acompanhando-me consideravel numero de povo. Entrando na matriz cantou-se o *Te-Deum* por dois seculares, e posteriormente á oração diante do Santissimo Sacramento, fui hospedado pelo paroco com decencia, passando a despedir os que me acompanhavam, depois de lhes dar a mão a beijar, e lhes significar o fim de minha vizita. Tambem foi ao meu encontro o padre Baylon, professor de grammatica latina e por mim ordenado de presbitero, que se tem conduzido dignamente, ouvindo eu dizer que desde a mais tenra idade jamais experimentou os effeitos proveniente de irregular conduta.

Dia 16. Despachei alguns requerimentos.

Dia 17. Pelas 10 horas fui á matriz conduzido de baixo do palio, e abri a vizita, praticadas as ceremonias do costume, cujo officio foi cantado. O sacrario, a custodia, a pia baptismal, os paramentos e mais utensilios estão decentes. A igreja está muito suja por cauza da grande inundação de morcêgos, que no tempo de inverno se acoutam dentro. Mas por que a capella mór está decente, consenti, que ali existisse o Santissimo Sacramento, concebendo esperança de se reparar a igreja, de maneira que não seja mais occupada pelos morcêgos.

Dia 18. Examinei sinodalmente o padre Manoel Januario com os vigarios de Buique e o d'esta freguezia, concedendo-lhe licença para confessar um e outro sexo por espaço de 6 mezes, no fim dos quaes deve examinar-se com o vizitador d'esta provincia, antes que parta para o Rio de Janeiro na qualidade de senador, e cujo exame deve ser-me aprezentado para lhe deferir para o futuro. De tarde crismei mais de 100 pessoas, assistindo á pratica mais 300. Este acto foi celebrado fóra da porta da matriz por cauza do máo cheiro dos morcêgos, ficando as mulheres dentro da igreja, por que o campo existia mui quente, por cauza da ardencia do sol. N'esta freguezia, como em outras, tem recorrido a mim muitos paes de familia para que eu

obrigue a cazar com suas filhas os moços, que d'ellas tem abuzado com promessa de cazamento, fazendo-lhes vêr por esta occazião quaes deviam ter sido os seus deveres, e como se deviam conduzir segundo as leis existentes. N'este dia compareceo o vigario encommendado dos Angicos para me vizitar, e n'esta occazião fui sciente de que elle é Brazileiro adoptivo, quando natural de Lisboa.

Dia 19. Foram por mim convocadas as principaes pessoas d'esta villa para lhes fazer vêr a urgente necessidade de repararem as ruinas da matriz, e prestando-se todos a concorrer, e assignando cada um sua esmola, montaram as quantias á somma de 700$ réis, incluza a minha esmola de 50$ réis que logo entreguei. No mesmo acto compareceo o novo thezoureiro dos bens da matriz nomeado pelo juiz de direito, e foram nomeados para administradores da obra o coronel Wanderley e o juiz de direito Bezerra, homens pobres e honrados. O vigario da freguezia deo 100$ réis, e mandei supplicar a outras pessoas as suas assignaturas, acreditando que depois d'este acto se principiará a dita obra, outr'ora malograda. De tarde crismei quazi 300 pessoas, assistindo á pratica mais de 400.

Dia 20. Ouvi missa na matriz, cujo padroeiro é S. João Baptista, e depois compareceram algumas pessoas, prestando asssignatura para a obra em projecto. N'este dia me vizitou o vigario de Sant'Anna do Matos, 10 leguas distante d'esta villa. De tarde crismei quazi 500 pessoas, assistindo á pratica maior numero. Por motivos attendiveis tenho principiado a crismar pelas 6 horas da tarde, finalizando taes actos, quando havia maior concurrencia de povo, pela meia noite, e uma hora com a melhor ordem e attenção, que prestavam ás praticas ordinariamente pelo tempo de uma hora. N'este dia concedi uma despensa de cunhados por motivos urgentes.

Dia 21. Fui passar o dia em caza do tenente coronel Fonseca, já mencionado, 2 legoas distante d'esta villa, onde crismei quazi 100 pessoas, pelas 6 horas da tarde, antes de regressar para a villa.

Dia 22. Crismei particularmente algumas pessoas que vieram da distancia de 8 legoas, e depois conferenciou

comigo o vigario de Sant'Anna do Matos acerca de varios objectos, respectivos á sua freguezia. Este paroco goza bom nome, e me pareceo existir n'elle intelligencia sob os seus deveres parochiaes. Veio ter commigo um militar, supplicando-me nova nomeação de paroco para a freguezia dos Touros, visto que o proprietario existe prezentemente em Pernambuco por cauza de molestia. Como porém o padre, que ficou fazendo as vezes de vigario, não me tenha supplicado demissão, nem d'elle exista queixa, não deferi a tal supplica. Concedi uma despensa de cunhados a um quazi moribundo, amigado com uma cunhada, de quem tem alguns filhos, attentos os motivos que me foram expostos por 3 pessoas de probidade, sendo uma d'estas o vigario d'esta freguezia, á qual os agraciados pertencem. N'esta freguezia como em outras tenho feito ver em minhas praticas, que não existe faculdade para despensar este 1°. gráo, para que os cunhados se abstenham de supplicar taes despensas, bem como não poderem os filhos menores cazar, sem licença de seus paes ou do competente ministro, e sem serem proclamados, pois que os parocos me tem asseverado como são vexados para pôr em pratica os maos designios de seus parochianos a respeito. Concedi outra despensa de cunhados, concubinados e constituidos em imminente perigo de vida, ambos nascidos e moradores d'esta freguezia, precedidos os depoimentos do costume em taes cazos.

Dia 23. Sahi do Assú pelas 6 horas da manhan, acompanhado de alguns cavalleiros, pernoitando em Santa-Quiteria.

Dia 24. Sahi de Santa-Quiteria pelas 5 horas e meia da manhan, e descansei em Pata-xóca, donde sahi pelas 5 da tarde, e cheguei á villa dos Angicos pelas 6 e meia, vindo muitos cavalleiros ao meu encontro. No caminho estavam 4 arcos enfeitados, e a villa estava illuminada. Fui recebido á entrada da villa pelo paroco encommendado e paramentado, que me aprezentou a cruz para beijar, thurificando-me depois, e acompanhado do povo entrei na matriz, orando e fazendo ver qual o meu designio, e posteriormente fui hospedado em uma caza ainda não acabada. Esta é aquella villa que eu reputava digna

de pouca consideração, porém é maior do que a do Apodi, e seus habitantes dignos de estimação, por sua benignidade e religião. Todos os que foram ao meu encontro, e me tem aqui vizitado, têm comparecido mui decentemente vestidos, tributando-me a maior consideração.

Dia 25. Fui á matriz pelas 5 horas examinar os paramentos, que estão decentes. Não abri a vizita, porque não existia o Santissimo no sacrario. A igreja, cujo titulo é S. Joze, está mui decente, posto que pobre, em consequencia de ser freguezia novamente creada e desmembrada da do Assú; tinha porém os utensilios necessarios para se collocar o Santissimo no sacrario, razão por que passei a tratar de o collocar no dito sacrario. Tomei esta resolução mandando chamar o padre Manoel Januario para o nomear paroco encommendado d'esta freguezia, obedecendo elle immediatamente na distancia de 12 a 14 legoas, porquanto o paroco, que regia esta freguezia, existia muitas vezes embriagado, em cuja embriaguez me recebeo, não tendo eu esperança alguma de sua correcção, visto que nem ao menos se absteve d'este vicio em minha publica recepção, depois da qual lhe fiz ver a fealdade de sua culpa e quanto n'elle era mais reprehensivel, e por ser natural de Lisboa, depois do que me prometteo corrigir-se, sendo aliás dotado das melhores qualidades, pelas quaes era geralmente estimado ainda mesmo exercendo o ministerio parochial. N'esta mesma tarde crismei quazi 200 pessoas, assistindo á pratica quazi 300. Este paroco não possue couza alguma, uma meia samarra, que veste, lhe foi dada por esmola, estando os habitantes d'esta villa prontos a soccorrel-o, ainda mesmo quando deixasse de reger esta freguezia.

Dia 26. Fui á matriz arranjar o sacrario, mandando fazer as cortinas internas e externas, para as quaes me aprezentaram galão e franja de ouro fino, bem como o sagrado vazo, fabricado em Lisboa na importancia de 150$000 réis E porque os habitantes muito se interessavam em collocar em sua matriz o Santissimo, motivo porque determinei não me retirar, sem que se verificasse seu pio designio. De tarde crismei mais de 300 pessoas, assistindo á pratica maior numero.

Dia 27. Ouvi missa, á qual assistio consideravel numero de pessoas de ambos os sexos. Querendo eu n'esta villa sustentar-me á minha custa, attenta a summa indigencia do paroco, qual já mencionei, aconteceo, que alguns parochianos deliberassem sustentar-me á sua custa. Entre estes se tem distinguido particularmente o já referido tenente coronel Fonseca, o qual acampanhando-me da freguezia do Assú até esta, n'ella permaneceo para providenciar no que fosse necessario ainda mesmo para a futura viagem, na qual eu devia supportar falta d'agua etc., na distancia de 38 legoas até a freguezia de Extremoz. N'este dia concedi algumas despensas matrimoniaes, e de tarde crismei 200 pessoas, assistindo á pratica mais de 300.

Dia 28. Ouvi missa, e crismei dois meninos, cujos paes não podiam demorar-se na villa, e depois chamei o paroco para lhe declarar como eu estava esperando o padre Manoel Januario para lhe entregar a regencia d'esta igreja, não convindo que elle continuasse, attenta a inclinação, que elle conservava á bebida espirituoza, e pelo receio que eu tinha da reincidencia n'este vicio, não lhe devendo confiar a guarda do Santissimo Sacramento. Tambem lhe significquei como elle ficava entregue á vigilancia do Lisboeta Manoel Jozé Fernandes, seu amigo, homem probo e religiozo, que goza grande consideração na serra do Bomfim, onde rezide com sua numeroza familia no distancia de 18 legoas, para o afastar d'aquelle nefando vicio, cazo n'elle recaia. Propuz suspender este padre para mais facilmente o corrigir, como porém elle tivesse manifestado indicios de correcção e havia necessidade que elle celebrasse e confessasse na caza do dito Lisboeta, em cujo sitio e sua circunferencia existe consideravel numero de povos, disisti d'aquelle designio, nomeando coadjutor d'esta freguezia sob as vistas do novo paroco, para em meu nome o suspender, participando-me este acontecimento no cazo de reincidencia. N'este dia concedi ao dito Fernandes licença para erigir uma capella, que elle propoz edificar.

Dia 29. Exhortei o padre Manoel Januario a conduzir-se no ministerio parochial como convinha etc. e

determinei, que o novo coadjutor exercesse o seu ministerio na serra do Bomfim, tendo em vista que esta igreja não fique destituida de pastor em alguns cazos, que podem occorrer. No fim da tarde crismei mais de 40 pessoas, e estando prezentes quazi 100, e a estas dirigi uma breve pratica, no fim da qual as admoestei a que partecipassem a seus parentes, amigos e vizinhos, como deviam concorrer na matriz em o 1° do proximo mez de Novembro pelas 9 horas para assistirem á collocação do Santissimo pela primeira vez exposto á veneração n'aquelle lugar.

Dia 30. Enviei, gratis, ao padre Manoel Januario a portaria de sua nomeação para a regencia d'esta freguezia, e da mesma fórma a do coadjutor, propondo em meu animo cohonestar em prezença do povo o ingresso d'este padre. N'esta manhan crismei uma criança depois que foi baptizada. Pela portaria enviada ao padre Manoel Januario por tempo de um anno, o julgo izento de prestar o exame, que lhe determinei perante o vizitador já mencionado.

Dia 31. Fui á matriz sagrar a nova ambula, benzer o sacrario, e determinar o que se deve praticar na funcção d'amanhan com a possivel solemnidade. Convidei tambem os moradores da villa para que na noite d'este dia illuminassem suas cazas, fizessem fogueiras e déssem tiros de alegria.

Dia 1° de Novembro. Pelas 9 horas fui á matriz conduzido debaixo do palio, e concorrendo consideravel numero de povo, sentei-me junto do altar-mór, mandando ler a portaria da nomeação do novo paroco, e depois de lhe dar a posse, dirigi ao povo uma breve pratica acerca de minha deliberação e da obediencia que lhe devia prestar etc., fazendo ler depois a portaria do coadjutor. Passei a paramentar-me pontificalmente e principiei a missa. No principio do canon ascendeo-se o trono, e logo depois da consagração fiz n'elle collocar a custodia, que veio da matriz do Assú, cantando-se o *Tantum ergo*. No fim da missa cantou-se o *Te-Deum* com as 3 orações de acção de graças. Conduzido áo trono o Santissimo houve procissão por fora da matriz, cantando os padres o himno *Sacris solemnis*. Depois da procissão abençoei

o povo com o Santissimo, e fiz publicar 40 dias de indulgencias, exhortando o povo á veneração e respeito devidos a tão augusto sacramento, recommendando particularmente ás mulheres para que não façam assuada na igreja, como costumam, tendo em vista a real prezença de Jezus Christo, e o exemplo d'este Senhor no templo de Jeruzalém, concluindo a minha pratica com uma exhortação acerca das dispozições, com as quaes é mister receber o corpo de Jezus Christo, e que de outra maneira manchariam a memoria d'este dia, entre elles digna de eterna recordação.

Dia 2. Celebrei as 3 missas, assistindo consideravel numero de povo, e pelas 9 horas e meia tornei á matriz para crismar umas 200 pessoas, assistindo á pratica de despedida maior numero. Depois d'este acto, achavam-se congregados 38 homens, por mim convocados para se instituir a irmandade do Santissimo, a cujo respeito eu exhortei, estando todos conformes; e procedendo-se a eleição do juiz, escrivão, thezoureiro, procurador e 12 irmãos de meza, fui eleito juiz por unanimidade de votos, estando eu mui longe de tal acontecimento. O vigario do Assú, que estava prezente, foi eleito escrivão, tendo-se antes offerecido para irmão. Ficou determinado, que a nova meza organizasse quanto antes o compromisso. Todos de bom-grado prestaram suas assignaturas, cuja continuação me asseguraram.

Dia 3. Ouvi missa na matriz, e depois crismei particularmente algumas pessoas. Como o ex-vigario hontem e hoje lançasse máo cheiro, dando a conhecer ter recahido na embriaguez, estranhei-lhe caridozamente esta reincidencia, protestando-lhe que não se corrigindo era immediatamente suspenso pelo novo vigario, a quem communiquei este poder, determinando que me partecipasse, para eu mandar proceder na fórma das leis. Este padre quiz despedir-se do povo no tempo da missa conventual (pois que devia acompanhar-me, indo para o seu destino) por um discurso escrito; porém eu o prohibi por motivos, e receiando que indispozesse o povo contra o novo paroco, por mim prevenido para evitar, si necessario fosse, este designio, visto que me constou, que alguns

parochianos intentavam oppor-se á posse do novo paroco. N'este dia concedi algumas despensas matrimoniaes. Sahi d'esta freguezia pelas 5 horas da tarde, acompanhado de alguns cavalleiros, e pernoitei em São-Romão, em caza de um homem que me recebeo com muita amizade e respeito.

Dia 4. Sahi de São-Romão pelas 5 horas e meia da manhan, e passando a calma em Santa-Cruz, na caza de um vaqueiro, sahi pelas 5 e meia da tarde, tendo antes crismado algumas pessoas, e fui pernoitar debaixo de umas arvores no Riaxo-Fechado.

Dia 5. Sahi d'este sitio pelas 5 horas da manhan, e passei a calma em Varge dos Bois, na caza de um vaqueiro, onde me appareceo o Lisboeta já mencionado, que mandou matar uma vaca por meu respeito, manifestando d'esta maneira o prazer que tinha em me obzequiar. De noite crismei mais de 200 pessoas, assistindo á pratica maior numero. N'esta noite abandonou escandalozamente minha companhia o vigario da freguezia do Buique, tendo-me acompanhado desde Pernambuco, não havendo outro motivo mais que o de eu não consentir, que elle fosse padrinho de uma mulher, manifestando eu publicamente a razão de minha repugnancia, qual foi a de elle em auzencia não poder cumprir os deveres de padrinho, tendo eu já condescendido por algumas vezes, que elle exercesse este ministerio, tendo eu em vista algumas palavras, que elle n'esta occazião proferio, pouco decentes.

Dia 6. Sahi da Varge dos Bois pelas 6 horas da manhan e almocei em Umari da Sombra, onde crismei algumas pessoas antes de sahir d'este lugar pelas 4 e meia da tarde para pernoitar em Boa-Agua, onde tambem crismei algumas pessoas.

Dia 7. Sahi da Boa-Agua pelas 5 horas da manhan, passando a calma na Ladeira-Grande, em caza de um homem mui probo e religiozo, a rogo do qual resolvi ali pernoitar para crismar quazi 100 pessoas, assistindo á pratica maior numero.

Dia 8. Sahi da Ladeira-Grande pelas 5 horas da manhan, e cheguei a Taipú do Meio, onde fui hospedado e rogado para ali permanecer até domingo, certificado de

que n'este lugar deve concorrer consideravel numero de povo para receber o sacramento da confirmação, e satisfeito de encontrar nas pessoas, que me receberam, muita probidade e religião. De noite crismei quazi 100 pessoas, assistindo á pratica maior numero de concurrentes. Tenho crismado de noite, porque não só se tem praticado decentemente estes actos, como porque era mister annuir aos rogos de muitas pessoas, que por sua pobreza não podiam comparecer de dia, constando-me que muitas pessoas do sexo feminino de maior e menor idade recebiam este sacramento, comportando vestidos emprestados, tendo eu igualmente em vista a distancia de 10 e 12 leguas, donde concorriam muitos crismandos. Tenho sido um pouco extenso nas minhas praticas, fazendo ver aos povos, como não gozarei mais a ventura de lhes falar em nome e por amor de Jezus Christo, em cumprimento do meu primeiro dever.

Dia 9. Despachei 2 requerimentos do padre Gama, recebidos no mesmo dia, e attendendo á longitude de muitas pessoas, que estavam chegando, e como era mister que todos os crismandos recebessem a impozição de mãos, fui obrigado a principiar a acção do santo crisma pelas 8 horas da noite, administrando este sacramento a mais de 1.000 pessoas, terminando depois de meia noite, antes da qual suppliquei a comida de uns ovos fritos, por não poder fazer a pratica sem alguma refeição em consequencia de ter jantado com muita parcimonia. Esta pratica finalizou pela uma hora, assistindo muito maior numero que os crismados. N'esta noite veio ter comigo o reverendo Fidelis para me cumprimentar, tendo de idade 70 annos.

Dia 10. Celebrei pelas 8 horas, assistindo consideravel numero de povo, e depois crismei quazi 30 pessoas. Dizendo missa o padre Jozé, algum tempo depois, tambem concorreram muitas pessoas, no fim da qual cazou uns noivos com licença minha, e despensados os banhos por mui attendiveis motivos. Finalmente tornei a crismar 30 a 40 pessoas, que moram em grande distancia. De noite principiei a crismar particularmente pelas 8 horas algumas pessoas, que vieram de longe, persuadindo-me

que não compareceriam outras pessoas. Como porém até ás 9 chegassem por vezes varias familias, crismei mais de 200 pessoas, impondo-lhes 4 vezes as mãos.

Dia 11. Sahi do Taipú pelas 6 horas da manhan acompanhado d'alguns cavalleiros, e descancei no sitio denominado Capella, em caza de Teixeira, homem cégo, de muita probidade e religião, que me foi convidar na distancia de 3 leguas, para administrar o sacramento da confirmação aos que concorressem para este fim. Com effeito concorreram mais de 2.000 pessoas, que ouviram a pratica depois que foram crismadas mais de 1.000. Este acto principiou pelas 8 horas da noite e finalizou pela 1, descançando eu pelas 2 até ás 4 para seguir viagem pelas 5. N'esta caza consegui com muita difficuldade, porém felizmente, a reconciliação de dois individuos que mutuamente se odiavam a ponto de quererem assassinar um ao outro, quando se encontravam, como aconteceo por 2 vezes, disparando um para o outro armas de fogo, e acomettendo com facas de ponta. A esta reconciliação assistiram muitas pessoas unanimemente possuidas do maior regozijo, como parentes ou amigos. Para esta reconciliação muito concorreo o vigario encommendado da freguezia d'Extremoz, que se distinguio admiravelmente sobre este objecto, o mais delicado, visto que aquelles individuos gozavam consideração, e tambem por outras vias tinham maquinado a morte um ao outro, não se effectuando esta porque os agentes não annuiram. Como eu conseguisse esta reconciliação, depois de uma pratica de meia hora acerca do preceito da caridade do proximo, fazendo-lhes ver como se deviam comportar d'ora em diante, obter não pude com tudo que se abraçassem, porque um d'elles recuzou esta publica demonstração de fraternidade, e tomando o dito vigario a resolução de suprir esta falta, passou a braçar a ambos, cujo exemplo segui, fazendo ver como aquelles abraços eram significativos da paz e tranquilidade, em que deviam viver para o futuro, esquecendo-se do procedimento preterito, fundamentado em vehemente paixão. Tendo elles promettido cumprir exactamente os deveres religiozos, todos os circunstantes passsaram a dirigir

decentes saúdes a tão feliz rezultado. A minha saúde foi dirigida áquelles que tinham patenteado maior satisfação no prazer que os odiados cauzaram ao céo, e desesperação e raiva ao inferno. N'esta occazião fiquei persuadido, que o odio e rancor até agora em pratica ficaram extinctos, posto que não promettessem mutua amizade, por quanto aquelle que recuzou abraçar o seu rival, tinha-me supplicado particularmente, que não o obrigasse á abraçal-o, dizendo-me as razões que tinha para não ser seu amigo, tendo-o perseguido gratuitamente; ao que prestando eu attenção, o convenci, satisfazendo elle ao prescrito da caridade, não era obrigado a tributar amizade, iste é, a communicar-se, si não com aquellas pessoas dignas de sua communicação, antes era mister afastar-se de qualquer individuo que lhe fosse motivo de escandalo, ou lhe occazionasse sua temporal ou eterna ruina. Finalmente consegui, que um perdoasse ao outro.

Dia 12. Sahi do sitio Capella, acompanhado de alguns cavalleiros pelas 6 horas e meia da manhan, e cheguei á villa de Extremoz pelas 9 da mesma manhan, vindo ao meu encontro outros cavalleiros. As estradas n'esta provincia são aprazíveis por contarem muitas mangabeiras e cajueiros. Entrando na matriz fiz oração ao Santissimo Sacramento, e depois fui hospedado pelo paroco encommendado, no pequeno convento junto da matriz, edificado, segundo me disseram, pelos jezuitas, e onde rezide o paroco. De noite se illuminou a villa, junto da qual existe uma mui grande lagôa, que se communica com o mar na distancia de 3 legoas.

Dia 13. Fui vizitado por muitas pessoas, sendo a maior parte Indios habitantes dentro e fóra da villa. Pelas 6 horas da tarde crismei na matriz quazi 300 pessoas, assistindo á pratica mais de 400. N'este dia concorreram 80 pessoas para se confessar.

Dia 14. Veio ter comigo um homem de 40 annos, e me partecipou, que, projectando seus paes em o fazer baptizar no templo competente, aconteceo, que a sua existencia estivesse em perigo, attento o qual chamaram um homem para o baptizar, ficando todos na bôa fé de que

elle fôra baptizado, mandando-o á matriz para receber os santos oleos. Passados muitos annos, e depois d'elle ter cazado e possuir alguns filhos, cazualmente se encontrou em Pirangi com o homem, a quem seus paes chamaram para o baptizar. Este homem conheceo perfeitamente aquelle individuo, cujo baptismo foi acreditado em razão de conhecer seus pais, e por certos signaes que n'elle divizou, e certo de que o não tinha baptizado lhe diz, que cuidasse em se baptizar, pois que elle não o tinha baptizado, quando para este fim foi chamado, por cauza de ignorar a forma d'este sacramento. Perguntando-lhe eu si existia este homem, e o padre que lhe pôz os santos oleos, respondeo, que não sabia, e era de suppôr, que não existissem por serem pessoas idozas n'aquelle tempo, e apenas se recordava ter recebido os santos oleos em Mipibú. Resolvi em tal cazo, que o vigario da freguezia de Extremoz, assistindo a esta conferencia, baptizasse *sub conditione* este homem, precedendo as formalidades em taes cazos exigidas pela igreja, e com o maior segredo, devendo ser padrinho um homem de probidade, que o conduzio á minha prezença; depois do que passaria o mesmo paroco a revalidar o seu matrimonio com previa confissão de suas culpas, demonstrando eu facilidade na consecução do meu designio, visto que a mulher d'este homem estava sciente do prezente cazo, e pronta á dita revalidação. Declarei por esta occazião, que este homem tinha peccado com sua mulher todas as vezes que com ella se juntou carnalmente, depois que foi justificado, que não estava baptizado; o que devia acreditar, não suppondo que aquelle homem, que, por motivos de consciencia o certificou da nullidade de seu baptismo, praticasse similhante attentado, do qual sómente lhe podia rezultar ruina para a sua alma. E' para notar, que eu duvidasse do baptismo d'este homem, lembrando-se elle ter recebido os santos oleos, devendo acreditar que o ministro, que lhe os administrou, necessariamente devia informar-se sobre a validade d'este sacramento. Como porém eu esteja plenamente convencido da reclamação de muitos sacerdotes e da maior parte dos parocos, acerca de seus ministerios, este o motivo do meu procedimento a respeito

de um sacramento, sem o qual já mais se pode conseguir a salvação. Recommendei finalmente ao paroco, que quanto antes, e de modo possivel, passasse a fazer previamente as indagações necessarias sobre tão delicado e melindrozo objecto. N'este dia tambem compareceram muitas pessoas para se confessar, e outras vieram ao meu apozento para me beijarem a mão, entrando e sahindo indiscretamente, como em muitas partes aconteceo. Foi n'esta povoação, que eu apreciei muita religiozidade, probidade e a maior docilidade nos povos, e particularmente os da freguezia d'Extremoz. Pelas 10 horas fui á matriz, cujo orago é Nossa Senhora dos Prazeres e S. Miguel, e conduzido debaixo do palio, abri a vizita, cujo officio foi cantado pelo vigario, seu pae e o padre Texeira. O sacrario estava mui decente, e um só altar collateral é o que existe n'esta matriz. Sómente os paramentos estão mui indecentes. A pia baptismal, a custodia etc. estão decentes. A matriz, cujo pavimento ainda existe de terra, é com effeito um pouco grande, porém esta e o trono estão em grande deterioramento, razão porque no fim da vizita dirigi ao povo, que em grande numero estava prezente, uma fala, excitando-o e exhortando-o com razões as mais convincentes, para que mutuamente concorressem para o melhoramento de sua matriz, promovendo por todos os meios ao seu alcance a honra e gloria de Deos, o aceio e decencia de sua caza, prestando algumas esmolas para a decente administração dos sacramentos. De tarde pelas 6 horas crismei quazi 1.000 pessoas, com pratica no fim, dirigida do pulpito, á qual assistiram mais de 2.000, prestando-me a maior attenção.

Dia 15. Fui procurado por muitas pessoas de ambos os sexos, beijando-me umas a mão e expondo-me varios acontecimentos dignos da maior attenção e solicitude pastoral, occorrendo eu a todos os males e prestando-lhes a congruente medicina, á excepção d'aquelles cujo reparo não estava ao meu alcance, como são os frequentes cazos que occorrem na violação das mulheres solteiras com promessa de cazamento, soffrendo estas repetidos e manifestos enganos dos solteiros, e exigindo de mim que os obrigassem com ellas cazar. Todas estas pretendentes

remetti para o juiz de paz, a quem na prezente época pertencia providenciar a respeito, extranhando-lhes ao mesmo tempo terem-se deixado seduzir. Tambem n'este dia tem concorrido maior numero de pessoas para se desobrigarem do preceito quaresmal, de maneira que n'esta terceira manhan se contaram mais de 300 pessoas de ambos os sexos, reparando a falta de exacção n'este preceito, algumas das quaes ouvi de confissão no apozento da minha rezidencia. Existe n'esta freguezia um homem com 67 annos de idade e de tão ternos sentimentos que ainda suspira por sua mulher que ha um mez lhe foi arrebatada de caza, (no sitio denominada Capella, já mencionado), por um sobrinho de sanguinidade da dita mulher, e á força de armas, morando na mesma caza, em cujo acto o prevaricador mandou matar este marido, de cujo assassinio escapou a rogos de sua mulher. E' de notar, que esta mulher conta mais de 40 annos de idade, e viveo com seu marido por muitos annos na melhor harmonia, manifestando sempre perfeita intelligencia acerca de seus deveres. Este homem pretendeo ir pessoalmente conduzir sua mulher, ora existente na cidade da Parahiba com o dito sobrinho, por lhe constar do arrependimento de sua espoza. Eu porém o persuadi, que a mandasse conduzir por pessoa idonea para evitar algum funesto acontecimento. Junto da noite crismei maior numero que o de 1.000 pessoas, assistindo á pratica, depois de meia noite, mais de 2.000. Existe n'esta freguezia Joaquim Meirelles da Silva constituido de quarenta e tantos annos, que veio ter comigo, partecipando-me ter sido recebido em matrimonio contra sua vontade pelo padre Patricio, quando vigario n'esta freguezia, que, sem confessar estes contrahentes nem exigir a declaração de suas vontades, pôz a mão da mulher por cima da do homem, repugnando este, e dizendo ao mesmo tempo as palavras significativas da união conjugal. Daqui rezultou, que este homem se retirasse da mulher, que immediatamente, sahindo da igreja, foi para caza de seu pae, onde existio por espaço de um anno, e por algumas persuasões a recebeo este homem em sua caza, e com ella tem vivido ha annos como cazados. Além do que aconteceo, que o dito paroco assistisse a este acto, sem

que os contrahentes conseguissem despensa de segundo gráo d'affinidade illicita por copula com uma prima legitima de sua suposta mulher. Occorri a este mal, mandando-os separar mui occultamente, visto que o publico os considerava cazados. Passei então a despensar o segundo gráo para occultamente se revalidar este matrimonio, tendo em consideração a harmonia que tem reinado entre estes mal contrahidos. Convenci este homem como devia fazer uma confissão geral, para me certificar que desde a idade de 12 annos tinha até agora calado certos peccados por mêdo e terror dos confessores, quando o primeiro praticou com elle taes excessos de imprudencia que o obrigou a este procedimento, em consequencia de sua grande rusticidade. Estes excessos constaram (segundo a declaração do mesmo homem) de figas, murros na cabeça, bofetadas, etc.

Dia 16. Ouvi de confissão alguns homens e se desobrigaram do preceito quaresmal mais de 50 pessoas de um e outro sexo. Pelas 6 horas da tarde crismei quazi 400 pessoas, e mais de 600 assistiram á pratica. N'este dia concedi algumas despensas matrimoniaes.

Dia 17. Ouvi missa, e ouvi de confissão alguns homens, desobrigando-se do preceito quaresmal consideravel numero de pessoas de ambos os sexos. N'esta manhan se congregaram na sacristia, por convite meu, as principaes pessoas em numero de 39, além de outras que compareceram, e lhes fiz vêr como era necessario installar a irmandade do Santissimo para se dedicar ao aceio e decencia da matriz, no que todos convieram, passando a nomear juiz, etc., e a lavrar o competente termo. De noite crismei particularmente algumas pessoas.

Dia 18. Sahi de Extremoz pelas 7 horas da manhan, acompanhado de muitos cavalleiros, e cheguei á capital d'esta provincia pelas 9 da mesma manhan, e antes de entrar na cidade achei um escaler para passar o rio, sendo cumprimentado pelo ajudante d'ordens do prezidente, que é o filho do Marquez de São-João da Palma, existindo no porto algumas balsas para o que fosse necessario. Logo que saltei em terra, me cortejou o batalhão da guarda nacional, e salvou o parque de artilheria, concorrendo

grande numero das principaes pessoas e povo para me beijarem a mão. Immediatamente me dirigi á matriz um pouco distante d'este porto, e passando pelo palacio do governo, encontrei na porta o prezidente, a quem cumprimentei, seguindo para a matriz com todos os que me acompanharam. Depois da oração ao Santissimo, agradeci o obzequio tributado á religião, que felizmente professamos, fazendo vêr qual o designio que me conduzia áquella cidade, e depois voltei para o palacio do governo para ser hospedado pelo prezidente, a cujo convite não me pude subtrahir, por ser do meu conhecimento, e ter prestado amizade a seu pae no Rio de Janeiro, por cuja cauza não fui rezidir junto da matriz em uma caza que o paroco encommendado me tinha preparado para com suavidade exercer minhas funcções, quando com muita difficuldade as exerci, sahindo do palacio do governo para a matriz um pouco distante, e cujo caminho é mui arenozo e não plano. Depois que a guarda de honra veio ao palacio fazer a continencia do costume, fui vizitado pelos officiaes.

Dia 19. Fui vizitado pelas mais principaes pessoas da cidade.

Dia 20. Fui conduzido á matriz em solemne procissão composta de 2 irmandades e do clero, conduzindo as varas do palio as pessoas para este fim nomeadas. Abri a vizita, a cujo acto assistio grande concurso de pessoas de um outro sexo, e cujo officio foi cantado. A matriz, cujo titulo é o de Aprezentação de Nossa Senhora, é espaçoza, e posto que pobre estava decente. Tem a capella do Santissimo a um lado. O sacrario estava decente, porém achei a pedra d'ara sem corporal e o sagrado vazo sem estar dourado por dentro; o que muito extranhei, determinando que d'ora em diante servisse outro dourado que me aprezentaram. A pia baptismal, a custodia e os paramentos estavam decentes; não pude relevar porém o uzo que o paroco tinha feito dos santos oleos do anno passado, cuja negligencia reprehendi, certificando-me o paroco como já os mandara conduzir.

Dia 21. Pelas 10 horas fui á matriz, acompanhado do prezidente da provincia e das pessoas principaes para celebrar pontificalmente a missa da santissima padroeira,

assistindo sete sacerdotes, paramentados sómente 5, por falta de paramentos e um ingente concurso de pessoas de ambos os sexos. Prégou muito bem o vigario de Extremoz, e a muzica tambem desempenhou o seu ministerio. De tarde, pelas 5 horas, voltei á matriz do mesmo modo que pela manhan, e conduzi o Santissimo na procissão, composta de varios andores.

Dia 22. Concedi varias despensas matrimoniaes e examinei para confessor o reverendo João Leite de Pinho, assistindo ao exame sinodal o paroco encommendado da cidade e o padre mestre de philosophia Garcia. Em virtude d'este exame lhe concedi licença para confessar geralmente por tempo de um anno, attenta a sua boa conduta. De tarde pelas 6 horas crismei na matriz 300 pessoas, assistindo á pratica dirigida do pulpito maior numero de concurrentes.

Dia 23. Concedi ao vigario encommendado de Extremôz a faculdade de omittir a publicação dos banhos nos cazos de urgente necessidade, e sendo ambos os contrahentes nascidos e moradores na mesma freguezia, sem impedimento algum. Tambem o autorizei para passar para os competentes livros varios assentos de cazamentos, e baptizados, escriptos e assignados em papeis avulsos pelo seu falecido antecessor. Institui vigario geral franco na provincia do Rio-Grande o reverendo Antonio Xavier Garcia de Almeida, e lhe concedi por provizão a faculdade para nomear paroco para qualquer freguezia d'esta provincia quando vagar, em quanto não é provida por mim, ou pelo vizitador, e para confessar sem tempo determinado, concedendo igual graça ao padre Pinto. Tambem concedi ao vigario de Extremoz provizão de vigario da vara. Chamei o padre Caldas, e o exhortei ao cumprimento de seus deveres, nos quaes, segundo me constou, não era exacto. De tarde crismei na igreja de Santo Antonio, tão espaçoza como a matriz. e decente, mais de 300 pessoas, assistindo maior numero á pratica dirigida do pulpito, no principio da qual ouvi um grande sussurro entre as mulheres, cujo procedimento lhes estranhei.

Dia 24. Ouvi missa na igreja do Rozario, acompanhando-me o prezidente da provincia, e de tarde crismei em

Santo Antonio 200 pessoas, assistindo á pratica mais de 300. Quando ia sahindo da igreja, me cercou o povo de tal maneira que não pude deixar de dar a mão a beijar a todos, de quem me tinha despedido.

Dia 25. Escrevi ao vizitador da provincia do Ceará para que novamente suspendesse de todo e qualquer uzo das ordens ao padre João Filippe Pereira, por me constar ter sido ordenado de presbitero na idade de 21 annos com certidão falsa de seu baptismo, mandando que o mesmo vizitador o chamasse á sua provincia, e o reprehendesse de um tal attentado, qual me participou o vigario encommendado d'esta capital. Confirmei a nomeação de coadjutor para a villa de Extremoz ao padre João Leite de Pinho. Suspendi o padre João Pereira da Ponte para não celebrar em consequencia de sua decrepita idade, em attenção á reprezentação que vocalmente me dirigiu o parocho da capital, assegurando-me da irreverencia que o dito padre commettia, quando todo tremulo se expunha a profanar a sagrada hostia, e a derramar o preciozo sangue. Determinei, que o padre Alexandre, coadjutor da freguezia da capital, fosse rezidir em São-Gonçalo, em quanto esta nova freguezia não fôr provida de paroco, segundo o officio que ora recebi do governador, visto que o vigario da freguezia da capital não póde opportunamente administrar os sacramentos áquelles povos seus parochianos, por cauza do rio, que os divide da capital.

Dia 26. Sahi da capital pelas 6 horas da manhan, acompanhado do prezidente da provincia, e de muitas pessoas por elle convidadas, e embarcados todos em um escaler, e uma grande barcaça nos dirigimos a um porto distante da capital 2 legoas, onde encontrei muitos cavalleiros que tinham vindo da villa de São-Gonçalo na distancia de uma legoa. Quando desembarquei lançaram-se ao ar alguns foguetes. Pouco depois despedindo-me do prezidente da provincia, e das pessoas que me tinham acompanhado, parti para São-Gonçalo, e entrando na igreja fiz oração, concorrendo muito povo, ouvindo-se alguns foguetes, e postando-se a guarda nacional, que me comprimentou. Fui hospedado pelo major João Ferreira de Albuquerque, e vizitado por muitas pessoas de fóra da villa.

Dia 27. Concedi algumas despensas matrimoniaes e aprezentando-se o padre João Soares, com este tive uma larga conferencia acerca de alguns objectos, sobre os quaes me tinham falado, e dizendo-me o dito padre a razão por que assim havia praticado, lhe estranhei, o que mereceo censura; depois do que o exhortei a que se oppozesse ao futuro concurso para alguma igreja parochial, de cujo ministerio já tinha pratica. A tal respeito me aprezentou algumas difficuldades, sendo a principal sua grande pobreza, attenta a qual lhe prometti concorrer com algum subsidio pecuniario, para que elle aperfeiçoe este designio. A este padre concedi gratis o poder de celebrar em altar portatil. N'este dia tambem fui vizitado por pessoas, que vieram de varios lugares. De tarde, pelas 5 horas, crismei na igreja mais de 1.000 pessoas, assistindo maior numero á pratica, que finalizou depois de meia noite. N'este grande numero de pessoas, uma só foi a que lançou na salva 80 reis, e em todas as freguezias foram mui diminutas as esmolas do crisma, e quando alguma pessoa lançava na salva um patacão, era falso a toda a evidencia.

Dia 28. Concedi algumas despensas matrimoniaes, e despachei outros requerimentos, entre os quaes foram 2 de Bernardo de Taipú do Meio, para este fazer celebrar missa no oratorio que pretende edificar, depois que fôr vizitado e approvado pelo reverendo paroco. Tambem lhe concedi licença para erigir uma capella publica com a clauzula de aprezentar o respectivo patrimonio, antes de obter nova permissão para administração dos sacramentos. N'este dia mandei benzer pelo coadjutor Alexandre a capella-mór d'esta igreja para ali se celebrar missa nos proximos dias sabado e domingo. Esta igreja, sendo mais larga que comprida, contém outro maior defeito na capella-mor, quando inclinada para o lado direito, e não em linha recta com o corpo, e posto que estejam edificadas as paredes e o tecto tam-sómente, julguei conveniente a celebração do santo sacrificio n'aquelles 2 dias para excitar os povos a concorrerem para se acabar o templo, promettendo principiar a forrar a capella-mór na 1ª. segunda feira, que apezar d'esta falta podia admittir a celebração. N'este dia mandei revalidar 5 matrimonios nullos, quando

despensados os gráos de parentesco pelo falecido vigario de Extremoz Gregorio Luiz das Virgens, sem que para isto fosse autorizado, recommendando ao paroco d'esta freguezia que examine si existem outros cazados constituidos na mesma desgraça, para se revalidarem seus matrimonios, prendendo as respectivas despensas. Pelas 6 horas da tarde crismei quazi 400 pessoas, assistindo á pratica mais de 800, das quaes não me pude retirar sem que me beijassem a mão, finalizando este acto pela meia noite, como em outras muitas partes aconteceo.

Dia 29. Sahi d'esta villa pelas 5 horas da manhan, e passando a calma em Japicanga, sahi pelas 4 acompanhado de alguns cavalleiros, vindo muitos outros de Mipibú ao meu encontro. Cheguei a esta villa pelas 6 na mesma tarde, e fui recebido pelo paroco encommendado debaixo do palio na porta da matriz, e fazendo oração ao Santissimo, exhortei o povo, que me acompanhava, significando qual era o designio que me conduzio a esta villa, e depois que agradeci o obzequio prestado á religião, que felizmente professamos, segundo sempre pratiquei, fui hospedado com decencia pelo paroco.

Dia 30. Ouvi missa na matriz, despachei alguns requerimentos, crismei de tarde 100 pessoas, e recebi algumas vizitas.

Dia 1° de Dezembro. Com a data de 29 do mez proximo passado concedi absolutamente um despacho de cunhados, tendo-me o vigario da freguezia do Brejo d'Areia assegurado em carta particular, que a nubente tinha sido offendida por seu cunhado occultamente, estando em boa reputação para com o publico, e que tendo concebido protestava o aborto para occultar sua falta, não cazando immediatamente, alem do abandono de seus parentes. Este meu procedimento teve lugar, attento o grande credito que me merece o dito paroco. Pelas 10 horas abri a vizita, sendo conduzido á matriz debaixo do palio, a cuja abertura assistiu grande concurrencia de povo. Sómente achei decente o sacrario, posto que sem cortinas exteriores, as quaes determinei, que fossem postas quanto antes. A igreja, a pia baptismal e os paramentos estão

indecentes, razão porque no fim da vizita , cujo officio foi cantado, dirigi ao povo uma pratica, exhortando-o a que concorressem para o aceio e decencia do templo,apezar de prezenciar pouca vontade no cumprimento d'este dever, ainda mesmo no vigario encommendado, a exemplo de outros. De tarde crismei mais de 400 pessoas, assistindo á pratica mais de 800, algumas das quaes não guardaram o devido respeito.

Dia 2. Concedi algumas despensas matrimoniaes e despachei um requerimento do padre Jozé Filippe da Cunha, pelo qual suplicava nova provizão de coadjutor da freguezia de Villa-Flor, admirando-me que o conego Palmeiro lhe concedesse aquella que o dito padre me aprezentou, por que bem o conhece. Foi n'esta occazião, que lhe prohibi a continuação do ministerio de confessor, sem que compareça em minha prezença junto da matriz de Villa-Flor. N'este dia me vizitou o vigario de Papari, o de Arêz e o de Goianinha novamente provido pelo padre Gama na regencia d'esta freguezia, e por mim ordenado de presbitero, visto que o vigario proprietario não póde exercer seu ministerio pela infermidade, que supporta. O padre Zumba tambem acompanhou os 3 padres mencionados. De tarde crismei mais de 300 pessoas, e como não podesse conseguir o devido silencio, estando prezentes mais de 1.000 pessoas, retirei-me sem fazer pratica, sendo esta a primeira vez que tal aconteceo, notando eu e censurando a grosseria d'aquelle povo e a falta de respeito, quando recuzavam ouvir a palavra de Deos. N'esta occazião protestei,que eu iria annuncial-a aos povos e que lhe prestassem a devida consideração. Geralmente falando, é tal a rusticidade e estupidez dos povos, por onde tenho transitado, que não sabem dizer os seus nomes, quando se crismam, e ajoelham mui distantes. Os padrinhos não tocam os afilhados, e sendo avizados para que estes requizitos se preencham, sómente á terceira vez executam o que se lhes manda. Quando ajoelham e se levantam, muitos gostam de se firmar no joelho do prelado, apezar de repetidas advertencias. A imprudencia dos povos apura-me a paciencia de tal maneira, que me obrigou a confessar não haver maior sacrificio que a administração do santo

crisma. N'esta noite veio ter comigo Vicente Vieira de Souza, a quem mandei chamar por estar ha 4 annos em amizade illicita com uma sobrinha de sua mulher, a cuja sobrinha enganou, promettendo-lhe cazamento, antes que ella contasse 12 annos de idade. Esta mesma moça veio ter comigo, supplicando-me reduzisse seu tio a com ella cazar, e desviar-se do caminho da perdição. Depois que reduzi este homem a cazar, tendo faltado a outras pessoas interessadas n'este cazamento, mandei fazer o requerimento, e despensei do grão já mencionado, do 1° grão de affinidade illicita lateral, e dos banhos para facilitar este cazamento, certo de não existir algum outro impedimento. Este homem aprezentou-me alguns motivos os mais frivolos para não cazar; finalmente porém na prezença do paroco prometteo vir á matriz confessar-se, e receber-se em matrimonio no dia 6 do corrente. Ao paroco encommendado d'esta freguezia concedi dar as bençãos no tempo prohibido.

Dia 3. Sahi de Mipibú pelas 7 horas da manhan, acompanhado de alguns cavalleiros, e cheguei a Papari, donde vieram ao meu encontro mais de 60 cavalleiros, antes das 8. No caminho encontrei 2 arcos ornados, e junto do segundo fui recebido debaixo de palio. Aprezentaramse perto de Mipibú mais de 30 pretos com uma rede para n'ella me conduzirem; não me utilizei comtudo d'este obzequio. Entrando na matriz e feita a oração, admoestei o povo sobre o designio, que ali me conduzia, e fui hospedado pelo paroco, ouvindo muitos tiros de granadeira na mesma estrada. De tarde crismei mais de 400 pessoas, e subindo ao pulpito lhes dirigi a pratica á qual assistiram mais de 600 almas, e sahindo da matriz, prezenciei a illuminação das cazas, sendo conduzido pela irmandade debaixo do palio. N'este dia concedi algumas despensas matrimoniaes. O paroco d'esta freguezia não está collado, apezar das minhas instancias por tempo de 2 annos, cominando pena de suspensão, e tomando conta d'este procedimento ao mesmo paroco, me respondeo, que a sua freguezia não tinha sido lotada, posto que a sua lotação ora estivesse ultimada, além de que elle projectava falar-me para eu consentir na oppozição que elle

pretendia fazer a outra igreja por motivos, que me expoz.

Dia 4. Concedi algumas despensas matrimoniaes, e pelas 10 horas fui á matriz, conduzido debaixo do palio, e abri a vizita, cujo officio foi cantado, preenchidas as cerimonias prescritas e praticadas em todas as aberturas das vizitas. A matriz, cujo orago é Nossa Senhora do O', está mui pobre, principiando pelo sacrario, paramentos e pia baptismal. Notando o que devia notar, exhortei a irmandade do Santissimo e mais povo,que estava prezente, para que de sua parte cooperassem para o aceio e decencia da caza de Deos, apezar de não conceber esperança de conseguir este designio pela muita pobreza dos habitantes. Asseguraram-me porém já terem madeira para um novo sacrario e outros preparos, e utensilios para a decencia do culto e obras da matriz. De tarde fui conduzido á matriz debaixo de palio, apezar de minha repugnancia, qual em taes cazos sempre manifestei, e crismei quazi 400 pessoas, com pratica no fim, dirigida do pulpito, á qual assistiram mais de 800 pessoas, das quaes não me pude retirar sem que me beijassem a mão,acompanhando-me a maior parte até a minha rezidencia, sendo conduzido debaixo do palio, e prezenciando a illuminação das cazas. Foi n'esta povoação, que assassinaram o paroco antecessor do actual pela 1 hora da tarde, cuja morte mui sensivel foi á maior parte dos habitantes. Este assassino, morrendo na freguezia do Assú, poucos dias antes de eu vizitar aquella freguezia, foi sepultado na igreja, depois que aquelle paroco encommendou seu corpo, ignorando ser o assassino do dito padre. Logo porém, depois que este corpo foi entregue á sepultura, foi d'esta tirado e enterrado em lugar não sagrado, em consequencia da certeza que o paroco teve de ser este homem o assassino d'aquelle paroco.

Dia 5. Sahi de Papari depois das 6 horas da manhan, acompanhado de muitos cavalleiros, e pouco depois na passagem d'uma ponte vieram ao meu encontro mais de 100 pessoas de ambos os sexos para me beijarem a mão. Alguns homens tambem me seguiram a pé, dando alguns tiros até á villa de Arêz, donde vieram ao meu encontro

mais de 60 cavalleiros na distancia de 2 leguas. Junto d'esta villa me appareceram muitos Indios, formando a dansa, que elles costumam, concorreo muito povo, entre o qual me dirigi á matriz em cuja porta fui recebido debaixo do pálio, e depois da oração fiz vêr o meu designio; depois do que fui mui decentemente hospedado pelo paroco. De noite illuminaram os habitantes suas janellas.

Dia 6. Pelas 10 horas fui á matriz debaixo do pálio, e abri a vizita, cujo officio foi cantado. Notei a indecencia da cortina exterior do sacrario, e determinei se fizesse outra. Igualmente mandei,que se renovassem os paramentos, attenta a indecencia dos actuaes, e para este fim dirigi aos circunstantes uma exhortação, para que concorressem com a possivel esmola, apezar da grande pobreza que os opprime, posto que tambem n'esta occazião não esperasse conseguir o meu intento. O paroco, conduzindo se dignamente, goza geral estimação, e tem reparado as ruinas da matriz em grande parte. S. João Baptista é o orago d'esta matriz; o corpo da matriz é o melhor que eu tenho visto por sua grandeza, e architectura. O tecto da capella-mór vae ser coberto de novo, para o que já existe a competente madeira, e eu exigi, que se rebocassem as paredes pela parte de fóra, antes que o futuro inverno as deteriorasse. De tarde crismei quazi 400 pessoas, com pratica no fim dirigida do pulpita, e escutado com a maior attenção. De noite houve illuminação.

Dia 7. Recebi a justificação de menoridade de João Duarte, na qual veio da Villa-Real, arcebispado de Braga, sua patria, e ao qual despensei os banhos de Pernambuco e Parahiba por motivos, mandando que se denunciasse em Mamanguape, Villa-Flôr e Arêz. De tarde crismei quazi 400 pessoas, com pratica no pulpito, e houve tambem illuminação.

Dia 8. Celebrei na matriz, assistindo mais de 200 pessoas, e de tarde crismei mais de 300, assistindo maior numero á pratica.

Dia 9. Sahi de Arêz pelas 6 horas da manhan, acompanhado de muitos cavalleiros, e me dirigi á freguezia de Goianinha, donde vieram ao meu encontro muitos cavalleiros. Entrando na matriz, fiz oração, e patentiei qual o

fim que me propunha. Fui hospedado decentemente pelo paroco interino, por quanto o proprietario existe impossibilitado de reger a freguezia por cauza de molestia na cabeça. Este paroco me vizitou estando eu a jantar, entrando e sahindo com o barrete na cabeça, ententendo eu ser por demencia pelo que couza alguma eu lhe disse. De tarde crismei mais de 300 pessoas com, pratica no fim, dirigida do pulpito, á qual assistiram com a maior attenção mais de 400 almas. De noite appareceram algumas cazas illuminadas, e quando entrei n'esta villa compareceo grande concurso de povo, estando todas as portas e janellas guarnecidas de muitas pessoas, algumas das quaes lançaram ao ar muitos foguetes.

Dia 10. Fui á matriz, cujo orago é Nossa Senhora dos Prazeres, conduzido debaixo do palio, e abri a vizita sob as formalidades prescritas, cujo officio foi cantado. Esta matriz está indecente, posto que o altar-mór, o sacrario e todas as imagens estejam decentes. Algumas obras principiadas brevemente serão acabadas pela piedade dos fieis, como me affirmaram. Estranhei o uzo dos santos oleos do anno transacto, ordenando sejam conduzidos quan'o antes os sagrados n'este anno, posto que no mez de Dezembro, e recommendei, que com urgencia mandassem comprar pelo menos uma planêta branca e encarnada. De tarde crismei mais de 400 pessoas, assistindo á pratica maior numero

Dia 11. Concedi algumas despensas matrimoniaes, e de tarde crismei mais de 200 pessoas, assistindo á pratica mais de 400, que me beijaram a mão. N'este dia me appareceo um homem certificando-me ter sido recebido em matrimonio contra sua vontade, por paroco extranho aos 2 contrahentes, com alguns impedimentos derimentes, affirmando que nem uma hora esteve na companhia de sua mulher, ha 30 annos, que isto aconteceo, e eu o remetti ao vigario geral. Esse homem protestou não cazar mais com esta mulher, posto que os paes d'ella o perseguem para com ella fazer vida marital. Tem a contecido outros cazos de simillante natureza, que tenho decididoda mesma maneira.

Dia 12. Sahi de Goianinha pelas 6 horas da manhan, acompanhado de muitos cavalleiros e pelas 9 da mesma

cheguei a Villa-Flôr, vindo ao meu encontro alguns cavalleiros e alguns Indios, formando a dansa commun entre elles, e concorrendo grande concurso de povo entrei na matriz, (cujo orago é Nossa Senhora do Desterro) conduzido debaixo do palio, e fazendo oração ao Santissimo, manifestei qual o meu designio n'esta villa. Fui hospedado decentemente pelo reverendo paroco na caza da camara municipal, sob cujo sobrado existe a cadeia, não contendo prezo algum. De tarde crismei na matriz mais de 200 pessoas, com pratica no fim, attentamente escutada por mais de 300.

Dia 13. Fui á matriz debaixo do palio, e abri a vizita, cujo officio foi cantado. Estranhei não estar dourado por dentro o sagrado vazo dentro do sacrario, e o modo por que estava collocada a cruz no altar-mór introduzida em um buraco, de maneira que pendia consideravelmente para o lado esquerdo, conservado o calvario respectivo e depozitado fóra do altar, e fazendo eu collocar a cruz em seu calvario, ficou esta decentemente erecta. Esta matriz é das mais pobres que tenho visto, por cuja cauza exhortei os circunstantes, para que de commun acordo com o paroco se esforcem a promover do melhor modo possivel a sua decencia e aceio. Ultimamente estranhei ao paroco o uzo dos santos oleos do anno transacto, providenciando a respeito como em taes cazos tenho praticado. Os paramentos estão decentes, á excepção do uma planeta branca e um unico missal, que mandei se reformassem. N'este dia concedi algumas despensas matrimoniaes. De tarde crismei mais de 400 pessoas, com pratica no fim. Hontem e hoje houve illuminação. Houve tambem alguns arcos enfeitados, por baixo dos quaes passei para satisfazer áquelles que os armaram.

Dia 14. Sahi de Villa-Flôr pelas 6 horas da manhan, acompanhado de alguns cavalleiros, e me dirigi ao engenho de Tamatanduba, cujo dono é o tenente-coronel Antonio de Albuquerque Maranhão Cavalcante, que com muitos cavalleiros foi ao meu encontro na distancia de 2 leguas, e no caminho enfeitaram alguns arcos, e deram muitos tiros, demonstrando grande satisfação na minha passagem. Chegando á capella d'este engenho, achei

muita gente de ambos os sexos, que me esperavam para me beijarem a mão, e feita a oração fui hospedado com decencia. O senhor d'este engenho é filho do capitão-mór de Arêz, André de Albuquerque Maranhão, tambem senhor de engenho e um dos mais ricos da provincia do Rio Grande, homem honrado e probo cidadão, conservando-se viuvo ha mais de 30 annos por ter promettido a seus filhos não lhes dar madrasta. O capellão d'este engenho é o padre Zumba, coadjutor da freguezia de Villa-Flor, na qual está situado o dito engenho, e tanto n'esta freguezia como na de Goianinha goza de bons creditos. De tarde crismei na capella quazi 800 pessoas com pratica no fim.

Dia 15. Ouvi missa, e dirigi ao paroco d'esta freguezia uma portaria, providenciando acerca da administração dos sacramentos sem sua licença, como em outras freguezias tenho praticado. De tarde crismei mais de 1.000 pessoas, sem pratica pelo motivo que occorreo.

Dia 16. Concedi varias despensas matrimoniaes, e por despacho suspendi do ministerio de confessor o padre Jozé Filippe da Costa, até que se examine em minha prezença, na qual não tem comparecido, como lhe determinei, por molestia. De noite crismei 300 pessoas, e depois de sahir da capella occultamente e com alguma rapidez por incommodo, entre esta e a caza da rezidencia, fui cercado pelo povo, de maneira que não me pude subtrahir ao beija-mão, e chegando junto da porta da rezidencia, ali fiz collocar uma cadeira, subindo á qual fiz a pratica. N'este dia foi crismada uma mulher, que o coadjutor baptizou, tendo quazi 30 annos de idade, certo de que não estava baptizada. Esta mulher deo bem a conhecer, que o dezejo de ser crismada era maior do que o de ser baptizada. Tal é a estupidez da maior parte da gente do sertão! E não foi sómente este cazo o que aconteceo, porquanto outros similhantes occorreram. N'este dia compareceo o vigario da Bahia da Traição, tendo eu recebido pouco antes uma reprezentação da camara municipal d'aquella villa contra elle, á qual respondi promettendo dar em Pernambuco as providencias necessarias. A este vigario fiz ver como elle era a cauza de tal reprezentação em grande parte.

Dia 17. Sahi de Tamatanduba pelas 5 horas da manhan, acompanhado de muitos cavalleiros, entre os quaes foram o senhor d'este engenho, e seu pae capitão-mór em Arêz já mencionado, e me dirigi a Camaratuba em caza do padre Lumachi, que foi ao meu encontro na distancia de 4 leguas, conduzindo muitos cavalleiros, e no caminho ouvi muitos tiros significativos de regozijo. Este padre, a quem concedi licença para confessar sem tempo, ordenou-se, sendo viuvo, para não dar madrasta a seus filhos, conta 67 annos de idade, goza grande opinião publica, e tem prestado muitos serviços á igreja no espaço de 29 annos. Vieram tambem ao meu encontro o sub-prefeito e o prezidente da camara municipal da villa da Traição, ambos inimigos declarados do paroco d'esta villa. Estando hospedado em caza do dito padre, não pude falar com aquelle sub-prefeito acerca do dito paroco, porque adoeceo; chamei porém aquelle prezidente da camara apezar de tambem não gozar opinião publica, e com elle me entendi acerca das violencias, que tinha praticado contra o seu paroco, fazendo-lhe vêr que estando este pronunciado civilmente, nada mais tinham a praticar contra elle, sinão pelo caminho das leis, e quanto á jurisdicção espiritual fizesse elle vêr n'aquella villa como deviam esperar a minha providencia,confiando em que ella concorreria para haver moderação nos povos, e não perderem o respeito ao caracter sacerdotal, posto que o paroco tenha occazionado o contrario procedimento. Annuindo o dito prezidente ás minhas reflexões, ficamos de bôa intelligencia, posto que eu desconfiasse de sua sinceridade. Eu lhe dei a conhecer como o paroco não deve ficar n'aquella freguezia, e que este é o primeiro que quer permutar com o paroco da freguezia de Cabaceiras, afim de fazer cessar uma tal intriga já de muitos annos. De tarde, não tendo tenção de crismar, compareceram n'este lugar mais de 1.000 pessoas, que ouviram a pratica, depois que crismei mais de 900, e como finalizasse o acto depois de meia noite, não pude seguir para Mamanguape no seguinte dia, como estava determinado. N'este dia concedi algumas despensas matrimoniaes.

Dia 18. Tambem concedi varias despensas matrimoniaes, e uma de cunhados na freguezia de São-Matheos em favor de Raimundo Guedes do Espirito-Santo e Antonia Maria da Silva, sendo o orador da freguezia das Lavras, e precedendo os depoimentos do costume nos cazos mais urgentes. Tambem permetti, que o vigario da villa da Traição possa dar as bençãos nupciaes no tempo prohibido. De noite crismei mais de 100 pessoas, com pratica no fim.

Dia 19. Sahi de Camaratuba pelas 5 ½ horas da manhan, acompanhado de alguns cavalleiros, e me encaminhei para Mamanguape, donde vieram ao meu encontro muitos cavalleiros, a maior parte officiaes militares, e fui recebido na porta da matriz debaixo do palio pelo paroco, que é senador do imperio. Concorrendo numerozo concurso, e feita a oração ao Santissimo, agradeci os obzequios prestados á religião, fazendo vêr o designio que me conduzia a esta freguezia. Fui hospedado decentemente pelo paroco interino. Ornaram alguns arcos, sob os quaes passei, e lançaram ao ar alguns foguetes.

Dia 20. Concedi algumas despensas matrimoniaes, e ao vigario de Guarabira, que me vizitou n'esta villa, a faculdade de dar as bençãos nupciaes no tempo prohibido e de despensar *intra confessionem* em cazos occultos *et omnibus paratis et in articulo mortis* todos os gráos em linha lateral, para os quaes lhe podia conceder tal faculdade, e a mesma concedi ao vigario interino d'esta freguezia, bem como provisão de vigario da vara pela primeira vez. O vigario collado não pode reger a freguezia no tempo em que n'ella rezide, em consequencia da molestia de asma que padece, como me fez vêr, quando o persuadi ao cumprimento de seus deveres, estando prezente na freguezia. Certificou-me igualmente como aquella molestia o acommetteo antes de ser nomeado para senador. Finalmente considerando eu ser de direito divino a rezidencia dos parocos, lhe manifestei como esta não é compativel com aquelle emprego, e que não me oppunha a esta incompa- tibilidade por não me ser possivel, tendo em vista que elle paroco não é do numero daquelles que o direito canonico escuza da rezidencia para prestarem

serviços á religião ou ao trono. O paroco interino Jozé Paulo Monteiro de Lima, ordenado com demissoras minhas, tem-se conduzido dignamente, sendo certo que os parocos ordenados por mim, bem como outros sacerdotes tem tido melhor comportamento que os mais antigos. Pelas 9 horas abri a vizita, conduzido á matriz debaixo do palio e acompanhado por duas irmandades. O respectivo officio foi cantado, e preenchidas as ceremonias prescritas, passei a mandar limpar o vazo que contém as sagradas fórmas, cuja baze estava tão denegrida que parecia ser construida de chumbo. O mesmo pratiquei com o vazo dos santos oleos. A matriz, cujo orago são os santos apostolos Pedro e Paulo, é mui espaçoza, porém mui pobre, e na sacristia dirigi uma exhortação aos que estavam prezentes para concorrerem para a decencia do culto e acabamento das obras da igreja, cuja sacristia será grande e elegante, si ultimar o que se principiou. A custodia é muito bôa. Os paramentos e mais utensilios estão decentes. De tarde crismei mais de 600 pessoas, com pratica no fim, á qual assistiram mais de 1.000.

Dia 21. Ouvi missa na matriz e compareceo perante mim João da Cruz, nacional e morador na freguezia de Bananeiras, dizendo que tinha sido baptizado em perigo por um secular, que já não existia, não tendo recebido os santos oleos, e que queria ser crismado, e disse depois, que, tendo nascido imperfeito, fôra baptizado por uma mulher com o nome de Joanna por não apparecerem signaes de homem, desdizendo-se finalmente e affirmando que fôra baptizado por homem com o nome de João. Em attenção ao que mandei, que o respectivo paroco o baptizasse *sub conditione*, depois de feitas as indagações necessarias, e existir prudente duvida acerca da validade d'este sacramento. Quanto ao outro artigo, determinei que o mesmo paroco passasse a fazer examinar este homem para á vista do exame prestar minha decizão sobre tal objecto, posto que o rosto e o vestido indiquem ser homem. Concedi algumas despensas matrimoniaes, e que o padre Ignacio de Guarabira exercesse sem tempo determinado o ministerio de confessor. Tenho concedido a alguns parocos licença para rubricarem os livros de suas

matrizes. De tarde crismei mais de 1.000 pessoas, com pratica no fim.

Dia 22. Ouvi missa e depois me denunciaram a mancebia de dois irmãos, Bento Jozé da Gama e Antonia Maria, sendo elle soldado do batalhão do tenente-coronel Antonio Jozé da Silva Lisboa, e como não fosse possivel tratar este objecto pessoalmente pela auzencia dos ditos soldados e tenente-coronel, o entreguei ao vigario interino d'esta freguezia para que, procedendo ao conveniente exame, providenciasse a respeito. A este paroco autorizei para reger as ovelhas da freguezia de Monte-mór, ora extincta e adjudicada á de Mamanguape por lei da assembléa provincial, visto que o paroco interino me asseverou, que o governo da provincia, pouco depois que sahi de Pernambuco, me officiou para eu providenciar. N'este dia compareceo em minha prezença Luiz Jozé Gomes, irmão de Virginia Maria da Conceição nullamente cazada n'esta freguezia pelo padre Paulo Jozé Rodrigues da Rocha com João Jorge, natural da Allemanha, sem licença do proprio paroco, e sem as formalidades em direito prescritas acerca dos vagabundos. O pae d'esta mulher, já falecido, foi o mais culpado, entregando sua filha a um homem inteiramente desconhecido em 1832, quando exigio e não conseguio do paroco collado d'esta freguezia a necessaria licença para similhante cazamento. Por esta cauza recorreo ao dito padre Paulo, persuadindo-o cazasse sua filha, obrigando-se a aprezentar-lhe depois a competente licença, ao que este padre annuio, quando na distancia de 10 a 12 leguas foi assistir a este matrimonio em caza dos mesmos contrahentes, exigindo *pro labore* 16$ reis, que recebeo e vae restituir por ordem minha. Poucos dias depois que se effectuou esta nullidade, veio ao conhecimento do proprio paroco a perpetração do mencionado attentado, pelo que passou este paroco a admoestar o pae da contrahente, scientificando da tal temeridade. Em consequencia d'este avizo abandonou o dito Allemão sua supposta mulher, vexado pelo irmão d'esta, e consta, que actualmente existe cazado em Pernambuco, morando na rua Nova em uma fabrica de chapéos, ou em Maceió. Sendo eu informado a respeito pelo vigario collado d'esta

freguezia, e pelo mesmo padre Paulo, passei a dar as providencias ao meu alcance, instruindo o dito Luiz José Gomes como quanto antes devia dirigir-se ao vigario geral acerca de tão delicado objecto, ao que elle annuio para haver a competente decizão, á vista da qual sómente se poderia considerar livre, ou impedida sua irman. Depois que este homem se retirou passei a exhortar o padre Paulo, fazendo-lhe vêr como elle estava responsavel por todos os peccados perpetrados pelos nullamente contrahidos por espaço de alguns mezes, que viveram juntos, e pelos commettidos em segundas nupcias, si nullamente celebradas, e por todos os incommodos cauzados ao irmão da illudida. Igualmente lhe fiz vêr como eu devia dar publica demonstração de não ser conivente com o crime, para o que o suspendia de todo e qualquer uzo de suas ordens por espaço de 3 mezes, findos os quaes podia considerar-se livre d'esta pena independente de absolvição. Não passei a impor-lhe maiores penas que a da suspensão e restituição já referida, attenta a docilidade e sentimento do mesmo padre, reconhecendo eu que sómente sua nimia facilidade o induzio a similhante desvario. Ultimamente passei a officiar ao paroco interino d'esta freguezia, participando-lhe a pena imposta para sua intelligencia. De tarde pelas 5 horas sahi de Mamanguape, acompanhado de alguns cavalleiros, e fui pernoitar em caza de um irmão do capitão-mór d'Arêz, que com outros foi ao meu encontro, e em cuja caza crismei quazi 100 pessoas, com pratica no fim.

Dia 23. Sahi d'este engenho pelas 7 horas da manhan por cauza da chuva, e acompanhado do dono do dito engenho me dirigi ao Engenho do Meio, cujo dono é Joaquim Gomes da Silveira, onde cheguei depois de 11 horas da mesma manhan, tendo chovido em grande parte do caminho. Este senhor do engenho me hospedou com decencia; tem uma capella mui decente e possue 3 engenhos.

Dia 24. Sahi d'este engenho pelas 7 horas da manhan, e entrei na cidade da Parahiba pelas 9 horas da mesma manhan, vindo ao meu encontro alguns officiaes militares enviados pelo vice-prezidente d'esta provincia, irmão do padre Chacon, vigario da freguezia do Brejo de Areia,

o qual, sahindo a pé do palacio do governo com alguns outros officiaes militares pela rua Direita, comigo se encontrou, apeando-me eu para o cumprimentar. Feito o que, instei com o dito vice-prezidente para que subissemos ao palacio do governo para eu alli prestar minha obediencia a Sua Magestade, como sempre pratiquei nas capitaes das cinco provincias, de que se compõe este bispado. Posteriormente entramos na igreja do collegio, onde me esperou o paroco d'esta cidade, o clero, alguns religiozos franciscanos e grande parte do povo, que me acompanhou desde os arrabaldes da cidade, onde se postou alguma tropa, que me acompanhou até ao palacio do governo, d'este á matriz e d'esta ao mosteiro de S. Bento, onde fui hospedado pelo paroco com toda a decencia. Da igreja do collegio fui conduzido em solemne procissão debaixo do pálio, e feita a oração, me recolhi ao dito mosteiro, acompanhado do vice-prezidente e mais pessoas principaes, que na despedida acompanhei até a portaria, onde muitos do povo me estavam esperando para me beijarem a mão, posto que já na matriz fui gravemente vexado por tal motivo.

Dia 25. Celebrei pela meia noite as 3 missas, assistindo mais de 500 pessoas, ás quaes dirigi uma pratica, acerca da prezente solemnidade, no fim do Evangelho da segunda missa.

Dia 26. Celebrei na igreja do convento, e de tarde crismei na mesma igreja algumas pessoas, tendo de manhan recebido algumas vizitas.

Dia 27. Celebrei, despachei alguns requerimentos, e fui vêr o extraordinario cruzeiro e formoza entrada do convento de S. Francisco. A igreja d'este convento está mui decente, possue muitos paramentos, ricos uns e outros em bom uzo, bem como roupa branca em abundancia, optimas imagens e pinturas, monumentos da antiga piedade christan. A mesma capella dos terceiros e tudo que lhe pertence está em bom uzo. Na grande caza de oração tem um crucifixo de admiravel magnitude, a mais perfeita imagem que tenho visto. De tarde crismei quazi 300 pessoas, com pratica no fim. Tambem n'este dia recebi algumas vizitas.

Dia 28. Celebrei, e despachei varios requerimentos pela maior parte de despensas matrimoniaes, entre os quaes appareceo um do padre Cabral, presbitero ordenado por mim, e vigario interino da freguezia do Livramento, a quem concedi licença para tratar do restabelecimento de sua saude por 3 mezes, autorizando o padre Amaro para reger a dita freguezia durante aquelle periodo de tempo. N'este dia mandei chamar João Carneiro (pardo), assistente n'esta cidade para o exhortar á separação de sua enteada, com quem está amancebado, ha muitos annos, com publico escandalo, e da qual tem alguns filhos. Comparecendo este homem immediatamente em minha prezença, se conduzia com grande humildade e docilidade, attendendo ás razões por mim expostas e promettendo collocar em um sitio fóra da cidade a dita enteada para mais não communicar, mantendo e educando seus filhos, e ultimamente o persuadi a fazer a devida penitencia, etc. Este homem pretende obter e já supplicou do delegado da Santa Sé no Rio de Janeiro despensa para cazar com a dita enteada; porém, segundo me constou, lhe foi denegada, persuadindo eu como elle não podia obter uma tal despensa, e ainda mesmo de Sua Santidade, pois que não está nas circunstancias de conseguir uma graça, que sómente póde ter lugar em algum cazo mui extraordinario. Finalmente entreguei á vigilancia do paroco o cumprimento das promessas d'este, ao qual fiz vêr, que, não obedecendo á voz de Deos, eu uzaria do poder inherente á minha dignidade e que me é proprio, comportando-me como S. Paulo com o incestuozo de Corinto. De tarde crismei mais de 700 pessoas, suportando as maiores imprudencias do povo, como sempre, apezar de lhe estranhar, e como finalizasse este acto perto de meia noite e o povo se quizesse retirar, não fiz pratica.

Dia 29. Ouvi missa, despachei varios requerimentos, e mandei ordem ao padre Gama para não providenciar acerca da nova freguezia de Santa-Rita, sem que eu chegasse a Pernambuco. Compareceo na minha prezença Vicente Jozé de Bulhões concubinado com sua cunhada publicamente, a quem mandei chamar para lhe fazer vêr o

estado de condemnação eterna, em que existia, e conduzindo-se com docilidade durante minha admoestação, prometteo mandar a dita cunhada para sua caza, emquanto não obtinha a despensa do delegado da Santa Sé. Eu o deixei recommendado ao parocho para este me avizar, cazo elle não cumprisse o que prometteo, afim de serem impostas as penas eccleziasticas, a cujo respeito ficou sciente o dito Bulhões. N'este dia me vizitou o vice-prezidente da provincia, a quem recommendei o vigario da Bahia da Traição, para obstar a qualquer violencia que possa soffrer de seus inimigos, recommendando-lhe igualmente os concubinados publicos para que ordene ao prefeito o cumprimento de seus deveres a respeito etc. De tarde crismei mais de 100 pessoas, com pratica no fim, á qual assistiram mais de 200. O vice-prezidente e o deputado geral Cunha me preveniram contra o padre Francisco Ourique, ex-religiozo carmelista, para que lhe não entregasse a regencia da freguezia de Santa-Rita novamente creada, expondo-me razões pelas quaes, apezar da amizade que lhe tributam, não convém similhante nomeação. N'esta cidade me disse um homem, que bebera jurema duas vezes para sua mulher sarar da molestia da gota.

Dia 30. Ouvi de confissão um homem, e sahi da cidade pelas 10 horas da manhan, por cauza da chuva, e me encaminhei á villa da Jacoca, donde vieram ao meu encontro alguns cavalleiros na distancia de 2 leguas, formando os Indios fóra da villa a dansa, que costumam. Entrando na matriz, e feita a oração ao Santissimo, fui hospedado pelo paroco, cuja idade é de 80 annos, tendo todo o cabello da cabeça, e ainda preto. Este paroco é exemplar, rege esta freguezia, ha 40 annos, sem coadjutor, suportando todo o pezo da freguezia com a maior satisfação. Rezide em uma caza mui pobre, tendo sómente por companhia grande parte de morcegos. Esta caza tem communicação para a matriz, uma das mais pobres que tenho visto.

Dia 31. Celebrei e concedi ao paroco d'esta freguezia o poder de exercer ministerio de vigario da vara, sem tempo determinado. De tarde crismei 100 pessoas, com pratica no fim.

1840. Dia 1 de Janeiro de 1840. Celebrei e concedi algumas despensas matrimoniaes, e de tarde crismei quazi 500 pessoas, sem pratica no fim, por motivo que occorreo.

Dia 2. Sahi da Jacoca pelas 7 horas e meia da manhan, e entrei na villa de Alhandra pelas 11, e feita a oração ao Santissimo Sacramento, fui hospedado pelo paroco. Mandei immediatamente chamar Manoel Lopes, homem trabalhador, cazado, e concubinado com uma enteada, morando todos na mesma caza, e lhe fiz vêr a enormidade do seu crime, o qual elle confessou, declarando ter um filho da dita enteada, actualmente prenhe de outrem, disse, em consequencia de já ter deixado tal commercio a instancias do prefeito. Desconfiando eu porém da sua falta de sinceridade, posto que se conduzisse docil e humildemente, mandei chamar a propria mulher e sua filha, a dita enteada, as quaes me vieram falar com presteza, prezente o marido. Pelo testimunho d'esta mulher e enteada acreditei, que a segunda prenhez fôra occazionada pelo padrasto, e que este tinha espancado a propria mulher por cauza de sua enteada, com a qual sae de caza para varias partes. Este homem tem dito, que, si o perseguirem, fugirá com a enteada, quer esta queira, quer não. Finalmente é este monstro de iniquidade quem tem persuadido sua enteade para que não caze. Certo de todo o acontecido, passei a exthortar estes dois cumplices com toda a força do meu espirito, e ordenei ao paroco, que se entendesse a respeito com o prefeito, ora auzente d'esta villa, e me partecipasse do futuro procedimento d'este malvado para proceder contra elle, persuadindo-me que o mesmo prefeito o temia.

Dia 3. Sahi de Alhandra pelas 7 horas da manhan, e cheguei a Goianna pelas 10 horas da mesma manhan, e indo ao meu encontro alguns cavalleiros, fui hospedado com toda a decencia em caza do meu amigo e patricio Manoel Gonçalves de Faria, homem de toda a honra e probidade. Na minha entrada repicaram os sinos, e de noite esteve illuminado o frontespicio da matriz.

Dia 4. Despachei varios requerimentos, e recebi muitas vizitas.

Dia 5. Ouvi missa na matriz, concedi algumas despensas matrimoniaes, recebi algumas vizitas, e de tarde crismei mais de 100 pessoas, e depois d'este acto crismei o já mencionado padre Francisco Ourique, e lhe signifiquei como não podia ir reger a nova freguezia de Santa-Rita, em consequencia da reprezentação vocal que contra elle me tinham dirigido na cidade da Parahiba.

Dia 6. Ouvi missa na matriz, e de tarde crismei mais de 400 pessoas, com pratica no fim, e depois conferi prima tonsura a dois estudantes.

Dia 7. Sahi de Goianna pelas 7 horas, acompanhado de alguns cavalleiros, passei a calma no engenho Cagafogo, donde sahi pelas 5 horas, pernoitando no convento de S. Francisco em Iguarassú, hospedado pelo paroco.

Dia 8. Sahi de Iguarassú pelas 6 horas da manhan, e cheguei no palacio da Soledade pelas 10 horas, em cuja capella agradeci á Providencia ter feito minha digressão com perfeita saude e felicidade.

J. B. DIOCEZANO.